

Hélio Elias Jaber Filho
Leonardo dos Reis Gandia
Núbia Aguilar Moreno
Márcia Regina Barros da Silva
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

*II Seminário Linhas de Pesquisa
História Social USP 2022*

-

*24 a 27 de outubro
Online*

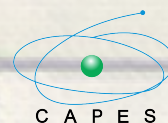
Apoio:



fflch



Programa de
Pós-Graduação em
HISTÓRIA SOCIAL



São Paulo
2022

Hélio Elias Jaber Filho
Leonardo dos Reis Gandia
Núbia Aguilar Moreno
Márcia Regina Barros da Silva
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

*II Seminário Linhas de Pesquisa
História Social USP 2022*

-

*24 a 27 de outubro
Online*



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo
2022



Universidade de São Paulo

Reitor

Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora

Maria Arminda do Nascimento Arruda



**Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas**

Diretor

Paulo Martins

Vice-Diretora

Ana Paula Torres Megiani



PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

<https://ppghs.fflch.usp.br/pt-br>



- S471 Seminário Linhas de Pesquisa História Social da Universidade de São Paulo (2. , 2022 : *São Paulo, SP*).
Caderno de resumos [recurso eletrônico] : [do] II Seminário Linhas de Pesquisa História Social USP, 24 a 27 de outubro de 2022 / Organizadores: Hélio Elias Jaber Filho ... *[et al.]*. -- São Paulo : FFLCH/USP, 2022.
10.288 Kb ; PDF.

ISBN 978-65-00-57515-6

1. História social (Congressos). 2. Ensino superior – Estudo e pesquisa. I. Título. II. Jaber Filho, Hélio Elias. IV. Gandia, Leonardo dos Reis. V. Moreno, Núbia Aguilar. VI. Silva, Márcia Regina Barros da.

CDD 907

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP

Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho – Coordenador

Prof. Dr. José Antônio Vasconcelos – Vice-coordenador

Comissão Científica

Prof. Dr. Adone Agnolin

Profa. Dra. Ana Maria de A. Camargo

Profa. Dra. Ana Paula T. M. Tacconi

Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Prof. Dr. Angelo de Oliveira Segrillo

Profa. Dra. Antonia Terra de C. Fernandes

Prof. Dr. Carlos Alberto de M. R. Zeron

Prof. Dr. Carlos de Almeida P. Bacellar

Prof. Dr. Carlos Roberto F. Nogueira

Profa. Dra. Cecília Helena L. S. Oliveira

Prof. Dr. Daniel Strum

Prof. Dr. Horácio Gutierrez

Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos

Prof. Dr. Elias Tomé Saliba

Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

Prof. Dr. Everaldo de Oliveira Andrade

Prof. Dr. Flávio de Campos

Prof. Dr. Francisco Cabral Alambert Jr.

Prof. Dr. Francisco Carlos P. Martinho

Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

Prof. Dr. Gildo Magalhães dos S. Filho

Profa. Dra. Heloísa Liberalli Bellotto

Profa. Dra. Heloísa Maria Silveira Barbuy

Prof. Dr. Henrique Soares Carneiro

Profa. Dra. Íris Kantor

Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

Prof. Dr. Jorge Luís da Silva Grespan

Prof. Dr. José Antônio Vasconcelos

Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

Prof. Dr. Júlio César M. de Oliveira

Prof. Dr. Júlio Cesar Pimentel Pinto Filho

Profa. Dra. Laura de Mello e Souza

Profa. Dra. Leila M. G. Leite Hernandez

Prof. Dr. Luiz Bernardo Murtinho Pericás

Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

Prof. Dr. Marcelo Aparecido Rede

Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva

Prof. Dr. Marcos Napolitano

Profa. Dra. Maria Amélia M. Dantes

Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino

Profa. Dra. Maria A. de M. Borrego

Profa. Dra. Maria Cristina C. L. Pereira

Profa. Dra. Maria Cristina C. Wissenbach

Profa. Dra. Maria de Lourdes M. Janotti

Profa. Dra. Maria Helena P. T. Machado

Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato

Profa. Dra. Maria Ligia Coelho Prado

Profa. Dra. Maria Luiza Marcilio

Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro

Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

Profa. Dra. Mary Anne Junqueira

Prof. Dr. Maurício Cardoso

Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

Profa. Dra. Miriam Dolhnikoff

Profa. Dra. Monica Duarte Dantas

Profa. Dra. Nanci Leonzo

Prof. Dr. Norberto Luis Guarinello

Prof. Dr. Pedro Luís Puntoni

Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

Prof. Dr. Rafael Scopacasa

Profa. Drz. Raquel Glezer

Prof. Dr. Robert Sean Purdy

Prof. Dr. Rodrigo Goyena S. Soares

Profa. Dra. Sara Albieri

Profa. Dra. Solange Ferraz de Lima

Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi

Comissão de Pós-Graduação

Profa. Dra. Gabriela Pelegrino Soares
Profa. Dra. Íris Kantor
Prof. Dr. Júlio César M. de Oliveira
Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

Profa. Dra. Maria Cristina C. L. Pereira
Profa. Dra. Mary Anne Junqueira
Profa. Dra. Miguel Soares Palmeira
Prof. Dra. Miriam Dolhnikoff

Coordenação do Seminário

Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva
Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

Comissão Organizadora do Seminário

Aline Fernandes Carrijo
Camilla Cristina Guelli
Carolina Vaz de Carvalho
David Francisco de Moura Penteado
Fernanda Palo Prado
Gabriel Cardoso Bom
Giulia Falcone
Hélio Elias Jaber Filho
João Carlos Cândido Silva Libardi Santos

Leonardo dos Reis Gandia
Luan Aiuá Vasconcelos Fernandes
Mariana Rosell
Moreno Brender Stedile
Núbia Aguilar Moreno
Rafaél Antônio Nascimento Cruz
Suelen Cristina Marcelino de Campos
Victor Santos Vigneron

Organização do Caderno de Resumos

Hélio Elias Jaber Filho
Leonardo dos Reis Gandia
Núbia Aguilar Moreno

Projeto Gráfico da Capa

Hélio Elias Jaber Filho
Leonardo dos Reis Gandia
Núbia Aguilar Moreno

Diagramação

Hélio Elias Jaber Filho
Leonardo dos Reis Gandia
Núbia Aguilar Moreno

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	23
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	
II Seminário Linhas de Pesquisa História Social USP 2022	24
Informações Gerais	25
Informações Adicionais	27
Composição final das mesas temáticas	27
RESUMOS	47
CULTURA MATERIAL E VISUAL, HISTORIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO	48
Objetos de cozinha, objetos de si: a agência das chaves da despensa na construção de subjetividades e poderes femininos (São Paulo, 1890-197) AGUIAR, Viviane Soares	49
Entre fotografias, álbuns e cartões-postais: itinerâncias do repertório visual nas obras de Charles Hattersley (Uganda, 1890-1910) ALMEIDA, Márcia Cristina Pacito Fonseca	49
O Milagre do Crucifixo de Beirute na Península Ibérica Medieval AMARAL, Debora Gomes Pereira	50
Os corpos, os sentidos, os objetos: práticas de espaços na constituição da casa pernambucana nas primeiras décadas do século XX BELO, José Eudes Alves	51
Camburi: Os caminhos de um território quilombola COSTA, Larissa Helena	51
Os mapas murais de Jean Janvier e Sébastien Longchamp: concepções e convenções gráficas sobre a diversidade humana no século XVIII CRUZ, Milena Natividade da	52
Pose pudica em corpos impudicos: a ressignificação de tradições canônicas no Projeto Chicos	
24 a 27 de outubro de 2022 PPGHS-DH-FFLCH-USP	

DALLAQUA, Matheus Silva	53
Onde moram os pobres? Moradia operária em Belém do Pará – 1900-1940 DIAS, Adriana Modesto Coimbra	53
As rotas da seda brasileira no circuito da moda contemporânea FALCONE, Giulia	54
Família, gênero e linguagem: mobilidade de mulheres assírias nas redes de comércio entre Mesopotâmia e Anatólia (II milênio AEC) FATTORI, Anita	55
Do salão rumo à cozinha: os eletrodomésticos e as mulheres modernas entre os anos 1920 e 1960 FELICIO, Laura Stocco	56
J. Carlos e as representações da Primeira Guerra Mundial na Revista Careta 1917-1918 FREITAS, Rodrigo Canalle de	56
Jerusalém cidade resiliente: rememorando e reconstruindo nas narrativas exílicas GANDARA, Samuel de Barros	56
Iluminuras para brasileiros? O trabalho com as Imagens de manuscritos medievais GODOI, Pamela Wanessa	57
Coleções científicas: formação, agentes e relações sociais – São Paulo, 1886-1916 GROLA, Diego Amorim	58
Urbanização e cotidiano: São João da Boa Vista entre as décadas de 1890 e 1920 JERONIMO, Luis Pedro Dragão	59
O Perigo dos Pequenos: Um estudo sobre a gestão da menoridade no estado de São Paulo entre 1935 e 1950 JORGE, Vitor Furlan	59
Matula no Sertão: a trajetória do Coronel Percy Harrison Fawcett no Brasil (1906-1951) LEME, Deborah Lavorato	60
A historiografia da fotografia em crise: um estudo de caso: corpo(s) MENDES, Ricardo	61
Antagonismos entre poesia clássica e teologia cristã no programa iconográfico do Inferno da Capela Strozzi di Mantova (ca. 1350-1357) MENEGATTI, Bruno dos Santos	61
Quem eram e onde atuavam os agentes e subagentes de recrutamento de migrantes italianos: Nápoles, 1888-1901	

MINERVINI, Fabio Melo	62
Entre casas e pessoas: a materialidade na obra de Machado de Assis NASCIMENTO, Erica de Oliveira	63
Da digitalização da cultura a digitalização dos corpos: breves apontamentos sobre a produção e difusão da cultura funk paulista OLIVEIRA, Laíza Santana	63
Os discursos anti-ornamentais e mecanismos de poder: o papel da ornamentação em The Grammar of Ornament de Owen Jones e sua relação com os ideais estéticos anti-ornamentais PAREDES, Bárbara Paiva	64
A retórica das iniciais como valor de santidade em Iacopo Oddi (séc. XV) PELEGRINELLI, André	65
Considerações sobre o periódico O Auxiliador da Indústria Nacional (1833-1892; 1896) PENTEADO, David Francisco de Moura	65
Ser mãe no pós-emancipação em São Paulo: a "mãe paulista" e a mulher filantropa (1894-1920) RABAHIE, Júlia de Macedo	66
Reformas, Currículos e Formação Profissional: Saberes Docentes e o Ensino de Ciências Humanas nas Séries Iniciais (1971-2001) RIBEIRO, Fabio	67
A Núbia nos egípcios: negociar para governar durante a XVIII dinastia (1550 - 1425 a.C.) RODRIGUES, Maria Carolina Gonçalves	68
Das Lutas Por Moradia À Desobediência Civil: Uma análise da experiência política do Movimento dos Sem Teto do Centro - MSTC São Paulo (2000 – 2017) SANCHES, Donizeti Redondo	68
Ourives artesãos em São Paulo no século XIX: agentes da materialidade no campo da joalheria SANTINI, Valesca Henzel	69
Processos de formação de professores indígenas no Brasil SANTOS, Eva Aparecida dos	70
A flora monçoeira: as relações entre as sociedades e as plantas no percurso das expedições fluviais de Porto Feliz a Cuiabá (1720-1830) SANTOS, João Carlos Cândido Silva Libardi	70
Alerta Vermelho: policiais comunistas na PM de São Paulo – 1946-1979	

SILVA, Mauricio Gomes da	71
Os artistas na cidade: os pintores da galeria de retratos da Faculdade de Direito de São Paulo, 1859-1912	
SILVA, Tatiane Gomes da	72
Visualidade medieval, inventividade moderna: manuscritos da Abadia de Corbie (re)descobertos pela Congregação de São Mauro	
SILVA, Pedro de Oliveira e	73
Sítio Varejão: modos de viver em Itu, 1869-1914	
SILVEIRA, Leonardo Augusto de Oliveira Rodrigues da	73
O Negócio das orquídeas: horticultura de luxo, comércio de flores, e a dispersão da flora brasileira na Europa. Aspectos de cultura material. 1810-1914	
SOUSA, Gustavo Maciel	82
As iluminuras do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa: as Horas de Coëtivy	
SOUZA, Maria Izabel Escano Duarte de	74
O ferro e os “melhoramentos materiais”: obras públicas no Ceará (1870-1930)	
SYDRIÃO, Régis Leitão	75
ESCRAVIDÃO E HISTÓRIA ATLÂNTICA	77
A ummah diaspórica: identidade, resistência e diversidade	
ARAUJO, Jonas Fernandes	78
A Ordem Pós-Escravista no Espaço Asiático: Trabalho e Cafeicultura na Imprensa do Ceilão, 1840-1855	
BONAMICO, César	78
Apontamentos sobre o prazo de pagamento das operações de crédito na Bahia, durante o século XVII	
CARMO, Marcelo Lunardi do	79
Experiências infantis e juvenis no tráfico de escravizados na África Centro-Oriental, 1864-1900	
FOLADOR, Thiago	80
Núcleo de Artes Afro-brasileiras: chão, território e subsolo. A Ocupação dos Guerreiros de Senzala e a Escola de Mestre Pinguim	
FUNARI, Eliany	80
"O sino da igreja faz belém blem blom": sinos e sineiros na África central ocidental e no Brasil centro-africano	

GALANTE, Rafael	81
Implementação, debates e usos da Lei do Ventre Livre (1871) em Porto Alegre/RS HAACK, Marina	82
Em busca dos corsários magrebins do Atlântico: entre a cruz e a crescente no Santo Ofício de Lisboa (1580-1680) JABER FILHO, Hélio Elias	82
Disputas pelo passado e pelo presente: A morte de Rosalindo Souza (1940-1973) e as lutas de representações em torno da Guerrilha do Araguaia LUIZ, Janailson	83
Notas preliminares acerca do associativismo senhorial brasileiro: Centro-Sul do Império, século XIX MIRANDA, Bruno da Fonseca	84
Drum e a sociedade sul-africana na década de 1950 MORENO, Núbia Aguilar	85
Escravidão e religião: a liberdade de Flora sob a perspectiva de Martha Watts (1881-1892) NAKANISHI, Victor Mitsukazu	85
As terras do açúcar: estrutura fundiária de Campinas/SP no alvorecer do século XIX NICOLETTE, Carlos Eduardo	86
Axó Ebi: entre o vestir coletivo e individual em um candomblé OKASAKI, Aymê	86
A segunda era da abolição e o ultramontanismo no Brasil, 1866-1890 PINTO, Roberta Angélica Quirino	87
O arroz colonial entre os discursos econômicos e o mercado mundial (1750-1808) PORTELLA, Alberto	88
As comunidades indígenas no contexto de formação dos Estados independentes do Rio da Prata: primeiras considerações acerca do caso paraguaio PRAIA, Felipe	89
Vivendo do que a terra dá: migração, trajetória de lavradores negros e projetos de vida na São Paulo pós-abolição (1890-1940) ROCHA, Fábio Dantas	89
Mercantilização da terra como reificação da natureza no Brasil (séculos XVI à XIX) SAIZ, Gustavo dos Santos Rey	90
O panorama da cafeicultura em Guaratinguetá do Império à República	

SANTOS, João Luís Lemos de Paula	91
“Olha Rainha De Matamba, Ô Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba”: O Projeto Intelectual de Beatriz Nascimento	
SANTOS, Tailane	91
“A Umbanda mora dentro de mim, é a minha casa”: a perspectiva do corpo-território em histórias orais de vida sobre a religião da umbanda	
SANTOS, Victória Ribeiro dos	92
Patrimônios afro-brasileiros nos Estudos Folcloristas: outras perspectivas para as políticas patrimoniais (1940- 1980)	
SILVA, Marcelo Vitale Teodoro da	93
Ventres Livres: Estudo sobre as representações de mulheres africanas e afro-americanas no Brasil e em Cuba do século XIX	
SOUSA, Caroline	93
A Revolução em Saint-Domingue e a construção do trabalho assalariado como trabalho livre, 1790-1803	
SOUZA, Isabela Rodrigues de	94
Literatura de viagens e circulação de saberes na Etiópia Oriental de Fr. João dos Santos (1586-1609)	
STEDILE, Moreno Brender	95
O financiamento da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba: Bananal e Pirai (1831-1850)	
STERMAN, Gabriel	95
Os nós da flecha: crise e sublevação na fronteira meridional do Império espanhol (Chile, 1655-1662)	
VELLOSO, Gustavo	96
Povos negros e o livro didático de História: Uma análise do material aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020	
VIEIRA, Carolina	97
A Conquista da Amazônia e o Padre Vieira: Indígenas, escravidão e profecias na consecução do Quinto Império (1652-1662)	
VIERA, Umberto	97
Café, escravidão e política no departamento norte de Saint-Domingue, 1776-1791	
ZANEZI, Juliana Cristina	98

HISTÓRIA, CULTURA E PODER 100

A Escola Superior de Guerra e o Desenvolvimentismo AMADO, Thiago da Costa	101
"O monumento é de papel crepom e prata": história e memória em O homem do pau-brasil (Joaquim Pedro de Andrade, 1981) ANCONA, Luiz Octavio Gracini	101
Sindicalistas em Marcha: A Construção do Partido dos Trabalhadores (1979-1980) ARAÚJO, Maurílio Barreto de	102
A relação da Igreja Católica no Brasil e o governo de Getúlio Vargas: a Arquidiocese de São Paulo BASSOLI, Jéssica Thaís de Oliveira	103
Disputas pelo neto de Noé: a constituição da defesa do indigenato ibérico pelos bascos (entre a segunda metade do século XVI e princípios do XVII) BILBAO, Julian Abascal Sguizzardi	103
Assembleias paralelas: disputas, movimentos sociais e simbologias políticas nas Constituintes brasileira de 1987-1988 e colombiana de 1991 CAMASSA, José Bento de Oliveira	104
Relações Diplomáticas Anglo-Espanholas na Obra de Shakespeare e Dramaturgos Coetâneos no Reinado de Jaime I (1603-1625) CARDOSO, Ricardo	105
Concepções e contradições sobre natureza e cidade em "A Paisagem Natural" (1990), de Vladimir Carvalho CARRIJO, Aline Fernandes	105
Leandro Konder: trajetória intelectual e o marxismo brasileiro CASTRO, João Victor Lourenço de	106
A história deve ser imitada? CERQUEIRA, André Sekkel	107
O MDB e o frentismo democrático de oposição nas páginas do jornal "Movimento" CHAMMAS, Eduardo Zayat	107
Sonhos e pesadelos atômicos: cientistas e a questão nuclear no Brasil, Argentina e Estados Unidos (1967-1987) COLMÁN, Emilio Alapanian	108
O cuidado com os subalternos nos concílios visigodos e na <i>Lex Visigothorum</i>: séculos VI e VII COMITRE, Diogo	108

O samba entre escolas e paradigmas: os conflitos nas escolas no contexto dos novos mercados, sociabilidades e espaços do samba carioca: o Zicartola, o GRANES e o Cacique de Ramos

CONCAGH, Daniel Sean Bosi 109

A espada de Leviatã e a Assembleia Nacional Constituinte: o papel político militar em perspectiva (1985-1988)

COSTA, Marcus Vinícius Assis da 110

Fome e abastecimento alimentar na região parisiense entre os séculos VIII e X

CORDEIRO, Gabriel Rodrigues Sanches 111

A crítica de arte latino-americana e projetos político-culturais na América Latina: diálogos entre as intelectuais Aracy Amaral e Marta Traba nos anos 1970

COTA JUNIOR., Eustáquio Ornelas 111

Gilberto Freyre e o romantismo brasileiro

CURSINI, Bruno Cesar 112

Conselhos, profecias e mitos: o incomum manuscrito de um toureiro andaluz, Dom Josef Daza (1720-1785), no contexto da ilustração

FEIJÓ, Ivan Luiz Chavez 112

Jaime Guzmán e as universidades: o gremialismo e a instrumentalização da juventude

FERNANDES, Luan Aiuá Vasconcelos 113

Os monastérios e o cuidado dos vulneráveis no mundo franco (séc. VIII-X)

FONSECA, José Francisco Sanches 114

A Cruz Vermelha Brasileira e os refugiados no Pós-Guerra (1946-1959)

LIMA, Ananda Mendes 114

Edmund Ludlow e a tradução dos “Atos Trágicos que aconteceram na Inglaterra”: a publicação de “Les Juges Jugez, se Justifians” em 1663

LIMA, Verônica Calsoni 115

Da imprensa periódica e os regulares: a experiência internacional e seus usos no Brasil, 1822-1831 (notas de pesquisa)

LIMA FILHO, André Luis Freire 116

O Darien, o barômetro e o fuzil de retrocarga: o levantamento topográfico da Marinha de Guerra dos Estados Unidos pelo Istmo do Darien em 1870

MALOSSI, Gustavo Mor 116

Da palavra escrita ao ritual

MARTINS, Isadora Cristine 117

Aspectos transnacionais dos debates políticos antecedentes e concomitantes à Guerra das Malvinas na imprensa brasileira (1980-1982)

MASSARO, Otávio Augusto de Carvalho 118

Um olhar para a exposição “Tapisseries Chiliennes de Violeta Parra” no Musée des Arts Décoratifs du Louvre em 1964

MELO, Gabriela Oliveira de Carvalho Veríssimo 118

“Manhunt: Unabomber”: a produção de uma série de televisão

MENEZES, Rodolpho Hockmuller 119

"No he sido ni soy un misógino": antifeminismos nas revistas ilustradas humorísticas PBT e O Malho (Argentina e Brasil, 1904-1918)

MOREIRA, Thaís Batista Rosa 120

A criação de Universidades de Integração no Brasil do governo Lula: o projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

NICHTERWITZ, Fernanda 120

Reflexões sobre gênero e autenticidade artística nos espaços autobiográficos de Regina Vater e Marta Minujín (1960-1985)

NUNES, Ana Beatriz Mauá 121

O poder régio nas pedras rúnicas dinamarquesas

ODERDENG, Sara 122

O ILPES e a capacitação do setor público na América Latina: uma agenda de Guerra Fria

PENHOLATO, Diego Batista 122

O neoliberalismo como metanarrativa

PEREIRA, Douglas de Freitas 123

Repensando fronteiras sociais no cristianismo antigo

PIZA, Pedro Luís de Toledo 124

A “arbitrariedade” judicial levada a julgamento: análise de um recurso de apelação na Real Audiência de Lima no final do século XVIII

PROATTI, Elaine Godoy 124

Uma História por Direito: a trajetória política da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1959 - 1982)

QUEIROZ, Alexandre 125

A palavra e o poder: os discursos de Fidel Castro como fontes históricas

RODRIGUES, Bruno Romano 126

Diálogos, tensões e debates em torno da peça "Papa Highirte" (Oduvaldo Vianna Filho, 1968)

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

ROSELL, Mariana	126
Os dramas liberais: circulação de artistas, repertório e práticas cênicas no Rio de Janeiro entre 1820 e 1850	
SAMPAIO, Josiane Nunes Machado	127
As dimensões da linguagem trabalhista nas páginas da Revista do Rádio	
SANTOS, Maycon Douglas Vieira dos	128
De Sinos a estátuas: a Fundação de Angelo Angeli em São Paulo	
SCARELLI, Rafael Dias	128
Latinoamericanismo em rede: círculos e sociabilidades intelectuais a partir de <i>As veias abertas da América Latina</i>	
SILVA, Aline de Oliveira	129
Testamentárias ou desamortizadoras? A aplicação leis pombalinas de 1766, 1768 e 1769 sob nuances imperiais	
SILVA, Leandro F. Lima da	129
Arte e Imperialismo: As relações Brasil – Estados Unidos no contexto de fundação das instituições de arte moderna de São Paulo	
SILVA, Matheus Henrique Gonçalves	130
Reflexões sobre a atuação da deputada Conceição da Costa Neves na ALESP (1947-1969)	
SILVA, Nicole Soares Ricardo da	131
Wilderness e a Conquista do Oeste: uma análise do filme <i>The Revenant</i> (O Regresso) de Alejandro González Iñárritu (2016)	
SIVI, Gustavo de Freitas	131
Senhorio dos mares e terras distantes: visões islâmicas dos primórdios do império português desde o Norte da África ao Sudeste Asiático (1498-1515)	
SOARES, Gabriel Mathias	132
O <i>Musaeum</i> do Colégio Romano Jesuíta, 1651-1680: agentes e processos de expansão da coleção	
VAZ DE CARVALHO, Carolina	133
O combate a epidemias: as ordenações públicas durante a epidemia de peste em Tournai entre 1349 e 1351	
VERA, Rudyard Rezende	133
Galeria de retratos: corpos na crítica de Paulo Emílio	
VIGNERON, Victor Santos	134
A finalidade das penas da justiça secular: ação pastoral da Real Audiência de Buenos na decisão de conflitos matrimoniais entre fins do século XVIII e início do XIX	

VIOLANTE, Mariangela Célia Ramos 135

Cinema, História, Memória: A construção do passado varguista em filmes documentários

ZON, Julia Nogueira 136

HISTÓRIA DA CULTURA 137

História das tavernas no Brasil

AVELAR, Lucas Brunozi 138

O enigma da Martins, a editora que sumiu no tempo

BARROS, Rubem Rabello Maciel de 138

O Playground do Passado: O Videogame e a reificação da Memória, do Lúdico e do Oeste Americano (1971-2018)

BELLO, Robson Scarassati 139

A abertura política da ditadura militar brasileira através do cinema: proposta de análise do filme *A próxima vítima* (1983), de João Batista de Andrade

BISTERÇO, Vinícius da Cunha 138

Leitores de Las Casas nos séculos XVII e XVIII

BOM, Gabriel Cardoso 140

“Pacto por temor” nos descimentos e *reducciones* indígenas: Reflexões sobre coerção e violência nos acordos entre missionários e indígenas o oeste amazônico (1699-1714)

BOMBARDI, Fernanda Aires 141

Jean Cointha e a retórica em paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo

COSTA, Jorge Luiz de Oliveira 142

Los Enemigos de Casa: As relações conflitivas entre a tríplice-aliança e os altepeme da região de Cholula-Tlaxcala (1428-1519)

COSTA, Pedro Ivo Prado da 142

Entre a novidade e a permanência: considerações sobre o Ensino de História a partir de Hannah Arendt

FOLGUERAL, Mariana Amaral 143

Elementos da escrita nas pinturas murais de Teotihuacán

FRANÇA, Gustavo da Rocha 143

Artesãos em Santiago do Chile em 1850

FREITAS, Eduardo Antonio	144
Ciência e Imaginação: pluralidade e habitabilidade dos mundos no século XVII GIACOMINI, Gustavo Santos	145
A história dos dízimos como espaço de controvérsia na Inglaterra seiscentista GONÇALVES, Bruno Galeano de Oliveira	146
A fome endêmica e suas reivindicações políticas no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960 LEME, Adriana Salay	146
Tradições de escrita e cultura material entre mixtecos e zapotecos no período pré-hispânico, Oaxaca, México LIMA, Ana Cristina de Vasconcelos	147
Roger Bastide e a Alma Brasileira (1938-1954) LIMA, Patricia Cecilia Gonsales de	148
A história a partir da ficção científica e da utopia LOPES, Frank Rudiger	148
A novidade vinda de Pernambuco: a fábrica de discos Rozenblit e a indústria fonográfica na década de 1950 LOPES, Henrique Maser	149
Competir, celebrar, resistir: duas décadas dos Jogos dos Povos Indígenas (1996-2015) LOTUFO, Caio	150
Camilleri e o papel da vítima: uma tentativa de historicizar os limites da narrativa policial LUIZ, Carolina Borges da Silva	150
Obsoleto Contemporâneo: O CD e a história social da MPB MACEDO, Bruno Tavares Magalhães	151
Mulheres, cultura e o século das Luzes: pensando novos caminhos de pesquisa MORALES, Maria Angélica Beghini	152
Casamentos no norte da Província de Goiás, 1824-1837 MUNIZ, Maíara	152
O Brasil republicano de Antonio Callado em <i>Reflexos do Baile</i> OCHIUSI, Glener Cruz	153
A construção do imaginário sobre Nísia Floresta OLIVEIRA, Larissa Karoline Campos	153

A primeira edição de J. R. R. Tolkien no Brasil – *O Senhor dos Anéis* pelos caminhos da editora Artenova

OLIVEIRA, Vinícius Veneziani de Souza 154

Os “mestres franceses” e a “moderna historiografia brasileira”: apontamentos de pesquisa, caminhos de análise

OSÉS, Mariana Ladeira 155

Colecionar documentos, construir o Império: Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond e o IHGB (1839-1874)

PAULA, Daniel Carvalho de 155

História, imaginação e experiência em Pedro Orgambide

PRADO, Fernanda Palo 156

“O legendário ‘Inferno Verde’ que, por certo, se transformará em Paraíso Verde”: A missionação batista e a mobilização de mitos, equívocos e preconceitos sobre a Amazônia brasileira

SABINO, Wedster Felipe Martins 157

O feitiço musical das ruas paulistanas

SANTOS, André Augusto de Oliveira 157

Aperfeiçoando o imperfeito: as sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX

SANTOS, Guilherme Trevisan dos 158

Campo do poder e sistemas de profissões: constituições e trajetórias das corporações médicas e jurídicas no México oitocentista

SILVA, Julio Cesar Pereira da 159

Reescrever a escrita da nação: Esteban Echeverría e o século XIX argentino nos romances *Los cautivos* (2000), de Martín Kohan, e *Echeverría* (2016), de Martín Caparrós

SOUZA, Rafael Vaz de 159

A “mulher” como questão de pesquisa em História (1973-2001)

ZILBERLEIB, Branca 160

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADES

162

A infância anormal sob a ótica da eugenia e da higiene mental: Escola para Menores Anormais anexa ao Hospital Juquery (1920-1940)

ALENCAR, Débora Santos de 163

José Ribeiro do Valle no Instituto Butantan: farmacologia e redes científicas latino-americanas (1940 e 1947)
BONAVENTURA, Isabella 163

Alquimia no Renascimento e a origem da Ciência
GUERCIO, Maria Rita 164

Regime de historicidade, Ciência e Religião: Estudo sobre os regimes de historicidade na Belle Époque no Rio de Janeiro (1916-1924)
LEON, Yohan Ise 165

O conceito de gene e as formas de representação biopolítica
LOPES, Sergio Amadeus Leon 165

Análise dos resultados socioeconômicos provenientes do processo de eletrificação da Fazenda Itaiquara
PEREIRA, Aline Isabela Paulino 166

A construção do programa nuclear brasileiro durante a ditadura civil-militar (1964 – 1985): entidades empresariais, cientistas e militares
PEREIRA, Bernardo Soares 166

As transformações tecnocientíficas na produção farmacêutica e a consolidação da classe industrial (1930-1964)
RODRIGUES, Gabriel Kenzo 167

A Geografia-física de Desmarest e a Teoria da Terra de Buffon: duas propostas do Iluminismo francês para se estudar e interpretar a Terra
SANTOS, Alexandre Henrique da Silva dos 168

Foguetes, satélites e combustíveis: as redes institucionais do Laboratório Associado de Combustão e Propulsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais no Período Militar (1968-1985)
SANTOS, Cassiane Souza dos 168

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS E RELAÇÕES SOCIAIS 170

Práticas mágicas e o universo religioso indígena: Belém no século XVIII
ARAÚJO, Gilmara Cruz de 171

As Relações Sociais nas Fronteiras da Aquitânia visigótica 418–476
BENEDETTI, Pedro 171

A prática de amaldiçoar em Mogontiacum: deposição, textos e relações sociais BRUSTOLIM, Jessica Regina	172
Boletins do Women's Bureau: o discurso de gênero sobre a mão de obra feminina estadunidense no pós-guerra (1944-1953) FERREIRA, Ana Carolina Sodré	173
Direitos civis e ativismo negro feminino nas escritas de si de Rosa Parks e Nina Simone (1950s – 1960s) GABRIEL, Daiara	173
Conexões atlânticas: Angola e Pernambuco na construção do Império colonial Habsburgo (1590-1630) ITO, Alec Ichiro	174
Capital, relações de trabalho e gênero na ditadura chilena: o caso têxtil MACIEL, Aline Fernanda	174
Transitar pelas ruas e experimentar as cidades na Antiguidade Tardia: perspectivas e problematizações a partir da África do Norte entre os séculos IV-V MONPEAN, Rafael Aparecido	175
Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965) MORENO, Helena Wakim	176
Exílio e influência clerical na África Vândala a partir da obra de Fulgêncio de Ruspe NASCIMENTO, Giovan do	177
Carta ao Editor: Discutindo o Universo Racial Trabalhista Norte-Americano em The Crisis Magazine, 1910-1920 NASCIMENTO, Carlos Alexandre da Silva	177
As Mulheres Modelo do Socialismo Chinês: O Caso de Liang Jun (Décadas de 1950-1960) PARNOV, Edelson Costa	178
A perseguição à pedagogia social do Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo STEVOLO, Pedro Luiz	179
Estudo da incidência do passado histórico no processo eleitoral brasileiro de 2018 XAVIER, Fábio Chilles	179
O negacionismo histórico sobre o Regime Militar nas redes sociais ZANI, Gabriel Silva Ramos	180

HISTÓRIA POLÍTICA

182

A Outra Alemanha no Brasil

ALONSO, Raíssa 183

Política e negócios para o Império Português no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos políticos de Joaquim José da Silva Maia, 1776-1831
ALVES, Walquíria de Rezende Tofanelli 183

Representações do tempo nas artes produzidas na América portuguesa e Brasil, século XVIII e XIX
BOSCOV, Sarah Tortora 184

Entre a suástica e a cruz de Cristo: a "questão religiosa alemã" no Brasil (1933-1945)
CAMARGO, Rebeca Paixão Moura de 185

Entre a política profana e as disputas maçônicas: os Orientes dos Beneditinos e do Lavradio, a expansão da maçonaria e a política imperial (1863-1883)
CARNEIRO, Luaê Carregari 185

O conceito de Império na Espanha (1750-1823)
CHNAIDERMAN, Lucas Soares 186

Estratégias legislativas e construção de legitimidade no Regimento Interno da Assembleia Constituinte de 1823
GANDIA, Leonardo dos Reis 187

Lucas José Obes entre as independências do Rio da Prata e do Brasil (1804 – 1839): uma biografia política
GUELLI, Camila Cristina 187

A Independência do Brasil na imprensa da República de Colômbia
JAVIER CASTRO, Oscar 188

Cairu e o mal-estar da Revolução: do direito natural ao consuetudinário
MOHALLEM, Lucas da Costa 189

Entre ameaças, boatos e narrativas aterradoras: uma visão acerca das fraudes e violências eleitorais na imprensa da São Paulo oitocentista (1850-1880)
MUNARI, Rodrigo Marzano 189

Administração jesuítica no Brasil Colonial: diálogo com a historiografia
NOWICKI, Beatriz 190

Repensando fronteiras sociais no cristianismo antigo
PIZA, Pedro Luís de Toledo 191

De “Crente não se mistura com política” a “irmão vota em irmão”: formação e cultura política da bancada evangélica (1979-1988)	191
RAMALHO, Matheus Rodrigues	
A “Lei de Círculos de 1855”: interpretações sobre o sistema eleitoral no Brasil Império	192
SANTOS, Eduardo José Neves	
A questão americana e os servís	193
SANTOS SOBRINHO, Bruno	
A abordagem da questão religiosa soviética na imprensa brasileira: análise dos jornais “Correio da Manhã” e “A Cruz” (1917-1953)	193
SILVA, Leonardo Gonçalves	
Juventude em armas: uma radiografia da Ação Libertadora Nacional a partir de sua militância intermediária (1968-1973)	194
SILVA, Dayane Soares da	
Práticas mágicas e cultos de mistério no Egito Romano segundo os Papiros Mágicos Greco-Egípcios	195
SCARPA, Ana Paula	
“Tão raro quanto corvos brancos”: uma História do conceito de “Cultura Proletária” nas páginas da imprensa bolchevique (1911-1922)	195
TOLEDO, Pedro Ramos de	
Memórias em disputa: A Casa da Morte de Petrópolis e os centros clandestinos na ditadura civil-militar (1964-1985)	196
VICTOR, Tuanny Lima	
Historiografia e acúmulo de conhecimento: problemas teóricos relativos à historiografia da Independência do Brasil (c.1972-c.2006)	197
WUNDERLICH, Michel Patric	

APRESENTAÇÃO

Este Caderno de Resumos expõe o resultado do conjunto de pesquisas apresentadas durante o **II Seminário Linhas de Pesquisa – História Social USP 2022**, realizado entre os dias 24 e 27 de outubro de 2022, no formato online. O evento contou com a participação de 200 discentes do Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP, além da colaboração de professores e professoras, pós-doutorandos e pós-doutorandas vinculadas ao Programa.

Nesta segunda edição, o Seminário reforçou o objetivo principal a partir do qual foi concebido: a oportunidade de trazer à público e colocar em diálogo pesquisas em curso ou há pouco finalizadas no PPGHS-USP. Organizadas de acordo com as 7 linhas de pesquisa do Programa, o evento se desdobrou em um total de 54 mesas temáticas, sendo 10 mesas de Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação, 8 mesas de Escravidão e História Atlântica, 9 mesas de História da Cultura, 3 mesas de História das Ciências, Tecnologias e Sociedades, 4 mesas de História dos Movimentos e Relações Sociais, 6 mesas de História Política e 14 mesas de História, Cultura e Poder.

Gostaríamos de destacar a diversidade dos objetos das pesquisas apresentadas, o que demonstra a amplitude e a interdisciplinaridade característica do Programa. Esta multiplicidade não se limita apenas a uma larga abrangência temporal, com pesquisas que tratam desde a Antiguidade ao tempo presente, mas corresponde também a uma grande variedade de abordagens teóricas, assim como à amplitude espacial e temática dos estudos realizados nas linhas de pesquisa que aglutinam o Programa. Das relações locais a questões transnacionais, da produção de saberes à produção material, de debates políticos à crítica de arte, da epistemologia ao ensino da História, as pesquisas desenvolvidas no PPGHS e apresentadas pelos discentes no II Seminário Linhas de Pesquisa – História Social USP 2022 demonstram como o PPGHS é diverso, com um grande conjunto de temáticas e preocupações. As discussões, resultantes das atividades desenvolvidas no Seminário, possibilitam destacar o rigor das preocupações acadêmicas que norteiam o PPGHS em sua diversidade e a capacidade de atualização de seus discentes e docentes, incentivando também a troca de opiniões e a divulgação dos processos de pesquisas e de seus resultados.

Giulia Falcone
Representante Discente PPGHS 2022

Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva
Coordenadora PPGHS 2020/2022

Coordenação do Seminário de Pós-Graduação em
História Social Linhas de Pesquisa 2022



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

II Seminário Linhas de Pesquisa
História Social USP 2022

Informações gerais

O II Seminário Linhas de Pesquisa - História Social USP foi realizado entre os dias 24 e 27 de outubro de 2022 no formato online pela plataforma Google Meet. O evento contou com a participação de 200 discentes do Programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHS-FFLCH-USP), distribuídos em 54 mesas temáticas, organizadas de acordo com as linhas de pesquisa do Programa, cuja relação é apresentada a seguir:

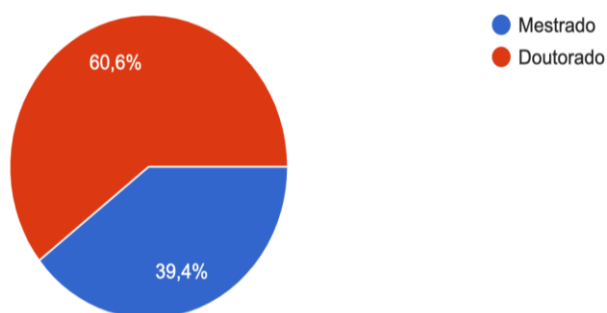
Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação	10 mesas
Escravidão e História Atlântica	8 mesas
História da Cultura	9 mesas
História das Ciências, Tecnologias e Sociedades	3 mesas
História dos Movimentos e Relações Sociais	4 mesas
História Política	6 mesas
História, Cultura e Poder	14 mesas

Dados dos participantes

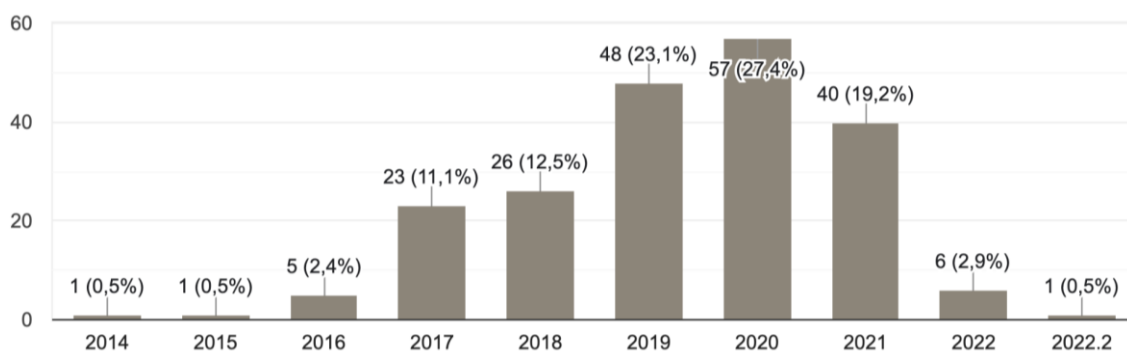
Total de inscritos: 210 discentes

Total de participantes: 200 discentes

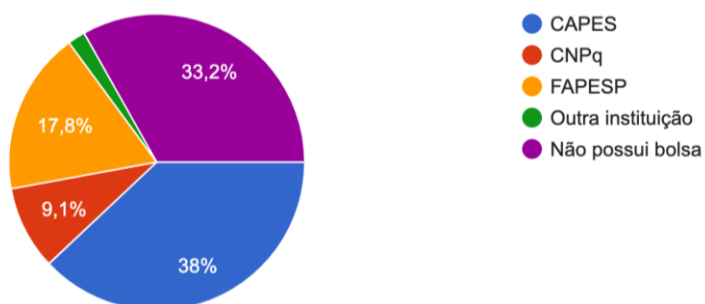
Nível dos participantes:



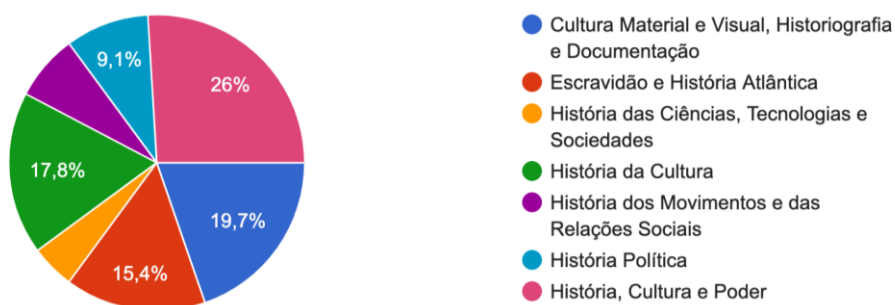
Ano de ingresso dos participantes:



Bolsas de pesquisa dos participantes:



Linha de Pesquisa de vínculo dos participantes:



Informações adicionais

As gravações das sessões estarão disponibilizadas no Canal Oficial História USP no YouTube (<https://www.youtube.com/@HistoriaUSPCanalOficial>)

Composição final das mesas temáticas

Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mesa 1 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: José Eudes Alves Belo

Onde moram os pobres? Moradia operária em Belém do Pará – 1900-1940

Adriana Modesto Coimbra Dias

Urbanização e cotidiano: São João da Boa Vista entre as décadas de 1890 e 1920

Luis Pedro Dragão Jeronimo

Das Lutas Por Moradia À Desobediência Civil: Uma análise da experiência política do Movimento dos Sem Teto do Centro - MSTC São Paulo (2000 – 2017)

Donizeti Redondo Sanches

Mesa 2 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Edelson Costa Parnov

Da digitalização da cultura a digitalização dos corpos: breves apontamentos sobre a produção e difusão da cultura funk paulista

Laíza Santana Oliveira

Do salão rumo à cozinha: os eletrodomésticos e as mulheres modernas entre os anos 1920 e 1960

Laura Stocco Felício

Os mapas murais de Jean Janvier e Sébastien Longchamp: concepções e convenções gráficas sobre a diversidade humana no século XVIII

Milena Natividade da Cruz

A historiografia da fotografia em crise: um estudo de caso: corpo(s)

Ricardo Mendes

Mesa 3 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Considerações sobre o periódico O Auxiliador da Indústria Nacional (1833-1892; 1896)

David Francisco de Moura Penteado

Coleções científicas: formação, agentes e relações sociais – São Paulo, 1886-1916

Diego Amorim Grola

O ferro e os “melhoramentos materiais”: obras públicas no Ceará (1870-1930)

Régis Leitão Sydrião

Mesa 4 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Profa. Dra. Laila Thais Correa e Silva

“Família, gênero e linguagem: mobilidade de mulheres assírias nas redes de comércio entre Mesopotâmia e Anatólia (II milênio AEC)”

Anita Fattori

Ser mãe no pós-emancipação em São Paulo: a “mãe paulista” e a mulher filantropa (1894-1920)

Júlia de Macedo Rabahie

Pose pudica em corpos impudicos: a ressignificação de tradições canônicas no Projeto Chicos

Matheus Silva Dallaqua

Objetos de cozinha, objetos de si: a agência das chaves da despensa na construção de subjetividades e poderes femininos (São Paulo, 1890-1970)

Viviane Soares Aguiar

Mesa 5 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: David Francisco de Moura Penteado

Camburi: Os caminhos de um território quilombola

Larissa Helena Costa

Sítio Varejão: modos de viver em Itu, 1869-1914

Leonardo Augusto de Oliveira Rodrigues da Silveira

As iluminuras do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa: as Horas de Coëtivy

Maria Izabel Escano Duarte de Souza

Ourives artesãos em São Paulo no século XIX: agentes da materialidade no campo da joalheria

Valesca Henzel Santini

Mesa 6 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Laura Stocco Felício

Antagonismos entre poesia clássica e teologia cristã no programa iconográfico do Inferno da Capela Strozzi di Mantova (ca. 1350-1357)

Bruno dos Santos Menegatti

A Núbia nos egípcios: negociar para governar durante a XVIII dinastia (1550 - 1425 a.C.)

Maria Carolina Gonçalves Rodrigues

Alerta Vermelho: policiais comunistas na PM de São Paulo – 1946-1979

Maurício Gomes da Silva

O Perigo dos Pequenos: Um estudo sobre a gestão da menoridade no estado de São Paulo entre 1935 e 1950

Vitor Furlan Jorge

Mesa 7 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Prof. Dr. Paulo Eduardo Dias de Mello

A retórica das iniciais como valor de santidade em Iacopo Oddi (séc. XV)

André Pelegrinelli

Os discursos anti-ornamentais e mecanismos de poder: o papel da ornamentação em The Grammar of Ornament de Owen Jones e sua relação com os ideais estéticos anti-ornamentais

Bárbara Paiva Paredes

Quem eram e onde atuavam os agentes e subagentes de recrutamento de imigrantes italianos: Nápoles, 1888-1901

Fabio Melo Minervini

Jerusalém cidade resiliente: rememorando e reconstruindo nas narrativas exílicas

Samuel de Barros Gandara

Mesa 8 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Profa. Dra. Lilian da Rosa

O Milagre do Crucifixo de Beirute na Península Ibérica Medieval

Debora Gomes Pereira Amaral

As rotas da seda brasileira no circuito da moda contemporânea

Giulia Falcone

O Negócio das orquídeas: horticultura de luxo, comércio de flores, e a dispersão da flora brasileira na Europa. Aspectos de cultura material. 1810-1914
Gustavo Maciel Sousa

A flora monçoeira: as relações entre as sociedades e as plantas no percurso das expedições fluviais de Porto Feliz a Cuiabá (1720-1830)
João Carlos Cândido Silva Libardi Santos

Mesa 9 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: José Eudes Alves Belo

Matula no Sertão: a trajetória do Coronel Percy Harrison Fawcett no Brasil (1906-1951)
Deborah Lavorato Leme

Entre casas e pessoas: a materialidade na obra de Machado de Assis
Erica de Oliveira Nascimento

Os corpos, os sentidos, os objetos: práticas de espaços na constituição da casa pernambucana nas primeiras décadas do século XX
José Eudes Alves Belo

Entre fotografias, álbuns e cartões-postais: itinerâncias do repertório visual nas obras de Charles Hattersley (Uganda, 1890-1910)
Márcia Cristina Pacito Fonseca Almeida

Os artistas na cidade: os pintores da galeria de retratos da Faculdade de Direito de São Paulo, 1859-1912
Tatiane Gomes da Silva

Mesa 10 | Cultura Material e Visual, Historiografia e Documentação

Mediação: Prof. Dr. João Paulo Vani

Processos de formação de professores indígenas no Brasil
Eva Aparecida dos Santos

Reformas, Currículos e Formação Profissional: Saberes Docentes e o Ensino de Ciências Humanas nas Séries Iniciais (1971-2001)
Fabio Ribeiro

Iluminuras para brasileiros? O trabalho com as Imagens de manuscritos medievais
Pamela Wanessa Godoi

Visualidade medieval, inventividade moderna: manuscritos da Abadia de Corbie (re)descobertos pela Congregação de São Mauro
24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Pedro de Oliveira e Silva

Escravidão e História Atlântica

Mesa 1 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: David Ribeiro

O arroz colonial entre os discursos econômicos e o mercado mundial (1750-1808)

Alberto Portella

Notas preliminares acerca do associativismo senhorial brasileiro: Centro-Sul do Império, século XIX

Bruno da Fonseca Miranda

Café, escravidão e política no departamento norte de Saint-Domingue, 1776-1791

Juliana Cristina Zanezi

Apontamentos sobre o prazo de pagamento das operações de crédito na Bahia, durante o século XVII

Marcelo Lunardi do Carmo

Mesa 2 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Profa. Dra. Maria Fátima Pires

Axó Ebi: entre o vestir coletivo e individual em um candomblé

Aymê Okasaki

A ummah diaspórica: identidade, resistência e diversidade

Jonas Fernandes Araujo

Drum e a sociedade sul-africana na década de 1950

Núbia Moreno

Mesa 3 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Profa. Dra. Maria Fátima Pires

Os nós da flecha: crise e sublevação na fronteira meridional do Império espanhol (Chile, 1655-1662)

Gustavo Velloso

Em busca dos corsários magrebins do Atlântico: entre a cruz e a crescente no Santo Ofício de Lisboa (1580-1680)

Hélio Elias Jaber Filho

Literatura de viagens e circulação de saberes na Etiópia Oriental de Fr. João dos Santos (1586-1609)

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Moreno Brender Stedile

A Conquista da Amazônia e o Padre Vieira: Indígenas, escravidão e profecias na consecução do Quinto Império (1652-1662)

Umberto Vieira

Mesa 4 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

As comunidades indígenas no contexto de formação dos Estados independentes do Rio da Prata: primeiras considerações acerca do caso paraguaio

Felipe Praia

A Revolução em Saint-Domingue e a construção do trabalho assalariado como trabalho livre, 1790-1803

Isabela Rodrigues de Souza

O panorama da cafeicultura em Guaratinguetá do Império à República

João Luís Lemos de Paula Santos

Escravidão e religião: a liberdade de Flora sob a perspectiva de Martha Watts (1881-1892)

Victor Mitsukazu Nakanishi

Mesa 5 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Hélio Elias Jaber Filho

A Ordem Pós-Escravista no Espaço Asiático: Trabalho e Cafeicultura na Imprensa do Ceilão, 1840-1855

César Bonamico

A segunda era da abolição e o ultramontanismo no Brasil, 1866-1890

Roberta Angélica Quirino Pinto

“Olha Rainha De Matamba, Ó Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba”: O Projeto Intelectual de Beatriz Nascimento

Tailane Santos

Experiências infantis e juvenis no tráfico de escravizados na África Centro-Oriental, 1864-1900

Thiago Folador

Mesa 6 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Hélio Elias Jaber Filho

Ventres Livres: Estudo sobre as representações de mulheres africanas e afro-americanas no Brasil e em Cuba do século XIX

Caroline Sousa

Vivendo do que a terra dá: migração, trajetória de lavradores negros e projetos de vida na São Paulo pós-abolição (1890-1940)

Fábio Dantas Rocha

Implementação, debates e usos da Lei do Ventre Livre (1871) em Porto Alegre/RS

Marina Haack

"O sino da igreja faz belém blem blom": sinos e sineiros na África central ocidental e no Brasil centro-africano

Rafael Galante

Mesa 7 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Hélio Elias Jaber Filho

As terras do açúcar: estrutura fundiária de Campinas/SP no alvorecer do século XIX

Carlos Eduardo Nicolette

O financiamento da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba: Bananal e Pirai (1831-1850)

Gabriel Sterman

Mercantilização da terra como reificação da natureza no Brasil (séculos XVI à XIX)

Gustavo dos Santos Rey Saiz

Patrimônios afro-brasileiros nos Estudos Folclóricos: outras perspectivas para as políticas patrimoniais (1940- 1980)

Marcelo Vitale Teodoro da Silva

Mesa 8 | Escravidão e História Atlântica

Mediação: Olivia da Rocha Robba

Povos negros e o livro didático de História: Uma análise do material aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020

Carolina Vieira

Disputas pelo passado e pelo presente: A morte de Rosalindo Souza (1940-1973) e as lutas de representações em torno da Guerrilha do Araguaia

Janailson Luiz

“A Umbanda mora dentro de mim, é a minha casa”: a perspectiva do corpo-território em histórias orais de vida sobre a religião da umbanda

Vitória Ribeiro dos Santos

História, Cultura e Poder

Mesa 1 | História, Cultura e Poder

Um olhar para a exposição “Tapisseries Chiliennes de Violeta Parra” no Musée des Arts Décoratifs du Louvre em 1964

Gabriela Oliveira de Carvalho Veríssimo e Melo

Arte e Imperialismo: As relações Brasil – Estados Unidos no contexto de fundação das instituições de arte moderna de São Paulo

Matheus Henrique Gonçalves Silva

De Sinos a estátuas: a Fundação de Angelo Angeli em São Paulo

Rafael Dias Scarelli

Mesa 2 | História, Cultura e Poder

O samba entre escolas e paradigmas: os conflitos nas escolas no contexto dos novos mercados, sociabilidades e espaços do samba carioca: o Zicartola, o GRANES e o Cacique de Ramos

Daniel Sean Bosi Concagh

A crítica de arte latino-americana e projetos político-culturais na América Latina: diálogos entre as intelectuais Aracy Amaral e Marta Traba nos anos 1970

Eustáquio Ornelas Cota Jr

Leandro Konder: trajetória intelectual e o marxismo brasileiro

João Victor Lourenço de Castro

As dimensões da linguagem trabalhista nas páginas da Revista do Rádio

Maycon Douglas Vieira dos Santos

Mesa 3 | História, Cultura e Poder

Mediação: Profa. Dra. Renata Meirelles

Uma História por Direito: a trajetória política da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1959 - 1982)

Alexandre Queiroz

O ILPES e a capacitação do setor público na América Latina: uma agenda de Guerra Fria

Diego Batista Penholato

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Sonhos e pesadelos atômicos: cientistas e a questão nuclear no Brasil, Argentina e Estados Unidos (1967-1987)

Emilio Alapanian Colmán

Diálogos, tensões e debates em torno da peça "Papa Higbirte" (Oduvaldo Vianna Filho, 1968)

Mariana Rosell

Mesa 4 | História, Cultura e Poder

Mediação: Prof. Dr. Rogério Souza Silva

Gilberto Freyre e o romantismo brasileiro

Bruno Cesar Cursini

A relação da Igreja Católica no Brasil e o governo de Getúlio Vargas: a Arquidiocese de São Paulo

Jéssica Thaís de Oliveira Bassoli

Cinema, História, Memória: A construção do passado varguista em filmes documentários

Julia Nogueira Zon

Mesa 5 | História, Cultura e Poder

Mediação: Victor Santos Vigneron

O MDB e o frentismo democrático de oposição nas páginas do jornal "Movimento"

Eduardo Zayat Chammas

Assembleias paralelas: disputas, movimentos sociais e simbologias políticas nas Constituintes brasileira de 1987-1988 e colombiana de 1991

José Bento de Oliveira Camassa

Sindicalistas em Marcha: A Construção do Partido dos Trabalhadores (1979-1980)

Maurílio Barreto de Araújo

Mesa 6 | História, Cultura e Poder

Mediação: Fernanda Palo Prado

Reflexões sobre gênero e autenticidade artística nos espaços autobiográficos de Regina Vater e Marta Minujín (1960-1985)

Ana Beatriz Mauá Nunes

Da palavra escrita ao ritual

Isadora Cristine Martins

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Reflexões sobre a atuação da deputada Conceição da Costa Neves na ALESP (1947-1969)

Nicole Soares Ricardo da Silva

“No he sido ni soy um misógino”: antifeminismos nas revistas ilustradas humorísticas PBT e O Malho (Argentina e Brasil, 1904-1918)

Thaís Batista Rosa Moreira

Mesa 7 | História, Cultura e Poder

Mediação: Luan Auiá Vasconcelos Fernandes

Latinoamericanismo em rede: círculos e sociabilidades intelectuais a partir de "As veias abertas da América Latina"

Aline de Oliveira Silva

A Cruz Vermelha Brasileira e os refugiados no Pós-Guerra (1946-1959)

Ananda Mendes Lima

A criação de Universidades de Integração no Brasil do governo Lula: o projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Fernanda Nichterwitz

Aspectos transnacionais dos debates políticos antecedentes e concomitantes à Guerra das Malvinas na imprensa brasileira (1980-1982)

Otávio Augusto de Carvalho Massaro

Mesa 8 | História, Cultura e Poder

Mediação: Prof. Dr. Daniel Saraiva

A “arbitrariedade” judicial levada a julgamento: análise de um recurso de apelação na Real Audiência de Lima no final do século XVIII

Elaine Godoy Proatti

Disputas pelo neto de Noé: a constituição da defesa do indigenato ibérico pelos bascos (entre a segunda metade do século XVI e princípios do XVII)

Julian Abascal Sguizzardi Bilbao

Testamentárias ou desamortizadoras? A aplicação leis pombalinas de 1766, 1768 e 1769 sob nuances imperiais

Leandro Ferreira Lima da Silva

A finalidade das penas da justiça secular: ação pastoral da Real Audiência de Buenos na decisão de conflitos matrimoniais entre fins do século XVIII e início do XIX

Mariangela Célia Ramos Violante

Mesa 9 | História, Cultura e Poder

Mediação: Victor Santos Vigneron

Concepções e contradições sobre natureza e cidade em “A Paisagem Natural” (1990), de Vladimir Carvalho
Aline Fernandes Carrijo

Wilderness e a Conquista do Oeste: uma análise do filme The Revenant (O Regresso) de Alejandro Iñárritu (2016)

Gustavo de Freitas Sivi

"O monumento é de papel crepom e prata": história e memória em O homem do pau-brasil (Joaquim Pedro de Andrade, 1981)

Luiz Octavio Gracini Ancona

Galeria de retratos: corpos na crítica de Paulo Emílio

Victor Santos Vigneron

Mesa 10 | História, Cultura e Poder

Mediação: André Sekkel Cerqueira

O Musaeum do Colégio Romano Jesuíta, 1651-1680: agentes e processos de expansão da coleção
Carolina Vaz de Carvalho

O poder régio nas pedras rúnicas dinamarquesas
Sara Oderdenge

Edmund Ludlow e a tradução dos “Atos Trágicos que aconteceram na Inglaterra”: a publicação de “Les Juges Jugez, se Justifians” em 1663

Verônica Calsoni Lima

Mesa 11 | História, Cultura e Poder

Mediação: Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

Senhorio dos mares e terras distantes: visões islâmicas dos primórdios do império português desde o Norte da África ao Sudeste Asiático (1498-1515)

Gabriel Mathias Soares

"Manhunt: Unabomber": a produção de uma série de televisão”
24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Rodolpho Hockmuller Menezes

A Escola Superior de Guerra e o Desenvolvimentismo

Thiago da Costa Amado

Mesa 12 | História, Cultura e Poder

Mediação: Prof. Dr. Eduardo Holderle Peruzzo

A história deve ser imitada?

André Sekkel Cerqueira

Relações Diplomáticas Anglo-Espanholas na Obra de Shakespeare e Dramaturgos Coetâneos no Reinado de Jaime I (1603-1625)

Ricardo Cardoso

Mesa 13 | História, Cultura e Poder

Mediação: Luís Otávio Pagano Tasso

O cuidado com os subalternos nos Concílios Visigodos e na Lex Visigothorum: séculos VI e VII

Diogo Comitre

Fome e abastecimento alimentar na região parisiense entre os séculos VIII e X

Gabriel Rodrigues Sanches Cordeiro

Os mosteiros e o cuidado dos vulneráveis no mundo franco (séc. VIII-X)

José Francisco Sanches Fonseca

O combate a epidemias: as ordenações públicas durante a epidemia de peste em Tournai entre 1349 e 1351

Rudyard Rezende Vera

Mesa 14 | História, Cultura e Poder

Mediação: Profa. Dra. Maria Paulo Araújo

A palavra e o poder: os discursos de Fidel Castro como fontes históricas

Bruno Romano Rodrigues

Jaime Guzmán e as universidades: o gremialismo e a instrumentalização da juventude

Luan Aiuá Vasconcelos Fernandes

Conselhos, profecias e mitos: o incomum manuscrito de um toureiro andaluz, Dom Josef Daza (1720-1785), no contexto da ilustração

Ivan Luiz Chaves Feijó

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Os dramas liberais: circulação de artistas, repertório e práticas cênicas no Rio de Janeiro entre 1820 e 1850
Josiane Nunes Machado Sampaio

História da Cultura

Mesa 1 | História da Cultura

Mediação: Fernanda Palo Prado

A história a partir da ficção científica e da utopia
Frank Rudiger Lopes

O enigma da Martins, a editora que sumiu no tempo
Rubem Rabello Maciel de Barros

A primeira edição de J. R. R. Tolkien no Brasil – O Senhor dos Anéis pelos caminhos da editora Artenova
Vinícius Veneziani de Souza Oliveira

Mesa 2 | História da Cultura

Mediação: Fernanda Palo Prado

Tradições de escrita e cultura material entre mixtecos e zapotecos no período pré-hispânico, Oaxaca, México.
Ana Cristina de Vasconcelos Lima

A "mulher" como questão de pesquisa em História (1973-2001)
Branca Zilberleib

Obsoleto Contemporâneo. O CD e a história social da MPB
Bruno Tavares Magalhães Macedo

Elementos da escrita nas pinturas murais de Teotihuacán
Gustavo da Rocha França

Mesa 3 | História da Cultura

Mediação: Prof. Dr. Marcos Veiga

“Pacto por temor” nos descimentos e reducciones indígenas: Reflexões sobre coerção e violência nos acordos entre missionários e indígenas o oeste amazônico (1699-1714)
Fernanda Aires Bombardi

Leitores de Las Casas nos séculos XVII e XVIII
Gabriel Cardoso Bom

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Los Enemigos de Casa: As relações conflitivas entre a tríplice-aliança e os altepeme da região de Cholula-Tlaxcala (1428-1519)

Pedro Ivo Prado da Costa

“O legendário ‘Inferno Verde’ que, por certo, se transformará em Paraíso Verde”: A missionação batista e a mobilização de mitos, equívocos e preconceitos sobre a Amazônia brasileira

Wedster Felipe Martins Sabino

Mesa 4 | História da Cultura

Mediação: Profa. Dra. Lilian da Rosa

A história do dízimos como espaço de controvérsia na Inglaterra seiscentista

Bruno Galeano de Oliveira Gonçalves

Jean Cointha e a retórica em paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo

Jorge Luiz de Oliveira Costa

Mesa 5 | História da Cultura

Mediação: Carolina Borges da Silva Luiz

A construção do imaginário sobre Nísia Floresta

Larissa Karoline Campos Oliveira

Casamentos no norte da Província de Goiás, 1824-1837.

Maiara Muniz

Mulheres, cultura e o século das Luzes: pensando novos caminhos de pesquisa

Maria Angélica Beghini Morales

Mesa 6 | História da Cultura

Mediação: Prof. Dr. José Antonio Vasconcelos

Camilleri e o papel da vítima: uma tentativa de historicizar os limites da narrativa policial

Carolina Borges da Silva Luiz

Entre a novidade e a permanência: considerações sobre o Ensino de História a partir de Hannah Arendt

Mariana Amaral Folgueral

Os “mestres franceses” e a “moderna historiografia brasileira”: apontamentos de pesquisa, caminhos de análise

Mariana Ladeira Osés

Roger Bastide e a Alma Brasileira (1938-1954)
Patricia Cecilia Gonsales de Lima

Mesa 8 | História da Cultura

Mediação: Olivia da Rocha Robba

Colecionar documentos, construir o Império: Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond e o IHGB (1839-1874)
Daniel Carvalho de Paula

História, imaginação e experiência em Pedro Orgambide
Fernanda Palo Prado

A novidade vinda de Pernambuco: a fábrica de discos Rozenblit e a indústria fonográfica na década de 1950
Henrique Masera Lopes

Reescrever a escrita da nação: Esteban Echeverría e o século XIX argentino nos romances Los cautivos (2000), de Martín Kohan, e Echeverría (2016), de Martín Caparrós
Rafael Vaz de Souza

Mesa 8 | História da Cultura

Mediação: Prof. Dr. Miguel Palmeira

A fome endêmica e suas reivindicações políticas no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960
Adriana Salay Leme

O Brasil republicano de Antonio Callado em Reflexos do Baile
Glener Cruz Ochiussi

História das tavernas no Brasil
Lucas Brunozi Avelar

A abertura política da ditadura militar brasileira através do cinema: proposta de análise do filme A próxima vítima (1983), de João Batista de Andrade
Vinícius da Cunha Bisterço

Mesa 9 | História da Cultura

Mediação: Carolina Borges da Silva Luiz

O feitiço musical das ruas paulistanas
André Augusto de Oliveira Santos

Competir, celebrar, resistir: duas décadas dos Jogos dos Povos Indígenas (1996-2015)
Caio Lotufo

Aperfeiçoando o imperfeito: as sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX
Guilherme Trevisan dos Santos

O Playground do Passado: O Videogame e a reificação da Memória, do Lúdico e do Oeste Americano (1971-2018)
Robson Scarassati Bello

História das Ciências, Tecnologias e Sociedades

Mesa 1 | História das Ciências, Tecnologias e Sociedades

Mediação: Prof. Dr. Thomás Haddad

A Geografia-física de Desmarest e a Teoria da Terra de Buffon: duas propostas do Iluminismo francês para se estudar e interpretar a Terra
Alexandre Henrique da Silva dos Santos

José Ribeiro do Valle no Instituto Butantan: farmacologia e redes científicas latino-americanas (1940 e 1947)
Isabella Bonaventura

Alquimia no Renascimento e a origem da Ciência
Maria Rita Guercio

Regime de historicidade, Ciência e Religião: Estudo sobre os regimes de historicidade na belle époque no Rio de Janeiro (1916-1924)
Yohan Ise Leon

Mesa 2 | História das Ciências, Tecnologias e Sociedades

Mediação: Prof. Dr. Rogério Monteiro de Siqueira

Análise dos resultados socioeconômicos provenientes do processo de eletrificação da Fazenda Itaiquara
Aline Isabela Paulino Pereira

Foguetes, satélites e combustíveis: as redes institucionais do Laboratório Associado de Combustão e Propulsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais no Período Militar (1968-1985)
Cassiane Souza dos Santos

Mesa 3 | História das Ciências, Tecnologias e Sociedades

Mediação: Prof. Dr. Francisco Assis de Queiroz

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

A infância anormal sob a ótica da eugenia e da higiene mental: Escola para Menores Anormais anexa ao Hospital Juquery (1920-1940)

Débora Santos de Alencar

As transformações tecnocientíficas na produção farmacêutica e a consolidação da classe industrial (1930-1964)

Gabriel Kenzo Rodrigues

O conceito de gene e as formas de representação biopolítica

Sergio Amadeus Leon Lopes

História dos Movimentos e Relações Sociais

Mesa 1 | História dos Movimentos e Relações Sociais

Mediação: Prof. Dr. Marcos Veiga

Conexões atlânticas: Angola e Pernambuco na construção do Império colonial Habsburgo (1590-1630)

Alec Ichiro Ito

Exílio e influência clerical na África Vândala a partir da obra de Fulgêncio de Ruspe

Giovan do Nascimento

As Relações Sociais nas Fronteiras da Aquitânia visigótica 418–476

Pedro Benedetti

Mesa 2 | História dos Movimentos e Relações Sociais

Mediação: Luccas Maldonado

Carta ao Editor: Discutindo o Universo Racial Trabalhista Norte-Americano em The Crisis Magazine, 1910-1920

Carlos Alexandre da Silva Nascimento

Estudo da incidência do passado histórico no processo eleitoral brasileiro de 2018

Fábio Chilles Xavier

O negacionismo histórico sobre o Regime Militar nas redes sociais

Gabriel Silva Ramos Zani

As Mulheres Modelo do Socialismo Chinês: O Caso de Liang Jun (Décadas de 1950-60)

Edelson Parnov

A perseguição à pedagogia social do Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo

Pedro Luiz Stevolo

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Mesa 3 | História dos Movimentos e Relações Sociais

Mediação: Gilmara Cruz de Araújo

Práticas mágicas e o universo religioso indígena: Belém no século XVIII

Gilmara Cruz de Araújo

A prática de amaldiçoar em Mogontiacum: deposição, textos e relações sociais

Jessica Regina Brustolim

Transitar pelas ruas e experimentar as cidades na Antiguidade Tardia: perspectivas e problematizações a partir da África do Norte entre os séculos IV-V

Rafael Aparecido Monpean

Mesa 4 | História dos Movimentos e Relações Sociais

Mediação: Profa. Dra. Laila Thais Correa e Silva

Capital, relações de trabalho e gênero na ditadura chilena: o caso têxtil

Aline Fernanda Maciel

Boletins do Women's Bureau: o discurso de gênero sobre a mão de obra feminina estadunidense no pós-guerra (1944-1953)

Ana Carolina Sodré Ferreira

Direitos civis e ativismo negro feminino nas escritas de si de Rosa Parks e Nina Simone (1950s – 1960s)

Daiara Gabriel

Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965)

Helena Wakim Moreno

História Política

Mesa 1 | História Política

Mediação: Bruno Santos Sobrinho

Entre a política profana e as disputas maçônicas: os Orientes dos Beneditinos e do Lavradio, a expansão da maçonaria e a política imperial (1863-1883)

Luaê Carregari Carneiro

A abordagem da questão religiosa soviética na imprensa brasileira: análise dos jornais “Correio da Manhã” e “A Cruz” (1917-1953)

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

Leonardo Gonçalves Silva

De "Crente não se mistura com política" a "irmão vota em irmão": formação e cultura política da bancada evangélica (1979-1988)

Matheus Rodrigues Ramalho

Tão raro quanto corvos brancos": uma História do conceito de "Cultura Proletária" nas páginas da imprensa bolchevique (1911-1922)

Pedro Ramos de Toledo

Mesa 2 | História Política

Práticas mágicas e cultos de mistério no Egito Romano segundo os Papiros Mágicos Greco-Egípcios

Ana Paula Scarpa

Repensando fronteiras sociais no cristianismo antigo

Pedro Luís de Toledo Piza

Entre a suástica e a cruz de Cristo: a "questão religiosa alemã" no Brasil (1933-1945)

Rebeca Paixão Moura de Camargo

Mesa 3 | História Política

Mediação: Profa. Dra. Kelly Eleutério

A questão americana e os servís

Bruno Santos Sobrinho

Lucas José Obes entre as independências do Rio da Prata e do Brasil (1804 – 1839): uma biografia política

Camilla Cristina Guelli

Política e negócios para o Império Português no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos políticos de Joaquim José da Silva Maia, 1776-1831

Walquiria de Rezende Tofanelli Alves

Mesa 4 | História Política

Mediação: Prof. Dr. João Paulo Vani

Administração jesuítica no Brasil Colonial: diálogo com a historiografia

Beatriz Nowicki

Juventude em armas: uma radiografia da Ação Libertadora Nacional a partir de sua militância intermediária (1968-1973)

Dayane Soares da Silva

A Outra Alemanha no Brasil
Raíssa Alonso

Memórias em disputa: A Casa da Morte de Petrópolis e os centros clandestinos na ditadura civil-militar (1964-1985)
Tuanny Lima Victor

Mesa 5 | História Política

Mediação: Prof. Dr. Rodrigo Goyena Soares

A “Lei de Círculos de 1855”: interpretações sobre o sistema eleitoral no Brasil Império
Eduardo José Neves Santos

Historiografia e acúmulo de conhecimento: problemas teóricos relativos à historiografia da Independência do Brasil (c.1972-c.2006)
Michel Patric Wunderlich

Entre ameaças, boatos e narrativas aterradoras: uma visão acerca das fraudes e violências eleitorais na imprensa da São Paulo oitocentista (1850-1880)
Rodrigo Marzano Munari

Representações do tempo nas artes produzidas na América portuguesa e Brasil, século XVIII e XIX.
Sarah Tortora Boscov

Mesa 6 | História Política

Mediação: Prof. Dr. Alain El Youssef

Estratégias legislativas e construção de legitimidade no Regimento Interno da Assembleia Constituinte de 1823
Leonardo dos Reis Gandia

Cairu e o mal-estar da Revolução: do direito natural ao consuetudinário
Lucas da Costa Mohallem

O conceito de Império na Espanha (1750-1823)
Lucas Soares Chnaiderman

A Independência do Brasil na imprensa da República de Colômbia
Oscar Javier Castro



RESUMOS



CULTURA MATERIAL E VISUAL, HISTORIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

Objetos de cozinha, objetos de si: a agência das chaves da despensa na construção de subjetividades e poderes femininos (São Paulo, 1890-1970)

AGUIAR, Viviane Soares

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Derivada de uma pesquisa de doutorado em curso, esta apresentação enfoca o espaço das cozinhas domésticas a fim de demonstrar como as atividades ali realizadas foram mediadas por objetos cujas funções extrapolavam seus usos imediatos nas práticas culinárias. Em interação com as sujeitas que os criavam e/ou manuseavam no dia a dia, tais artefatos atuaram na vida social, agenciando uma identidade feminina vinculada à casa e à cozinha e também construindo subjetividades e individualidades – por isso, em alusão à “escrita de si”, vêm sendo aqui conceituados como “objetos de si”. Na articulação entre os estudos de cultura material e de relações de gênero, a pesquisa analisa, em especial, dois objetos: as chaves da despensa e os cadernos de receitas. Ambos pontuavam os domínios femininos dentro de casa, constituíam marcos de passagem para a vida de casada e delineavam diferenciações e hierarquias entre as próprias mulheres, sobretudo, entre donas de casa e empregadas. Nesta comunicação, a atenção estará mais voltada para as chaves da despensa, artefatos pouco reconhecíveis hoje, mas que tiveram grande importância entre o fim do século XIX e o início do XX. Mais do que trancar o cômodo reservado ao armazenamento e à conservação dos alimentos, definiram um poder feminino diretamente atrelado ao controle da economia doméstica. Para além da materialidade, a análise abrange diversos tipos de fonte (romances, periódicos, fotografias, relatos memorialísticos) para discutir a importância de um objeto aparentemente banal em suas relações junto à sociedade, ao cotidiano e às construções identitárias. Pendurada na cintura, a chave da despensa teceu um poder feminino que, embora fosse consentido e esperado pela sociedade, não deixou de ser apropriado e reconstruído pelas mulheres. As joias chamadas châtelines, por exemplo, consistiam em versões ornamentadas das chaves da despensa que eram orgulhosamente exibidas em público como forma de expor nas ruas o desvalorizado trabalho doméstico e a personalidade de quem as montava e usava.

Palavras-chave: Cultura material; Estudos de gênero; Cozinhas doméstica; Identidade; Poderes femininos

Entre fotografias, álbuns e cartões-postais: itinerâncias do repertório visual nas obras de Charles Hattersley (Uganda, 1890-1910)

ALMEIDA, Márcia Cristina Pacito Fonseca

Orientadora: Profa. Dra. Solange Ferraz de Lima

Esta comunicação pretende abordar um conjunto de fotografias que integram *Uganda by pen and camera* (1906) e *The Baganda at home* (1908), obras de Charles William Hattersley (1866-1934), religioso britânico vinculado à Church Missionary Society (CMS), que atuou em

Uganda entre o final do XIX e o início do século XX. Durante sua permanência na África Oriental, o missionário se notabilizou pelas atividades empreendidas no âmbito da implementação de um sistema educacional no referido território e pela publicação de obras profusamente ilustradas contendo fotografias de sua autoria. Contemplando registros variados que abarcam grupos humanos, paisagens naturais e urbanas, exemplares da cultura material africana e cenas do cotidiano de Uganda na condição de protetorado britânico, as imagens produzidas por Charles Hattersley não se restringiram apenas ao círculo missionário. Muitos de seus registros imagéticos também transitaram por diferentes suportes, como cartões-postais, e foram incorporados em trabalhos de natureza distinta, como o álbum de fotografias dedicado à Uganda, solicitado pelo Colonial Office Visual Instruction Committee (COVIC). O interesse despertado pelas obras de Hattersley se assenta, portanto, nas possibilidades de investigarmos não apenas como tais registros fotográficos atuaram na construção de uma determinada visualidade sobre Uganda, como também nos instiga a pensar como a prática fotográfica empreendida neste contexto pode ser lida enquanto espaço mediador das interações estabelecidas entre Hattersley e as elites políticas locais africanas. As considerações apresentadas nesta comunicação são um recorte de minha tese de doutorado, que tem por objetivo investigar os processos envolvidos na construção de determinadas visualidades produzidas a partir das interações sociais estabelecidas entre missionários britânicos anglicanos e as populações que habitavam o território de Uganda, África Oriental, entre o final do século XIX e o início do XX.

Palavras-chave: África Oriental; Cultura Visual; Imperialismo; Missionários

O Milagre do Crucifixo de Beirute na Península Ibérica Medieval

AMARAL, Debora Gomes Pereira

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

A lenda da do Milagre do Crucifixo de Beirute, ou da Passio Imaginis, narra que, no século IV, um grupo de judeus residentes naquela cidade teria profanado um crucifixo, que em resposta vertera água e sangue. Essa lenda foi transcrita nas Atas do segundo Concílio de Niceia (787), tendo então se constituído como um dos argumentos contra as teses iconoclastas e em favor da manutenção do culto às imagens cristãs. No decorrer dos séculos seguintes pode-se seguir o percurso da narrativa, que foi transladada para o Ocidente cristão, chegando à Península Ibérica. Já no século XI, na região da Catalunha, fontes litúrgicas como martirológios, calendários e sacramentários trazem referências à festa denominada Passio Imaginis Domini, celebrada em 9 de novembro. A disseminação da narrativa do milagre de Beirute pode ressaltar o interesse ibérico na sacralidade da crucificação e na comemoração da Paixão da Imagem de Cristo nesse período (a exemplo do Sacramental de Ripoll de 1040) e nos séculos seguintes, quando a narrativa penetrou ainda mais na religiosidade peninsular, sofrendo transformações e incorporando-se às lendas locais (como a lenda do Santíssimo Cristo do Salvador de Valência, do século XIII, ou a do Cristo de Burgos, do século XIV), impulsionando o culto ao crucifixo e inclusive funcionando como modelo para novos

milagres de crucifixos (como o do Cristo del Grao de Valência, do século XIV). Assim posto, para esta comunicação pretendemos, por meio de análises das fontes litúrgicas e de narrativas escritas e visuais, tratar da translação, das diversas formas de incorporações e das adaptações cultuais da lenda do Milagre do Crucifixo de Beirute na região da atual Espanha durante a Baixa Idade Média.

Palavras-chave: Espanha Medieval; Imagens milagrosas; Crucifixos milagrosos, Iconoclastia, Imagens religiosas

Os corpos, os sentidos, os objetos: práticas de espaços na constituição da casa pernambucana nas primeiras décadas do século XX

BELO, José Eudes Alves

Orientadora: Profa. Dra. Nanci Leonzo

Segundo o antropólogo Daniel Miller "o sujeito humano não pode ser considerado fora do mundo material em que se insere e através do qual é constituído". A partir de tal premissa, desenvolvo a pesquisa de doutorado buscando compreender as múltiplas relações entre a casa pernambucana, os objetos que a constituem e as interações destes com os corpos. Deste modo, tal pesquisa, está considerando os modos pelos quais os sujeitos são constituídos e ao mesmo se constituem com e pelos artefatos que os rodeiam. Esta interação é dada a partir de gestos, atitudes cotidianas, algumas vezes imperceptíveis, mas capazes de criar distinções sociais. Os corpos estão em constante movimento de simbiose entre os espaços e os objetos criando-se ambientes em que moradias são praticadas em suas ações cotidianas. No trabalho, o papel dos sentidos na escrita da história é analisado para melhor entendimento das relações corporais e valores culturalmente concebidos. As fontes utilizadas privilegiam leituras de imagens publicitárias veiculadas em periódicos da cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX e perfazem um itinerário de como produtos e hábitos ajudam a pensar a formação da moradia como prática cultural.

Palavras-chave: Casa pernambucana; Práticas de espaço; Relações corporais; Sentidos; Cultura Material

Camburi: Os caminhos de um território quilombola

COSTA, Larissa Helena

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Os quilombos têm sido estudados em diferentes campos de estudo. Criar um cenário de diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas é um dos aspectos centrais na construção e divulgação dos conhecimentos acadêmicos. Nesse sentido, quando pensamos inicialmente o tema 'quilombos' se abre um leque de dissertações, teses e debates. A História, por sua vez,

se inter-relaciona com diversos campos de atuação, sobretudo dentro dessa temática que envolve direitos políticos de uma parcela bem específica da população civil.

Mas afinal, em que cenário começa a ser discutido o direito dos povos tradicionais quilombolas? Do ponto de vista social, histórico e jurídico, tanto a ideia do que é um Quilombo hoje, como a própria constituição do território quilombola, passou por transformações e interpretações sociais, étnicas e políticas ao longo do tempo, mas que tiveram mudanças centrais a partir do final do século XX. Essas transformações continuam acontecendo diariamente e através delas adentramos no conceito de “quilombos contemporâneos”. Nesse sentido, tenho como objetivo discutir como essas transformações e mudanças aconteceram no território do Quilombo de Camburi, que fica localizado em Ubatuba, no litoral norte de São Paulo, levando ao centro da narrativa histórica a voz dos próprios agentes, ou seja, pessoas da Comunidade. A discussão é feita com aporte metodológico da História Oral, e na busca por um campo Histórico que seja cada vez mais plural e democrático, que abarque novas personagens, locais e subjetividades que compõem o Brasil. A voz dos quilombolas abre espaço para um cenário das potencialidades da História e nos leva a pensar: Quem deve narrar essa História? Quem constrói as memórias do quilombo de Camburi?

Palavras-chave: Quilombos; Quilombolas; Território; História Oral; Memórias

Os mapas murais de Jean Janvier e Sébastien Longchamp: concepções e convenções gráficas sobre a diversidade humana no século XVIII

CRUZ, Milena Natividade da

Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

Em 1685, a criação do Code Noir deu início a estruturação de um corpus jurídico que visava regulamentar o governo dos escravizados no ultramar francês, enquanto éditos régios subsequentes tentaram conciliar a prática da escravidão na metrópole com o direito consuetudinário do Solo Livre. Em 1777, tal estruturação culminou na publicação da Police des Noirs, que fundamentou na França a discriminação de pessoas negras - livres ou não. Já desde finais do século XVII, os concursos promovidos pelas Academias de Ciência dedicavam-se à investigação das causas da diversidade humana, especialmente dos aspectos fenotípicos dos afrodescendentes. À luz desse cenário intelectual, proponho reconstituir os contextos que presidiram a elaboração, consumo e circulação dos mapas murais confeccionados por Jean Janvier e Sébastien Longchamp em 1754. A hipótese que subjaz a pesquisa pode ser resumida da seguinte forma: assim como Janvier e Longchamp vulgarizaram tópicos da geografia ilustrada, ao representarem aspectos do tráfico negreiro e do escravismo colonial europeu, seus mapas murais também amplificaram as contendas do pensamento iluminista a respeito da diversidade humana e "desigualdade" dos povos. Portanto, os mapas impressos constituíram um suporte para esquemas mentais compartilhados pelos homens de ciências e artes com um público burguês em expansão.

Palavras-chave: Racialização, Mapas murais, Companhias de Comércio Francesas, Jean Janvier, Sébastien Longchamps

Pose pudica em corpos impudicos: a ressignificação de tradições canônicas no Projeto Chicos

DALLAQUA, Matheus Silva

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Esta apresentação se configura como um estudo preliminar que toma, como ponto de partida, as discussões sobre o Nu, tema clássico nas artes. Almeja-se a análise de um conjunto de 88 fotografias do Projeto Chicos – uma produção iconográfica contemporânea de nus masculinos que registra narrativas, imagens, relatos e experiências de homens de gêneros e/ou sexualidades dissidentes idealizada pelos fotógrafos belo-horizontinos Rodrigo Ladeira e Fábio Lamounier – nas quais os modelos fotográficos posam tal qual o tropos figurativos batizado pela História da Arte como “Vênus Pudica”. Parte-se da teoria desenvolvida pelo historiador da arte Kenneth Clark em suas acepções a respeito da diferença entre o estar pelado (to be naked) e o estar nu (to be nude), bem como da crítica feminista que sua obra recebeu por historiadoras da arte feministas como Griselda Pollock, Linda Nochlin e Nanette Salomon que identificaram não apenas o seu male gaze, mas a permanência de tradições humanistas no binarismo enrijecido entre natureza-cultura, feminino-masculino, pelado-nu, para compreender como o gesto de pudor da Vênus pode ser ressignificado em um contexto de sexualidades não hegemônicas. Baseando-se na discussão proposta por Salomon, na qual a pose da Vênus implica sobretudo vergonha e pudor, pretende-se elaborar questões sobre como a influência do cânone ou da permanência (Nacheleben) de formas antigas atravessa a produção contemporânea de Ladeira e Lamounier por meio de “sobrevivências fantasmais” da Antiguidade Clássica e das tradições da disciplina acadêmica.

Palavras-chave: Projeto Chicos; Nu; Pose; Vênus Pudica; Nachleben

Onde moram os pobres? Moradia operária em Belém do Pará – 1900-1940

DIAS, Adriana Modesto Coimbra

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Maria Silveira Barbuy

A década de 1980 se destacou na história brasileira principalmente por causa do processo de Abertura Política, pois o Brasil começaria a caminhar rumo a democratização. As greves e reivindicações trabalhistas dos metalúrgicos do ABC paulista e a contribuição teórica da historiografia marxista inglesa na Academia brasileira fortaleceu os estudos e a ampliação das temáticas relacionadas a classe operária. Nesse contexto, no ano de 1984, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) desenvolveu o projeto Vilas Brasileiras. Segundo um dos volumes dos relatórios produzidos pela SPHAN, esse estudo tinha como

principais interesses acompanhar os impactos das transformações socioeconômicas e tecnológicas na forma de morar, construir e habitar, ou seja, como o espaço recebeu transformações com relação a arquitetura-lote no que diz respeito ao seu aproveitamento e utilização. Os desdobramentos do projeto Vilas Brasileiras geraram a orientação para que o mesmo estudo fosse realizado em outras cidades do Brasil. Belém do Pará é uma das cidades onde o projeto foi desenvolvido, primeiro em 1984 sob o título Levantamento e Estudo de Vilas em Belém, depois de uma pausa de 15 anos, o projeto foi retomado, com o título Levantamento de Vilas e Conjuntos em Belém. Portanto, a partir da análise da documentação gerada por esses projetos no Rio de Janeiro e em Belém, essa comunicação objetiva problematizar a importância deles para o debate em torno da habitação operária em Belém do Pará em relação a cultura material adotada para a construção das Vilas Operárias em Belém, os materiais empregados na construção dessas vilas e a própria cultural comportamental dos operários em seu cotidiano, com o uso dos espaços privados e comunal dessas Vilas. Porém, essa análise será feita de forma interligada com a materialidade dessas Vilas No Brasil, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Palavras-chave: Belém do Pará; Vilas operárias; Cultura Material, Cotidiano

As rotas da seda brasileira no circuito da moda contemporânea

FALCONE, Giulia

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Ao longo do século XX, a produção de seda no Brasil passa por um acelerado desenvolvimento. Embora a produção brasileira ainda hoje não se destaque em termos quantitativos, visto que a China e a Índia compreendem respectivamente 80% e 17% da produção global de seda, o fio de seda proveniente do Brasil é reconhecido por seu valor qualitativo, sendo utilizado por manufaturas de grifes de alcance global e por marcas de destaque no âmbito local. A fim de compreender os movimentos globais que introduzem e refinam a cultura serícola e a indústria de seda no Brasil, são selecionadas duas rotas da seda como estudo de caso comparativo. A primeira, voltada à circulação transnacional, abrange a exportação de seda grega pela fiação industrial Bratac para a maison de luxo francesa Hermès. A segunda, restrita à circulação local, compreende o fornecimento de tecidos de seda pela empresa de fiação e tecelagem artesanal O Casulo Feliz para a marca Flavia Aranha. Partindo do ponto comum representado pela obtenção de matérias-primas na atividade de sericultura realizada no Brasil, observam-se as inflexões das rotas da seda brasileira por meio das relações de produção, exposição, circulação, consumo e descarte de cada cadeia produtiva. Sendo assim, esta comunicação tenciona apresentar um balanço do levantamento historiográfico e da pesquisa etnográfica realizados no curso das rotas da seda brasileira.

Palavras-chave: Seda; Moda; Luxo

Família, gênero e linguagem: mobilidade de mulheres assírias nas redes de comércio entre Mesopotâmia e Anatólia (II milênio AEC)

FATTORI, Anita

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Aparecido Rede

Dezenas de arquivos de famílias mercadoras assírias foram encontrados no sítio arqueológico de Kültepe (antiga Kanesh), na Turquia. Os documentos que compunham esses arquivos – como cartas, memorandos e contratos de diferentes naturezas – nos dão a oportunidade de compreender aspectos organizacionais do parentesco e como se dá o envolvimento dos diferentes membros de uma mesma família nas redes de comércio estabelecidas entre o norte da Mesopotâmia (Assur) e a Anatólia no início do II milênio AEC, incluindo as mulheres. Realizando uma análise da linguagem mobilizada pelas mulheres nas cartas enviadas para familiares e parceiros comerciais, podemos compreender a extensão da mobilidade dessas mulheres: como elas se inseriam nessas relações, estabelecendo e mantendo laços, assim como negociando seus papéis nessa sociedade a partir de uma matriz favorável de sociabilidade interpessoal do período, a família. A família aqui será compreendida como uma comunidade de prática, em que membros de uma mesma família compartilham práticas comuns. Ao pensar a linguagem como uma prática partilhada pretendemos alcançar uma melhor compreensão da relação entre família, gênero e linguagem. Essas mulheres assumiriam posições comunicativas diferentes a depender de seus interlocutores? De que maneiras as relações sociais são incorporadas pela linguagem do comércio?

Palavras-chave: Mesopotâmia; Período Paleoassírio; Estudos de Gênero; Comunidades de Prática

Do salão rumo à cozinha: os eletrodomésticos e as mulheres modernas entre os anos 1920 e 1960

FELICIO, Laura Stocco

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Esta comunicação tem por objetivo mostrar como a introdução dos eletrodomésticos nas cozinhas contribuiu para a definição e a execução dos papéis de esposa, mãe, dona de casa e anfitriã de mulheres brancas de setores altos e médios da cidade de São Paulo. Argumentaremos que a participação da mulher branca e burguesa na cozinha nas primeiras décadas do século XX dependeu da reestruturação física e simbólica desse espaço e da abstração do trabalho doméstico proporcionada pela eletricidade. Além disso, a promoção dos novos objetos entre as consumidoras balanceou o discurso que insere as donas de casa na rotina do processamento da alimentação ao destacar, em paralelo, o seu papel de anfitriã frente à ampliação da sociabilidade feminina na cidade paulistana em processo de urbanização. Para isso, o discurso das fabricantes de eletrodomésticos será colocado em perspectiva com os conceitos da economia doméstica e da medicina higienista para verificar

os hábitos e valores vigentes no espaço doméstico paulistano a que esses novos objetos se alinhavam e a quais procuravam se contrapor. Veremos que a conformação da ideia de uma cozinha moderna e totalmente eletrificada combateu a manutenção da mão de obra de empregadas domésticas e colocou em questão quem estava dotada da arte culinária segundo o método racional e higiênico. Esse processo criou e reforçou distinções de gênero e raça entre patroas brancas e empregadas negras, categorizando e hierarquizando suas funções e corpos.

Palavras-chave: Eletrodoméstico; Corpo; Gênero; Raça; Cultura Material

J. Carlos e as representações da Primeira Guerra Mundial na Revista Careta 1917-1918

FREITAS, Rodrigo Canalle de

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva

A presente comunicação oral tem por objetivo apresentar como a Primeira Guerra Mundial foi representada pelo artista J. Carlos na revista Careta entre 1914 e 1918. Para isso foram selecionadas 3 charges de capa para análise dos posicionamentos tomados pela revista que refletem tanto a opinião do mantenedor do periódico como as opiniões acerca da guerra que circulavam na sociedade brasileira do período. Por meio da análise das charges é possível identificar uma crítica a sociedade europeia que produziu o conflito, corroborando com a tese de Olivier Compagnon que a Primeira Guerra Mundial foi o início de um afastamento de certos padrões culturais europeus. As críticas tecidas a guerra devido aos seus efeitos nefastos como, fome, doenças e mortes é colocado em destaque em diversas capas, apontando a atitude como uma irracionalidade do continente europeu. Apesar do posicionamento crítico a guerra como um todo fica evidente a atribuição da culpa ao Império Alemão e um alinhamento com a Inglaterra e a França, vistos como países que, apesar da carnificina da guerra, tinham direito de se defender do expansionismo germânico. Essa posição demonstra que, apesar de uma evidente crítica ao continente europeu, os laços culturais e econômicos com a França e a Inglaterra não foram questionados durante a guerra. Com esse estudo há a pretensão de contribuir para o estudo dos impactos da Primeira Guerra no Brasil, bem como seu posicionamento perante o conflito por meio da imprensa. Além disso, busca-se destacar o uso de charges como fonte primária para a construção do saber historiográfico ainda muito focado em utilizar-se de fontes textuais como base para o entendimento do passado.

Palavras-chave: Primeira Guerra Mundial; Charges; Careta; J. Carlos; Imprensa

Jerusalém cidade resiliente: rememorando e reconstruindo nas narrativas exílicas

GANDARA, Samuel de Barros

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Aparecido Rede

Este projeto de pesquisa consiste em compreender a relação entre trauma coletivo, memória e construções narrativas no período da reconstrução da cidade de Jerusalém no período Persa-Aquemênida após sua destruição pelo Império Neobabilônico no fim do século VI a.E.C. Pretende-se demonstrar que a reconstrução da cidade é um fenômeno de memória gerido por um aparato narrativo e material que se emaranham em relações históricas de poder e identidade durante o reassentamento judaíta no século V e IV a.E.C. Nesses termos, pretende-se demonstrar que a experiência histórica de destruição e reconstrução esteve alicerçada em dois fenômenos: em primeiro lugar, um fenômeno de caráter narrativo, ou seja, que produziu um aparelho narrativo, marcadamente memorialístico e coletivo. Em segundo lugar, também foi um fenômeno de natureza material, que demandou uma série de ações políticas e sociais orientadas por uma prática de memória, como a reconstrução do Templo. Acredita-se que ambos os fenômenos são formas de gerir uma “cenografia” de ruínas, devastação e trauma que é tanto simbólica quanto material. Esse alastramento de uma materialidade da catástrofe, ou seja, as cenas de ruínas e destruição produziram também seu registro literário. O caso de Lamentações é um exemplo disso: sua sensibilidade à espacialidade e materialidade da destruição é vista nas múltiplas vozes que aparecem nos poemas e que, até certo ponto, almejam dar conta da catástrofe experimentada pela população judaíta. No material de Esdras-Neemias, também há diferentes reflexões teológicas, teleológicas e históricas que podem ter sido construídas a fim de propor, no momento do retorno, uma memória mais formalizada, que dê conta da coletividade. Esses materiais, apesar das diferenças literárias (sobretudo em gênero e forma), indicam a presença de um caleidoscópio de sentidos acerca da experiência do exílio, mas que, de algum modo, não deixam de dialogar entre si. Acredita-se que essa sensibilidade narrativa aos espaços de memória é um importante fio condutor dessa documentação e são parte fundamental da experiência histórica de destruição da cidade, migração forçada e reassentamento tardio. Como tal, é um elemento importante a ser explorado pelos estudos em memória e trauma, sobretudo a partir das contribuições da fenomenologia para a questão da memória, do espaço e das temporalidades.

Palavras-chave: Jerusalém; Memória; Trauma; Lamentações; Esdras-Neemias; Judaísmo do Segundo Templo

Iluminuras para brasileiros? O trabalho com as Imagens de manuscritos medievais

GODOI, Pamela Wanessa

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

As iluminuras dos manuscritos permeiam os estudos sobre imagens medievais em muitos lugares. A grande quantidade, assim como a diversidade de temas, e a existência durante todo o período medieval contribuem para que o estudo das imagens seja amplificado e multifacetado. Mas distantes fisicamente dos arquivos que detêm os códices medievais, aos

pesquisadores brasileiros chegam às imagens digitalizadas. Se antes a visualização das imagens estava restrita a publicações impressas, caras e de difícil acesso, ou ainda a viagens de trabalho de campo custosas e complexas, hoje basta algumas pesquisas, na mesa de casa, para visualizar as imagens dos manuscritos. Com o desenvolvimento da tecnologia e a ampliação do acesso a internet, essas fontes medievais podem ser encontradas a apenas um clique e inúmeros bancos de dados têm disponibilizado fotografias em alta resolução das iluminuras, abrindo o acesso ao público e possibilitando o desenvolvimento de um campo importante de trabalho. Contudo, se o acesso já está consolidado, o mesmo não acontece com os métodos de trabalho. Muitos pesquisadores brasileiros têm olhado para as iluminuras medievais, mas pouco ainda se chama a atenção para esse meio digital de visualizá-las. Propomos nesse trabalho apresentar um pouco do cenário dos estudos das imagens em manuscritos no Brasil e algumas das questões pertinentes ao acesso digitalizado de códices medievais.

Palavras-chave: Iluminuras; Manuscritos medievais, Imagens

Coleções científicas: formação, agentes e relações sociais – São Paulo, 1886-1916

GROLA, Diego Amorim

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Maria Silveira Barbuy

Nesta comunicação, tratamos da hipótese, que vem sendo desenvolvida em nossa pesquisa de doutoramento, da reconfiguração do colecionismo em São Paulo a partir da ação indutora de cientistas chegados à cidade no final do século XIX. Existem evidências da existência de coleções e colecionadores de materiais botânicos, zoológicos, geológicos, etnográficos e arqueológicos em território paulista ao menos desde meados do século XIX. Foi, no entanto, a partir do final daquele século que as coleções e as práticas envolvidas em sua formação passaram a se tornar algo mais profissional, dinâmico, cientificamente orientado e conectado a circuitos internacionais de colecionamento e produção científica. O principal responsável por esse novo quadro foi o estímulo conferido por novas instituições (como a Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo e o Museu Paulista) e cientistas – como Alberto Löfgren (1854-1918), Eugênio Hussak (1856-1911) e Hermann von Ihering (1850-1930) – instalados na cidade. Em outras palavras, a emergência de uma comunidade científica local, aliada a um panorama institucional mais denso e a mudanças nas agendas de pesquisa e nas práticas das ciências naturais em nível global, fez com que se ampliasse em nível local o número de coletores e coleções e que se modificassem suas práticas de coleta. Também ajudam a explicar essa mudança o fato de ter se tornado mais fácil, a partir da segunda metade do século XIX, adentrar territórios pouco explorados e transportar amostras da natureza e das culturas humanas transformadas em objetos colecionáveis. Para desenvolver essa hipótese, recorreremos principalmente a correspondência e publicações científicas, fontes essas que têm nos permitido examinar as inter-relações entre cientistas, colecionadores, aficionados e negociantes de objetos científicos, bem como analisar como essas relações possibilitaram o trânsito de objetos científicos e a formação de coleções.

Palavras-chave: Coleccionismo; Coleções científicas; Museus de História Natural

Urbanização e cotidiano: São João da Boa Vista entre as décadas de 1890 e 1920

JERONIMO, Luis Pedro Dragão

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego

A partir de nossa dissertação de mestrado sobre o Teatro Municipal de São João da Boa Vista – SP, percebemos a necessidade de se aprofundar o estudo sobre a cidade sanjoanense entre as décadas de 1890 e 1920. Visando tornar conhecidas as formas como as transformações do período se deram e operaram, realizaremos um estudo sobre o cotidiano daquela cidade e dos seus habitantes para tratar da íntima relação dos moradores com seu lugar, com sua cultura e com seus modos de viver; das construções, obliterações e demolições materiais e simbólicas que incidiram sobre o tecido urbano e seus habitantes, bem como também expor as permanências contidas nesses processos; além de apresentar as conexões do lugar com o exterior. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizaremos como fontes os periódicos, com destaque para aqueles editados na localidade no período, os documentos produzidos pelo poder público e os acervos fotográficos, particulares e públicos. Tomaremos como ponto de partida para esse estudo a primeira obra do período republicano, a criação do Cemitério São João Batista, construído em 1896, e concluiremos a pesquisa com as comemorações do Centenário da cidade, em 1924, quando o processo de modificação urbana na área central estava praticamente consolidado.

Palavras-chave: São João da Boa Vista; Primeira República Brasileira; Cotidiano; Modernização; Urbanização

O Perigo dos Pequenos: Um estudo sobre a gestão da minoridade no estado de São Paulo entre 1935 e 1950

JORGE, Vitor Furlan

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Esse trabalho analisa o funcionamento das instituições que tutelavam crianças e adolescentes no Brasil entre 1935 e 1964, com foco nas que atuavam no Estado de São Paulo. O recorte temporal foi escolhido após estudos realizados com os prontuários de entrada de crianças e adolescentes do antigo Serviço Social de Menores, que hoje em dia fazem parte do acervo da Fundação CASA do Estado de São Paulo. O Serviço Social de Menores foi criado em 1935, marcado por seu caráter assistencialista. O estudo dos prontuários apontou para uma mudança nas políticas públicas em relação às crianças e aos adolescentes a partir de 1943, quando entra em vigor o Decreto-Lei Nº 6.026, de 24 de Novembro de 1943. Esse decreto trata da questão da periculosidade dos jovens e a mudança de abordagem é perceptível. As

décadas de 1940 e 1950 foram períodos de consolidação das leis e das instituições voltadas às crianças e aos adolescentes. Compreender este período, sob a ótica da História, pode esclarecer vários aspectos da nossa sociedade atual, principalmente em relação às políticas públicas voltadas aos jovens infratores. Além disso, o estudo dos prontuários do Serviço Social de Menores é um esforço de trazer à tona as narrativas das populações pobres que tiveram suas trajetórias de vida controladas e silenciadas por uma série de dispositivos disciplinadores de controle social, que tinham o objetivo de transformá-los em ameaça a indivíduos úteis ao Estado e às classes dominantes. A principal fonte utilizada no trabalho são os prontuários de entrada no Serviço Social de Menores, além deles serão utilizados processos judiciais de alguns prontuários pesquisados; jornais da época; a legislação de menores; os boletins do Serviço Social de Menores e os Anais das semanas de estudos dos problemas do menor 1948 a 1951.

Palavras-chave: Menoridade; Controle social; Políticas públicas; Brasil

Matula no Sertão: a trajetória do Coronel Percy Harrison Fawcett no Brasil (1906-1951)

LEME, Deborah Lavorato

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego

O tema desta pesquisa é a trajetória do explorador inglês Percy Harrison Fawcett (1867-1925) no Brasil na primeira metade do século XX, buscando elucidar sua atuação a partir da análise de seus diários de viagem nos contextos de produção, reprodução e circulação, conceitos abordados por Roger Chartier (2001). Sua primeira vinda à América do Sul ocorreu em 1906 a convite da Royal Geographical Society, da qual era membro, para se juntar à chamada Comissão Mixta (sic) de mapeamento da fronteira entre o Brasil e a Bolívia. Para entender o papel das sociedades geográficas dentro da lógica imperialista entre os séculos XIX-XX nos embasamos nas obras de Mary-Louise Pratt (1999), Edward Said (2011) e Benedict Anderson (2008). Entre 1906 e 1925 Fawcett realizou sete expedições à América do Sul, interrompidas durante a I Guerra Mundial, quando foi convocado para ir ao front. Além de militar bem-sucedido, Fawcett foi reconhecido ainda em vida como um ótimo topógrafo e estudioso do ocultismo, o que contribuiu para a construção de uma aura mística em torno de sua figura. As incursões de Fawcett eram embasadas em suas controversas teorias sobre a possibilidade de encontrar uma cidade perdida na Amazônia repleta de riquezas e remanescente da Atlântida. Para compreender as ressignificações do mito do Eldorado e de cidades perdidas nos apoiamos nas obras de Sérgio Buarque de Holanda (1959) e Candace Slater (2002). Fawcett se autodescrevia como um dos últimos exploradores românticos e, de fato, ele era um remanescente da Era Vitoriana em pleno século XX. Nosso objetivo é desvencilhar-nos da abordagem mística em torno de Fawcett, situando-o no devido contexto histórico, como um homem de seu tempo dialogando de forma clara e direta com seus pares, planejando e realizando expedições, estabelecendo contato com cônsules, pedindo financiamento e apoio

ao governo brasileiro, ou seja, plenamente inserido em disputas científicas e territoriais – ambas integradas com sucesso pela Royal Geographical Society no início do século XX.

Palavras-chave: P. H. Fawcett; Royal Geographical Society; Demarcação de fronteiras; Cidades perdidas; Diários de viagem

A historiografia da fotografia em crise: um estudo de caso: corpo(s)

MENDES, Ricardo

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

O projeto *A historiografia da fotografia em crise: um olhar sobre grandes narrativas* tem como escopo a crítica de obras da história da fotografia produzidas no quadro internacional nas décadas de 1970 a 2000 por meio da análise da *grande narrativa*. O projeto é proposto como leitura a contrapelo dessa categoria discursiva e como análise da escrita no suporte livro enquanto objeto gráfico e *commodity*. A análise trabalha com estudos a partir de vetores identificados na tipologia desenvolvida sujeitos ainda a geopolíticas de produção e distribuição desses bens historiográficos: (a) O TERRITÓRIO: no espaço e no tempo, enfocando historiografias mundiais e nacionais estruturadas por territorialidade(s); (b) O(S) CORPO(S): sobre obras articuladas frente à condição de *corpos em exclusão*, como em demandas de gênero, raça e etnia; e (c) A ESCRITA: a produção narrativa historiográfica e a produção do livro como produto editorial e como bem de mercado. Um estudo de caso: as manifestações do conceito *corpo* na historiografia moderna da fotografia ocorrem ao longo do século XX em conformidade às categorias de gênero comuns às artes visuais como o retrato e o nu. Ao final do século XIX surge também enquanto evidência científica, em áreas como a etnografia ou a prova policial. No entanto, a partir da década de 1970 tal conceito ganha nova dimensão em especial nos estudos de gênero e da sexualidade. Essas demandas surgem gradualmente no campo da fotografia como reivindicações que procuram afirmar essa(s) presença(s).

A intenção é refletir como tal exclusão historiográfica deu-se a ver enquanto narrativas possíveis. A estratégia é procurar similaridades nos processos de construção de diferenças na perspectiva das relações com as imagens e suas historiografias. Nesta apresentação será comentado o percurso histórico das edições do livro *A history of women photographers* (1994), de Naomi Rosenblum.

Palavras-chave: Fotografia; Historiografia; História da fotografia; Fotografia - século XX; Corpo

Antagonismos entre poesia clássica e teologia cristã no programa iconográfico do Inferno da Capela Strozzi di Mantova (ca. 1350-1357)

MENEGATTI, Bruno dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

A pintura mural que apresenta o Inferno na Capela Strozzi di Mantova é parte de um ciclo de afrescos dominicanos do Juízo Final encontrado na Basílica de Santa Maria Novella. Ela foi concebida e realizada durante o Trecento italiano em Florença (ca. 1350-1357), período caracterizado por eventos bastante conhecidos, como a publicação da *Commedia* de Dante Alighieri, a Peste Negra, a enchente do Rio Arno, e, sobretudo, por transformações no imaginário cristão do pós-vida. Dessa forma, a correlação histórica destes acontecimentos é explorada por esta pesquisa em função da imagem do Inferno. A abordagem do objeto visual é fundamentada, portanto, a partir da descrição e análise da materialidade e do programa iconográfico para, em seguida, analisar social e historicamente os motivos e formas deste afresco selecionadas pelos dominicanos florentinos. Em efeito, é possível notar que entre as novas propostas iconográficas para as imagens do Além durante o século XIV, o Inferno da Capela Strozzi di Mantova é um dos testemunhos mais antigos tanto de uma diferenciação categórica em relação às representações do século anterior, quanto de uma apropriação imagética consistente dos versos da *Commedia* e de sua descrição do Inferno. Muitos dos estudos que se debruçaram nesta relação entre afresco e poesia sugerem uma homenagem e um elogio dominicano a Dante Alighieri, um aluno informal bastante ilustre da escola dominicana de Santa Maria Novella. Todavia, estas conclusões de trabalhos precedentes obscurecem uma profunda camada de crítica e readequação teológica exercida conscientemente pelos dominicanos responsáveis pelo programa iconográfico. Tal crítica, a Dante e a sua obra, beirou uma condenação de heresia em razão, especialmente, do excesso de mitologia, secularismo e poetização da palavra divina. O elogio, e apropriação descomedida, de Dante à poesia antiga distanciaram o poeta florentino de um dos seus principais objetivos: ser reconhecido como um profeta de inspiração divina. Assim, é preciso demonstrar como as discordâncias e desaprovações dominicanas quanto à heterodoxia teológica de Dante convivem com a verdade visionária reconhecida no Inferno da Capela Strozzi di Mantova.

Palavras-chave: Divina Comédia; Antiguidade; Poesia; Afresco; Inferno

Quem eram e onde atuavam os agentes e subagentes de recrutamento de migrantes italianos: Nápoles, 1888-1901

MINERVINI, Fabio Melo

Orientadora: Profa. Dra. Nanci Leonzo

A migração italiana para o Brasil na virada do século XIX para o século XX é tema recorrente de pesquisa acadêmica e já foi abordada por diversos prismas. No entanto, a análise dos elos que a compõem tem deixado a parte um ator de suma importância, o qual foi responsável direto pela intermediação entre os atores corporativos dessa cadeia e o efetivo migrante das áreas rurais italianas dispostos a fazer parte dela. Trata-se dos agentes e subagentes de recrutamento de emigrantes, profissionais ligados às empresas de navegação europeias cuja função era convencer e auxiliar os camponeses nos trâmites burocráticos da emigração, garantindo o fluxo de mão de obra assalariada para as economias das Américas. A legislação

italiana se esforçou em impor-lhes caráter profissional obrigando-os a se cadastrarem junto aos departamentos de polícia locais e autorizando sua atuação através da emissão de cartas patentes. Apesar disso, a emigração clandestina contribuiu para que a imagem destes profissionais estivesse associada também a golpes e enganações, daí a discussão sobre sua importância. O trabalho visa jogar luz sobre quem eram e onde atuavam os agentes e subagentes de recrutamento de migrantes autorizados no período da primeira onda migratória italiana para o Brasil. Através de um levantamento bibliográfico e identificação de fontes primárias, o trabalho pretende apresentar informações sobre os profissionais cadastrados na cidade de Nápoles, segundo maior porto de saída de emigrantes e sua principal rota do sul daquele país, através da análise das cartas patentes emitidas pela Questura di Napoli e guardados no Archivio di Stato di Napoli.

Palavras-chave: Migrações Internacionais; História do Brasil; Imigração; História da Itália

Entre casas e pessoas: a materialidade na obra de Machado de Assis

NASCIMENTO, Erica de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Esta comunicação visa apresentar um aspecto da argumentação da tese intitulada “O pensamento encarnado de Machado de Assis: interioridade e materialidade”, a qual propõe investigar uma questão dupla, histórica e literária: como Machado de Assis utilizou os elementos de materialidade, o detalhe material, não apenas como enxerto, mas para compor a subjetividade de seus personagens e, através do que denominou romance de análise, empreendeu o escrutínio do modo pelo qual as elites cariocas da segunda metade do século XIX, aburguesadas e escravistas, relacionavam-se entre si e com os subalternos, livres e escravizados. Os romances são majoritariamente ambientados no espaço doméstico, de modo que as relações estabelecidas nesse ambiente são também sua matéria. O interior doméstico do século XIX assumiu características que o permitiu participar da própria noção de interioridade humana e sustentar a individualidade de seus habitantes. Essa relação é mobilizada por Machado de Assis para delinear seus personagens, mas também para criar situações de tensões, em que as hierarquias têm maiores possibilidades de expressão, e distensões, momentos em que determinados personagens podem escapar temporariamente às estruturas opressivas e articular sua privacidade e interioridade.

Palavras-chave: Materialidade; Interioridade; Machado de Assis; Espaço doméstico

Da digitalização da cultura a digitalização dos corpos: breves apontamentos sobre a produção e difusão da cultura funk paulista

OLIVEIRA, Laíza Santana

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carneiro de Carvalho

Pesquisa realizada em 2017 pela empresa de software Google Brasil com mais de 5 mil usuários da plataforma das classes A, B e C apontou que 96% dos entrevistados acessam a internet diariamente, principalmente por meio de smartphones (82%). Desse total, os jovens entre 18 a 35 anos afirmaram acessar o YouTube com regularidade, o que fez com que, somente naquele ano, a audiência da plataforma saltasse para 98 milhões de brasileiros. Um estudo posterior, de setembro de 2019, também da mesma empresa, indicou que mensalmente 55 milhões de pessoas assistiam a vídeos de música na plataforma e, desse total, 92% dos usuários assistiam a esses vídeos em smartphones. A pesquisa ainda pontuou que de todas as buscas sobre música feitas na plataforma, no Brasil, somente no ano de 2018, 28,4% foram sobre funk. Internacionalmente, a projeção alçada pela cultura funk paulista na plataforma foi tão intensa que as visualizações de vídeos oficiais, vídeos de coreografias e vídeos-montagem de apenas um MC, no citado ano, ultrapassaram as visualizações de vídeos de artistas com projeção mundial. Majoritariamente todos esses vídeos de funk possuíam algo em comum: a presença de poucos homens e de muitas mulheres em cena. Mas, o que revelam esses números? Quem são esses sujeitos dos vídeos? No que tange a produção de imagens e discursos sobre e no funk paulista, quais seriam as contingências desse fenômeno de digitalização cultural? Estes questionamentos balizam a presente investigação que objetiva estabelecer alguns apontamentos sobre de que forma o desenvolvimento e apropriação de novas tecnologias digitais, apreendidas aqui enquanto materialidade, foram responsáveis pela difusão da cultura funk paulista pelo país e sobretudo, pela produção de imagens de corpos femininos e masculinos, o que permite que assumamos a tese de que o funk paulista é em si uma tecnologia de gênero.

Palavras-chave: História Digital; Cultura Funk paulista; História do Tempo Presente; Cultura Material

Os discursos anti-ornamentais e mecanismos de poder: o papel da ornamentação em *The Grammar of Ornament* de Owen Jones e sua relação com os ideais estéticos anti-ornamentais

PAREDES, Bárbara Paiva

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Considerando que o debate sobre o papel do ornamento na cultura ocidental é ainda limitado e que o local comum designado para o ornamental na Teoria da Arte Moderna, bem como na Estética ocidental, tenha sido negativo, pretendemos revisitar essa discussão, apontando como esses discursos podem funcionar como mecanismos de poder. Tomamos como base teórica as ideias de Buci-Glucksmann e sua "philosophie de l'ornement", especialmente no que diz respeito à associação entre ornamentação, mulheres e o mundo oriental. Segundo a filósofa, a Teoria da Arte concede um lugar secundário à ornamentação justamente por associá-la a uma arte menor, relacionando-a com a erotização feminina e com os povos ditos primitivos e orientais. Indo na direção contrária a essas ideias, a obra "A Gramática do

Ornamento”, do arquiteto Owen Jones, de meados do século XIX, demonstra apreço pelos estilos ornamentados e também a possibilidade de uma abordagem científica dos motivos que os compõem a partir da criação de um conjunto de regras, tendo, portanto, o ornamental pensado como parte de um sistema. Pensando na obra de Jones como um documento do tempo em que foi impressa, levantamos duas questões a seu respeito: a ruptura que ela propõe com os padrões estéticos então vigentes (influenciados pelo Neoclassicismo, movimento que tinha como uma de suas máximas um estilo monocromático e depurado de "excessos") e seu intuito didático, já que Jones considerava que o design britânico era de qualidade insatisfatória e participou ativamente no sistema de formação de arquitetos, artistas e designers britânicos.

Palavras-chave: Ornamento; Arte; Estética

A retórica das iniciais como valor de santidade em Iacopo Oddi (séc. XV)

PELEGRINELLI, André

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

O *Specchio dell'ordine Minore* (Franceschina) é um compêndio cronístico-hagiográfico produzido pelo frade observante Iacopo Oddi nos anos 70 do século XV. É provável que o autor tenha acompanhado de perto o processo de produção de ao menos dois códices com a obra, o ms. 1238 da Biblioteca Augusta di Perugia, originalmente do Convento di Monteripido (Perugia, Úmbria), e o ms. 46 da Biblioteca da Porziuncola, original do mesmo convento. Em ambos os conventos Oddi atuou como guardião em diferentes momentos da vida. Nesta comunicação, através de um método interdisciplinar, analiso a função retórica das iniciais, que não se insere no texto como mero aparato de leitura ou distribuído uniformemente, mas considerando a importância maior ou menos do personagem biografado naquele trecho, de modo que identifique uma estreita conexão entre a presença e a tipologia de iniciais e a fama sanctitatis. A análise demonstra que, apesar das iniciais gozarem de certa liberdade com relação aos textos e às imagens, são consonantes em linha geral com o objetivo da obra: o centro do discurso é a continuidade entre os frades contemporâneos do autor e aqueles originais, do Duzentos, da prima fraternitas, dos quais a Observância reivindica a legitimidade.

Palavras-chave: Manuscritos; Observância Franciscana; Iniciais

Considerações sobre o periódico O Auxiliador da Indústria Nacional (1833-1892; 1896)

PENTEADO, David Francisco de Moura

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria de Almeida Camargo

Na primeira metade do século XIX, no Rio de Janeiro, dezenas de periódicos que se propuseram a vulgarizar o conhecimento científico e suas técnicas foram publicados com um objetivo comum: um projeto civilizatório para a recém-nascida nação. Entre esses periódicos, foi lançado, no ano de 1833, uma publicação oriunda dessa tradição que se destacou em sua época por sua longevidade e especificidade na busca pelo melhoramento das técnicas produtivas nacionais, O Auxiliador da Indústria Nacional. Criado como órgão de divulgação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, o periódico existiu durante sessenta anos, sendo extinto apenas em 1896. Ao longo de sessenta anos, com cerca de 25600 páginas, 721 números e 61 edições publicadas, os doze redatores do periódico buscaram utilizá-lo como um instrumento para modernizar a cadeia produtiva nacional. Buscar-se-á compreender a história e o funcionamento do periódico O Auxiliador da Indústria Nacional e por quais transformações ele passou, editoriais e institucionais. Por meio da análise de documentos institucionais, a compilação e classificação do conteúdo do periódico, o exame da bibliografia oficial e a historiografia do periodismo científico internacional e nacional, o presente trabalho se propõe a analisar a trajetória do periódico ao longo dos seus sessenta anos de publicação.

Palavras-chave: Brasil Império, Periodismo científico, Rio de Janeiro; Vulgarização científica

Ser mãe no pós-emancipação em São Paulo: a "mãe paulista" e a mulher filantropa (1894-1920)

RABAHIE, Júlia de Macedo

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Até o século XIX no Brasil, dar à luz fazia parte do universo privado feminino: os partos em casa faziam parte da grande maioria das mulheres parturientes. Na década de 1890, em São Paulo, com a abolição da escravidão e o advento da República, as preocupações em relação à segurança pública se dirigem principalmente aos ex-escravizados e à massa de imigrantes que adentravam na cidade, e convergiam com as preocupações expressas pelos discursos e práticas higienistas que se constituíam por meio de instituições voltadas à saúde da população. Instituições como a Maternidade de São Paulo, fundada em 1894, se conformavam em consonância com as estratégias sanitárias que, nesse momento de formação do mercado de trabalho livre na cidade, pretendiam realizar um projeto de demarcação precisa dos espaços de circulação dos diferentes grupos sociais. A Maternidade de São Paulo, como espaço próprio para que as mulheres pobres da cidade dessem à luz, foi gerida e administrada por mulheres da classe dominante paulista. Este trabalho analisa como, em um período de intensas transformações econômicas, demográficas e sociais, os sentidos e as experiências do parto e da maternidade foram diversos na cidade, e como, a partir da ação e da instituição filantrópicas, se constituiu a identidade e a imagem da "mãe paulista": branca, burguesa, essa mulher paria seus filhos em casa. Tal imagem se constituiu, sobretudo,

em oposição às parturientes pobres, mulheres negras ou imigrantes, que deram à luz na Maternidade de São Paulo.

Palavras-chave: Maternidade; São Paulo; Pós-abolição, Primeira República; Parto

Reformas, Currículos e Formação Profissional: Saberes Docentes e o Ensino de Ciências Humanas nas Séries Iniciais (1971-2001)

RIBEIRO, Fabio

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Esta comunicação apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que objetiva investigar como ocorria, na rede estadual paulista, o ensino de Estudos Sociais/História nas séries iniciais do 1º grau entre os anos de 1971 e 2001. Para tanto, referencia-se na conceituação oferecida por Maurice Tardif sobre o saber docente que o define “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Os saberes da formação profissional e disciplinares são aqueles transmitidos pelas instituições de formação de professores. No período em tela, o docente de 1ª a 4ª séries, polivalente, formava-se, majoritariamente, em cursos de nível secundário através da Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério (HEM). Por meio da análise das determinações legais expedidas, objetiva-se investigar como o ensino de Estudos Sociais/História era contemplado nestes cursos, examinando-se as cargas horárias e a presença de disciplinas que abordassem conteúdos e metodologias de ensino de Ciências Humanas. Observa-se a permanência destas disciplinas na grade curricular, variando, contudo, sua nomenclatura e carga horária. Já os saberes curriculares apresentam-se sob a forma de programas e currículos escolares em que são elencados conteúdos e métodos de ensino que os professores devem executar em sala de aula. Nos últimos 30 anos do século XX, a educação básica paulista passou por uma série de reformas. Através do exame da legislação que fundamentou estas reformulações, busca-se perceber como a organização do ensino de 1ª a 4ª séries foi impactada. Verifica-se que a Reforma Estadual de 1968 implantou o sistema de níveis, a Lei 5692, em 1971, instituiu o 1º grau de 8 anos, em 1983 ocorreu a implementação do Ciclo Básico e, em 1996, a LDB 9394 estabeleceu o Ensino Fundamental I. A análise dos documentos curriculares e dos materiais voltados à formação continuada dos docentes expedidos no período permite discernir como a disciplina de Estudos Sociais/História foi abordada e quais orientações ofertavam ao professor. Constatou-se o caráter bastante prescritivo e a presença dos Estudos Sociais nos currículos elaborados entre 1970 e 1990. Já a Proposta Curricular paulista publicada em 1992 irá retomar a História como disciplina autônoma e apresentar novas abordagens historiográficas e metodológicas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências Humanas; Saberes Docentes; Séries Iniciais; Formação Docente; Currículos

A Núbia nos egípcios: negociar para governar durante a XVIII dinastia (1550 - 1425 a.C.)

RODRIGUES, Maria Carolina Gonçalves
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Aparecido Rede

A primeira metade da XVIII Dinastia egípcia (1550-1295 a.C.) foi marcada por um movimento expansionista egípcio em direção ao Levante, no Norte, e à Núbia, no Sul, dominando simultaneamente ambas as regiões. Durante o contexto, os líderes nativos núbios da Baixa Núbia foram incorporados ao aparato administrativo imperial egípcio, como parte de um projeto de incorporação. Com o desenvolvimento da estrutura administrativa egípcia na Baixa Núbia, as elites nativas passam a se representar de acordo com os padrões egípcios, sendo chamados de egípcianizados. Abordagens a partir de conceitos como emaranhamento auxiliam a compreensão da presença egípcia na Núbia, neste período de dominação, como um relacionamento em negociação e não de aculturação passiva. No entanto, a negociação poderia ser vista não apenas do ponto de vista cultural núbio, mas também a partir do ponto de vista egípcio. Durante a expansão, em especial entre os reinados de Tutmés I (1504 -1492 a.C.) e Tutmés III (1479- 1425 a.C.), a renovação de fortalezas ao longo da Núbia, como Dokki Gel, a construção do templo de Sesóstris III em Semna e um relevo no templo de Hatshepsut em Deir el-Bahari, indicam aspectos de negociação identitária. Tais aspectos apontam uma negociação de identidade a partir da disputa de autoridade entre egípcios e núbios. Assim, o objetivo é realçar as influências dos contatos entre egípcios e núbios em um contexto de afirmação de poder egípcio, de forma que as interações, e as realidades internas egípcias e núbias, eram plurais e baseadas em intensas disputas de poder e autoridade. Busca-se, a partir do emaranhamento e da negociação de identidades, demonstrar as disputas, e alianças, de poder e seus impactos em contextos de autoridade egípcios, não apenas núbios.

Palavras-chave: Núbia; Egito; Negociação de identidades; Emaranhamento; Disputas

Das Lutas Por Moradia À Desobediência Civil: Uma análise da experiência política do Movimento dos Sem Teto do Centro - MSTC São Paulo (2000 – 2017)

SANCHES, Donizeti Redondo
Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva

O presente projeto procura reconhecer como as ocupações de prédios públicos ou particulares, na região central da cidade de São Paulo/SP, podem ser ferramentas pacíficas de luta dos movimentos de moradia, inspiradas, mesmo que indiretamente, no conceito de Desobediência Civil, focalizando o caso do Movimento dos Sem Teto do Centro - MSTC. Partindo da observação de campo e de entrevistas com lideranças e moradores da demanda Cambridge, observar também como os moradores da Ocupação Cambridge, iniciada em 23

de novembro de 2012, reconhecem e se organizam em busca do direito à cidade, sua percepção sobre política, organização do Estado, políticas públicas e de moradia. Procurando a partir de uma imersão na história de vida de mulheres e homens simples a sistematização de suas experiências, utilizando como método a História Oral. Contribuindo para uma melhor compreensão da situação habitacional no Brasil e, especificamente, na cidade de São Paulo, considerando a enorme desigualdade social que caracteriza a vida nessa metrópole. Tal investigação se dará conjuntamente a uma análise de como o golpe de 2016 afetou a busca por esse direito e a relação dos movimentos de moradia com os governos do Partido dos Trabalhadores.

Palavras-chave: Desobediência Civil; Movimentos de moradia; Direito à cidade; Direitos Sociais; MSTC; Ocupação Cambridge

Ourives artesãos em São Paulo no século XIX: agentes da materialidade no campo da joalheria

SANTINI, Valesca Henzel

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy

Desde os tempos da colônia, o ouro, os diamantes e as gemas coloridas extraídos das minas brasileiras e enviados a Portugal garantiram a opulência e o fausto da joalheria portuguesa. No século XVIII, intensificou-se o fluxo de portugueses para o Brasil, bem como de carregamentos de joias para serem aqui comercializadas. A transferência da família real em 1808, instaurou na colônia o gosto português como referência, primeiramente no Rio de Janeiro, sede da corte, chegando a São Paulo, através de personagens que, pela sua trajetória, representaram um elo entre São Paulo e a corte, e também de ourives aqui estabelecidos que aplicaram as técnicas trazidas de Portugal ou aprendidas com mestres portugueses. A partir de meados do século XIX, São Paulo sofreu grandes transformações sociais, econômicas e urbanas impulsionadas pela instalação da ferrovia, que favoreceram a circulação de mercadorias e pessoas; pelo crescimento da economia cafeeira, que aumentou o poder aquisitivo da elite; e pelo desenvolvimento da imprensa, que fez circular com maior alcance anúncios de produtos e serviços. Na Europa, também na segunda metade do século XIX foram realizadas exposições universais, que tiveram importante papel disseminador das ideias de modernidade, progresso e celebração da tecnologia em voga na Europa oitocentista. No campo da joalheria, as exposições propiciaram a inserção de técnicas relacionadas ao tratamento dos metais, das gemas sintéticas e das pérolas de imitação, além de uma nova mentalidade que aproxima a joia da arte. Esta tese nasce da identificação da existência de uma matriz portuguesa no campo da joalheria no Brasil, tendo São Paulo como recorte para exame. A questão central desta pesquisa reside em compreender o processo histórico da passagem do que convencionamos chamar de um gosto português para um gosto cosmopolita, principalmente inglês e francês, que ocorreu lenta e sutilmente em São Paulo ao longo do século XIX. A presente investigação, inserida no campo da cultura material, propõe identificar as mudanças de padrões da joalheria através da análise de três eixos que

compõem este universo: a produção, a circulação e os usos da joia. A partir de fontes textuais, materiais e iconográficas, propõe-se mapear, da oficina dos ourives ao retrato das paulistas do oitocentos, os processos e os agentes envolvidos neste segmento - os ourives artesãos, os ourives comerciantes - e os usuários das joias da São Paulo do século XIX.

Palavras-chave: Cultura Material; Joalheria; Ourives; São Paulo - SP; Século XIX

Processos de formação de professores indígenas no Brasil

SANTOS, Eva Aparecida dos

Orientadora: Profa. Dra. Antonia Terra de Calazans Fernandes

A pesquisa investiga os processos de formação de professores indígenas no Brasil. O objeto desse trabalho é analisar e registrar a história e percursos de docentes de diferentes partes do Brasil para a formação profissional e compreender como esses processos contribuem para a autonomia, protagonismo e resistência indígena. Além de investigar a constituição, funcionamento e condições de cursos de licenciatura intercultural indígena pelo Brasil, dentre os quais cursos oferecidos pela UFMG, Unemat, UFSC, docentes de diferentes povos indígenas estão sendo entrevistados com a finalidade de compreender os percursos que envolvem a formação de professores indígenas. O trabalho se justifica tendo que, embora tenhamos um número significativo de pesquisas acerca do tema da formação do docente indígena, os trabalhos analisam contextos regionais. Nesse sentido, é importante compreender e traçar um paralelo entre as diferentes propostas oferecidas no país e compreender o que faz com que alguns professores, dependendo da região encontrem maior ou menor facilidade para a formação profissionais. Exemplo significativo do exposto, também investigado neste trabalho, é a situação dos professores indígenas do estado de São Paulo, que há décadas reivindicam do poder público responsável parceria com universidades públicas para o oferecimento de licenciatura intercultural para os professores em atividade e formação de novos professores.

Palavras-chave: Licenciatura intercultural; Professores indígenas, Formação, Currículo, Autonomia, Resistência

A flora monçoeira: as relações entre as sociedades e as plantas no percurso das expedições fluviais de Porto Feliz a Cuiabá (1720-1830)

SANTOS, João Carlos Cândido Silva Libardi

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego

O mundo natural foi abordado nas obras daqueles que se debruçaram sobre as monções, por ser uma condição fundamental para que elas acontecessem. Não obstante, as fontes textuais e iconográficas, assim como os vestígios materiais e imateriais relativos ao espaço de

realização dessas expedições contêm referências sobre as interações de diferentes grupos étnicos e sociais com as plantas. Esta comunicação tem como intuito expor um caso de mobilização da flora pelas pessoas que habitavam o percurso das monções, a fim de ampliar a compreensão do papel de tais interações nas sociedades estabelecidas às margens dos rios das bacias hidrográficas do Paraná e Paraguai entre as décadas de 1720 e 1830. Propõe-se que as fitofisionomias presentes na paisagem fluvial das divisões administrativas de São Paulo e Mato Grosso sofreram influência antrópica na longa duração, a partir do gerenciamento de populações autóctones sobre as relações ecológicas dos biomas locais. A análise, neste caso, recairá sobre as palmeiras (Arecaceae), que formam aglomerados monoespecíficos na paisagem monçoeira. Esse é um dentre outros elementos caracterizadores de florestas culturais: ambientes modelados pela ação de populações humanas sem que ocorra a destruição das características fisionômicas e ecossistêmicas que lhes são essenciais.

Palavras-chave: Mundo Natural; Flora; Monções; História Ambiental

Alerta Vermelho: policiais comunistas na PM de São Paulo – 1946-1979

SILVA, Mauricio Gomes da

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio da Silva

Ao longo da história do Brasil, mas principalmente no período republicano, é possível notar uma constante participação dos militares no campo político. Essa atuação não ficou restrita à Marinha, ao Exército e a Aeronáutica, esta criada em 1941, mas também se estendeu às corporações policiais estaduais. DALLARI (1977, p. 29-85), ao tecer uma análise histórica do que veio a ser a Polícia Militar do Estado de São Paulo, fundada em 1970, afirma que desde 1831 as forças policiais paulista atuaram como braço armado dos interesses das elites paulistas e, conforme ganhavam preponderância política e econômica no cenário nacional, foram, paulatinamente, aumentando seus efetivos e aprimorando seus recursos técnicos para atender às novas demandas que surgiam, como quando atuou na repressão às greves operárias de julho de 1917, ou mesmo na chamada Revolução Constitucionalista de 1932, exemplos de um fenômeno político que perdurou pelas décadas seguintes. Não é exagero afirmar que há uma certa continuidade histórica entre a milícia armada fundada em 1831 e Polícia Militar estruturada em 1970, malgrado outras mudanças em relação à sociedade e ao Estado. Em um momento histórico em que os militares e policiais voltam a ocupar um lugar de destaque no cenário político nacional, com um capitão da reserva do Exército no posto de presidente da república e outras centenas de militares de alta patente desempenhando importantes funções na administração estatal que antes eram reservadas a civis, resgatar e analisar a atuação histórica da esquerda militar torna-se uma tarefa de primeira ordem para, entre outras coisas, desmistificar pensamentos baseados no senso comum, muitas vezes reproduzido na universidade, para o qual militares são, por natureza, golpistas, conservadores, reacionários, violentos e alinhados política e ideologicamente às forças de direita. Trata-se de raciocínio equivocado, que corrobora para a não compreensão da diversidade política e ideológica que existiu entre militares e policiais. Colocar em evidência

a esquerda militar certamente contribuirá para atender uma demanda social e criar pontes de diálogo entre a sociedade civil, as Forças Armadas e as polícias militares, destacando continuidades e rupturas do processo histórico brasileiro até agora ocultadas ou obscuras, assim como contradições e interesses em conflito. Aliás, para as próprias corporações militares, constitui-se numa oportunidade de ter acesso a um conhecimento histórico que, provavelmente, lhes foi negado por uma história institucional avessa à pluralidade, pois como aponta Sued de Castro Lima, pouco mudou no ensino das escolas e academias militares (LIMA, 2018, p.201-223).

Palavras-chave: Polícia Militar; Comunismo; PCB; Setor Militar

Os artistas na cidade: os pintores da galeria de retratos da Faculdade de Direito de São Paulo, 1859-1912

SILVA, Tatiane Gomes da

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy

A galeria de retratos do antigo salão nobre da Faculdade de Direito é um dos primeiros conjuntos do tipo de que se tem notícia na cidade de São Paulo, contando com 23 retratos realizados por 13 pintores entre 1858 e 1927. Selecionando os pintores representados na galeria que se estabeleceram em São Paulo, nossa pesquisa procura investigar as relações que os artistas teciam no exercício não só de sua ação como retratistas, como também das outras atividades que empreendiam, tendo como eixo central o espaço urbano, através da apreensão da dimensão material desse universo. Diferentes autores já constaram que até meados do século XX, o ponto nevrálgico do comércio e da sociabilidade paulistana localizava-se no Triângulo Central, entre as ruas Direita, 15 de Novembro e de São Bento. Por esse espaço também circularam os artistas que se estabeleciam na cidade, expondo, trabalhando e até morando. Ao especializar, com o auxílio de plantas cadastrais, os locais articulados em sua ação, em busca da representação de sua materialidade, esperamos adicionar mais uma camada de compreensão das dinâmicas sociais desenvolvidas neste espaço e, assim, melhor compreender sua importância para a cidade. O recorte de meados do século XIX até o começo do século seguinte permite termos uma visão panorâmica das mudanças no ambiente artístico da cidade. O estudo das trajetórias de artistas na cidade de São Paulo e a identificação dos locais de suas exposições revelam as relações estabelecidas entre artistas, comerciantes, assim como outras atividades culturais, como música e teatro, quando os papéis dos agentes ainda não eram estreitamente definidos. Também é destacado o papel dos estúdios de fotografia, da gravura e das casas de moldura como carreiras alternativas e na divulgação e venda de quadros.

Palavras-chave: Retratos; História de São Paulo; Oitocentos; Exposições

**Visualidade medieval, inventividade moderna: manuscritos da Abadia de Corbie
(re)descobertos pela Congregação de São Mauro**

SILVA, Pedro de Oliveira e

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Ao longo da Idade Média, os monges da Abadia francesa de Corbie fizeram do ofício da escrita parte integrante de suas atividades eclesiásticas, constituindo um importante scriptorium e uma vasta biblioteca. Parte do atual reconhecimento da sua distinção enquanto copistas medievais, contudo, não está só relacionado ao amplo número de manuscritos produzidos e/ou guardados por sua comunidade, mas também a diversas análises de seus corpora documentais através dos séculos, as quais continuamente sublinharam sua posição de destaque no medievo, particularmente durante o período carolíngio. Tal monumentalização de seus scriptorium e biblioteca está diretamente relacionada à passagem da tutela da abadia à autoridade da Congregação de São Mauro, em 1618, uma vez que os mauristas inauguraram as tentativas modernas de organizar e avaliar o acervo corbiense. Isso incluiu a realocação de alguns manuscritos do acervo de Corbie para a sede maurista em Saint-Germain-des-Près, os quais, posteriormente, foram enviados à Biblioteca Nacional da França (BnF). Examinando as imagens e os textos de alguns desses manuscritos e as possíveis razões por trás da sua seleção enquanto objetos a serem (re)movidos de Corbie, a presente comunicação investigará como a Congregação de São Mauro explorou os conteúdos de tais manuscritos ao identificá-los como documentos eclesiásticos preciosos. Defender-se-á que a interpretação dos monges mauristas se entrelaçava com o processo de criação de um passado para si e sua congregação, narrativa essa que rapidamente instrumentalizou diferentes objetos corbienses. Os primeiros, considerando-se herdeiros de Corbie, teriam encontrado nos últimos – mais especificamente, em certos manuscritos – fontes que validassem o prestígio da abadia e, assim, contribuíssem para reafirmar o status da sua então recém-criada congregação.

Palavras-chave: Ornamentação; Manuscritos; Idade Média; Corbie; Mauristas

Sítio Varejão: modos de viver em Itu, 1869-1914

SILVEIRA, Leonardo Augusto de Oliveira Rodrigues da

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Menezes Borrego

O objetivo deste projeto de pesquisa é o de recortar no tempo (1869-1914) e no espaço (Varejão, bairro rural de Itu, São Paulo) três gerações de uma família (os Rodrigues da Silveira) a fim de estudar seu cotidiano, por meio da “vida ao rés-do-chão”. Busca-se entrever, com maior nitidez, as relações dos paulistas com seus bens materiais, revelando, de forma macro, as práticas culturais de indivíduos comuns e suas relações com a política, a economia e a sociedade de sua época. Os estudos históricos sobre o Brasil e especialmente sobre São Paulo do século XIX se têm voltado cada vez mais para as camadas médias da

sociedade, abrangendo indivíduos remediados ou de pequenas posses, senhores de escravos, sitiantes e tropeiros. Estudar famílias de difícil classificação social, ou seja, nem de elite e nem escravas, faz emergir novas perspectivas sobre a sociedade paulista dos oitocentos. Sob o olhar microscópico, a análise da trajetória de pessoas anônimas que deixaram marcas desconsideradas pela historiografia tradicional pode ajudar a compor um painel mais rico de uma época e dos seus modos de viver, sucumbidos pelo tempo. O recorte temporal se justifica porque está inserido em um período histórico em que houve uma grande aceleração material no mundo (segunda fase da Revolução Industrial), além de outros fatores dessa conjuntura ("Era dos Impérios", na expressão de Eric Hobsbawm), o que torna interessante identificar o que mudou e o que permaneceu na cultura material das gerações familiares nesse meio tempo.

Palavras-chave: Cultura Material; Família; Práticas culturais; Itu; Modo de vida

O Negócio das orquídeas: horticultura de luxo, comércio de flores, e a dispersão da flora brasileira na Europa. Aspectos de cultura material. 1810-1914

SOUSA, Gustavo Maciel

Orientadora: Profa. Dra. Heloisa Maria Silveira Barbuy

Investigamos o mercado europeu de plantas e flores tropicais, e sua ligação com a flora brasileira. Para isso analisamos a extração, comercialização e colecionismo de plantas do Brasil, a partir de expedições de empresas europeias. Uma narrativa a partir da materialidade das relações estudadas é possível, para tanto nos servimos de três grandes grupos de documentos: 1- Arte botânica, gravuras das plantas em catálogo de vendas, fotografias de exposições e de coleções. Através desse material dimensionamos o impacto visual da chegada das orquídeas brasileiras na Europa, desde a relação das plantas “da moda” com os movimentos artísticos de cada período dos oitocentos, das mudanças nos critérios do gosto e a evolução das técnicas de cultivo para atender esse fim, até o mercado da arte botânica, observando as gráficas especializadas e publicações que popularizavam a estética da biologia vegetal. 2- Dos catálogos de venda, jornais, anais de sociedades de horticultura e afins, podemos observar os mecanismos de venda e entrega de plantas, formas de transporte, preços, padrão de compradores, e centros que recebiam as plantas brasileiras e as distribuíam. 3- Plantas baixas e projetos de jardins e estufas, técnicas de cultivo e anúncios de serviços afins. Temos constatado a complexidade técnica, estética e científica do cultivo e do colecionismo, assim como da reprodução das plantas para a obtenção de resultados desejados em termos de cor, forma, textura e perfume. Encontramos os nomes e ações dos envolvidos com a circulação destas plantas, coletores domiciliados no Brasil, cientistas brasileiros, que se relacionavam com comerciantes europeus, até a rede de conexões que as empresas de horticultura comandavam. Detectamos que plantas ornamentais brasileiras impactaram na cultura visual europeia e sua relação com o mundo tropical. O consumo de plantas tropicais gerou a procura por estufas de dimensões diversas, o que mudou as paisagens urbana e suburbana europeias.

Palavras-chave: Colecionismo botânico, Flora brasileira, Horticultura de luxo, Orquídeas

As iluminuras do livro de horas 50,1,016 da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em perspectiva comparativa: as Horas de Coëtivy

SOUZA, Maria Izabel Escano Duarte de

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Há na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro um livro de horas do final da Idade Média registrado sob o número 50,1,016. Feito segundo o uso litúrgico de Paris, ele apresenta 160 fólhos, mede 180 x 130 mm e sua encadernação é datada do século XX. Seu texto foi escrito em letras góticas, em latim, com algumas partes em francês. Em relação à sua datação e autoria, as principais informações foram fornecidas de maneira preliminar pelo historiador da arte François Avril em um artigo de 2016: ele teria sido feito por um discípulo do chamado Mestre de Coëtivy, um dos principais pintores e iluminadores parisienses da segunda metade do século XV. Partindo destas informações e com o objetivo de estabelecer a autoria das iluminuras do códice 50,1,016, optamos por utilizar uma metodologia comparativa, constituindo um corpus de manuscritos e de obras de arte atribuídas ao Mestre de Coëtivy e àquele discípulo, que vem sendo cotejado com as imagens do códice do Rio de Janeiro. Nesta comunicação, que é um recorte da pesquisa de doutorado finalizada recentemente, apresentaremos um dos conjuntos de iluminuras que foram analisados. Além das imagens do livro de horas 50,1,016, serão apresentadas iluminuras provenientes das Horas de Coëtivy, um livro de horas parisiense que pertenceu a Olivier de Coëtivy e hoje está localizado na Biblioteca Nacional da Áustria. Este foi o primeiro manuscrito atribuído ao Mestre de Coëtivy e que lhe rendeu o nome de convenção. Pretendemos sublinhar as semelhanças e diferenças entre os dois livros de horas, buscando assim discutir a atribuição dada pelo pesquisador francês.

Palavras-chave: Livros de Horas; Manuscritos iluminados; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; Mestre de Coëtivy

O ferro e os “melhoramentos materiais”: obras públicas no Ceará (1870-1930)

SYDRIÃO, Régis Leitão

Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

Os anos posteriores à década de 1860 constituem no Ceará, um período de consolidação dos processos de mudanças no que diz respeito a implementação de projetos dos melhoramentos materiais relacionados às obras públicas, principalmente no que tange aos sistemas de viação e fluxos territoriais, já iniciados na primeira metade do século para atender às necessidades de reprodução do capital nacional e estrangeiro. Comprova-se assim, uma tendência política

emanada pelo Governo Imperial, de centralização de decisões, que por consequência, refletiram nas províncias pelo fortalecimento da Presidência das Províncias, as quais seriam grandes mediadoras entre o Império e as Municipalidades. Fortemente impulsionado pela “Grande seca” que assolou as Províncias do Norte entre 1877 e 1879, o Governo imperial se vê obrigado a agir, propagando os chamados “Socorros Públicos”, que foram comissões científicas são enviadas com diversas categorias de profissionais, dentre os quais se destacam os engenheiros que propõem e projetam, mesmo que não sejam implementados, um sistema de melhoramentos em obras públicas que tem como particularidade, técnicas e materiais construtivos relacionados com o ferro, evidenciando e caracterizando uma cultural material global de um tempo. As obras seriam constituídas por estradas de ferro e suas respectivas estações, pontes, melhoramentos portuários, assim como a construção de uma rede de açudes, ações estas que alteraram a dinâmica do território e seus fluxos, verificados na materialidade espacial e reapresentados através de cartografias ao longo do século XIX e primeiras décadas do XX, atravessando a queda do Império e os anos presididos pela Primeira República.

Palavras-chave: Obras Públicas; Ferrovia; Rede urbana; Produção de territórios; História do Ceará



ESCRAVIDÃO E HISTÓRIA ATLÂNTICA

A ummah diaspórica: identidade, resistência e diversidade

ARAUJO, Jonas Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

Este artigo discute os conceitos de identidade, resistência e diversidade sob uma prática religiosa e autônoma dentro das comunidades muçulmanas encontradas no Império brasileiro e na vida de alguns muçulmanos escravizados na Jamaica e nos Estados Unidos, durante o século XIX. Pretende-se apresentar um conjunto de práticas, realizadas pela sociedade muçulmana e seus membros, que evidenciam esses três conceitos em ação, relacionando-os também com a ideia muçulmana de ummah, buscando compreender como a prática religiosa serviu como ferramenta para gerar agência e potência nas vidas de milhares de muçulmanos escravizados em toda a diáspora africana. Portanto, embutida nos conceitos de identidade e resistência, a prática é vista aqui sob um aspecto religioso, mas não essencialmente ritualístico, dessa forma, a noção de práxis como parte da experiência religiosa do indivíduo é tratada menos como uma regra e/ou rito e mais como uma ação. Assim, o conceito de prática religiosa aqui exposto estabelece-se como uma atitude premeditada, uma escolha em busca de um objetivo real ao invés de ser uma atitude passiva em relação a uma tradição religiosa e busca mostrar um ato consciente imbuído de uma agência desafiadora e até mesmo sob risco de vida. No que se refere à diversidade, o objetivo é discutir a distinção de cada comunidade muçulmana, apesar de cada uma pertencer à mesma cosmovisão sociorreligiosa. O conceito de ummah não impõe uma singularidade global e, certamente, não existe uma única experiência islâmica. Cada sociedade tinha características próprias, sem, no entanto, se deslegitimar enquanto muçulmana. Um grande exemplo é a ummah brasileira, onde é possível perceber diferenças entre as comunidades do Rio de Janeiro, Salvador e Recife. E mais marcadamente, sua diferença em relação à experiência árabe muçulmana. No entanto, essas três sociedades se viam na mesma ummah e não reconheciam em seus costumes algo que as tornasse desviantes e, portanto, menos muçulmanas.

Palavras-chave: Islã; Agência; Identidade; Resistência; Diversidade

A Ordem Pós-Escravista no Espaço Asiático: Trabalho e Cafeicultura na Imprensa do Ceilão, 1840-1855

BONAMICO, César

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

O presente projeto de pesquisa de mestrado, um desdobramento direto de uma pesquisa anterior de Iniciação Científica, tem por objeto os debates sobre a ordem do trabalho de plantation que foram travados na imprensa do Ceilão britânico entre 1840 e 1855, ou seja, no período de montagem do complexo cafeeiro na ilha. O principal objetivo da investigação será compreender as relações entre trabalho assalariado e trabalho escravo em um período em que a Grã-Bretanha procurou impor à economia-mundo capitalista seus valores

antiescravistas e de livre-comércio. Assim, o caso do Ceilão serve como plataforma para se estudar a relação entre a crise do escravismo de plantation e a ascensão do liberalismo econômico no século XIX. Para tanto, esta pesquisa de mestrado realizará um estudo da dinâmica e ativa imprensa colonial cingalesa, investigando os debates aí travados acerca do trabalho dos coolies indianos, principalmente sobre seu recrutamento e disciplinamento, bem como as publicações também veiculadas nesses órgãos que observaram e discutiram o desenvolvimento da plantation cafeeira escravista no espaço atlântico – notadamente no Império do Brasil – e a adoção unilateral do livre-comércio pela metrópole. O principal repertório documental a ser examinado neste projeto são os três maiores jornais do Ceilão, com publicações bissemanais, a saber, Ceylon Times, Colombo Observer e The Examiner, em suas edições de 1840 até 1855. Adicionalmente, também serão investigados os relatórios das comissões instauradas por parlamentares protecionistas britânicos em 1848 para investigar os efeitos do livre-comércio nas colônias caribenhas e asiáticas, além de outros documentos em fase de levantamento.

Palavras-chave: Café; Escravidão; Abolição; Império Britânico; Trabalho *coolie*.

Apontamentos sobre o prazo de pagamento das operações de crédito na Bahia, durante o século XVII

CARMO, Marcelo Lunardi do
Orientador: Prof. Dr. Daniel Strum

O prazo de pagamento das operações de crédito, contratadas no período colonial, ainda é uma variável pouco discutida pela historiografia. Com base na análise de escrituras notariais de empréstimos, testamentos e de livros de contas da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, apuramos que: uma quantidade significativa das operações, permanecia ativa por muitos anos, sem que quaisquer amortizações do capital emprestado fossem feitas, apenas os juros desses contratos eram pagos anualmente. Os dois principais tipos de contratos utilizados nos empréstimos, ao longo do século XVII, eram as escrituras notariais e os escritos. Nas escrituras o prazo de pagamento era fixado, por cláusula contratual, para um ano após a assinatura do documento. Findo esse tempo, caso o credor não cobrasse o montante emprestado, o devedor ficava obrigado a pagar apenas os juros anuais, sobre o capital. Ao assinar um escrito, o devedor se comprometia a pagar a dívida, a qualquer tempo, assim que o credor efetuasse a cobrança. Mesmo amparados por essas cláusulas os credores, tanto particulares como institucionais, comumente, não cobravam suas dívidas ativas, o que os motivava a tomar essa decisão, é o que vamos discutir nessa comunicação. Abordaremos o caso do censo consignativo, tipo de operação de crédito na qual o capital emprestado também não era inicialmente restituído, o devedor pagava apenas juros anuais sobre o empréstimo. A historiografia compulsada advoga que o censo consignativo foi concebido como uma forma de burlar as restrições impostas pela igreja à usura. Nossa hipótese é que esse não era o principal motivo, que levava os credores de escrituras e escritos, a não realizar

a cobrança dos empréstimos, pretendemos demonstrar que esses indivíduos tinham outras motivações econômicas, e sociais, para decidir não cobrar as operações.

Palavras-chave: Século XVII; Bahia; Crédito; Juros

Experiências infantis e juvenis no tráfico de escravizados na África Centro-Oriental, 1864-1900

FOLADOR, Thiago

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

Na década de 1860, a Missão das Universidades para a África Central (UMCA) foi estabelecida com um projeto de cristianização para a África Centro-Oriental pautado por uma campanha anti-tráfico de escravizados. Um dos processos envolvendo essa atuação foi o atendimento às crianças resgatadas do tráfico na costa oriental da África, notadamente entre 1864 e cerca de 1900. Na apresentação procura-se abordar como as crianças se posicionavam em relação a suas trajetórias da escravização e o ingresso na missão. Como ponto de partida uma documentação singular que são autobiografias de jovens africanos libertados em Zanzibar na segunda metade do século XIX. Com esses relatos é possível explorar diferentes temas que procuram protagonizar as experiências das próprias crianças por meio das suas relações com seus familiares, suas emoções e formação religiosa. Além dos relatos das próprias crianças, observou-se também como essas narrativas estavam associadas aos próprios discursos missionários. Existiam, portanto, algumas tensões entre os interesses dos missionários e o que as crianças apresentavam como suas perspectivas, levando a refletir sobre quais as experiências eram por elas apropriadas a partir de sua presença na missão.

Palavras-chave: Escravidão; Memórias; Biografias; Infância; Missões

Núcleo de Artes Afro-brasileiras: chão, território e subsolo. A Ocupação dos Guerreiros de Senzala e a Escola de Mestre Pinguim

FUNARI, Eliany

Orientadora: Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

Esta pesquisa se desenvolve em torno da criação do Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras da Universidade de São Paulo (USP), fato consolidado em 2007. A partir de uma leitura microscópica desse acontecimento pontual, outros espaços e temporalidades vem sendo desvelados, apontando para um encontro de trajetórias envolvendo processos migratórios entre os estados da Bahia e de São Paulo. Dessas trajetórias, destacamos a participação de Luiz Antonio Nascimento Cardoso, conhecido como Mestre Pinguim, contramestre de capoeira angola, que como tal, atua informalmente na Universidade de São

Paulo desde 1997. Mestre Pinguim leva para a USP seu Grupo de Capoeira Angola Guerreiros de Senzala, onde se estabelecem na forma de ocupação, criando o que chamamos de um movimento cultural, que recaiu na criação do Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-Brasileiras. Historicizar a formalização dessa presença na USP e reconstruir suas táticas de permanência é nosso propósito, já que o vínculo não garante espaço físico e a possibilidade de despejo é uma constante. Nesse sentido, nos valem da história vista de baixo, como caminho metodológico para compreender essa relação entre a instituição pública universitária e a instituição social que é esse movimento cultural, de onde emergem relações de poder e diferentes práticas epistemológicas. Serão mapeadas as trocas pessoais e institucionais estabelecidas, a partir das quais observamos a prática de um conjunto de manifestações culturais vivenciadas nesse Núcleo: a capoeira angola, o maculelê, o samba de roda, a dança e percussão afro. Sob os conceitos de oralitura, encruzilhada e tempo espiralar de Leda Maria Martins, elaboraremos uma leitura dessa história composta pelo cruzamento de outras histórias, tendo como norte a hipótese de que a prática intelectual pela experimentação corporal, (con)vivência e oralidade, característica desse movimento cultural, acabou por criar o que chamamos de Escola de Mestre Pinguim.

Palavras-chave: Núcleo de Artes Afro-brasileiras; Grupo Guerreiros de Senzala; Universidade de São Paulo; cultura afrodiaspórica; Mestre Pinguim

"O sino da igreja faz belém blem blom": sinos e sineiros na África central ocidental e no Brasil centro-africano

GALANTE, Rafael

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

Esta pesquisa está voltada a compreensão do papel da diáspora forçada dos povos da África Central ocidental no Brasil para a formação das várias tradições sineiras brasileiras. Buscando romper com uma perspectiva colonial euro-referenciada que sempre compreendeu os sinos e sineiros das igrejas católicas no Brasil unicamente a partir de sua matriz cultural europeia, esse trabalho visa analisar os múltiplos sentidos que os sinos e seus tocadores tiveram ao longo da história do país a partir de um continuum que conecta essas tradições sineiras e suas linguagens primordialmente a diáspora africana no Brasil. Entendendo a centralidade que os sineiros africanos e seus descendentes afro-brasileiros tiveram nesse processo, este trabalho parte da premissa que suas experiências históricas e respectivas construções de tradições culturais diaspóricas só podem ser efetivamente compreendidas a partir da historicidade de seus próprios legados civilizatórios africanos. Nesse sentido a pesquisa se dedica primeiramente a contextualizar as tradições sineiras centro-africanas existentes tanto antes como após a entrada dessas sociedades nas complexas dinâmicas comerciais e socioculturais do mundo Atlântico no final do século XV. A partir disso, o trabalho apresenta uma análise desses processos que em diáspora constituíram a experiência social de sineiros africanos e afro-americanos nos campanários católicos, tendo primordialmente em vista a agência e a

centralidade dos próprios sineiros nas redes comunitárias das cidades negras do Brasil escravista oitocentista.

Palavras-chave: Sinos; Sineiros; Capoeiras; Diáspora Centro-Africana; Século XIX

Implementação, debates e usos da Lei do Ventre Livre (1871) em Porto Alegre/RS

HAACK, Marina

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Pereira Toledo Machado

As mulheres escravizadas estiveram no centro dos debates de estruturação e abolição da escravidão no Brasil. Tal sistema era apoiado no princípio do *partus sequitur ventrem*, em que a condição da mulher decidia a do nascituro. No projeto de abolição gradual, ao qual o Brasil estava alinhado, uma das políticas aplicadas foi a promulgação da Lei do Ventre Livre (1871). Esta lei definiu que não mais nasceriam escravizados no Brasil, além de reconhecer o direito a compra da liberdade com o próprio pecúlio, entre outros direitos e mecanismos que, embora representassem uma intervenção estatal no poder privado, também protegia proprietários e proprietárias. Ligado a um projeto de emancipação tutelada e às estratégias de manutenção da exploração da mão de obra negra, ingênuos e egressos do cativeiro passaram de “potenciais mercadorias” de senhores escravistas para potenciais “futuros trabalhadores da nação”, desde que corretamente instruídos e vigiados. A liberdade como projeto familiar, na escravidão e pós-abolição, estava intimamente ligada a busca pelo direito ao exercício da maternidade. Embora tal prerrogativa fosse duramente negada – e vigiada – estas mulheres não deixaram de confrontar e tensionar as possibilidades de proteção do seu núcleo familiar e comunitário. O objetivo desta pesquisa é aprofundar nosso conhecimento a respeito da implementação, debates e usos da Lei do Ventre Livre (1871) em Porto Alegre. Por se tratar de um evento vivido a nível nacional, é necessário evidenciar as especificidades de sua aplicação em diferentes regiões. Além disso, esta tese tem como preocupação principal uma abordagem de gênero e raça na história das mulheres que viveram sob ou na fronteira da escravidão e que foram impactadas por esta lei.

Palavras-chave: Gênero; Mulheres escravizadas; Lei do Ventre Livre; Escravidão; Liberdade

Em busca dos corsários magrebinos do Atlântico: entre a cruz e a crescente no Santo Ofício de Lisboa (1580-1680)

JABER FILHO, Hélio Elias

Orientador: Prof. Dr. Daniel Strum

Em uma madrugada de outubro de 1626, um homem velho chamado Baba Morato estava dormindo numa das câmaras de um navio corsário quando foi acordado por gritos de “São

Tiago!”. Dez renegados arremetiam contra os mouros do navio brandindo espadas e atirando com seus mosquetes. Mataram três dezenas e capturaram outras duas. Morato assustado pegou seu arcabuz, trancou-se num dos quartos do navio com alguns mouros e, após certa resistência, entregou-se aos amotinados. Passou o resto da noite chorando próximo aos mouros que iam acorrentados ainda que ele mesmo não fosse amarrado. Assim como os renegados amotinados, Morato não era mouro de nascença, era também um renegado, um malhorquino cujo nome de batismo era João. Ancoraram em Lisboa alguns dias depois e foram todos onze ter no Santo Ofício onde deveriam declarar suas culpas contra a fé para ser reintegrados. Se confessaram em separado: Xaban voltou a ser Jacques, Solimão voltou a ser Pedro, Mahameth voltou a ser Jácome e assim por diante... Baba Morato voltou a ser João, mas foi logo chamado novamente à Inquisição onde ficaria alguns anos preso no cárcere sob a acusação de ser inimigo da fé e ter atacado os cristãos. Nos depoimentos de seus ex-companheiros de curso, o calvinista Pedro Provost disse aos inquisidores que Baba possuía seu próprio “navio de pilhagem”. O inglês João Maçon relatou ter escutado que após o motim Morato queria o barco do navio para retornar a “Berberia”. Pedro Dave, assim como outros, contou que durante a briga Baba Morato ficou do lado dos mouros apontando um “arcabuz turquesco” em direção aos cristãos. As acusações do espanhol Luís Garcia de Mendonça foram as mais graves: disse que Morato era “mouro de coração”, que era casado em Salé com uma moura, que tinha filhos mouros e era relapso, pois já fora capturado antes enquanto renegado, se reduzira a fé cristã, mas assim que teve chance, retornara para as terras dos mouros. Afinal, quem era João Contrelhas e qual o testemunho de experiência temporal que sua história nos dá?

Palavras-chave: Corso; Pirataria; Magrebe; Atlântico-Mediterrâneo; Inquisição

Disputas pelo passado e pelo presente: A morte de Rosalindo Souza (1940-1973) e as lutas de representações em torno da Guerrilha do Araguaia

LUIZ, Janailson

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Pereira Toledo Machado

O advogado baiano Rosalindo Souza foi um dos guerrilheiros participantes da Guerrilha do Araguaia (1972 e 1974), ocorrida na Amazônia Oriental brasileira, na confluência dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins (à época norte do estado de Goiás). Negro, poeta e membro do PC do B, Rosalindo havia se destacado na militância estudantil no meio universitário em Salvador no final da década de 1960, o que provocou sua perseguição por parte dos agentes do Regime Militar. No Araguaia, assumiu o codinome Mundico e manteve intensa atuação até perder a vida em meados de 1973, tornando-se, como a maior parte de seus companheiros, vítima de desaparecimento político. Mesmo passados quase cinquenta anos, sua morte continua sendo usada nas disputas pela memória do período e nas lutas de representação em torno da história do Regime Militar no Brasil. A comunicação ora apresentada, vinculada a uma pesquisa mais ampla acerca da participação de mulheres e homens negros na Guerrilha do Araguaia, tem como objeto a trajetória de vida de Rosalindo

e as versões controversas sobre seu falecimento. Foram feitas análises de fontes que apresentam rastros da trajetória de vida do guerrilheiro, sobretudo durante sua militância em Salvador e atuação no Araguaia. Problematicar a vida e a morte de Rosalindo Souza nos possibilita investigar determinados enquadramentos constituídos em torno da história da Guerrilha do Araguaia. Além disso, nos permite compreender algumas representações em relação ao Regime Militar, muito presentes nos debates públicos atuais, calcadas no revisionismo e negacionismo históricos, especialmente em relação aos crimes cometidos por agentes de estado durante o combate aos grupos da esquerda armada.

Palavras-chave: Regime Militar; Guerrilha do Araguaia; Rosalindo Souza; Memória; Amazônia

Notas preliminares acerca do associativismo senhorial brasileiro: Centro-Sul do Império, século XIX

MIRANDA, Bruno da Fonseca

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

Com raízes na década de 1830, o associativismo senhorial circunscreveu-se basicamente ao Centro-Sul do Império do Brasil e ganhou força ascendente ao longo do processo de crise da escravidão no país (1871-1888). O influxo central que impulsionou a atividade dos senhores de escravos brasileiros foi a compreensão de que a lei do ventre livre (1871) promoveu um abalo na confiança irrestrita que os fazendeiros depositavam no Estado nacional. Debilitada a confiança, uma parcela dos proprietários de cativos do Brasil viu-se obrigada a trilhar um caminho de defesa contínua de seus interesses por meio de associações agrícolas, no geral intituladas como “clubs de lavoura”, algo que efetivamente perdurou até o final do Império. Desse modo, a legislação emancipadora de 28 de setembro de 1871, ao pôr fim na crença de intocabilidade da escravidão, produziu um aprendizado político na esfera civil entre os senhores de escravos. Em conjunturas de maior movimentação política, como o Congresso Agrícola (1878) e as discussões que culminaram na lei dos sexagenários (1884-1885), por exemplo, os clubes agrícolas tenderam a aumentar em número. De um modo geral, as associações senhoriais buscavam a conquista, junto ao Estado, da aprovação de medidas legislativas favoráveis à lavoura, disseminavam suas crenças em textos publicados na imprensa, discutiam formas de melhoramento técnico da produção agrícola e organizavam exposições agrícolas para exibir as qualidades dos produtos nacionais, entre os quais destacava-se o café, principal gênero exportado pelo Império. No Centro-Sul, o associativismo senhorial formou sólidas raízes tanto na tradicional região nucleada em torno do Vale do Paraíba, quanto nas áreas estruturadas em torno da cidade de Campinas. Ambos os espaços concentravam o maior número de escravos do país e as maiores somas de capitais angariados por meio da exploração sobre seres humanos do Império.

Palavras-chave: Império do Brasil; Crise da Escravidão; Associativismo senhorial.

Drum e a sociedade sul-africana na década de 1950

MORENO, Núbia Aguilar

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

O objetivo central desta comunicação é expor o andamento de uma análise que visa entender a montagem e manutenção de uma revista sul-africana chamada Drum. Com o início das publicações em 1951, Drum, teve na década de 1950 um projeto crítico ao regime do apartheid, em vigor no atual território da África do Sul, desde 1948. Por meio de seu conteúdo, denunciativo de modos de vida e expressões sociais do período, rastreamos indícios de como a sociedade sul-africana se organizou durante a primeira década após a institucionalização do regime de segregação, com maior atenção à setores populares menos favorecidos e duramente afetados pelas leis discriminatórias. Dentro das possibilidades de leituras, sobre características sócio/culturais de pessoas vinculadas a um grupo amplo considerado como não branco (Nie blankes/ no Whites), rastreamos representações que aparecem na revista, que expõe estilos, valores e outros códigos articulados como veículo de autoafirmação, em diálogo com identidades próprias, para o enfrentamento às noções de inferioridade, baseada na construção de uma distinção racial entre indivíduos. Por meio desta proposta, sobressaem informações de como as pessoas, a contar também com os marcadores de classe e gênero, construam suas dinâmicas sociais e se organizavam frente às intempéries causadas pelo regime de opressão.

Palavras-chave: Drum; África do Sul; Apartheid

Escravidão e religião: a liberdade de Flora sob a perspectiva de Martha Watts (1881-1892)

NAKANISHI, Victor Mitsukazu

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Pereira Toledo Machado

O presente estudo busca abrir uma fresta para vislumbrar a história de uma mulher negra chamada Flora Maria Blumer de Toledo e da missionária norte-americana Martha Hite Watts, atentando-nos nas questões de subjetividade e agência das mulheres, tendo como polos centrais de análise concepções de gênero, raça e religião. A trajetória de Flora é orientada pela dinâmica que se estabeleceu entre escravidão e protestantismo norte-americano, o qual foi incorporado por meio do projeto de missionário de uma escola metodista norte-americana chamada Colégio Piracicabano em 1881. Entretanto, diante da miríade de atividades e formas que o Colégio assumiu ao longo da história, a narrativa da escrava Flora se mantém obscura e para resolver tal questão, buscaremos resgatar a sua história procurando-a nas entrelinhas dos documentos, de modo a lançar luz às experiências das mulheres negras. A nossa pesquisa baseia-se na hipótese de que a história de Flora foi constituída com o advento do protestantismo e sua libertação condicionava-se às visões de

mundo da missionária Martha Watts, dado que a liberdade de Flora fora realizada por ela pertencer à família Blumer, que era protestante, levando a crer que a missionária dava primazia à religiosidade ao invés de se pautar pela questão racial. A pesquisa vale-se de variadas fontes documentais e bibliográficas, além da coletânea das correspondências de Martha Watts publicadas originalmente pelo Woman's Missionary Advocate, periódico da Sociedade Missionária de Mulheres Metodistas dos Estados Unidos.

Palavras-chave: Protestantismo; Relações raciais; Escravidão; Piracicaba.

As terras do açúcar: estrutura fundiária de Campinas/SP no alvorecer do século XIX

NICOLETTE, Carlos Eduardo

Orientador: Prof. Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla, que visa investigar as transformações econômicas e demográficas da vila de Campinas/SP, durante o processo de montagem de seu complexo açucareiro – na esteira da revolução de Saint-Domingue. A estrutura fundiária paulista do século XIX foi investigada por uma série de historiadores, que evidenciaram a situação extremamente desigual na posse da terra, exibindo altas taxas de concentração nas várias regiões da capitania de São Paulo. No presente trabalho, optou-se por focar a análise na composição das propriedades açucareiras no que condiz a sua área e concentração, compreendendo sua dinâmica local no quadro histórico da América Portuguesa. Em outras palavras, o objetivo é investigar a concentração de terras campineiras em canaviais durante a expansão do seu parque açucareiro, a fim de compreender as díspares apropriações na vila. Para cumprir tal objetivo, utilizar-se-á o Inventário dos Bens Rústicos de 1818. Isso posto, o primeiro objeto de análise é destacar a apropriação de terras em Campinas durante a montagem de seu complexo açucareiro e, em especial, categorizar a estrutura fundiária efetiva. O segundo é identificar, sobretudo, de que modo as propriedades dos lavradores de cana ocuparam as terras campineiras. Por fim, o terceiro objetivo é discutir a concentração de terras nos diferentes tipos de fazendas de açúcar (própria, absenteísta, em sociedade e de partido). Se faz necessário, assim, compreender o papel desses indivíduos na divisão fundiária estabelecida, à luz das diferenças entre cada tipo de propriedade canavieira. A hipótese é de que a concentração de terras na vila se deu, efetivamente, nas mãos dos senhores de engenho; sobretudo daqueles que possuíam engenho próprio.

Palavras-chave: Estrutura fundiária; Complexo Açucareiro; Campinas; Oitocentos; Inventários dos Bens Rústicos.

Axó Ebi: entre o vestir coletivo e individual em um candomblé

OKASAKI, Aymê

Orientadora: Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

Essa comunicação tem como objetivo analisar a tradição africana de vestimenta chamada axó ebi, transposta e adaptada ao cenário dos candomblés paulistas, especificamente ao terreiro de candomblé queto, Axé Ilê Obá. Axó Ebi é uma tradição vestimentar da cultura iorubá, no qual em alguma cerimônia social, religiosa e/ou política, todas as pessoas presentes vestem o mesmo tecido em suas roupas, partilhando um senso de comunidade expresso pela visualidade dos trajes. Esta tradição dos povos iorubá não é comum nos terreiros de candomblé no Brasil, mesmo aqueles que cultuam divindades iorubás, os terreiros de nação queto. Contudo, recentemente, no ano de 2022, o terreiro Axé Ilê Obá, primeiro terreiro paulista tombado como patrimônio histórico em São Paulo, pelo CONDEPHAAT, adaptou tal tradição, utilizando um mesmo tecido estampado wax print para as saias e laços das filhas da orixá Iansã, divindade das tempestades e divindade da atual Ialorixá, a sacerdotisa líder do terreiro, Mãe Paula de Iansã. A comunicação abordará as motivações de adaptação do axó ebi neste candomblé, tendo em vista os movimentos de (re)africanização nos terreiros. Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, O axé nos axós, que investiga os trajes nos candomblés de São Paulo, desde a segunda metade do século XX até a contemporaneidade, buscando compreender a mudanças e permanências neste vestuário. Para analisar o vestuário dos candomblecistas do Axé Ilê Obá, tomarei fontes que partem dos próprios adeptos, como o livro O perfil do Aché Ilê Obá, de Sylvia Egydio (1980), entrevistas com as confecções que produzem os trajes da casa e o acervo de imagens produzidas pelos fotógrafos oficiais da casa que me foram cedidas para a pesquisa.

Palavras-chave: Axó Ebi; Candomblé; Traje; Axé Ilê Obá; Roupas

A segunda era da abolição e o ultramontanismo no Brasil, 1866-1890

PINTO, Roberta Angélica Quirino

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

A atual pesquisa busca compreender a relação da Igreja Católica com a abolição da escravidão brasileira em 1888. Na “segunda era da abolição”, o ultramontanismo era a corrente de mais influência sobre o papado e boa parte do clero católico. Esse grupo tinha uma perspectiva de reação e ação aos governos liberais que, entre outros movimentos, impunham uma série de políticas anticlericais que visavam diminuir o poder político da Igreja e relegá-la ao âmbito privado. Desta maneira, procurarei entender como se dá a relação entre a Igreja europeia e a igreja ultramontana brasileira que, na segunda metade do século XIX, passava por uma série de reformas que visavam assegurar a autonomia da religião em relação ao Estado. A imprensa católica – aqui representada pelo periódico O Apóstolo – buscava pensar e influenciar questões importantes à época, entre elas, a abolição da escravidão no Brasil. Em resumo, a pesquisa proposta poderá descortinar um aspecto global da abolição da escravidão brasileira que ainda não foi suficientemente esclarecido, ou seja, como o clero nacional se colocou diante da movimentação da Sé Romana, ao passo em que se mantinha alinhado à ordem

escravista brasileira. Por fim, destacar a figura de Pedro Claver – jesuíta que atuou no batismo em larga escala dos escravos africanos que chegaram ao porto de Cartagena de Índias no século XVII e que, por conta de sua missão de cuidado com os negros, era conhecido como o “escravo dos escravos” –, canonizado em janeiro de 1888 e declarado patrono especial de todas as missões católicas entre os negros pelo papa Leão XIII, em 1896, também pode fornecer um indício concreto desse movimento da Igreja Católica de se colocar em um século XIX anticlerical e reescrever seus próprios dogmas para manter sua relevância política e social em um mundo que se mostrava hostil à presença ativa da religiosidade na esfera pública. A ideia de liberdade era disputada nos oitocentos entre liberais e católicos e o olhar da Igreja se voltava à África e à “cruzada antiescravista” do Cardeal Lavigerie como um novo horizonte de expectativas que despontaria no vindouro século XX.

Palavras-chave: Igreja Católica; Abolição; Escravidão; Império; Brasil

O arroz colonial entre os discursos econômicos e o mercado mundial (1750-1808)

PORTELLA, Alberto

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

O arroz teve importante participação no processo de diversificação agrícola ocorrido na América portuguesa em fins do século XVIII. De produto pouco comercializado e voltado à subsistência da população americana nos séculos precedentes, ganhou importância comercial depois de 1750, a partir de transformações mercantis e mudanças no pensamento econômico do período. Em um primeiro momento, buscamos destacar como ocorreram aquelas mudanças no mercado global de arroz a partir de meados do século XVIII. Portugal era um antigo comprador de arroz britânico, importado principalmente da Carolina do Sul. Aquela zona produtora, todavia, passou por dificuldades mercantis trazidas à tona pela Revolução Americana, o que abriu oportunidades para que a América portuguesa substituísse as importações com sua produção. Por outro lado, o cultivo comercial do grão também foi incentivado por mudanças intelectuais ocorridas no império. Durante os Setecentos, houve constantes debates sobre a economia, a riqueza e as suas origens, que foram muito além das fronteiras portuguesas. O espaço e a consideração conferidos à agricultura, além das discussões sobre comércio e substituição de importações, fizeram com que diversos itens agrícolas ganhassem terreno na América. Entre eles estava o arroz. Alguns ilustrados portugueses chegaram até mesmo a citar o grão quando discutiram as medidas econômicas a serem tomadas. Tais fatores foram responsáveis por dois desenvolvimentos. O primeiro diz respeito à produção de arroz em terreno americano, cujas exportações eram destinadas a Lisboa e substituíram as importações britânicas que pesavam sobre a balança comercial portuguesa. O segundo se refere à escrita de textos agronômicos e ilustrados dedicados à reforma da agricultura imperial, inclusive da rizicultura luso-americana. Instituições como a Academia Real das Ciências de Lisboa e a Tipografia do Arco do Cego se dedicaram a escrever e traduzir essas obras, analisadas na pesquisa.

Palavras-chave: Arroz; Ilustração; Mercado Mundial; Discursos

As comunidades indígenas no contexto de formação dos Estados independentes do Rio da Prata: primeiras considerações acerca do caso paraguaio

PRAIA, Felipe

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Moura Zeron

O objetivo desse trabalho é apresentar as primeiras impressões acerca da pesquisa empreendida durante o curso de doutorado, que tem por intenção compreender de que forma os indígenas oriundos das antigas missões guarani-jesuíticas da região do Rio da Prata interpretaram a conjuntura entre os anos de 1820 e 1876, marcada por uma série de conflitos e mudanças (a partir dos movimentos de independência das antigas colônias nesse espaço) que irão impactar sobre os direitos reconhecidos a eles, sobre a posse de suas terras e até mesmo sobre a organização de sua força de trabalho. Da mesma forma, busca entender como, a partir daí, esses sujeitos organizaram suas demandas, sejam elas individuais (como o direito de estar isento do trabalho em regime de comunidade e o direito de circular livremente pelo território do Rio da Prata) ou coletivas (como a defesa de seus territórios, a tentativa de manutenção de uma unidade política em meio ao processo de dissolução dos antigos povoados missioneiros). Nesse estágio inicial da investigação, as fontes consultadas consistem em documentos de caráter judicial referentes às comunidades indígenas sob jurisdição paraguaia. A formação do Estado do Paraguai implicou, entre outras coisas, a extinção dos aldeamentos indígenas e a apropriação dos bens pertencente a essas comunidades por parte do poder central, bem como o reconhecimento dos ameríndios como “cidadãos”, através de um decreto publicado em 1848 pelo presidente Carlos Antonio López. Ainda que necessitem de uma apuração mais aprofundada, a ser construída ao longo da pesquisa, é possível apontar alguns indicativos das reações dos indígenas a esse processo. Além disso, procuro demonstrar, através de algumas considerações metodológicas, como é possível evidenciar a presença desses sujeitos nas fontes judiciais, apesar do gradual desaparecimento da utilização do termo “índio” na documentação como forma de identificá-los.

Palavras-chave: Paraguai; Estado independente; Guarani; História dos indígenas

Vivendo do que a terra dá: migração, trajetória de lavradores negros e projetos de vida na São Paulo pós-abolição (1890-1940)

ROCHA, Fábio Dantas

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

O objetivo aqui é o de apresentar uma pesquisa já em andamento, que visa entender qual a relação entre as concepções de rural e urbano no momento em que a cidade de São Paulo se

constituía como uma metrópole, especificamente entre os anos de 1890 e 1940. Mais do que as concepções, o que se propôs saber no início da investigação foi se práticas urbanas e rurais de fato foram tão antagônicas assim naquele contexto. E, se não o foram, de que forma tais práticas coexistiram no espaço urbano. Para tanto, se fez necessário priorizar determinados autores de tais práticas. Num contexto nacional de recente desagregação do sistema escravista e de reelaboração das expectativas de liberdade e de cidadania de grande parcela da sociedade brasileira, o que se queria era investigar o quanto os projetos de liberdade e de vida das famílias de descendentes de ex-escravizados puderam se guiar por práticas rurais ou urbanas para lidar com as adversidades do racismo estrutural da cidade de São Paulo. O que se pode adiantar é que a relação entre práticas rurais e urbanas na cidade de São Paulo, durante a primeira metade do século XX, foi de dependência, dado o contexto de crise econômica da Primeira República e, também, o processo inicial de produção do espaço urbano da capital paulista. Para tanto, a apresentação será em quatro partes. Na primeira, serão apresentados os aspectos ideológicos dos discursos urbanistas; na segunda, o assunto central será o processo de produção capitalista do espaço urbano da cidade de São Paulo; na terceira etapa, a discussão partirá de uma São Paulo diferente da que se tem o costume de se rememorar. Nela aparecerão chácaras, hortas, plantações, enfim, indícios de uma vida rural, todos espalhados no perímetro urbano paulistano que, com o passar dos anos, tendeu a aumentar. Por fim, a São Paulo que aparecerá será uma cidade experimentada e construída por migrantes, imigrantes, brancos, negros e por toda gente.

Palavras-chave: Pós-Abolição; História Urbana; Práticas rurais; Primeira República; Migração.

Mercantilização da terra como reificação da natureza no Brasil (séculos XVI à XIX)

SAIZ, Gustavo dos Santos Rey

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

A Lei de Terras de 1850 é tradicionalmente entendida como o marco que situa a terra sob o princípio da propriedade absoluta no Brasil. Ao lado de outras medidas importantes do período - o Regulamento das Missões indígenas (1845), a Lei Eusébio de Queirós (1850), o Código Comercial (1850) - a Lei de 1850 contribuiu para a institucionalização do mercado no país, especificamente no sentido de colocar a terra à disposição. No entanto, ainda no período colonial, a existência de precificação, compra e venda de terras, levanta a questão: havia um mercado de terras no Brasil antes do século XIX? O objetivo da tese aqui apresentada é discutir como a terra foi sendo paulatinamente compreendida enquanto uma mercadoria desde a colonização até o século XIX. Este processo de mercantilização da terra ocorre paralelamente a uma forma de conceber a natureza como uma miríade de recursos disponíveis ao uso humano - uma forma reificada. Estas noções sobre a terra emergem não apenas da relação com ela. O contraste entre as práticas dos europeus e dos indígenas com a terra também informa a experiência colonial - bem como as concepções na própria Europa - no que se refere não apenas às práticas agrícolas, mas à sociedade como um todo.

Palavras-chave: Terra; Mercadoria; Reificação; Natureza; Brasil

O panorama da cafeicultura em Guaratinguetá do Império à República

SANTOS, João Luís Lemos de Paula

Orientador: Prof. Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar

Ao longo do século XIX, o mercado mundial do café se constitui em íntima relação com a expansão da lavoura brasileira. Se até o século XIX o mercado do café era limitado ao consumo de luxo, o crescimento exponencial da produção cafeeira no Vale do Paraíba incide de modo crucial para a transformação qualitativa desse próprio mercado no sentido do consumo de massa. Pautado pelo novo tempo das sociabilidades conformadas no capitalismo industrial, a bebida estimulante esteve cada vez mais presente no cotidiano do consumo popular, particularmente no norte da Europa e nos EUA. No Vale do Paraíba, a historiografia parece indicar uma diversidade de situações em relação à inserção da região no mercado mundial do café. Enquanto na sua porção fluminense a cafeicultura já estava em declínio a partir de pelo menos a década de 1880, em parte de sua porção paulista aparentemente há situações diversas. Impulsionado pela relativa disponibilidade de terras ainda a serem aproveitadas, pela modernização dos transportes com a chegada da ferrovia e com o declínio de outras zonas produtoras, a cafeicultura parece ter obtido uma sobrevida em Guaratinguetá seguindo tendência ascendente até o final do XIX. Já nas primeiras décadas do século XX, Guaratinguetá adquire mais nitidamente as características de uma região decadente com relação à produção cafeeira, apesar de manter índices de produtividade superiores a outros municípios do Vale do Paraíba paulista.

Palavras-chave: Café; Guaratinguetá; Vale do Paraíba; Economia; Crise.

“Olha Rainha De Matamba, Ô Tataindé, Oiá Matamba, Oiá Matamba”: O Projeto Intelectual de Beatriz Nascimento

SANTOS, Tailane

Orientadora: Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) foi uma historiadora, intelectual, professora, poeta e militante do movimento negro que atuou entre as décadas de 1970 a 1990 até sua morte em 1995. Seu tema de pesquisa mais privilegiado foi sobre a história dos quilombos. A autora publicou artigos, capítulo de livro, concedeu entrevistas, escreveu os textos e fez a narração do documentário *Orí* (Raquel Gerber, 1989) que conta, a partir da história de vida de Beatriz, sobre os diversos movimentos negros no Brasil tanto do passado quanto da contemporaneidade em que o filme foi produzido. A presente pesquisa tem como alguns dos objetivos trazer reflexões sobre temas como visibilidade e invisibilidade de intelectuais negras

como Nascimento, sua contribuição em propor novas epistemologias que fizessem frente à um eurocentrismo presente na academia e no pensamento social brasileiro do período. Beatriz Nascimento não foi a única intelectual negra do período a propor novas formas de interpretação do Brasil, ao contrário foi fruto de um contexto cercado pela reorganização dos movimentos negros nos anos 70 e estabeleceu diálogos com intelectuais negros como Eduardo de Oliveira e Oliveira, Marlene de Oliveira Cunha e demais membros do Grupo de Trabalho André Rebouças (GTAR).

Palavras-chave: História Intelectual; Beatriz Nascimento; Pensamento Social Brasileiro; Movimentos Negros

“A Umbanda mora dentro de mim, é a minha casa”: a perspectiva do corpo-território em histórias orais de vida sobre a religião da umbanda

SANTOS, Victória Ribeiro dos
Orientadora: Profa. Dra. Marina de Mello e Souza

Yvonne Maggie Alves Velho entende que as religiões afro-brasileiras são resultantes de sincretismos, o que está expresso no seu próprio nome, pois afro remete a características africanas e brasileiras, a elementos católicos, espíritas e indígenas. Porém, de forma diferente das outras religiões afro-brasileiras, na Umbanda há um mito fundador que atribui a ela um caráter unicamente nacional, ao mesmo tempo em que há o reforço da formação da sociedade brasileira pelas três culturas: europeia, africana e indígena, muito comentada nos livros de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Holanda, entre outros autores. Neste trabalho, procuro entrever a umbanda por meio de histórias orais de vida, que segundo José Carlos Sebe Meihy, seriam bancos de histórias que explorariam da intimidade e das experiências de difícil acesso. A umbanda aqui é entendida como uma religião transcultural, na qual há elementos de variadas cosmologias efervescendo em suas práticas (à exemplo: povos indígenas, baianos, bantu, afro-brasileiro, ciganos, orientais...) e que não se restringem apenas ao âmbito religioso. É interessante notar que, segundo Yu-Fi Tuan, as experiências íntimas de lugar com as pessoas ou com os objetos são difíceis de comunicar. O que se percebe é que muitas dessas experiências são melhor compreendidas corporalmente. Leda Maria Martins denomina essa memória emergida corporalmente nos rituais afro-brasileira como oralitura – gestos grafados pela voz e pelo corpo que retransmitem uma sapiência ancestral. Isso posto, é muito comum observar no povo-de-santo a constituição de um corpo-território delineando os caminhos públicos e privados dos umbandistas. Essa dimensão teórica de corpo-território, que segundo Rogério Haesbaert, foi cunhada principalmente pelos movimentos de mulheres indígenas, representa a dimensão da comunidade como uma forma de vida, a integração/incorporação geopolítica e indissociável relação das experiências dos corpos e afetos com os espaços de vivência cotidiana. Desse modo, a proposta nesse trabalho é apresentar alguns horizontes sobre o corpo-território das vivências umbandistas, oferecendo alguns elementos que indiquem caminhos no conhecimento historiográfico sobre conteúdos simbólicos, ou, preferencialmente, espirituais.

Palavras-chave: Umbanda; Corpo-território; Oralitura; História Oral de Vida.

Patrimônios afro-brasileiros nos Estudos Folcloristas: outras perspectivas para as políticas patrimoniais (1940- 1980)

SILVA, Marcelo Vitale Teodoro da

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

A presente comunicação objetiva discutir a importância dos estudos folcloristas desenvolvidos no estado de São Paulo, entre 1940-1980, sobretudo, a partir dos registros de experiências sociais das populações afro-brasileiras, os quais se desdobraram em projetos museológicos e acervos. Nesse sentido, um dos pilares centrais da argumentação é que essa produção folclorista preconiza a valorização dos chamados patrimônios imateriais, oferecendo subsídios para uma possível revisão de paradigmas da historicidade das políticas patrimoniais no Brasil. Dessa maneira, nota-se que os novos conceitos patrimoniais — elaborados no final do século XX, como o alargamento do conceito de patrimônio na Constituição de 1988 e, por conseguinte, as novas feições das políticas patrimoniais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e suas metodologias, como o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) de 1999, abarcando agora a sua dimensão imaterial —, já estavam presentes nas pesquisas folcloristas a partir de outros aportes conceituais em meados do século XX. Desse modo, essa comunicação pretende revelar como as Pesquisas Folcloristas, com suas ferramentas teóricas e métodos próprios, desnudaram universos socioculturais das populações afro-brasileiras entre as décadas de 1940 e 1980, os quais começaram a ter sua importância considerada pelas políticas patrimoniais para compreender a formação do Brasil apenas no final da década de 1980, concebendo-os na chave de Patrimônio Cultural brasileiro no alvorecer do século XXI.

Palavras-chave: Estudos Folcloristas; culturas negras; políticas patrimoniais; patrimônio imaterial, patrimônios afro-brasileiros

Ventres Livres: Estudo sobre as representações de mulheres africanas e afro-americanas no Brasil e em Cuba do século XIX

SOUSA, Caroline

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Pereira Toledo Machado

O ventre da mulher escravizada ocupou um lugar fundamental no estabelecimento da escravidão nas Américas. Por meio do princípio romano *partus sequitur ventrem* definiu-se que a condição de escravidão de uma pessoa estaria obrigatoriamente atrelada ao status de sua mãe. A matrilinearidade da escravidão fez com que mulheres escravizadas e seus corpos desempenhassem papéis centrais como produtoras e reprodutoras da riqueza escravista em

todo o Mundo Atlântico. Em consonância com os debates sobre o fim da escravidão desenvolvidos no final do século XVIII, Brasil e Cuba implementaram na década de 1870 suas Leis de Ventre Livre, responsáveis por derrogar seu princípio estruturante. Estas legislações libertavam as crianças nascidas dos ventres escravizados, as quais deviam prestar serviços aos senhores de suas mães, e proibiam a separação de mães escravas e filhos pequenos. Ao libertar o ventre de mulheres escravizadas, estas leis interferiam diretamente sobre seus corpos, reprodução e maternidade. A partir de uma vasta documentação nacional — sobretudo anais da Câmara e Senado e debates nas cortes espanholas — o objetivo deste projeto de pesquisa é acompanhar todas as formulações e opiniões colocadas em torno das Lei do Ventre Livre, brasileira e cubana, em relação às mulheres escravizadas, buscando analisar como a figura desta mulher está sendo avaliada no tocante à sua atuação, seu corpo, sexualidade, capacidade reprodutiva, e qual o papel histórico atribuído a essas mulheres no exercício da maternidade. Propomos, assim, uma investigação da construção de representações sobre mulheres negras — escravizadas, libertas e libertandas — sob uma perspectiva interseccional, transnacional e de gênero.

Palavras-chave: Mulheres Negras; Escravidão; Abolição; Leis do Ventre Livre; Representação

A Revolução em Saint-Domingue e a construção do trabalho assalariado como trabalho livre, 1790-1803

SOUZA, Isabela Rodrigues de
Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

Em 1 de Janeiro de 1804, tornava-se independente a segunda república da América, o Haiti, criada com o fim da única revolução escrava bem-sucedida da história, nomeada de Revolução Haitiana. De colônia escravista mais rica do continente no século XVIII (Saint-Domingue), o recém país foi marcado pelo assolamento do antigo sistema produtivo colonial, sendo substituído, dentro de duas décadas, pelas propriedades camponesas, que até o presente são características desse país. Essa profunda transformação no sistema fundiário, no entanto, foi fruto de um longo e conflituoso processo centrado no embate de diferentes concepções de liberdade, formuladas nos anos revolucionários (1790-1803). Se é fato que a revolução escrava em Saint-Domingue teve por objetivo o fim definitivo da escravidão, o exercício da liberdade após a abolição foi palco de disputas entre os grupos sociais da colônia. Enquanto para a massa de escravizados a posse de pequenas propriedades de subsistência se tornou a verdadeira realização de liberdade, para as lideranças revolucionárias negras ela estava sujeita ao trabalho assalariado no antigo complexo de produção para exportação, o único que asseguraria os rendimentos necessários para a manutenção da guerra contra os poderes escravistas. Esta apresentação tem por foco mostrar as implicações mais gerais do significado de liberdade concebido pelas autoridades revolucionárias – que consistem nas considerações finais de nossa pesquisa de Mestrado. Defendemos que a imposição da equivalência entre liberdade e trabalho assalariado feita pelas lideranças revolucionárias em

Saint-Domingue fez parte de um movimento mais amplo de transformação do conceito de trabalho assalariado, que envolveu também a ideologia do movimento abolicionista dos centros do Atlântico norte. Porém, a resistência da população negra na colônia francesa à imposição do trabalho assalariado nas plantations permaneceu incomplacente até a consolidação do campesinato nas primeiras décadas do Oitocentos. Venceu, por fim, o significado de liberdade das massas de escravizados.

Palavras-chave: Escravidão; Liberdade; Trabalho Compulsório; Sistema de *Plantation*

Literatura de viagens e circulação de saberes na Etiópia Oriental de Fr. João dos Santos (1586-1609)

STEDILE, Moreno Brender

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

O presente trabalho tem como objetivo discutir a obra *Etiópia Oriental* de Fr. João dos Santos, viajante, confessor e missionário dominicano que viveu entre o final do século XVI e o início do XVII, numa perspectiva de histórias conectadas e circulação de saberes, observando a dialogia, dimensão negociada e a agência das populações africanas na produção do conhecimento pela fonte. A pesquisa se orienta para a análise das interlocuções e das múltiplas agências na produção do conhecimento, olhando as experiências em terreno concreto do autor e as relações ali desenvolvidas, com objetivo de identificar uma heterogeneidade de sujeitos e narrativas históricas. Observamos as experiências do autor em sua permanência em Sofala, sua viagem pelo rio Zambeze até Tete, sua vivência também como pároco no arquipélago das Querimbas e sua posterior estadia em Goa, destacando as interlocuções desenvolvidas a nível local e das relações quotidianas, sobretudo como os shona e os swahili. Além da trajetória do livro tomado como fonte principal, o horizonte documental é expandido para outros relatos de viagem citados pelo autor, sobretudo voltados para o mundo Índico, assim como outras formas textuais, como notícias avulsas e narrativas de naufrágio. Assim, a dimensão eurocêntrica sobre as conexões históricas da primeira época moderna pode ser reavaliada entendendo as múltiplas perspectivas, interesses e agências, levando em conta o ponto de vista e o protagonismo africanos nesses processos.

Palavras-chave: Narrativas de viagem; circulação de saberes; África oriental; séculos XVI-XVII

O financiamento da cafeicultura escravista no Vale do Paraíba: Bananal e Pirai (1831-1850)

STERMAN, Gabriel

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

O presente projeto de pesquisa tem por objeto o financiamento da cafeicultura no Vale do Paraíba entre 1831 e 1850, ou seja, durante o período de sua montagem, sob vigência do tráfico transatlântico ilegal de escravos. O objetivo central é examinar as relações entre credores e devedores ao longo da rede de crédito e de comércio que formava o núcleo central da economia cafeeira. Esse fluxo de mercadorias e empréstimos envolvia traficantes de escravos, fazendeiros, firmas exportadoras e comissários. Analisando as relações que os comissários estabeleciam com os outros agentes, a pesquisa visa expandir as possibilidades de investigação sobre o tema que foram pouco exploradas pela historiografia. Entre as décadas de 1820 e 1840, a produção cafeeira se expandiu rapidamente no médio Vale do Paraíba. O financiamento da atividade se deveu, em grande parte, aos comissários estabelecidos na praça do Rio de Janeiro. Intermediário entre os produtores e exportadores, esses agentes foram centrais para o escoamento do café, bem como para o fornecimento de insumos básicos necessários às atividades dos fazendeiros de café. As décadas de 1830 e 1840 também acompanharam o surgimento dos Estados Unidos como principal importador da mercadoria brasileira a partir de firmas norte-americanas radicadas no Rio de Janeiro, cujos negociantes lidavam diretamente com os comissários. A presente pesquisa buscará compreender a formação e o desenvolvimento das relações de crédito que envolviam fazendeiros, traficantes, comissários e exportadores de café. Para isso, serão analisados inventários post-mortem de fazendeiros de Bananal (na província de São Paulo) e Piraí (Rio de Janeiro), dois municípios centrais no deslanche da cafeicultura em grandes propriedades escravistas, com o objetivo de levantar os credores desses indivíduos. Em seguida, serão realizadas buscas nominais em periódicos disponíveis online, processos cíveis e na historiografia existente sobre o tema, destacando aqueles credores que se encontram entre comissários e parceiros de traficantes de escravos. Além disso, parte significativa do corpo documental está nos Estados Unidos, sendo necessária a leitura de documentos dos negócios das firmas norte-americanas de exportação do café, especialmente a Birkhead & Co. e a Maxwell, Wright & Co., as duas maiores do período. Além de realizarem negócios diretamente com esses comissários, ambas estavam envolvidas com o comércio proibido de cativos, financiando grandes traficantes conhecidos do período.

Palavras-chave: Café; Escravidão; Brasil Império; Crédito; Estados Unidos

Os nós da flecha: crise e sublevação na fronteira meridional do Império espanhol (Chile, 1655-1662)

VELLOSO, Gustavo

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Moura Zeron

Em meados do século XVII, uma sublevação indígena de extraordinárias proporções abalou as áreas de ocupação colonial hispânica no centro sul do Chile, então província do vice-reino do Peru, e desencadeou a ira dos moradores da cidade de Concepción contra as autoridades coloniais instituídas. Naquele tempo, as diferentes comunidades políticas mapuches da região atravessavam o momento crucial de um processo de sociogênese que se expressava na

articulação cada vez mais ampla e coesa de laços de aliança e cooperação guerreira. O Império espanhol, ao contrário, colapsava na esteira do esgotamento de seu antigo modelo de exploração colonial e da ascensão de potências marítimas de novo estilo que começavam a fazer-lhe sombra em meio a um contexto internacional revolucionário. A simultaneidade desses dois movimentos produziu no âmbito local uma crise de sociabilidade e gerou graves impasses para a reprodução da vida na colônia. Foi no interior dessa conjuntura repleta de tensões que milhares de indivíduos com procedências, microetnias, situações jurídicas e ocupações laborais diversas adotaram a alternativa da insurreição conjunta. Esta comunicação se debruça sobre tal acontecimento e procura interpretá-lo em sua complexidade imanente, situando-o na intersecção de um complexo múltiplo e contraditoriamente estruturado de crises sociais.

Palavras-chave: Rebelião indígena; América colonial; Escravidão indígena; Sociedades Mapuches; Crise do Império espanhol

Povos negros e o livro didático de História: Uma análise do material aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático 2020

VIEIRA, Carolina

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

O objetivo desta pesquisa é analisar os livros didáticos de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental mais comprados pelo Fundo Nacional de Educação em 2020 para escolas de todo o Brasil, e verificar neles a forma pela qual as populações negras são apresentadas e representadas. Para isso, e em termos de contextualização mais geral, é necessário trazer à tona pesquisas e trabalhos que já analisaram conteúdos similares a partir dessa abordagem, investigar o histórico do racismo direcionado a esses grupos no país e identificar tendências eurocêntricas apresentadas no material escolhido. Inicialmente, será feito um panorama sobre a história dos povos negros e sua relação com a educação na História do Brasil. Em seguida, serão trazidas perspectivas sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em diálogo com demais marcos regulamentares nacionais estruturados nesse sentido. Na sequência, trará análises de como os materiais didáticos selecionados por essa pesquisa apresentam as populações africanas e afro-brasileiras e sua relação com contextos escolares. Por fim, colocará em diálogo recursos didáticos independentes e emergentes que discutam temáticas relacionadas a esses povos.

Palavras-chave: Povos negros; Livros didáticos; Educação

A Conquista da Amazônia e o Padre Vieira: Indígenas, escravidão e profecias na consecução do Quinto Império (1652-1662)

VIERA, Umberto

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Moura Zeron

Esta pesquisa visa compreender a Conquista da Amazônia em sua relação com o processo de colonização e a constituição da sociedade luso-americana em sua totalidade. Para isso, refletiremos sobre a documentação missionária do Padre Antônio Vieira, escolhida, ao lado da estética de seus escritos, devido ao caráter experiente, sistêmico e pragmático de seu autor sobre o funcionamento do Império português. Assim dividimos esse objeto: 1) A Conquista material (1652-1656), entendida como a exposição do nexos entre a política indigenista e o processo de reprodução ampliada da colonização portuguesa na Amazônia por meio da incorporação de corpos e territórios, 2) A Conquista espiritual (1655-1659), interpretada no modo pelo qual a missão de Vieira na Amazônia deu à luz seu projeto de Quinto Império (incluindo seu amadurecimento posterior), inserindo sincronicamente, nesse diálogo, as forças em confronto na Metrópole, bem como o esforço de repatriação dos capitais judaicos então em disputa com a Inglaterra; 3) A Conquista indígena (1652-1662), na qual, por um lado, relerei as fontes coloniais usadas a contrapelo para recompor as motivações políticas das sociedades indígenas nessa negociação para incorporação voluntária ao Império português, com especial ênfase aos nativos da ilha de Marajó e da serra de Ibiapaba. Por outro lado, farei um balanço dos significados geopolíticos dessas conquistas para Portugal, sem perder de vista como a Companhia de Jesus foi expelida da região após viabilizar esse momento da Conquista da Amazônia.

Palavras-chave: Conquista; Política indigenista; Escravidão; Padre Antônio Vieira

Café, escravidão e política no departamento norte de Saint-Domingue, 1776-1791

ZANEZI, Juliana Cristina

Orientador: Prof. Dr. Rafael de Bivar Marquese

O presente projeto de mestrado tem como propósito central investigar a sociedade cafeeira escravista da colônia francesa de Saint-Domingue, isto é, a parte da ilha de Hispaniola colonizada pela França - atualmente o Haiti -, por meio do exame de transações e contratos realizados por investidores do café, tais quais registrados em livros notariais entre a década de 1770 até os momentos iniciais da Revolução Haitiana (1791). Dado seu peso para a história de Saint-Domingue, a cafeicultura escravista pré-revolucionária é um assunto inegavelmente relevante para compreender as movimentações econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorreram tanto nesta ilha quanto no quadro do sistema colonial francês e, por extensão, da economia-mundo capitalista europeia. Entretanto, ainda não há na historiografia um trabalho que analise o papel da cafeicultura para a formação e empoderamento de uma classe senhorial coesa, bem como sua construção de um projeto político para a colônia dentro dos quadros da ilustração franco-americana. Tendo diagnosticado que o café seria fator determinante para composição deste cenário, esta investigação pretende preencher uma lacuna historiográfica tanto da história de Saint-Domingue, quanto do cultivo do café e da ilustração americana. Esta investigação propõe

partir de sujeitos sociais singulares e localizados, mas orientados por um quadro intelectual e político mais amplo, para examinar tanto os espaços de experiência dos agentes e grupos presentes neste cenário, quanto a abertura e modificações em seus horizontes de expectativa geradas pelo cultivo do café. Enfim, pretendemos que o trato com a documentação engendre a compreensão do processo de formação e fortalecimento de uma classe senhorial, instalada na colônia, imbuída de ideais e demandas próprias e que atuou extensivamente no campo político tangível.

Palavras-chave: Cafeicultura escravista; Escravidão Atlântica; Caribe; Ilustração americana; Revolução



HISTÓRIA, CULTURA E PODER

A Escola Superior de Guerra e o Desenvolvimentismo

AMADO, Thiago da Costa

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

Parece fora de dúvida que o “desenvolvimentismo”, como conceito, moldou os debates econômicos dos anos 1950 e 1960. Em torno dele, uma série de análises foram construídas. Apesar das diversas linhas interpretativas que matizaram, nuançaram e enriqueceram o debate, o tema do “desenvolvimento econômico” permaneceu uma constante: definiu o teor mais geral da discussão, funcionando como seu norte. Uma sequência de problemas surgiu a partir dele. Planejamento, industrialização, urbanização, trocas no mercado internacional, formação de capital, educação e bem-estar social são alguns dos exemplos mais evidentes. Economistas, militares, cientistas sociais, diplomatas e uma série de outros profissionais, definidos como “elites”, se organizaram para penar tais problemas. Mantiveram-se ligados por um amplo conjunto de instituições, que forneceram a eles suporte na discussão e elaboração de projetos de desenvolvimento econômico. Foram estes espaços os elos fundamentais para definir os rumos políticos do Brasil nos anos 1950 e 1960. Neste sentido, o presente trabalho se propõe a avaliar as maneiras pelas quais a discussão em torno do “desenvolvimentismo” ocorreu em um destes espaços, especificamente: a Escola Superior de Guerra (ESG), entre os anos de 1949 e 1964. Tendo por principal suporte de pesquisa as conferências de um dos cursos da instituição, o Curso Superior de Guerra (CSG), tentamos avaliar as maneiras como o tema do “desenvolvimento econômico”, e seus aspectos correlatos, foram pensados e repensados, chegando a compor a Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento (DSN), organizada pela Escola. O recorte cronológico situa-se entre o ano de fundação da ESG e o ano do Golpe Militar. Assenta-se na hipótese de que foram nestes anos que o projeto de nação da ESG, que passava fundamentalmente pelo tema do desenvolvimento, foi gestado. Reconhecendo a relevância da Escola para o debate daquele momento e para a articulação do Golpe de 1964, esperamos poder contribuir para o aprofundamento das discussões historiográficas sobre o tema.

Palavras-chave: Escola Superior de Guerra; Militares; Desenvolvimentismo; Desenvolvimento Econômico; Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento

“O monumento é de papel crepom e prata”: história e memória em *O homem do pau-brasil* (Joaquim Pedro de Andrade, 1981)

ANCONA, Luiz Octavio Gracini

Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

Esta comunicação analisará a obra do cineasta brasileiro Joaquim Pedro de Andrade (1932-1988) a partir de seu último filme, *O homem do pau-brasil* (1981). Coproduzido pela Embrafilme, fruto de um programa especial de financiamento de filmes históricos, o longa-metragem traz uma biografia do escritor modernista Oswald de Andrade (1890-1954) em

estilo bastante peculiar. Trata-se ainda de uma obra síntese, que retoma temas e questões caros a toda a filmografia de seu realizador (BENTES, 1992, p. 105). Ao se debruçar sobre vida e obra de Oswald, O homem do pau-brasil não só reinterpreta personagens e eventos da primeira metade do Século XX como também se posicionou num conjunto de debates em torno da noção de antropofagia que se desenrolavam desde os anos 1960 e eram redimensionados no contexto de produção do filme – o Brasil da Abertura, os anos finais da ditadura militar (ANCONA, 2020). Conforme demonstrei, O homem do pau-brasil incorporou elementos caros à obra oswaldiana e a diferentes leituras de seu legado, mas o fez a fim de expor os limites e contradições da atuação de Oswald, em particular, e da trajetória modernista brasileira, em geral – entendida em sua longa duração, entre as décadas de 1920 e 1970 (NAPOLITANO, 2014), e da qual o próprio realizador foi um importante protagonista. Nesse sentido, em tom também autocrítico, o filme expôs a caricatura farsesca do fracasso inexorável de um projeto da elite reformista brasileira. Tal representação histórica, por sua vez, é a expressão fílmica da percepção de fim de um processo, o longo modernismo brasileiro.

Palavras-chave: Cinema brasileiro; Joaquim Pedro de Andrade; Oswald de Andrade; Modernismo brasileiro; Ditadura militar

Sindicalistas em Marcha: A Construção do Partido dos Trabalhadores (1979-1980)

ARAÚJO, Maurílio Barreto de
Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

Esse trabalho faz parte da pesquisa em andamento, em nível de mestrado, intitulada “O PT e o Socialismo: Memórias e Narrativas” (1979-1987). Para esse Simpósio, pretendo trazer os resultados por hora obtidos nos dois primeiros capítulos da citada dissertação, os quais procuro reconstituir o percurso e as articulações traçadas pelo denominado Movimento Pró-PT. Esse período abrange desde os primeiros contatos efetuados para a construção desse novo partido, protagonizado por um grupo de sindicalistas oriundos do chamado Novo Sindicalismo, passando pela divulgação da proposta pelo país e pelas primeiras resoluções aprovadas, até a derradeira fundação do PT no Colégio Sion, em São Paulo, em fevereiro de 1980. Como fontes a serem apresentadas, além das principais resoluções aprovadas pelo grupo no período (como a Carta de Princípios, lançada no 1º de maio de 1979, e a Declaração Política, aprovada em 13 de outubro no mesmo ano), esse trabalho também se valerá de reportagens da imprensa da época e de recortes biográficos das sete principais lideranças sindicais envolvidas nesse processo, que ficaram conhecidos na época como os Sete Marginais. A saber: Lula (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC), Jacó Bittar (presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia), Paulo Skromov (presidente do Sindicato dos Coureiros de São Paulo), José Cicote (dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André), Henos Amorina (presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco), Wagner Benevides (presidente do Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais) e Olívio Dutra (presidente do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul).

Palavras-chave: Novo Sindicalismo; Movimento Pró-PT; Partido dos Trabalhadores

**A relação da Igreja Católica no Brasil e o governo de Getúlio Vargas: a
Arquidiocese de São Paulo**

BASSOLI, Jéssica Thaís de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

A presente pesquisa discute a relação do governo de Getúlio Vargas com a Igreja Católica, mostrando seu desenvolvimento acerca do corporativismo – com foco em sua recepção na Diocese de São Paulo. Utilizando-se das encíclicas papais *Rerum Novarum* (1891) – que surgiu com prerrogativas de uma terceira via ao capitalismo e ao socialismo, tecendo críticas ao liberalismo econômico e ao socialismo da época – e a *Quadragesimo Anno* (1931) – como uma resposta às novas inquietações da questão social, provenientes da crise do capitalismo e do avanço do socialismo – para ligar o corporativismo e a questão social discutida pela Igreja Católica com o lançamento da primeira encíclica. Com o intuito de maior compreensão e panorama da relação criada entre o Governo Vargas e a Igreja Católica e para elucidar a recepção e utilização não só dessa relação, mas do corporativismo na Diocese de São Paulo, o uso do jornal “O Legionário” vem como fonte primária e meio de compreensão das relações da Igreja Católica com o Brasil de Vargas, através de leituras dos artigos (1930 – 1937) que discorrem sobre a ação católica, o ensino religioso e o trabalhismo. O foco da apresentação consiste na discussão do uso das fontes e escolha dos temas.

Palavras-chave: Igreja Católica; Getúlio Vargas; Jornais

**Disputas pelo neto de Noé: a constituição da defesa do indigenato ibérico pelos
bascos (entre a segunda metade do século XVI e princípios do XVII)**

BILBAO, Julian Abascal Sguizzardi

Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

Desde a Idade Média, a cronística hispânica - seguindo a narrativa genesíaca apoiada pelo historiador judaico-romano Flávio Josefo (*Antiguidades Judaicas*) - determinou que Tubal seria o primeiro governante e povoador da Península Ibérica. A partir de então, iniciou-se uma verdadeira disputa entre os diferentes territórios dessa comunidade política, em constante transformação, para atribuir-se a ascendência direta do neto de Noé: implicando a defesa de determinada população como aborígine, portanto, mais antiga e nobre do que as demais (FERNÁNDEZ ALBALADEJO, 2007). Durante os governos dos Habsburgos Felipe II e Felipe III, eruditos dos territórios bascos – especialmente biscainhos e guipuscoanos - apoiaram-se na defesa da seguinte tese: os falantes da língua basca seriam os primeiros habitantes da Península Ibérica, os descendentes diretos do neto de Noé, Tubal.

Na época do Rei prudente e de seu filho, autores bascos construíram uma base de apoio textual mútuo, que reforçava a tese a que nos referimos anteriormente. Desse modo, entraram em choque com outras teses acerca do povoamento hispânico primeiro. Sendo assim, tomaremos como exemplos principais os argumentos do guipuscoano Esteban de Garibay, de seu conterrâneo Baltasar Echave (radicado no México) e do biscainho Andrés de Poza para demonstrar as linhas constituintes dessa posição face ao problema apresentado.

Palavras-chave: Bascos; Monarquia Hispânica; Tubal; Nobreza

Assembleias paralelas: disputas, movimentos sociais e simbologias políticas nas Constituintes brasileira de 1987-1988 e colombiana de 1991

CAMASSA, José Bento de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

As Constituintes brasileira de 1987-1988 e colombiana de 1991 foram precedidas por intensas mobilizações sociais em face de conjunturas políticas autoritárias e turbulentas. No Brasil, em meio à Ditadura Militar, a bandeira de uma Constituinte foi defendida pelos setores mais combativos do MDB e se somou às pressões pela democratização do país, que tiveram seu ápice nas Diretas Já (1983-1984). Já sob governo civil, em 1985, uma Constituinte foi convocada e diversos movimentos sociais emergentes organizaram a iniciativa do Pró-Participação Popular na Constituinte. Por seu turno, a Colômbia vivia, no final do decênio de 1980, inúmeros conflitos armados internos, envolvendo o Estado, grupos de narcotraficantes, paramilitares e guerrilheiros. Um Estado de Sítio, declarado em 1984, foi renovado sucessivamente, acarretando uma militarização da democracia. Em reação ao assassinato de pré-candidatos nas eleições presidenciais de 1990, movimentos estudantis defenderam uma Constituinte para alcançar a pacificação dos confrontos e democratizar o país. Após plebiscito, uma Constituinte foi convocada e realizada em 1991. Embora as Constituições brasileira de 1988 e colombiana de 1991 sejam concebidas como marcos iniciais do chamado “novo constitucionalismo latino-americano”, por terem proporcionado uma ampliação de direitos civis, sociais e difusos, as Constituintes que as redigiram presenciaram importantes disputas entre progressistas e conservadores quanto ao papel do Estado na ordem econômica. As Assembleias também se notabilizaram por terem sido palco de grande engajamento da sociedade civil. Em ambos os países, foram as primeiras Constituintes que tiveram participação expressiva de movimentos de mulheres, indígenas e afrodescendentes, grupos historicamente excluídos dos órgãos políticos de Brasil e Colômbia. As duas Constituintes foram pródigas em elementos simbólicos que procuraram legitimar os textos constitucionais redigidos, como o epíteto de “Constituição cidadã” atribuído à Lei Maior brasileira e o de “tratado de paz” associado à colombiana. Tais representações consagradoras procuraram responder a situações de tensão política então vividas nas duas nações – os impasses entre a Constituinte e o governo Sarney no Brasil e a permanência do conflito envolvendo as FARC na Colômbia.

Palavras-chave: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Constitución Política de la República de Colombia de 1991; Assembleias Constituintes; Movimentos sociais; Novo constitucionalismo latino-americano

Relações Diplomáticas Anglo-Espanholas na Obra de Shakespeare e Dramaturgos Coetâneos no Reinado de Jaime I (1603-1625)

CARDOSO, Ricardo

Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

A partir da seleção das obras dramáticas de William Shakespeare e dramaturgos coevos, escritas durante o reinado de Jaime Stuart I (1603-1625), este trabalho pretende examinar a representação das relações diplomáticas entre Inglaterra e Espanha. No governo de Elisabete I (1558-1603), a Primeira Guerra Anglo-Espanhola (1585-1604) mobilizou todo o reino. A paz e a linha diplomática pró-Madri estabelecida por Jaime em 1604 desagradaram segmentos da sociedade que viram com desconforto a aproximação do antigo inimigo. Diferentes eventos na relação entre as duas coroas despertaram novas apreensões, destacando-se a Conspiração da Pólvora (1605), a negociação para união dinástica entre membros das duas famílias reais, conhecida como Casamento Espanhol, e a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), essa última levaria à eclosão da Segunda Guerra Anglo-Espanhola (1625-1630). Através da análise crítica das peças, associada ao estudo do contexto histórico, busca-se investigar como a companhia teatral de Shakespeare sob patronagem de Jaime I, os Homens do Rei, agiu ao apresentar nos palcos a Monarquia Hispânica no período entre as duas guerras. A partir de ferramentas metodológicas tomadas do novo historicismo e do contextualismo linguístico, averiguaremos a hipótese de que a trupe tenha buscado reformar o decoro da dramatização do antigo inimigo, em um momento de intensa apropriação de obras do *siglo de oro*, para a legitimação da linha diplomática do patrono.

Palavras-chave: Shakespeare; Guerra Anglo-Espanhola; Teatro e diplomacia; *Siglo-de-oro*; James I

Concepções e contradições sobre natureza e cidade em “A Paisagem Natural” (1990), de Vladimir Carvalho

CARRIJO, Aline Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Maurício Cardoso

O curta-metragem *A Paisagem Natural* (1990), de Vladimir Carvalho, é um ensaio cinematográfico sobre as complexas relações estabelecidas entre natureza e cidade, especificamente Brasília. Nesta comunicação, serão realizados alguns apontamentos a partir da análise fílmica do curta, um dos mais experimentais realizados por Carvalho. A apresentação integra um trabalho mais amplo em que defendo que parte da obra do

documentarista apresenta uma visão original sobre o processo de modernização da região Centro-Oeste e do chamado Brasil do interior. No filme, as imagens do cerrado dominam mais da metade do curta, de forma que a estrutura formal parece destacar o tempo biológico/geológico em detrimento do tempo da cidade, que teria sido modificado pelo homem. A banda sonora é composta por uma música instrumental que dá um ritmo pungente, quase assustador, a essa parte do curta. Em seguida, aparece a única voz do documentário: um caçador de onça. Aos 84 anos, ele explica em detalhes como faz para caçar o animal e quais os significados da atividade para ele. Por fim, na reta final, quem surge é Brasília, seus prédios, seus moradores. Ela surge, interagindo com o meio ambiente em que foi construída. Paisagem “natural” e paisagem construída se fundem, em harmonia. A música é mais lenta e papéis de agente e vítima da ameaça se confundem. A partir de uma análise mais aprofundada da construção fílmica, nos questionamos sobre as contradições existentes em oposições comumente estabelecidas em torno de ideias como tradição ou modernidade e integração ou depredação do “ambiente natural”. Além disso, numa análise em conjunto com as outras obras de Carvalho, o curta parece transfigurar a relação intrínseca entre o cerrado, o território goiano e a capital federal, demarcando uma simbiose que não poderia ser desfeita. Aparece como a consagração dessa união, dessa continuidade espacial que, muitas vezes, é deixada de lado nas narrativas sobre a história de Brasília.

Palavras-chave: Vladimir Carvalho; Documentário; Cinema; Natureza; Cidade

Leandro Konder: trajetória intelectual e o marxismo brasileiro

CASTRO, João Victor Lourenço de

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

O filósofo, tradutor e professor brasileiro Leandro Konder destacou-se pela produção teórica vinculada ao marxismo e à estética e também pelo papel na recepção de autores como György Lukács e Antonio Gramsci no Brasil. A apresentação analisará um momento de sua trajetória nos anos 1960. Na prática, refere-se aos primeiros momentos de sua formação intelectual e do princípio de sua militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB). Konder fez parte da geração de membros que ingressaram na legenda após o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Colocava-se para essas personagens uma relação qualitativamente distinta com a legenda, mais propensa a aberturas teóricas em comparação com o configurado em décadas anteriores. Constituiu-se, dessa forma, uma juventude intelectual responsável por uma importante produção cultural nos anos 1960, principalmente nos campos da crítica literária, da estética e da teoria marxista. Konder foi um de seus principais expoentes. Destaca-se, nesse sentido, o importante papel desempenhado na recepção da obra de György Lukács. Colocava-se, portanto, um jovem autor buscando consagrar-se intelectualmente e que encontrava em suas leituras um caminho para pensar o marxismo de maneira menos rígida, abrindo espaço para intervenções mais amplas. Debater-se-á o que se colocava intelectual e socialmente no momento da produção dos seus textos. Em outras palavras, busca-se compreender o que há de “renovador” no

marxismo de Leandro Konder, quais espaços essas ideias conquistaram dentro da legenda e nos círculos intelectuais e como elas foram articuladas nas disputas sobre o que se entendia por marxismo.

Palavras-chave: Leandro Konder; Marxismo; PCB; Recepção; György Lukács

A história deve ser imitada?

CERQUEIRA, André Sekkel

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

A história deve ser imitada? É muito conhecida a frase de Cícero “testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis”. Escrita no *De Oratore*, no século I a. C., ela é reproduzida até hoje para explicar o que é a história, mesmo ela tendo se modificado muito ao longo desses milhares de anos. Como mestra da vida, a história é útil por fornecer exemplos do passado que podem ser pinçados e usados em questões do presente. Na Época Moderna diversos autores, de diversas regiões da Europa, escreveram e publicaram tratados de história. Isso quer dizer que na Época Moderna as narrativas sobre o passado estavam aumentando. Por quê? No contexto de formação dos Estados absolutistas, a história passou a desempenhar um papel fundamental na consolidação do poder do monarca. A prudência, principal virtude do bom governante, só poderia ser adquirida pelo conhecimento da história, porque ela fornecia os exemplos a serem seguidos ou a serem evitados; ela era, tal como Cícero havia determinado, mestra da vida. Porém, cabe-nos, hoje, nos perguntarmos sobre qual era, de fato, o papel dos exemplos desempenhados nas histórias. La Mothe Le Vayer, autor sobre o qual nos deteremos, afirma que a história fazia muito melhor o papel que deveria ser o da filosofia moral, pois além de oferecer os preceitos, ela ainda juntava os exemplos, que tinham um poder muito maior de mover as pessoas. Como esses exemplos deveriam ser lidos e interpretados? Os exemplos deveriam ser seguidos à risca? Como um acontecimento da Antiguidade poderia ter relação com outro acontecimento da Época Moderna?

Palavras-chave: História moderna; Política na Época Moderna; Retórica; Prudência

O MDB e o frentismo democrático de oposição nas páginas do jornal “Movimento”

CHAMMAS, Eduardo Zayat

Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

A articulação do frentismo democrático de oposição à ditadura em torno do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) ocorreu entre aproximadamente 1973, no contexto da anticandidatura de Ulysses Guimarães, e 1979, à época da Lei do Pluripartidarismo. Ao longo dos anos 1970, o principal partido de oposição à ditadura constituiu-se como expressão

aglutinadora do frentismo e mobilizou diversos setores na luta pela redemocratização: formou-se, em torno do MDB, uma rede de atores políticos e sujeitos sociais que se entrecruzaram em diferentes contextos e mobilizações políticas e que tinham em comum a luta pela democracia e a relação com o partido. Mobilizados pela causa democrática, encontraram abrigo no MDB e transitaram pelo partido na sua interlocução com a institucionalidade política, fazendo uso das mobilizações partidárias, das eleições e dos mandatos conquistados para pressionar o regime militar a intensificar e aprofundar a abertura política e reivindicar direitos sociais. Houve um debate intenso acerca da política de “frente democrática de oposição” e da possibilidade de ingresso no MDB. A discussão acerca dos rumos da luta contra a ditadura e do papel político do MDB foi bastante vigorosa nos anos 1970, tendo lugar em publicações como o jornal “Movimento”, analisado aqui à luz da questão do frentismo.

Palavras-chave: MDB; Ditadura militar; Transição; Imprensa

Sonhos e pesadelos atômicos: cientistas e a questão nuclear no Brasil, Argentina e Estados Unidos (1967-1987)

COLMÁN, Emilio Alapanian

Orientadora: Profa. Dra. Mary Anne Junqueira

Entre 1967 e 1987, cientistas, políticos e militares debateram sobre a tecnologia nuclear e os projetos nacionais em um momento de expansão dessa indústria. Esse período ficou conhecido como a “era de ouro” da energia nuclear, quando grande número de usinas foi construída por todo o mundo. Os cientistas, principalmente os físicos nucleares, utilizaram sua autoridade científica e política para intervir no debate público. Publicaram livros, artigos em revistas científicas e na imprensa, concordaram ou não com governos e com militares, ajudaram na formulação de políticas de segurança e de tecnologia e intervieram politicamente através de entidades científicas. Pretendemos pesquisar os argumentos dos cientistas no debate público sobre energia nuclear e proliferação de armas atômicas a partir da trajetória de três físicos entre os anos de 1967 e 1986. No Brasil, José Goldemberg (1928), na Argentina, Jorge A. Sábato (1924-1983) e nos Estados Unidos, Herbert F. York (1921-2009). Os três se posicionaram publicamente nesse período como representantes dos cientistas, em entidades científicas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Federation of American Scientists (FAS), na publicação de livros, em debates parlamentares, em publicações científicas e na imprensa

Palavras-chave: Guerra Fria; Energia Nuclear; Relações Interameircanas; Ciência; Ditaduras Militares; Desenvolvimento; Imprensa

O cuidado com os subalternos nos concílios visigodos e na *Lex Visigothorum*: séculos VI e VII

COMITRE, Diogo

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

O referido trabalho de doutorado pretende identificar e compreender o cuidado com os subalternos na sociedade visigoda dos séculos VI e VII, por meio da análise dos Concílios Visigóticos e da Lex Visigothorum. Entendemos como subalternos pobres, desamparados, escravos, servos, arrendatários e libertos. A partir da análise de nossa documentação procuraremos, em um primeiro momento, identificar quais cânones e concílios abordaram questões relacionadas aos grupos subalternos da sociedade visigoda e quais leis expressas pelo ordenamento jurídico da sociedade em questão tratavam desses temas, para no decorrer do trabalho podermos compreender o cuidado com esses grupos antes e depois da conversão de Recaredo. Por meio do estudo de nossas fontes documentais refletiremos sobre qual o papel da Igreja e do poder político no cuidado com os grupos citados expresso pelas fontes e quais os interesses políticos, sociais e econômicos da Igreja e da monarquia envolvidos no contexto de produção dos cânones e leis que tratavam de nossa temática. Também buscaremos compreender a influência de textos religiosos, como os de Isidoro de Sevilha, na promulgação das medidas de cuidado aos subalternos, já que muitos destes escritos estabeleciam quais eram as virtudes esperadas dos monarcas para serem considerados bons reis católicos. Além disso, investigaremos se os momentos de tensões políticas e crises influenciaram o contexto de produção da documentação que expressa a temática de nossa pesquisa.

Palavras-chave: Visigodos; Cuidado; Subalternos; Concílios; Leges

O samba entre escolas e paradigmas: os conflitos nas escolas no contexto dos novos mercados, sociabilidades e espaços do samba carioca: o Zicartola, o GRANES e o Cacique de Ramos

CONCAGH, Daniel Sean Bosi

Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

Nos anos 1950, 60 e 70, houve um intenso deslocamento de compositores das escolas de samba para outros espaços. A migração esteve associada a processos de transformação dentro das agremiações, levando nomes como Cartola, Carlos Cachça, Ismael Silva, Candeia, muitos dos quais fundadores e personagens centrais na história das escolas, a saírem e buscarem outros lugares. Por conseguinte, alguns jovens sambistas como Paulinho da Viola, Martinho da Vila e Elton Medeiros também não encontraram o espaço que procuravam nas escolas, e passaram a defender a bandeira da crítica à realidade comercial do carnaval. Este processo gerou uma transformação na rede de sociabilidade de diversos artistas, que se espalhou por bares, festas alternativas, encontros em casas e “fundos de quintais”. Particularmente na pesquisa, elegemos três: o Zicartola, o Grêmio Recreativo Arte Negra e Quilombo (G.R.A.N.E.S) e o Cacique de Ramos. A análise da transformação nas

escolas de samba foi analisada por algumas pesquisas, principalmente nas décadas de 1970 e 80, mas geralmente sob o prisma de paradigmas universalistas: a espoliação das classes médias, a autenticidade, a desapropriação; privilegiando uma visão hegemônica da imposição das camadas brancas sobre os sambistas negros, e construindo uma narrativa de mão única. O objetivo é criticar estes paradigmas, procurando considerar o impacto das transformações nas escolas, sem deixar de observar a agência dos personagens envolvidos, inclusive no próprio processo de mudança. Portanto, trata-se de um estudo sobre um fenômeno histórico e ao mesmo tempo da análise feita sobre ele, ou seja, sua historiografia.

Palavras-chave: Samba; Escolas de Samba; Paradigmas, Sociabilidade

A espada de Leviatã e a Assembleia Nacional Constituinte: o papel político militar em perspectiva (1985-1988)

COSTA, Marcus Vinícius Assis da
Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

Este estudo consiste em um esforço de investigação sobre o papel do Exército Brasileiro ao longo do momento constituinte (1985-1988). Em um contexto de passagem do regime militar para um regime liberal-democrático, compreendemos que a saída dos militares dos palcos políticos não significou um real retorno aos quartéis, mas uma retirada para os bastidores. Os militares se inseriram dentro da arena de disputas que foi o processo constituinte, participando dele conforme as regras do jogo democrático pré-definidas. Nesse sentido, as mais altas autoridades do Exército Brasileiro demandaram prerrogativas constitucionais de interesse corporativo à Assembleia Nacional Constituinte (ANC). Sob forma de lobby e na veiculação de discursos e advertências diretas ou veladas, o peso do aparelho burocrático castrense pressionou os constituintes para a aprovação das suas reivindicações. Logo, procuramos compreender e elencar os principais objetivos da instituição castrense, analisando o conteúdo das suas demandas, bem como sua relação com a memória militar oficial sobre o golpe de 1964 e a ditadura que foi forjada ao longo da democratização. Vale ressaltar que aprofundamos este estudo a partir do pressuposto de que o Exército não é uma instituição monolítica. Abordamos as relações civis-militares e intra-militares com o objetivo de compreender não só os desafios e obstáculos dos objetivos oficiais da instituição, mas como as demandas militares à Constituinte eram hegemônicas socialmente. Por essa razão, acompanhamos os desdobramentos de alguns temas de interesse militar na ANC: a destinação constitucional das Forças Armadas; a não ampliação da anistia; a não criação do Ministério da Defesa; a manutenção do serviço militar obrigatório; a subordinação das polícias militares ao Exército; os direitos políticos dos militares; o Conselho de Segurança Nacional; e a tutela constitucional da patente do oficial das Forças Armadas. Sustentamos que o sucesso das reivindicações castrenses não significava necessariamente uma simples continuidade de dispositivos autoritários em uma Constituição democrática, mas sim como resultado de um processo político marcado pela conciliação e acomodação de interesses das elites políticas e da cúpula militar. Fundamentalmente, as prerrogativas

militares foram ressignificadas, ou seja, receberam novas roupagens adequadas para o novo regime liberal-democrático que ganhava forma.

Palavras-chave: História dos militares; História Política; Democratização no Brasil; Momento Constituinte; Assembleia Nacional Constituinte 1987-88

Fome e abastecimento alimentar na região parisiense entre os séculos VIII e X

CORDEIRO, Gabriel Rodrigues Sanches

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

O aumento acentuado das menções à fome em documentos escritos na Europa Ocidental a partir da segunda metade do século VIII é um fenômeno amplamente estudado pelos historiadores. Estes relatos desenham um panorama grave, com referências a eventos climáticos extremos e alta mortalidade humana. No entanto, estas fontes são ambíguas para os historiadores, devido à natureza das fontes, ao contexto de produção etc. Embora a arqueologia também seja confrontada com estes desafios metodológicos, ela oferece outro ponto de vista sobre as crises alimentares da Alta Idade Média, baseada nos restos materiais. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a situação alimentar na região de Paris entre os séculos VIII e X. Para isso, proponho realizar um estudo comparativo entre dados paleoclimáticos relativos ao norte da Europa, menções escritas sobre a fome e dados de catorze sítios arqueológicos localizados em Île-de-France. Através deste estudo, buscarei sinais de crise ou estabilidade e, sempre que possível, destacarei vestígios do impacto da fome nas ocupações estudadas. Ao fazer isso, abordarei a relação entre fome e fatores climáticos de forma mais ampla, levando em conta as redes comerciais, na medida em que estes temas estejam entrelaçados em meu objetivo principal.

Palavras-chave: Fome; Arqueologia; Alta Idade Média

A crítica de arte latino-americana e projetos político-culturais na América Latina: diálogos entre as intelectuais Aracy Amaral e Marta Traba nos anos 1970

COTA JUNIOR., Eustáquio Ornelas

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

Esta apresentação tem como objetivo principal analisar a atuação de intelectuais latino-americanas na produção e difusão de conhecimento sobre arte na América Latina, especialmente em relação ao modernismo brasileiro. Para isso, investiga-se a perspectiva de Aracy Amaral sobre arte e arquitetura modernistas do Brasil, presente no livro intitulado *Arte y arquitectura del modernismo brasileño (1917-1930)*, traduzido para o espanhol por Marta Traba, durante a formação da Coleção da Biblioteca Ayacucho, em 1978. Além disso, este trabalho estabelece algumas conexões entre as trajetórias e pensamentos da intelectual brasileira e da

intelectual argentina, duas grandes referências sobre arte e cultura na região. Supõe-se que ambas tiveram um papel importante na participação de projetos político-culturais que possibilitaram aglutinar outros intelectuais latino-americanos em um contexto de Guerra Fria, regimes civis-militares e forte difusão da cultura norte-americana na região. Com aportes da História Social da Arte e da História Intelectual, busca-se compreender o papel das intelectuais na consolidação do movimento modernista enquanto marco artístico-cultural da América Latina, em um contexto de aproximação entre os países latino-americanos.

Palavras-chave: Aracy Amaral; Marta Traba; Crítica de Arte Latino-Americana

Gilberto Freyre e o romantismo brasileiro

CURSINI, Bruno Cesar

Orientador: (externo)

Nosso objetivo de pesquisa é investigar a relação entre o pensamento do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre após os anos 1950 e o romantismo brasileiro do século XIX. Partimos de uma conceituação abrangente do que foi o romantismo, tratando-o como movimento literário, filosófico e educacional. A hipótese aventada é de que Freyre, após o desgaste sofrido com os resultados do projeto UNESCO e seu apoio ao salazarismo e a política colonial portuguesa, tenha apostado num resgate dos ideais do romantismo oitocentista, em particular à figura do romancista José de Alencar e sua obra, para revigorar o debate em torno de seus ideais. Este resgate culminaria com a escolha definitiva de Freyre pela literatura como um meio de veiculação de sua cartilha sociológica, algo que procuramos compreender em profundidade. Em seus textos dos anos 1960 a 1980, Freyre prima não apenas pela defesa da democracia racial, carro chefe de sua interpretação do país, mas também de bandeiras como; um Brasil potência, que, fundando uma nova e singular modernidade nos trópicos, se torne um ator global de peso comparável aos Estados Unidos e à União Soviética e um polo difusor de tecnologia tropical; uma nova racionalidade de trabalho pautada pelo ócio e tempo livre; a ocupação e desenvolvimento da Amazônia; e, de forma desconcertante, promove a apologia do analfabetismo em nome da preservação de uma cultura oral rica. Tais temas são reveladores de uma constante interlocução textual de Freyre com o movimento romântico, talvez tornando-o de fato parte deste em pleno século XX.

Palavras-chave: Gilberto Freyre, Romantismo, Literatura, Educação

Conselhos, profecias e mitos: o incomum manuscrito de um toureiro andaluz, Dom Josef Daza (1720-1785), no contexto da ilustração

FEIJÓ, Ivan Luiz Chavez

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Dom Josef Daza foi um toureiro, que no século XVIII escreveu um tratado de tauromaquia absolutamente incomum, agregando uma história espiritual da Espanha, de cunho nacionalista, com uma preceptiva de equitação taurina. Esse manuscrito de novecentas páginas, iniciado por volta de 1769 e concluído em 1778, nunca foi estudado para além de seu conteúdo técnico, que representa apenas trinta por cento da obra. A presente pesquisa, visa destrinchar os contextos culturais e políticos que pavimentaram os caminhos percorridos pelo autor, para a tecitura de um documento verdadeiramente representativo da chamada crise da consciência europeia, no caso espanhol. A obra de Daza, repleta de pretensões proféticas, políticas e teológicas, constitui-se como um objeto historiográfico revelador, de um forte embate entre a tradição conservadora na Espanha, com suas prerrogativas morais, éticas e religiosas, presente majoritariamente nas pequenas cidades e no campo, e as mudanças estruturais implementadas pela ilustração espanhola, no século XVIII. Até hoje, o completo desconhecimento que se tem do conteúdo político desse manuscrito, simplificam as conjecturas e análises que são normalmente feitas desse curioso personagem, Josef Daza, o toureiro escritor andaluz, uma figura tão emblemática e perturbadora, um "letrado" autodidata de origem social humilde, que polemiza e desafia, com uma argumentação bem estruturada, os ilustrados mais prestigiados de seu tempo.

Palavras-chave: Espanha; Século XVIII; Tauromaquia; Ilustração; Cultura popular

Jaime Guzmán e as universidades: o gremialismo e a instrumentalização da juventude

FERNANDES, Luan Aiuá Vasconcelos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

O gremialismo é um movimento de direita que surgiu na Universidade Católica (UC) oficialmente em 1967. Fundado por estudantes da instituição, sua principal liderança foi o estudante de direito Jaime Guzmán, que se converteria em um dos mais destacados juristas de direita durante a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990). As bases do gremialismo se estruturaram ao redor do corporativismo católico e do franquismo, ideologias que estiveram fortemente presentes na formação intelectual de Guzmán. Algumas de suas categorias formativas mudaram ao longo dos anos, mas o profundo anticomunismo e as ideias de subsidiariedade do Estado e de corpos intermediários são parte da doutrina gremialista até a atualidade. A proposta desta comunicação é refletir e compreender as ideias de Guzmán e do Movimiento Gremial (MG) para as universidades e o intento de instrumentalização da juventude durante a ditadura. Por meio da observação, segundo o próprio jurista, da atuação do comunismo, a juventude universitária e as universidades seriam fundamentais na conformação de uma base social sólida para a ditadura de Pinochet e para o estabelecimento e consolidação de poder de uma nova direita que possuía um projeto de refundação nacional.

Palavras-chave: Jaime Guzmán; Universidades; Ditadura; Gremialismo; Juventude

Os monastérios e o cuidado dos vulneráveis no mundo franco (séc. VIII-X)

FONSECA, José Francisco Sanches

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

O cuidado de indivíduos em situação de vulnerabilidade (pobres, enfermos, famélicos, órfãos, viúvas, etc.) foi um dos principais elementos do discurso das comunidades monásticas da Alta Idade Média. No mesmo período, a assistência aos vulneráveis também se tornou uma das principais prerrogativas da autoridade pública cristã surgida no Regnum Francorum, especialmente após a ascensão da dinastia carolíngia ao poder em meados do século VIII. O objetivo desta pesquisa é compreender, através da análise comparativa de fontes textuais e arqueológicas, o papel desempenhado pelas comunidades monásticas carolíngias, entre os séculos VIII e X, no cuidado aos indivíduos em situação de vulnerabilidade. Buscarei compreender, em específico: como a atuação dos monastérios na assistência aos vulneráveis se relacionou às prerrogativas da autoridade pública carolíngia e como as Reformas Monásticas do início do século IX impactaram a atuação e a organização das comunidades monásticas e sua atuação na assistência aos vulneráveis. Para tal, farei uso de fontes escritas, como o Capitulare Monasticum, a Regula Benedicti e os Estatutos de Adalardo de Corbie, e fontes arqueológicas, como os relatórios de escavação provenientes das abadias de Hamage e San Vincenzo al Volturno, bem como outras fontes de apoio. Por fim, pretendo construir um mapa interativo contendo a localização das abadias trabalhadas e suas respectivas informações, bem como a localização e informações relativas às crises famélicas que acometeram o Império Carolíngio no período do recorte da pesquisa.

Palavras-chave: Monastérios; Carolíngios; Vulnerabilidade; Arqueologia

A Cruz Vermelha Brasileira e os refugiados no Pós-Guerra (1946-1959)

LIMA, Ananda Mendes

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

A Segunda Guerra Mundial teve como uma de suas consequências o aumento do número de pessoas deslocadas e refugiadas a tal ponto que se tornou uma preocupação internacional. Organismos multilaterais se articularam para resolver a situação desse grupo. Dentre esses organismos, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) atuou na realocação, alimentação, saúde e demais necessidades para as vítimas civis da guerra. No Brasil, a Cruz Vermelha Brasileira (CVB), operando desde 1908, agiu no envio de provisões, amparo jurídico e documental para os refugiados e apátridas e na participação e promoção de eventos e congressos nacionais e internacionais. Cooperou durante e após a guerra com o CICV através da Comissão de Socorros e da Organização de Socorro aos Refugiados da Cruz Vermelha Brasileira - substituída em 1952 pela Assistência Jurídica Internacional da Cruz

Vermelha Brasileira. No entanto, poucos estudos se voltam a essa esfera de atuação da instituição. Posto isto, a proposta de pesquisa tem como objetivo analisar as atividades da CVB junto ao CICV e ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil em suas propostas e ações para auxiliar a causa dos refugiados. A pesquisa terá como fonte a documentação da CVB e documentos relacionados à associação no Arquivo Histórico do Itamaraty e no Arquivo Nacional. Com esse estudo, será possível trazer mais elementos sobre a ação do Brasil e sua contribuição para a questão dos refugiados e vítimas de guerra, em uma abordagem da história brasileira de forma integrada aos movimentos internacionais.

Palavras-chave: Pós-Guerra; Refugiados; Cruz Vermelha Brasileira

**Edmund Ludlow e a tradução dos “Atos Trágicos que aconteceram na Inglaterra”:
a publicação de “Les Juges Jugez, se Justifiants” em 1663**

LIMA, Verônica Calsoni

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Nos anos 1660, treze homens envolvidos no julgamento e na execução de Carlos I da Inglaterra foram condenados por traição. Apesar de ter concedido uma anistia geral, perdoadando as infrações do período revolucionário (1640-1660), o herdeiro do trono, Carlos II, não incluiu os regicidas em seu Ato de Indenização e Esquecimento devido à gravidade de seus crimes. Abordado em diversos panfletos, folhas volantes e baladas, o suplício público dos regicidas foi tema de grande interesse. Ainda que a maioria dessas narrativas descrevesse os treze homens como vis inimigos da coroa, algumas publicações adotaram uma perspectiva diversa. Dois panfletos anônimos e clandestinos, “The Speeches and Prayers of Some of the Late King’s Judges” (1660) e “The Speeches, Discourses and Prayers of Col. John Barkstead, Col. John Okey, and Miles Corbet” (1662), apresentaram os regicidas como mártires da “boa e velha causa” de Deus e do Parlamento. Embora as autoridades tenham censurado os textos, ambos circularam amplamente, inclusive no exterior. Edmund Ludlow, um regicida que conseguiu escapar das punições, fugindo para Genebra, recebeu cópias dos dois panfletos. Movido pelo contexto de perseguição aos republicanos e dissidentes religiosos na Inglaterra, Ludlow traduziu os relatos do trágico destino dos regicidas para o francês, provavelmente visando conquistar a simpatia das comunidades huguenotes em diversas regiões da Europa. Impresso por Dominique Chabrey (ou Chabrée) em 1663, a tradução foi lançada sob o título de “Les Juges Jugez, se Justifiants”. Ludlow, contudo, não ficou satisfeito com o trabalho do tipógrafo. Em suas memórias, acusou Chabrey de ter interferido no texto, adicionando e suprimindo passagens. Nesta comunicação, pretendemos examinar a confecção de “Les Juges Jugez, se Justifiants”, discutindo a tradução de Ludlow, bem como as decisões do impressor-editor Dominique Chabrey que, ao alterar o texto original, visaram garantir o sucesso editorial da publicação. As divergências entre as versões inglesas e a tradução francesa representam a complexidade do mundo dos impressos na Época Moderna, demonstrando as tensões geradas pelo aspecto coletivo do trabalho dos agentes do livro. Ao

mesmo tempo, o caso nos permite pensar as particularidades dos processos de transmissão, apropriação e recontextualização dos textos.

Palavras-chave: Tradução; Impressão; Edição; Restauração Inglesa; Protestantismo

Da imprensa periódica e os regulares: a experiência internacional e seus usos no Brasil, 1822-1831 (notas de pesquisa)

LIMA FILHO, André Luis Freire
Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

A reforma geral das Ordens regulares, em Portugal, foi conhecida no Brasil. Os periódicos de lá, que publicaram os debates parlamentares, em Cortes, sobre o tema, eram lidos aqui. Hipólito da Costa, redator do Correio Brasiliense (ING), fê-lo, também. No Maranhão, os “Conciliadores” Antônio M. da Costa Soares e o pe. José Antônio da Cruz F. Tezinho publicizaram o texto completo do Decreto (02/1823). Nesse sentido, de Melhoria das Religiões, “Huma Religiosa” falou em favor das secularizações: a sorte da vida no claustro era como a “mais desgraçada e atroz [das] tyrannias humanas”; sua carta foi publicada por José Soares Lisboa no Correio do Rio de Janeiro (1822). Pierre Plancher, no Spectador Brasileiro (RJ), deu notícia de reforma das Ordens religiosas no Chile; publicou, em português, Decreto que julgou “assás digno de atenção”. Como para dar força à dita reforma, disse: uma “imitação exacta do que se tem feito em Buenos-Ayres” (1824). Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, no Diário Fluminense (RJ), deu conta de plano do Senado mexicano para concordata com a Santa Sé. Do que era proposto, artigos para reformar o clero religioso (1826). Foi republicado por Bernardo Pereira de Vasconcelos, n’O Universal (MG). A reforma do clero regular peruano foi noticiada no Astrea (RJ), por Antônio José do Amaral e José Joaquim V. Souto (1827). Para além disso, nas folhas áulicas e, principalmente, nas folhas liberais, liam-se sobre os frades que desorganizavam a Espanha e o problema do jesuitismo, que assolava a Europa, em geral. E as anedotas publicadas no Diário de Pernambuco (PE), no Aurora Fluminense (RJ), n’O Novo Argos (MG), entre outros periódicos, a sugerir sua urgência da reforma: destacava-se o religioso ridículo, seus maus costumes, suas más-intenções. Os regulares estavam sob escrutínio, questionados em sua “utilidade” ao Império. Buscamos, aqui, apresentar e discutir acerca da relação Imprensa-Ordens religiosas, em tempos de formação do Estado e Nação brasileiros.

Palavras-chave: Ordens religiosas; Imprensa periódica; Primeiro Reinado; Das experiências ibéricas e hispano-americanas e os regulares

O Darien, o barômetro e o fuzil de retrocarga: o levantamento topográfico da Marinha de Guerra dos Estados Unidos pelo Istmo do Darien em 1870

MALOSSI, Gustavo Mor

Orientadora: Profa. Dra. Mary Anne Junqueira

Esta comunicação apresentará os resultados preliminares da pesquisa de doutorado, cujo objetivo é investigar uma série de expedições organizadas pela Marinha de Guerra dos Estados Unidos (U. S. Navy), que ocorreram entre os anos 1870 e 1875. Essas expedições buscaram determinar o local ideal para a construção de um canal interoceânico através do Grande Istmo Americano. Em 1870, a região do Darien, que hoje demarca a fronteira entre Panamá e Colômbia, atraía as ambições das potências marítimas por oferecer a menor distância entre os oceanos Atlântico e Pacífico em todo continente. Entretanto, a região abriga uma selva de difícil acesso aos estrangeiros. Ao longo de três séculos, os grupos indígenas de língua Guna foram capazes de prevalecer contra as investidas coloniais em seu território. Assim, em 1870 o Darien ainda era considerado terra incógnita nas cartas e mapas europeus. Expedições realizadas por franceses, britânicos e estadunidenses durante as décadas de 1850 e 1860 foram incapazes de determinar a elevação das cordilheiras e a viabilidade de um canal interoceânico. Entretanto, entre os anos 1870 e 1873, a Marinha de Guerra dos Estados Unidos alcançou sucesso nesse objetivo ao realizar uma série de operações de levantamento topográfico e hidrográfico no Istmo. Essas operações contaram com uma capacidade técnica, militar e logística inéditas no Darien. A análise dos relatórios da expedição revela como uma série de técnicas herdadas da Guerra Civil e da "conquista do Oeste" foram indispensáveis para o sucesso da missão no Darien, demonstrando o vínculo inerente entre a coleta de dados territoriais e a aplicação da violência colonial. Além disso, o episódio revela-se um importante evento na construção de uma unidade política Guna com a criação da Comarca Tulenega em 1870.

Palavras-chave: Canal Interoceânico; Darien; Gunas; U.S Navy; Relatos de Viagem

Da palavra escrita ao ritual

MARTINS, Isadora Cristine

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi

Durante os séculos XII e XIII, testemunhamos uma tradição fragmentária em torno das lendas arturianas se tornarem um *topos* literário coeso, retratado em crônicas e romances. Esta tradição é composta por auctoritas que transitam no Império Angevino e, apesar de serem comissionados pela corte, frequentemente vêm das periferias do Império. Esta posição particular dá às fontes um potencial subversivo, à medida em que elas tendem a abordar o passado das Ilhas Britânicas imaginando um passado ideal e mítico. Isso também pode submeter os sujeitos à experiências de marginalização ligadas às suas identidades étnicas. Estas construções desempenham papéis ambíguos na política do mundo Anglo-Normando: enquanto a Matéria da Bretanha fornece exemplos para os monarcas Plantagenetas, o substrato folclórico é reivindicado por insurgentes galeses e bretões, que supostamente acreditariam que Arthur não estaria morto e um dia retornaria para devolver a Grã-Bretanha ao seu estado de antiga glória e expulsar novamente os estrangeiros que ocupam as Ilhas.

Argumentamos aqui que esta circularidade, característica da tradição arturiana, torna as fronteiras do Império Anglo-Normando perenes, mas não menos tensionadas. Seguindo o sucesso das lendas arturianas na palavra escrita, a tradição é transmigrada para ritualizações performadas pelos Plantagenetas para resolver conflitos territoriais. Propomos explorar os usos políticos das narrativas arturianas, assumindo que elas refletem dinâmicas coloniais complexas entre o Império Angevino e seus domínios.

Palavras-chave: Rei Arthur; História da Cultura; Política; História Medieval

Aspectos transnacionais dos debates políticos antecedentes e concomitantes à Guerra das Malvinas na imprensa brasileira (1980-1982)

MASSARO, Otávio Augusto de Carvalho

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

O objetivo dessa pesquisa é recuperar, em quatro periódicos da grande imprensa brasileira, Jornal do Brasil, O Globo, Manchete e Veja os debates políticos antecedentes e concomitantes à Guerra das Malvinas¹, em um recorte que se estende de 1980 a 1982. Estaremos concentrados em uma análise das publicações de artigos, editoriais, colunas, reportagens, cartas de leitores, ilustrações e peças publicitárias dos quatro periódicos, comparando o horizonte de expectativa inaugurado pela aproximação entre as ditaduras brasileira e argentina com o horizonte de expectativa estabelecido durante a experiência da Guerra das Malvinas, avaliando a guerra como um fator de instabilidade sobre seus projetos conservadores para o Brasil. Adotamos a perspectiva transnacional por percebermos que as fronteiras não estavam claras na periodização demarcada, não somente por conta da aproximação política entre os dois países, mas também porque jornalistas, intelectuais, políticos, diplomatas, ativistas e pessoas comuns de vários países transbordavam as fronteiras usando a imprensa liberal brasileira como veículo para debater, muitas vezes com réplicas e tréplicas, o desenrolar da guerra, avaliando os impactos sob seus respectivos países, sob a política regional e até mesmo global, engajando-se em soluções que escapavam aos foros diplomáticos e, de vez em quando, propondo encaminhamentos a esses mesmos foros. Do mesmo modo, aspectos relevantes da política, sociedade e cultura do Brasil e da Argentina podem ter se alterado durante a guerra, num movimento de construção entre lugares.

Palavras-chave: Debates políticos; Imprensa; Guerra das Malvinas; História transnacional

Um olhar para a exposição “Tapisseries Chiliennes de Violeta Parra” no Musée des Arts Décoratifs du Louvre em 1964

MELO, Gabriela Oliveira de Carvalho Veríssimo

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

Este estudo tem por objeto a produção visual da artista chilena Violeta Parra. Tendo em vista a proficiência de seu trabalho, foi necessário realizar um recorte. Portanto, será analisada a exposição “Tapisseries Chiliennes de Violeta Parra” que ocorreu no Musée des Arts Décoratifs du Louvre em 1964. Em especial, busca-se compreender a trajetória de Parra como uma artista popular e seus mecanismos para ser legitimada e reconhecida no sistema artístico europeu. Assim, este trabalho almeja inserir a produção de Violeta Parra em seu contexto cultural, político e histórico. Os objetivos gerais deste projeto são compreender os processos e estratégias de mulheres artistas latino-americanas na busca por se inserirem em ambientes artísticos institucionalizados majoritariamente ocupados por homens, mas também averiguar a forma como Violeta Parra dialoga com os movimentos artísticos contemporâneos a sua produção, ao mesmo tempo em que resgata técnicas populares chilenas. Na perspectiva específica da exposição “Tapisseries Chiliennes de Violeta Parra” de 1964, este estudo intenciona analisar de forma crítica as fontes disponíveis a respeito da exposição, no sentido de questionar a narrativa hegemônica de que a produção de Violeta Parra era ingênua, exótica ou amadora. Para tanto, se faz necessário investigar em quais condições a exposição se realizou, qual foi a recepção do público e da crítica e quais foram os recursos utilizados por Violeta para se inserir no meio artístico europeu sendo, na mesma medida, uma artista célebre de carreira internacional e uma mulher campesina chilena.

Palavras-chave: Violeta Parra; Arpilleras; Museu do Louvre; Arte popular; Chilenidade

“Manhunt: Unabomber”: a produção de uma série de televisão

MENEZES, Rodolpho Hockmuller

Orientadora: Profa. Dra. Mary Anne Junqueira

Nosso projeto propõe estudar a série de televisão Manhunt: Unabomber, originalmente exibida em 2017 nos Estados Unidos. A série retrata a investigação, a partir do ponto de vista James Fitzgerald, agente do FBI, do caso de terrorista doméstico Theodore Kaczynski. Conhecido como Unabomber por seus alvos serem linhas aéreas e universidades, Kaczynski, enviava bombas caseiras por correio, levando mais de 17 anos para ser identificado e preso. O terrorista é capturado pela análise linguística de seu manifesto, The Industrial Society and its future, que critica a sociedade tecnológica e moderna. A série conta a fase final da investigação da agência de segurança ao mesmo tempo em que retrata os motivos e eventos que levaram Kaczynski a realizar tais atos de violência. Temos como objetivo pensar as representações de diferentes leituras da ideia de wilderness e da pastoral norte-americana a partir da tradição de anti-modernidade nos Estados Unidos. Essa vertente muito presente nos Estados Unidos, mas pouco conhecida no Brasil, merece ser explicitada. Também procuraremos entender como o terrorismo interno é retratado pela série em diálogo com outras produções no pós 11 de setembro. Levantamos a hipótese de que a série ao trabalhar com um quadro de referências comum aos norte-americanos, o wilderness, acaba por humanizar mais o terrorista branco e doméstico, quando comparado ao terrorista muçulmano.

Palavras-chave: História e televisão; História e Audiovisual; Séries de TV; História dos Estados Unidos

"No he sido ni soy un misógino": antifeminismos nas revistas ilustradas humorísticas PBT e O Malho (Argentina e Brasil, 1904-1918)

MOREIRA, Thaís Batista Rosa

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

No início do século XX, a questão da reivindicação dos direitos políticos para as mulheres ganhou força em diversos países onde se articularam movimentos sufragistas e feministas. Essas pautas encontraram forte resistência da opinião pública como um todo, e exemplos emblemáticos de lutas sufragistas, como a campanha britânica, foram recorrentemente abordadas pela imprensa de forma hostil e sexista. Revistas satíricas da época demonstram que muitos articulistas se utilizaram de diferentes abordagens para deslegitimar, ridicularizar e produzir desconfiança para com as mulheres e homens engajados(as) na luta pela emancipação do chamado “belo sexo”. Sendo assim, a proposta dessa apresentação (proveniente da pesquisa de mestrado em andamento) é matizar essas expressões e representações antifeministas e antissufragistas veiculadas entre 1904 e 1918 em duas revistas ilustradas humorísticas de grande tiragem, sendo elas “PBT”, de Buenos Aires, e “O Malho”, do Rio de Janeiro. As caricaturas, crônicas ilustradas e vinhetas presentes nesses periódicos satirizavam o tema do feminismo e da busca por igualdade de direitos, muitas vezes por meio de um humor sexista. Desse modo, se observa que algumas abordagens antifeministas foram comuns aos dois países, como as narrativas da “ameaça da inversão dos sexos”. Por outro lado, os contextos políticos locais explicam certas particularidades nos antifeminismos da Argentina e do Brasil. No primeiro, preponderou um teor inquieto, demonstrado pela grande quantidade de crônicas e vinhetas de teor jocoso e argumentativo. Já no contexto brasileiro, onde o humor autoderrisório marcava o viés cômico da incipiente república, o antifeminismo se caracterizou como um discurso majoritariamente depreciativo, ridicularizando as militantes e propagando um senso de descrença na política e na capacidade feminina. Assim sendo, propomos refletir sobre a construção histórica desses posicionamentos, situando essas representações em suas implicações de gênero e na imagem pública vinculada às feministas e demais apoiadores do sufrágio feminino. Nesse sentido, a comparação é alinhada pela associação de aspectos teóricos dos estudos de gênero, da imprensa como fonte e da história cultural do humor.

Palavras-chave: Antifeminismos; Voto feminino; Humor sexista; Imprensa; América Latina

A criação de Universidades de Integração no Brasil do governo Lula: o projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

NICHTERWITZ, Fernanda

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Capelato

A UNILA, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, foi fundada em 2010 e tem sede no município de Foz do Iguaçu (Paraná), não-coincidentemente, conhecido pelo Marco das Três Fronteiras, ponto turístico e geopolítico que une Argentina, Brasil e Paraguai. Tal universidade não está em região fronteiriça apenas fisicamente, mas tem como missão institucional circular e transpor tais fronteiras a partir do conhecimento, por meio da formação de “recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no Mercado Comum do Sul (Mercosul)”, assim, sua vocação é o “intercâmbio acadêmico e a cooperação solidária com países integrantes do Mercosul e demais países da América Latina”. Para isso, até os cursos oferecidos para a graduação são de interesse mútuo dos países da América Latina e de áreas do conhecimento que são consideradas estratégicas para a integração regional, como Antropologia, História, Administração Pública e Políticas Públicas e Relações Internacionais. O nascimento deste ambiente acadêmico com propostas tão específicas advém do tensionamento dos projetos políticos educacionais do governo Lula, encabeçados pelo REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), de 2007, e da política externa do período 2003-2010, em que se exaltou a atmosfera da cooperação Sul-Sul e a integração do bloco econômico Mercosul, composto, atualmente, por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (estando a Venezuela suspensa temporariamente). Desta forma, a presente comunicação pretende abordar tal tensionamento entre política externa e planos educacionais do governo Lula, a partir do projeto político pedagógico da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, visando compreender sua fundação e consolidação, em meio às experiências vividas e o horizonte de perspectiva em que se organizou.

Palavras-chave: Universidade; Governo Lula; UNILA; Política pública educacional; Universidade de integração

Reflexões sobre gênero e autenticidade artística nos espaços autobiográficos de Regina Vater e Marta Minujín (1960-1985)

NUNES, Ana Beatriz Mauá

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

Essa pesquisa pretende tratar das reflexões a respeito do lugar social da mulher nos escritos autobiográficos de duas artistas latino-americanas, a brasileira Regina Vater (Rio de Janeiro, 1943) e a argentina Marta Minujín (Buenos Aires, 1943). Tanto em suas produções artísticas quanto autobiográficas, essas figuras exploraram temáticas referentes ao papel da mulher artista, tratando, sobretudo, dos obstáculos e limitações enfrentados por elas durante suas carreiras. Contudo, essas questões foram abordadas de maneiras distintas. Para a portenha, essa temática emergiu como ferramenta de autoafirmação, corroborando para atestar suas

qualidades individuais enquanto artista. Minujín costura tal movimento no sentido de criticar o sistema artístico de modo mais amplo, afirmando que por conta de sua nacionalidade e gênero, a crítica de arte, o mercado e os museus não a reconheceriam da mesma maneira. Nesse sentido, constata-se o esforço da artista para se incluir no cânone de artistas consagrados, sem questionar, contudo, quais foram os critérios de apreciação artística responsáveis por posicioná-los no topo, excluindo as mulheres da mesma representação. No caso de Regina Vater, percebe-se que as ponderações a respeito da assinatura de artista são permeadas pelo entendimento de que as produções de mulheres teriam sido usurpadas por artistas homens, relegando-as ao esquecimento. Assim, as reivindicações para o reconhecimento de certo status de genialidade atribuído às mulheres nos parecem integrar um esforço estratégico para driblar as restrições impostas por um sistema artístico ainda predominantemente masculino.

Palavras-chave: Gênero; Artistas; Escritas de si

O poder régio nas pedras rúnicas dinamarquesas

ODERDENG, Sara

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

As pedras rúnicas são um tipo de monumento memorial escandinavo que foi produzido entre os séculos VIII e XII, ou seja, ao longo do período convencionalmente chamado de era viking. Erigir uma pedra rúnica era uma atividade custosa, de consumo conspícuo, que demandava recursos e trabalhos especializados. Nesse sentido, são monumentos patrocinados pelos membros mais abastados das sociedades escandinavas, um monumento ostensivo das elites. Dessa forma, as pedras rúnicas são caras evidências para investigar as relações de poder, a formação de redes de alianças e formas de afirmação do poder régio, posto que alguns reis erigiram pedras rúnicas, como os três primeiros reis da dinastia Jelling: Gormr o Velho, Haraldr Dente-azul e Sveinn Barba-bifurcada. Essas são questões investigadas na pesquisa, que se preocupa também em apontar como diversos graus de poderes, de diferentes membros da sociedade dinamarquesa, foram comemorados e marcados na paisagem, conforme o prestígio social dos nomeados nas pedras foram afirmados em variados aspectos desses monumentos rúnicos. Para tanto, além das inscrições e elementos artísticos presentes nas pedras, também se leva em conta aspectos da materialidade e espacialidade, a fim de realizar uma análise mais completa, transdisciplinar e contextual desses monumentos memoriais.

Palavras-chave: Pedras rúnicas; Era Viking; Relações de poder; Poder régio; Jelling

O ILPES e a capacitação do setor público na América Latina: uma agenda de Guerra Fria

PENHOLATO, Diego Batista

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Cancelli

O presente texto discute a formação do Instituto Latino-americano de Planificação Social (ILPES), criado em 1962 e sediado em Santiago do Chile. De modo mais específico, nosso objetivo será compreender o Programa de Capacitação de pessoal desenvolvido no Instituto, suas premissas teóricas, bem como analisar o desenvolvimento desse programa desde a fundação do ILPES até o ano de 1973, quando houve o golpe de Estado que instaurou a Ditadura de Augusto Pinochet. Como um resultado da Aliança para o Progresso, política externa do governo de John Kennedy para América Latina, entendemos que o Instituto fez parte de uma reorientação das estratégias norte-americanas para o Continente. Lançada oficialmente em 13 de março de 1961, como uma resposta à Revolução Cubana, a Aliança para o Progresso pretendia investir recursos em programas de desenvolvimento econômico através de políticas de planejamento. Contudo, os objetivos iam além, na medida um aspecto chave da Aliança seria arregimentar parte das esquerdas não comunistas e convencê-las de que seria possível empreender mudanças estruturais na sociedade sem que para isso fossem necessárias rupturas institucionais provocadas pela Revolução. Nesse sentido, o ILPES seria uma instituição central nessa proposta de atração das esquerdas latino-americanas e no convencimento da adoção de uma agenda reformista. Através de seu Programa de Capacitação, o Instituto deu prioridade, tanto em seu corpo docente quanto discente, a jovens com perfil político de esquerda. Entendemos que essa política cultural se tratou de um desdobramento da Guerra Fria na América Latina e insere-se no que a literatura vem conceituando como “Guerra Fria Cultural”.

Palavras-chave: América Latina; Capacitação; Serviço público; Intelectuais; Guerra Fria

O neoliberalismo como metanarrativa

PEREIRA, Douglas de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

O neoliberalismo como conceito possui diversas interpretações: corrente de pensamento econômico, uma governamentalidade, isto é, um guia da vida; uma teologia política etc. Essa amplitude de sentidos faz deste um tema bastante caudaloso e complexo. Numa perspectiva histórica, o conceito é comumente atribuído ao Congresso de Walter Lippmann realizado em agosto de 1938, ganhando contornos de política de Estado somente na década de 1970 e se tornando, para muitos intérpretes, o modelo hegemônico de escala global. Por outro lado, a segunda metade do Século XX marcou para alguns autores a exemplo de Jean-François Lyotard (2009), o fim das metanarrativas, ou seja, das narrativas totalizantes predominantes na modernidade. Assim, esta apresentação parte da hipótese de que o neoliberalismo pode ser interpretado como uma metanarrativa que teria como estrutura basilar, pelo menos três pilares: a liberdade, o Estado e o “empreendedorismo”. Para o desenvolvimento desta análise me apoiarei nos estudos dos diversos intérpretes do assunto,

a exemplo de Michael Foucault, David Harvey, Pierre Dardot, Christian Laval, dentre outros. Acredito que tal concepção possa ajudar na compreensão mais unificada das mais diversas facetas do neoliberalismo.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Metanarrativa; Governamentalidade

Repensando fronteiras sociais no cristianismo antigo

PIZA, Pedro Luís de Toledo

Orientador: Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

Muito já foi escrito e produzido no que tange as fronteiras sociais no cristianismo em sua fase inicial, sobretudo do ponto de vista dos estudos de identidade. O mérito maior de tais iniciativas foi apresentar o multifacetado e diversificado quadro dos grupos sociais que compunham esse cristianismo no que tange doutrinas, ritos e fórmulas de autoidentificação. No que pese a grande importância desses estudos, a presente pesquisa procura lançar um novo olhar para as dinâmicas sociais do cristianismo antigo a partir de um conceito de fronteiras que abranja não apenas as identidades, mas também formas de expressão social que garantem distinção, liderança e acesso a recursos a algumas pessoas em detrimento de outras nos primeiros grupos cristãos. Até o momento, a pesquisa identificou três espécies de fronteiras sociais que tinham particular importância nas relações entre pessoas nesses grupos e que se encontram no centro de momentos de convivência, tensão e conflito: a fronteira do Espírito, fundamentada na posse do espírito divino por algumas poucas pessoas agraciadas com a capacidade de proferir a vontade divina e ver as realidades futuras; a fronteira do conhecimento, ou da gnose, baseada na posse por um indivíduo de um conhecimento reconhecido como sendo de natureza especial (e, com frequência, oculto) acerca das realidades celestiais e da correta interpretação das escrituras sagradas; e a fronteira da comunhão, que se sustenta no acesso de alguns líderes (normalmente bispos e presbíteros) a uma complexa rede de interação entre semelhantes espalhados por diversas comunidades na bacia do Mediterrâneo e além.

Palavras-chave: Cristianismo antigo; Fronteiras sociais; Lideranças cristãs

A “arbitrariedade” judicial levada a julgamento: análise de um recurso de apelação na Real Audiência de Lima no final do século XVIII

PROATTI, Elaine Godoy

Orientador: Janice Theodoro da Silva

O presente artigo foi inspirado na causa seguida por D^a Ana Marticorena e Don Jose Santos Soto contra o governador e juiz do Povoado de Olaya, do Partido de Huarochiri, vice-reinado do Peru, Don Juan Ramires, por agressões contra ambos. A causa foi apresentada na Real

Audiência de Lima em novembro de 1800 e representa um recurso de apelação condenando a gravidade da ação do juiz inferior em violentar Don Jose Santos Soto. O objetivo deste artigo é compreender, na prática, como funcionava o recurso de apelação levado à Real Audiência de Lima no final do século XVIII e início do XIX. Buscamos analisar o recurso de apelação, esta forma institucional muito característica do Antigo Regime, como um mecanismo de responsabilidade judicial e de imposição de limites às ações judiciais. Esse texto irá tratar do recurso de apelação e verificará como este “remédio” do direito era aplicado contra os juízes que não faziam a justiça. A causa criminal contra o juiz do Povoado de Olaya, Don Juan Ramires, levada à Real Audiência, o obrigou a explicar-se perante o Tribunal Superior. Diante disso, essa documentação nos mostrará: a) como o juiz fundamentou a sua sentença; b) quais argumentos utilizou para convencer os juízes colegiados de que a sua decisão foi a mais equitativa entre todas; c) Quais tipos normativos foram utilizados no embasamento de sua decisão; d) Como os suplicantes se defenderam; e) qual foi a procedência do pedido. Pretendemos evidenciar como os diferentes tipos normativos, os costumes, as leis e as doutrinas, aliadas ao arbítrio judicial, a prudência e a interpretação, eram utilizados e justificados na prática processual, configurando uma dinâmica que respondia a interesses locais e sociais. Qual era o limite da ação judicial? Quem regulava e controlava as decisões judiciais? Este processo criminal é emblemático porque nos permite entender as explicações do juiz sobre suas motivações, e o que ele considerava por justo quando deliberou.

Palavras-chave: Justiça penal; Recurso de apelação; Sentenças judiciais

Uma História por Direito: a trajetória política da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (1959 - 1982)

QUEIROZ, Alexandre

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), foi fundada em 1959 tendo como objetivo promover e proteger os Direitos Humanos. Foi instituída no processo de internacionalização dos Direitos Humanos após a Segunda Guerra, que ainda se desdobrou na Convenção Americana (1969) e no estabelecimento de uma Corte. A CIDH integrou as disputas políticas da Guerra Fria no continente, como os dilemas dos movimentos revolucionários, as aspirações democráticas e as tensões com as Ditaduras Militares. Sua trajetória política e a atuação dos 7 comissionados que a integram foram consideradas até 1982, quando se inicia o processo de Redemocratização em vários países latino-americanos. Para compreender a atuação da Comissão e sua relação com alguns Estados do continente, consideramos sua extensa produção e os documentos, normalmente nos arquivos de Ministério de Relações Exteriores, sobre as negociações com alguns países que demarcaram sua atuação: Estados Unidos, Brasil, Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina. Na análise histórica e transnacional da dinâmica política dos Direitos Humanos nas Américas, estabelecemos comparações, conexões e cruzamentos,

considerado a tentativa de criar um consenso sobre os Direitos Humanos vinculada aos impasses e contradições da afirmação da democracia liberal representativa, a soberania estatal e a prerrogativas sociais e políticas desses direitos.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Guerra Fria Interamericana; Democracia; Ditaduras Militares; OEA

A palavra e o poder: os discursos de Fidel Castro como fontes históricas

RODRIGUES, Bruno Romano

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

A presente comunicação tem como objetivo refletir sobre os usos dos discursos políticos do líder revolucionário cubano Fidel Castro como fontes históricas, explorando novos referenciais metodológicos a fim de demonstrar a relevância de sua produção oral para a memória construída pelo regime socialista insular, entre 1959 e 1976. A partir da história da fala pública, área de estudos desenvolvida por Carlos Piovezani e Jean-Jacques Courtine, primeiramente procuraremos compreender as diferentes etapas/dimensões que compõem os discursos do mandatário, problematizando-os a partir do debate que envolve as tensões entre democracia e autoritarismo. Em segundo lugar, analisaremos as relações simbólicas estabelecidas entre emissor e plateia, os recursos retóricos empregados pelo orador a fim de estabelecer vínculos racionais e subjetivos com a audiência e as condições materiais de enunciação e de circulação dos registros dos pronunciamentos, com destaque para a problematização da ideia de “democracia direta”. Por fim, abordaremos as diferentes interpretações político-ideológicas dos discursos castristas por parte da intelectualidade latino-americana, acadêmica ou não, realizadas ao longo do tempo tanto por apoiadores quanto por opositores do sistema socialista cubano, cotejando tais interpretações com a versão oficial criada pelo governo insular em defesa da imagem e do protagonismo de Fidel Castro no cenário político da ilha caribenha.

Palavras-chave: Revolução Cubana; História de Cuba; História e Memória; Fidel Castro; Discursos

Diálogos, tensões e debates em torno da peça “Papa Highirt” (Oduvaldo Vianna Filho, 1968)

ROSELL, Mariana

Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

A peça "Papa Highirte", escrita por Oduvaldo Vianna Filho em 1968, apresenta uma série de questões fundamentais do debate político e cultural do Brasil do período, buscando refletir sobre temas como a militância política, a história latino-americana e as dinâmicas do poder

ao longo do século XX neste subcontinente. Para além do debate interno ao texto dramaturgico, a obra de Vianinha também estabelece uma série de diálogos com o campo da militância e da intelectualidade, debatendo com outras peças, outros artistas e, inclusive, produções de outras linguagens, como o cinema e a literatura. Este trabalho busca analisar estes diálogos, a fim de compreender como o dramaturgo se insere nos dilemas do campo de oposição ao regime militar e à tradição autoritária da história latino-americana. Partindo das noções de "desentendimento" e "partilha do sensível", de Jacques Rancière, o trabalho foca sua análise nas relações estabelecidas por Vianinha por meio de "Papa Highirte" com outras peças de teatro, como "Dura lex sed lex no cabelo só gumex" (Oduvaldo Vianna Filho, 1967) e "Dr. Getúlio, sua vida e sua glória" (Dias Gomes e Ferreira Gullar, 1968), com o cinema de Glauber Rocha, por meio dos filmes "Terra em transe" (1967) e "Cabezas cortadas" (1970) e com a literatura, por meio de obras do gênero conhecido como "romances de ditador".

Palavras-chave: Regime Militar Brasileiro; Oduvaldo Vianna Filho; Resistência Cultural; Teatro de Resistência

Os dramas liberais: circulação de artistas, repertório e práticas cênicas no Rio de Janeiro entre 1820 e 1850

SAMPAIO, Josiane Nunes Machado

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

A ideia é analisar a produção, circulação e a repercussão dos chamados "Dramas Liberais" encenados na corte entre os anos de 1820 a 1850. Pretendemos averiguar os debates políticos e as tensões no campo artístico diante de um repertório que nascia para dialogar com o momento político. Esse repertório ainda não foi estudado pela historiografia. Conhecido em Portugal durante as revoltas liberais, essas peças chegam à corte, e sobretudo com o processo de Independência, mobilizaram temas como "constituição", "leis", "liberdade": Como os artistas teatrais dos oitocentos lidavam com este repertório abertamente político? Interessa mapear o deslocamento dos artistas portugueses da Companhia Teatral Portuguesa, as trocas de repertório e experiências artísticas. Artistas como Ludovina Soares e Maria Amália da Silva, João Evangelista da Costa, Joaquim José de Barros e Vitor Porfírio de Borja, chegaram ao Rio de Janeiro em 1829, depois do fechamento do Teatro da Rua dos Condes em Lisboa, quando da subida ao trono de D. Miguel. Nossa hipótese é que as revoltas liberais dinamizaram um engajamento artístico político das companhias teatrais, mas a encenação desse repertório, propagando novas ideias e inovações artísticas, passa a ser vista como perigosa tanto em Portugal como no Brasil. Se em um primeiro momento as peças liberais foram incorporadas às festas cívicas, e celebravam os novos tempos, depois foram rechaçadas. Este repertório, facilitou a circulação transatlântica dos artistas e também condenou muitos a esse afastamento. Ao mesmo tempo, os artistas encontraram plateias na corte com outras leituras das guerras em Portugal e essas diferenças de apropriação e

repercussão nos interessa. Tendo como fontes a imprensa, queremos pensar como este processo ampliou novas práticas teatrais e impulsionou novos sentidos políticos.

Palavras-chave: Dramas liberais; Teatro brasileiro; Teatro oitocentista; Política e teatro; Sociabilidade política

As dimensões da linguagem trabalhista nas páginas da Revista do Rádio

SANTOS, Maycon Dougllas Vieira dos
Orientador: Prof. Dr. Marcos Napolitano

A Revista do Rádio foi, em sua época, uma das maiores revistas especializadas em assuntos radiofônicos. Começou a circular em 1948, passando a ser semanal dois anos após sua criação. O editor-chefe do periódico era Anselmo Domingos, escritor de radionovelas. A revista centrava seus assuntos na vida privada de artistas de rádio, o que acabou levando a cabo vários estudos sobre a revista que a considerava como uma publicação de pura “amenidades”, sem nenhum conteúdo “relevante”. Mas, apesar disso, é possível fazer uma outra leitura sobre a revista. Ao folheá-la, se fez presente, sobretudo nos anos 1950, uma carga política nas “páginas revisteiras” de Anselmo. Carga essa que, a meu ver, está francamente relacionada com o trabalhismo de Vargas. Ora, apesar do fim da ditadura do Estado Novo, o trabalhismo varguista teria se tornado uma importante linguagem política, que inebriou a classe dos radialistas, e ao mesmo tempo, era piamente publicada na Revista do Rádio. Logo, o intuito deste trabalho é apresentar as formas como a linguagem trabalhista encontrou e dimensionou as ações e os anseios da classe radiofônica, bem como apresentar como essa linguagem foi estampada no então periódico sobre o rádio.

Palavras-chave: Revista do Rádio; Rádio; Getúlio Vargas; Trabalhismo

De Sinos a estátuas: a Fundação de Angelo Angeli em São Paulo

SCARELLI, Rafael Dias
Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

Ainda em funcionamento, a Fundação Artística de Angelo Angeli foi aberta na capital paulista no final do século XIX. Especializada na fabricação de sinos, parte significativa de seus anúncios publicitários divulgados ao longo do século passado foi publicada em periódicos católicos, como A Cruz. Entretanto, apesar de se especializar neste ramo, este estabelecimento também realizou a fundição em bronze de importantes obras escultóricas, entre as quais, uma das primeiras estátuas equestres fundidas no Brasil, na primeira década do século XX. Esta comunicação busca reconstruir a trajetória deste estabelecimento, apontando a importância da oficina Angeli no mercado artístico brasileiro do período. Nossa proposta, a partir dessa análise, lançar luz sobre o protagonismo exercido pelas oficinas de

fundição artística brasileiras no processo de contratação e execução de projetos escultóricos na virada dos séculos, papel com frequência desconsiderado pela historiografia. Este trabalho é financiado pela FAPESP (processo nº 2020/05096-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são responsabilidade do autor e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

Palavras-chave: Fundição Artística; Escultura pública; Angelo Angeli.

Latinoamericanismo em rede: círculos e sociabilidades intelectuais a partir de *As veias abertas da América Latina*

SILVA, Aline de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares

Este trabalho faz referência à pesquisa de mestrado, ainda em fase inicial, denominada "Circulando entre as veias: reflexos e reflexões do debate intelectual latinoamericano em Galeano (1960-1971)". O objeto do trabalho são os ecos/reflexos da circulação do debate sobre o latinoamericanismo no livro *As veias abertas da América Latina* (1971), do escritor uruguaio Eduardo Galeano. O objetivo é identificar as influências de Galeano em relação ao referido debate para a escrita da obra, a fim de compreender o próprio lugar da produção da obra nas redes de circulação intelectual. Neste trabalho, apresento os primeiros resultados da pesquisa, no qual busco contextualizar historicamente a circulação intelectual do latinoamericanismo nos anos 60, identificando os principais temas, atores e veículos de informação, bem como localizar e dimensionar o papel que Galeano desempenhou nesse meio enquanto jornalista e escritor engajado, sobretudo enquanto Editor Chefe da Revista Marcha durante os anos 60. O referencial teórico-metodológico está voltado à circulação das ideias e história intelectual latino-americana, discutidas por autores como Carlos Altamirano, Adriane Vidal e Claudio Maíz, Maria Elisa Noronha de Sá, Aldo Marchesi e Beatriz Sarlo. A abordagem da análise se dá pela perspectiva das histórias transnacionais e interconectadas, de forma a evidenciar as redes de circulação intelectual no âmbito da América Latina entre os anos 60 e 71 do século XX.

Palavras-chave: História intelectual; América Latina; Revistas; Sociabilidades; Galeano

Testamentárias ou desamortizadoras? A aplicação leis pombalinas de 1766, 1768 e 1769 sob nuances imperiais

SILVA, Leandro F. Lima da

Orientadora: Profa. Dra. Íris Kantor

Por meio de tratados teóricos e de um corpus legislativo, a administração pombalina forneceu ao regalismo lusitano arcabouço sistemático inédito. Suas frentes de ação contemplaram amplos aspectos nas relações entre o Estado e a Igreja, perpassando desde as relações da Coroa com a Santa Sé ao controle de noviciados e ordenações. Dentre os mecanismos legais editados, destacam-se aqueles referentes ao patrimônio da Igreja. Tomando por base as Ordenações do Reino e uma série de dispositivos que remontavam a reinados anteriores, o governo português produziu e implementou ferramentas que buscavam regular a posição da “Alma” como herdeira. Dentre estas, podem-se mencionar três: a de 25 de junho de 1766, com caráter proeminentemente inibidor, bloqueando a expansão do patrimônio eclesiástico e religioso; a de 4 de julho de 1768, que representava um passo adiante e regulava e intensificava a desamortização de bens possuídos por corpos de mão-morta, ou seja, a retirada de bens em posse de instituições eclesiásticas e religiosas; e a lei de 9 de setembro de 1769, dedicando maior atenção às capelas de missas devido a dúvidas geradas pela lei de 1766. Ao analisar tais dispositivos e sua aplicação, as historiografias brasileira e portuguesa apresentam tendências distintas: enquanto a primeira as entende predominantemente como leis testamentárias, a segunda enfatiza o seu caráter desamortizador. A explicação para essas diferentes nuances parece residir no fato de que, se por um lado, o bloqueio do aumento dos bens eclesiásticos e religiosos foi uma realidade nos dois lados do Atlântico, não se pode dizer o mesmo acerca da face desamortizadora das leis em tela, especialmente a de 1768. Tal pode ser averiguado não apenas por análises historiográficas e por estudos de caso concretos (como a rica Província do Carmo da Bahia), mas também, de forma mais sutil, pela própria letra da lei. Esta comunicação dedicar-se-á à análise de tais aspectos.

Palavras-chave: Regalismo; Relações Estado/Igreja; Clero Regular; Leis Testamentárias; Leis Desamortizadoras

Arte e Imperialismo: As relações Brasil – Estados Unidos no contexto de fundação das instituições de arte moderna de São Paulo

SILVA, Matheus Henrique Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cabral Alambert Junior

O objetivo desta pesquisa é compreender a relação entre a fundação das instituições de arte moderna paulistanas de meados do século XX (Museu de Arte de São Paulo, MASP; Museu de Arte Moderna de São Paulo, MAM-SP) e as posturas diplomáticas e econômicas adotadas por Brasil e Estados Unidos no momento. O recorte temporal escolhido é o período entre 1947 e 1951, compreendendo da fundação de ambas até a primeira Bienal do MAM-SP. A bibliografia analisada reconhece a importância dos investimentos estadunidenses na institucionalização da arte moderna como parte de um projeto de hegemonia internacional norte-americana na conjuntura pós segunda-guerra mundial, e este trabalho busca aprofundar a compreensão teórica sobre a natureza deste projeto no Brasil. Para tanto, duas questões são pontos de partida: de que forma o apoio à fundação das instituições de arte moderna da cidade de São Paulo se enquadra no contexto geral da política externa

estadunidense do período; e quais os interesses da burguesia paulistana na fundação das instituições em São Paulo. A resposta a tais questionamentos permitirá analisar o fenômeno sobre dois pontos de vista: o da história das relações internacionais e aquele da história social da arte.

Palavras-chave: Arte Moderna; Guerra Fria; MASP; MAM-SP; MoMA

Reflexões sobre a atuação da deputada Conceição da Costa Neves na ALESP (1947-1969)

SILVA, Nicole Soares Ricardo da

Orientadora: Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco

Essa apresentação visa difundir e apresentar alguns dos resultados encontrados, até o momento, na pesquisa de mestrado sobre a trajetória política de Conceição da Costa Neves. As principais problemáticas levantadas na pesquisa foram sobre a influência das relações de gênero na produção legislativa, na inserção política e no discurso sobre maternidade e saúde pública proferido pela deputada. Esses questionamentos surgiram entre outras questões mais atreladas à História Política nacional e História da Saúde Pública, como cultura política e eugenia. Costa Neves foi deputada da Assembleia Legislativa de São Paulo entre os anos de 1947 e 1969, nos quais obteve aprovação de 194 projetos de lei, principalmente na área do trabalhismo, saúde pública e educação. A deputada teve uma vasta produção legislativa e a partir de seus projetos foi possível discutir como as relações de gênero e cultura política influenciaram em sua atuação. Ela tinha um posicionamento anticomunista, atrelado ao varguismo, mas em muitos momentos demonstrava opiniões mais progressistas, principalmente sobre os campos do trabalhismo, educação e saúde pública. Ela esteve envolvida com a luta dos doentes de hanseníase por políticas públicas mais favoráveis. A partir das fontes visamos compreender, além das questões já citadas, como as relações de gênero influenciaram as mais amplas esferas das vidas das pessoas do gênero feminino, utilizando o caso específico como base de pesquisa.

Palavras-chave: História das relações de gênero, História Política; História da Saúde Pública

Wilderness e a Conquista do Oeste: uma análise do filme The Revenant (O Regresso) de Alejandro González Iñárritu (2016)

SIVI, Gustavo de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Mary Anne Junqueira

O cinema de faroeste sempre gerou um fascínio ao longo da história do cinema, em especial do cinema norte americano, se tornando um dos gêneros mais bem sucedidos. O western ao mesmo tempo em que promove, se alimenta de um eterno interesse na conquista do Oeste,

criando versões moralizantes, mistificadas e entre outras de um processo histórico concreto. Em *The Revenant* de Alejandro Gonzalez Inárritu, lançado em 2016, a história do explorador Hugh Glass que é abandonado no que é hoje o território da Dakota do Sul após o ataque de um urso, é construída usando-se de todos os signos tradicionais do filme de faroeste. Nesta comunicação, trata-se de discutir os elementos da História e da narrativa da nação — particularmente o mito do Oeste — dos Estados Unidos mobilizados pelo diretor, como foram enquadrados na perspectiva do gênero Western e se existe algum esforço feito para subverter as características deste gênero. Logo, ainda que sua narrativa se situe no século XIX, na década de 1820, é necessária uma análise crítica do filme para compreender a presença de elementos da contemporaneidade, isto é, como o momento de realização do filme influencia sua forma e narrativa. Para tal objetivo é necessária uma análise sistemática do filme partindo da estrutura, estilística e dos elementos específicos para compreender como o diretor mobiliza a história nacional dos EUA para construir a própria narrativa fílmica. É inevitável também compreender o contexto de produção do filme que não se remete somente a contemporaneidade, como também, a espacialização da origem do diretor, isto é, um homem mexicano produzindo cinema nos Estados Unidos.

Palavras-chave: História dos Estados Unidos; História e Cinema; Conquista do Oeste; Alejandro González Inárritu

Senhorio dos mares e terras distantes: visões islâmicas dos primórdios do império português desde o Norte da África ao Sudeste Asiático (1498-1515)

SOARES, Gabriel Mathias

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Portugal estabelece extenso domínio sobre territórios e rotas marítimas durante o alvorecer do século XVI. Parte substancial desses espaços era marcado pela presença islâmica, religião por princípio abominada pelos portugueses enquanto cristãos católicos. Essa hostilidade para com os muçulmanos tolhia certa acomodação da diversidade inerente ao exercício do poder imperial por tão variadas regiões. A expansão portuguesa era um desafio, por vezes existencial, para comunidades islâmicas tanto no interior quanto nas margens das conquistas. Essa condição de exclusão e inclusão se reflete nas visões que muçulmanos registraram sobre o império português durante sua formação. A Coroa de Portugal era a suprema autoridade para aqueles que a ela podiam recorrer: as elites políticas e comerciais. Em cartas árabes endereçadas ao rei Dom Manuel I, ele é tratado com títulos ainda mais gloriosos que se atribuía: Rei do Mundo, Sultão dos Sultões, Conquistador dos Climas. É em apelos por salvo conduto e queixa contra os agentes locais da Coroa que via de regra invoca-se essa grandiosidade real. Embora imbuído de uma missão evangelizadora, o monarca católico era amiúde o único contraponto para esses muçulmanos contra os abusos de oficiais de alta patente. Já para aqueles alienados e ameaçados por uma violência impiedosa, os portugueses eram uma gente maldita conhecida por impor-se como uma força anômala: os francos. Antagonistas da revelação corânica, assolavam e corrompiam os fiéis. Suas ações ímpias só

podiam ser contestadas com devoção, especialmente se esses atos fossem entendidos como uma punição divina por desvios do Islã. Os autores desses relatos costumam ser eruditos da fé, ou ulemás, proscritos das maquinações de um poder secular sob o padroado real. Esse conjunto de impressões manifesto em correspondências e narrativas históricas permite vislumbrar as dimensões e impactos na esfera do Islã atingidos pelo regime imperial português nos primeiros anos de seu estabelecimento.

Palavras-chave: Islã; Muçulmanos; Império Português; Ásia; África

O *Musaeum* do Colégio Romano Jesuíta, 1651-1680: agentes e processos de expansão da coleção

VAZ DE CARVALHO, Carolina

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

É quase um lugar-comum, na literatura que trata das coleções europeias do período moderno, a menção à importância das redes formadas por religiosos católicos nas diversas partes do mundo, com algum destaque aos jesuítas, para a circulação de informações e objetos extra-europeus considerados dignos de colecionamento. No que tange especificamente ao "musaeum" do Colégio Romano da Companhia de Jesus, que esteve sob curadoria de P. Athanasius Kircher desde sua instituição em 1651 até 1680, as "remessas de missionários", junto aos presentes de mecenas e invenções do próprio Kircher, são frequentemente mencionadas como uma das formas principais de expansão do acervo. A pesquisa de doutorado "A COLEÇÃO DO COLLEGIUM ROMANUM JESUÍTA: CIRCULAÇÃO DE OBJETOS ENTRE ATIVIDADES MISSIONÁRIAS E PRÁTICAS COLECIONISTAS DA ALTA IDADE MODERNA" toma tal coleção como objeto de investigação, no intuito de avançar em relação a essas observações genéricas. Nosso objetivo geral é contribuir para uma percepção mais refinada da atuação da ordem dos jesuítas em meio às práticas de colecionamento europeias do período, das relações entre as atividades colecionistas, atividades missionárias e outras atividades laicas e religiosas, e das conexões entre sujeitos envolvidos diretamente com o colecionamento e aqueles que participavam indiretamente do mesmo. A presente comunicação traz um recorte dos resultados parciais da pesquisa em andamento, explorando exemplos ilustrativos dos diferentes processos pelos quais objetos eram incorporados à coleção sob tutela de P. Athanasius e dando destaque à pluralidade de agentes jesuítas e não-jesuítas envolvidos.

Palavras-chave: Cultura Material; História das Coleções; Circulação global de objetos; Jesuítas; Missionários

O combate a epidemias: as ordenações públicas durante a epidemia de peste em Tournai entre 1349 e 1351

VERA, Rudyard Rezende

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Cândido da Silva

Parte da historiografia sobre os séculos XIV e XV caracteriza o período como uma época de crise generalizada, fator que, combinando fome, pestilências e guerras, recebeu a denominação de “Crise do Século XIV” ou “Crise do Feudalismo”. No que diz respeito à peste, aspecto abordado neste projeto, interpretações mais recentes nos revelam que este fenômeno não atingiu toda a Europa medieval ao mesmo tempo e da mesma maneira. Partindo dessa historiografia recente, nossa pesquisa busca analisar os desdobramentos da peste em escala regional, se contrapondo às perspectivas de uma crise estrutural na Europa do século XIV. Para isso, investigaremos as ordenações públicas promulgadas pelo conselho de Tournai entre os anos de 1349 e 1351, período em que a cidade sofreu com uma epidemia da doença. As ordenações selecionadas se encontram na coletânea de documentos recém editada por Marc Boone e Claire Billen, *Bans et édits pour la ville de Tournai en temps de peste (1349-1351)*, e são compostas por um conjunto de legislações impostas pelo conselho (consaux) local e que se iniciam em 13 de outubro de 1349 e se estendem até setembro de 1351. Partindo da sondagem desses documentos, buscaremos analisar o impacto da peste nas ordenações urbanas de Tournai. Em outras palavras, analisaremos se tais ordenações podem ser consideradas políticas públicas destinadas ao combate a doença ou se a peste foi apenas mais uma perturbação que os governadores locais souberam integrar aos outros desafios de seu governo. Dessa forma, será possível refletir sobre os impactos locais da epidemia dessa doença entre os anos de 1349 e 1351 em Tournai e contribuir para os debates historiográficos relacionados ao caráter local ou sistêmico da segunda pandemia de peste na Europa.

Palavras-chave: Peste; Tournai; Ordenações Públicas; Baixa Idade Média

Galeria de retratos: corpos na crítica de Paulo Emílio

VIGNERON, Victor Santos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cabral Alambert Junior

O objetivo desta apresentação é apresentar um aspecto da trajetória do crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes. Mais especificamente, trata-se de apresentar um tema pouco explorado a respeito desse autor, suas considerações sobre o corpo humano. Assim, trata-se de retomar um conjunto de artigos publicados em “Visão”, “O Estado de S. Paulo” e “Brasil, urgente” na passagem dos anos 1950 para os anos 1960, considerando a discussão proposta pelo crítico sobre a performance de determinados atores. A mistura heterogênea de menções – atores e atrizes, brasileiros e estrangeiros, jovens e veteranos – permite identificar as hesitações nas formulações do crítico a propósito de temas que não constituíram, posteriormente, o centro de suas formulações sobre o cinema brasileiro. Ainda assim, é nesse terreno relativamente periférico de sua produção que o autor experimenta temáticas e formulações que adquirem um papel central em sua produção posterior. Assim, espera-se

propor um mapeamento dos temas associados à dimensão corporal - como o gênero, o envelhecimento, o erotismo, a juventude etc. - a partir dos comentários de Paulo Emílio sobre figuras como Brigitte Bardot, Jeanne Moreau, Harry Cooper, Luiza Maranhão, Irma Álvarez, James Dean etc.

Palavras-chave: Cinema; Corpo; Crítica; Dramaturgia

A finalidade das penas da justiça secular: ação pastoral da Real Audiência de Buenos na decisão de conflitos matrimoniais entre fins do século XVIII e início do XIX

VIOLANTE, Mariangela Célia Ramos

Orientadora: Profa. Dra. Janice Theodoro da Silva

Esta proposta de apresentação parte de uma pesquisa de doutorado que se encontra em fase final de escrita e, em razão da presente etapa, versa sobre um tema relacionado às conclusões da investigação. As fontes da pesquisa são compostas por um conjunto de processos criminais manuscritos que fazem parte do acervo documental do Archivo de la Real Audiencia y Cámara de Apelación de Buenos Aires, custodiado pelo Archivo Histórico de la Provincia de Buenos Aires “Ricardo Levene” da cidade de La Plata. Na seção Criminal Provincial, encontram-se, por exemplo, causas de maus-tratos praticados pelos maridos contras suas esposas e causas de amizades ilícitas envolvendo a presença incômoda de outro homem na relação matrimonial. Esses conflitos, que se desenvolviam entre os casados, são o objeto da pesquisa, baseada na leitura integral dos processos judiciais que foram encaminhados para a decisão da segunda instância representada pelo tribunal superior da Real Audiência de Buenos Aires. Essa investigação é o resultado do diálogo entre a perspectiva da História da Cultura e os temas da História do Direito e da Justiça. A partir desse diálogo, nós nos aproximamos de estudiosos provenientes dos campos da História e do Direito, cuja produção nos permite falar em termos de “cultura jurídica” do período moderno, propor a existência de um “paralelismo” entre direito canônico e civil na época, bem como pensar a teologia moral como categoria de análise dos processos judiciais. Nesta apresentação, pretendemos discorrer sobre a finalidade das penas partindo das decisões da Real Audiência de Buenos. O foco é pensar como esse tribunal superior procurava endireitar a conduta dos réus ao simplesmente libertá-los, ao libertá-los sob uma pena moderada ou severa, ou, então, ao condená-los a variados graus de penas. Em todos esses casos, é importante refletir sobre as advertências (“apercibimientos”) que cobravam de cada um dos réus que melhorassem seu comportamento.

Palavras-chave: História da Justiça; Cultura jurídica; Teologia moral; Direito canônico; Conflitos matrimoniais

Cinema, História, Memória: A construção do passado varguista em filmes documentários

ZON, Julia Nogueira

Orientador: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho

Importante figura no cenário político e republicano brasileiro, Getúlio Vargas foi alvo de diferentes produções imagéticas ao longo de sua vida. Dessa ampla gama de registros, destacam-se os documentários realizados depois de sua morte. No que se refere à pesquisa histórica, a ideia de que o filme documentário é uma reconstituição fiel ou mais próxima do real já foi há muito superada. Isso significa que, ao contrário de reproduzirem, esses filmes constroem a realidade a partir de uma série de recursos, o que faz da análise da linguagem cinematográfica um fator essencial nos estudos que se debruçam sobre esse tipo de fonte. O ato de construção do filme, por sua vez, pode ser influenciado tanto pelas inclinações e objetivos daqueles que o elaboram, como pelo próprio contexto histórico da sua produção. Tendo isso em vista, trabalhamos com a ideia de que o filme pode ser pensado como um lugar de memória, espaço no qual são formuladas representações e reconstruções do passado. Assim, em consonância com os estudos que tratam das relações entre história, cinema e memória, esta comunicação pretende analisar como o documentário *Getúlio, glória e drama de um povo* (1956), dirigido por Alfredo Palácios, utilizou-se de imagens de arquivo para rememorar Vargas e seus anos de governo.

Palavras-chave: Documentário; Getúlio Vargas; História; Memória



HISTÓRIA DA CULTURA

História das tavernas no Brasil

AVELAR, Lucas Brunozi

Orientador: Prof. Dr. Henrique Soares Carneiro

A apresentação tem por objetivo apresentar alguns dos momentos decisivos da história das tavernas no Brasil. Entre os séculos 18 e 19 houve um crescimento do comércio e da cultura de taverna impulsionado inicialmente pela exploração aurífera que provocou a intensificação dos fluxos pelo sertão. Neste período a Igreja se encarregava de cercear o contato de religiosos e fiéis com a venda. A expansão da fronteira cafeeira no Oitocentos fez pipocar o número de vendas no vale paraibano onde os fazendeiros atuaram com vistas a conter a ida dos cativos até os estabelecimentos. Diversas medidas foram tomadas neste sentido, a começar pelo açoite, a oferta de aguardente, a distribuição de terras e compra dos produtos de roça, e o ensino da religião. Ao mesmo tempo as tavernas urbanas da capital fluminense se tornavam cada vez mais alvos dos esforços de controle por parte do Estado sobretudo após a chegada da Corte. A cultura das tavernas urbanas se constituiu em meio a uma série de iniciativas que visavam regular o funcionamento dos estabelecimentos bem como reprimir os frequentadores. Na segunda metade do século 19, o surgimento das ferrovias, o aumento da abertura de hotéis e a expansão da cultura cervejeira contam entre os fatores responsáveis pela transformação do lugar ocupado pelas vendas e tavernas no mercado de abastecimento e hospedagem e na vida cotidiana das classes populares.

Palavras-chave: Taverna; Abastecimento; Igreja; Estado; Cultura popular

O enigma da Martins, a editora que sumiu no tempo

BARROS, Rubem Rabello Maciel de

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

Investigação sobre a história da Livraria Martins Editora, lançada em São Paulo na virada dos anos 30 para os 40 do século passado. Nas décadas seguintes, a Martins comporia, ao lado de José Olympio, Civilização Brasileira e Globo, o grupo das mais importantes casas editoriais brasileiras, responsáveis por muitos dos principais lançamentos no campo das ciências humanas e da literatura. Num momento de afirmação das primeiras universidades brasileiras e de grande anseio para constituir uma história nacional, várias coleções sobre o Brasil vicejaram, assim como outras sobre diversos campos do pensamento. A Martins assinou muitas destas coleções: a Biblioteca Histórica Brasileira, a Biblioteca do Pensamento Vivo, as coleções Excelsior e Mosaico (literatura, crítica literária, ensaística), as bibliotecas de Ciências Sociais e de Literatura Brasileira, a Biblioteca Histórica paulista e a coleção Obras Primas. Em seu catálogo, estiveram Jorge Amado, Graciliano Ramos, Mario de Andrade, Antônio Cândido, Oswald de Andrade, entre tantos autores. Seus livros foram ilustrados por Clóvis Graciano, Anita Malfatti, Tarsila Amaral, Di Cavalcanti, Wasth Rodrigues, Guignard, Caribé, Renina Katz e Mario Cravo, para citar apenas alguns dos mais conhecidos. Com o

acervo crescendo a passos largos nos anos 40 e 50 do século passado, chegou a seu auge nos anos 60, e rapidamente entrou em decadência, fechando as portas nos anos 70. Teria a Martins, assim como a José Olympio, a Civilização Brasileira e outras editoras, sido vítima da conjuntura econômica do país? Da renovação acelerada das formas de convívio e das transformações culturais acontecidas a partir dos anos 60? Como o conhecimento de seu nome ficaria restrito a uns poucos estudiosos do mundo do livro depois de ter tido um papel tão relevante nessa indústria? São perguntas que demandam respostas que ultrapassem suas razões aparentes para o entendimento desse quadro.

Palavras-chave: História do livro; Editoras; Literatura; História; Ilustradores

O Playground do Passado: O Videogame e a reificação da Memória, do Lúdico e do Oeste Americano (1971-2018)

BELLO, Robson Scarassati

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Vasconcelos

Esta tese de doutoramento tem, como seu objeto de estudo, as mercadorias culturais, sobretudo os Video games, mas também os filmes, que representam o passado, e o Oeste Americano em específico, e suas relações com o lúdico, a memória e o espaço. A investigação se debruça sobre diferentes objetos e temas para dar conta de discutir amplos aspectos sobre o tempo livre e o lúdico no capitalismo tardio, e representações e memórias reificadas. A tese está dividida em três seções: a primeira trata do lúdico e dos games de Western, onde há uma exposição teórica seguida de análise de jogos durante quase cinquenta anos de indústria; na segunda seção, há uma elaboração teórica sobre o chamado “Mito da Fronteira”, ideologia fundamental para entender muitos aspectos dos Estados Unidos, seguido de uma análise empírica dos filmes de Western, tomando a violência como vetor privilegiado; finalmente, na última seção, eu desenvolvo sobre o que eu considero fundamental para pensar o capitalismo tardio: a reificação das memórias, em sua forma mercadoria, e como essa memória tem sido espacializada, em múltiplos sentidos do termo. Ao mesmo tempo, a Indústria Cultural globaliza certas memórias locais, como o Oeste Americano, mas reduz sua historicidade em favor de uma sincronia de imagens para consumo. Igualmente, tento demonstrar como muitos espaços tem narrativizado sua construção de memória e exigindo cada vez mais participação do consumidor como seu pressuposto ideológico.

Palavras-chave: Memória; Lúdico; Videogames; Estados Unidos; Mito da Fronteira

A abertura política da ditadura militar brasileira através do cinema: proposta de análise do filme *A próxima vítima* (1983), de João Batista de Andrade

BISTERÇO, Vinícius da Cunha

Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

A partir de meados da década de 1970, é possível perceber no cinema brasileiro uma tendência ao recurso a uma representação naturalista, alinhada com alguns princípios do cinema enquanto forma de entretenimento. Abandonando as premissas de um cinema de vanguarda, comum à estética de filmes de cineastas do Cinema Novo e do Cinema Marginal da década anterior, essa tendência do cinema brasileiro buscava combinar preocupação social e bom sucesso de público. Ismail Xavier chama essa tendência de um “naturalismo de abertura”, tendo em vista que o processo de transição democrática e o abrandamento da censura possibilitarão a ascensão de filmes que tematizam diretamente questões políticas do período. Xavier demonstra que, dentro dessa tendência, houve um conjunto de filmes que buscaram estabelecer diálogo com o cinema de gênero, em particular o cinema policial, dos quais se pode destacar *A próxima vítima* (1983), de João Batista de Andrade. A narrativa do filme, centrada em estranhos assassinatos cometidos no bairro do Brás em São Paulo, permite estabelecer conexões com o momento político do período, marcado pela retomada das eleições diretas ao governo de estado. Através da jornada de David (Antônio Fagundes), o filme busca desvelar alguns dos bastidores desse processo, particularmente como ele é percebido por integrantes das classes populares e por agentes da polícia, estes últimos interessados na manutenção de práticas autoritárias consolidadas durante os anos ditatoriais. A partir desses elementos, apresentarei uma proposta de análise do filme de João Batista de Andrade, no qual destacarei alguns pontos: a relação entre o intelectual e as classes populares, tal como percebida no período de abertura política anunciada pelo filme; e a posição dos agentes policiais nesse processo.

Palavras-chave: Cinema e História; Ditadura Militar Brasileira; Cinema Policial; Autoritarismo; Transição Política

Leitores de Las Casas nos séculos XVII e XVIII

BOM, Gabriel Cardoso

Orientador: Prof. Dr. Adone Agnolin

Bartolomé de Las Casas (1488-1566) foi um dos primeiros missionários a atuar em território americano no século XVI. Sua obra em “defesa” dos indígenas repercutiu nos contextos imperiais desde os primeiros momentos da colonização até o processo de independências na América Hispânica no início do século XIX. Entre os séculos XVII e XVIII, foram várias as leituras realizadas sobre o dominicano: elas se dividiram entre os contextos espanhol e além-Pirineus, e também entre as posições pró-lascasianas e anti-lascasianas; junto a isso, houveram as traduções da principal obra de Las Casas – a *Brevíssima relacion de la destrucción de las Indias* – para o inglês, o francês e o holandês (Chartier, 2020), que demonstravam as disputas que os europeus passavam em diferentes contextos – as “diferentes vidas da *Brevíssima*”, como diz Chartier. Em nosso trabalho, analisaremos a forma com a qual se deram as leituras realizadas sobre o clérigo tanto em Espanha quanto fora dela, tendo em vista o contexto das disputas entre os impérios coloniais da Época

Moderna. Para isso, serão levados em conta as traduções de Jacques de Migrode (tradutor ao francês), John Phillips (tradutor ao inglês), Giacomo Castellani (tradutor ao italiano), Ian Evertsz Cloppenburg (tradutor ao holandês); em conjunto, no contexto espanhol, praticamente anti-espanhol, que buscava justificar a encomienda, levaremos em conta Antonio León de Pinelo, Juan de Solorzano y Pereyra e Fernando Avila y Sotomayor. Por fim, realizaremos a síntese da obra lascasiana no contexto Iluminista, com interpretações feitas por Voltaire, Raynal, etc. Nossa ideia é demonstrar os atravessamentos dos respectivos contextos europeus nas interpretações sobre a obra do dominicano, pensando em formas de sistematização das interpretações modernas do trabalho de Bartolomé de Las Casas.

Palavras-chave: Bartolomé de Las Casas; Barroco; Iluminismo; Missionaçã; Império Espanhol

“Pacto por temor” nos descimentos e *reducciones* indígenas: Reflexões sobre coerção e violência nos acordos entre missionários e indígenas o oeste amazônico (1699-1714)

BOMBARDI, Fernanda Aires

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos

A investigação de doutoramento em que se insere esta comunicação consiste em um estudo comparado entre dois tipos de acordos entre missionários e indígenas para que estes aceitassem sair de seus territórios para habitar em uma missão religiosa. Reducción era o nome dado para os acordos estabelecidos na América de colonização espanhola; descimento era o seu correlato na América portuguesa. Na nossa região de estudo, o Alto e Médio Amazonas, as reducciones eram realizadas por jesuítas ligados à Província de Quito. Já os descimentos eram conduzidos por padres carmelitas pertencentes ao Estado do Maranhão e Grão-Pará. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, essa região foi objeto de frequentes disputas. Jesuítas e carmelitas, principais agentes dessas contendidas, buscavam expandir seus espaços de poder e influência a partir da formação de novas missões em territórios reivindicados por Portugal e Espanha, movimento que reiteradamente produzia conflitos entre agentes colonizadores vinculados às duas coroas ibéricas e entre estes e as populações indígenas habitantes da região. Dessa forma, esta comunicação pretende analisar como se deram os acordos de descimento e reducción entre missionários e indígenas em um contexto de constantes conflitos que resultavam em ataques, mortes e escravizações das populações indígenas. Pretendemos refletir sobre a desigualdade de poder implicada nesses acordos, bem como sobre a legitimidade dos contratos estabelecidos a partir do conceito hobbesiano de “pacto por temor”.

Palavras-chave: Descimentos indígenas; Missão; Pacto por temor; *Reducciones*; Thomas Hobbes

Jean Cointha e a retórica em paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo

COSTA, Jorge Luiz de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Adone Agnolin

Esta exposição tem como intuito expor resultados parciais de nossa pesquisa acerca de uma das obras publicadas por Jean Cointha, o João de Bolés da América Portuguesa, que contribuem para denotar sua singularidade religiosa, sua fé e seus posicionamentos a partir de uma perspectiva retórico-discursiva, tal e qual se praticou no século XVI entre tantos letrados. A obra da qual pretendemos tratar nesta oportunidade foi intitulada de Paradoxo ou sentença philosophica contra a opinião do vulgo na oportunidade da primeira edição, publicada em Portugal. Bolés foi um dos protagonistas entre os franceses que vieram à Terra dos Papagaios e foi percebido como ameaça à missão de evangelizar dos huguenotes calvinistas, à catequização dos jesuítas de meados do século XVI. Assim, recorrer às suas obras permite fazer compreender com maior clareza as razões de ter sido refutado por dois lados [católicos e protestantes] dentro do processo de propagação das religiões. Foi também influente na história da França Antártica e por sua personalidade singular nas oportunidades do meio em que viveu. Isso reforça a nossa busca por analisar seus textos e discursos.

Palavras-chave: Jean Cointha; João de Bolés; Paradoxo ou Sentença; Inquisição na América Portuguesa

Los Enemigos de Casa: As relações conflitivas entre a tríplice-aliança e os altepeme da região de Cholula-Tlaxcala (1428-1519)

COSTA, Pedro Ivo Prado da

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos

Esse projeto tem como objetivo central compreender os processos decorrentes da relação entre os altepeme integrantes da tríplice-aliança, Tenochtitlán, Texcoco e Tlacopan, e os três principais centros políticos da região de Cholula-Tlaxcala, Tlaxcala, Huexotzinco e Cholula, entre os anos de 1428 e 1519. O recorte dessa pesquisa acompanha a cronologia da formação da estrutura política denominada tríplice-aliança, iniciada após a guerra contra Azcapotzalco e a consolidação da aliança em 1428 - na qual Tlaxcala e Huexotzinco estiveram aliadas aos vencedores - e vai até a chegada da expedição de Cortés à Vera Cruz, em abril de 1519 - momento em que a rivalidade entre a tríplice-aliança e os altepeme da região de Cholula-Tlaxcala se encontrava em seu ápice, especialmente entre mexicas tenochcas e tlaxcaltecas. Ao longo dessas quase nove décadas, esses dois grupos nahuas que colaboram entre si para lograr êxito na guerra tepaneca se tornaram arqui-inimigos ideais, com reflexos nas concepções cosmológicas e impactos profundos na política e na economia mesoamericana. Através da investigação de fontes do período colonial, o presente projeto se propõe a analisar a relação entre a tríplice-aliança e seus inimigos de casa, como denominou

seus vizinhos habitantes da margem oposta da Sierra Nevada o cronista texcocano Fernando de Alva Ixtlilxóchitl.

Palavras-chave: Mesoamérica; História Indígena; Guerra Indígena; Mexicas; Tlaxcaltecas

Entre a novidade e a permanência: considerações sobre o Ensino de História a partir de Hannah Arendt

FOLGUERAL, Mariana Amaral

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Vasconcelos

Preocupada com a ação política frente às condições de aparecimento do totalitarismo, Hannah Arendt adota a história como objeto e pano de fundo para suas reflexões. Entre a mobilização de referências históricas, a elaboração de análises sobre eventos do passado, ponderações sobre o tempo histórico e considerações sobre o fazer do historiador, a pensadora constrói um certo conceito de história marcado pela articulação complexa entre a história vivida e a história escrita. Ao fazê-lo, Arendt permite a nós historiadores identificar eventuais questões que atravessam nossos referenciais teóricos, métodos adotados e o sentido que buscamos dar para nosso trabalho, o que justifica a importância de realizar uma investigação profunda sobre os contornos que o conceito assume em sua obra. Como as dimensões em que Arendt centraliza o tema da história são diversas, separei para fins de análise a história vivida da escrita. Essa decisão partiu de uma leitura inicial na qual realizei o fichamento de passagens em que os termos História, história, histórico e afins aparecem; identifiquei conceitos dotados de sentido particular para a autora, como ciências históricas e consciência histórica; e busquei reunir as passagens sobre o homem no tempo a partir de noções ancoradas na temporalidade da vida, como a ideia de narrativa (storytelling) e ação. Às duas dimensões de história identificadas em Arendt, proponho que surge ainda uma terceira quando pensamos na sala de aula. A história ensinada enquanto saber escolar carrega elementos tanto da obra historiográfica quanto preocupação com as condições para que a ação apareça no mundo. A presente pesquisa pretende, assim, identificar semelhanças e particularidades da História na sala de aula a partir do pensamento de Hannah Arendt enquanto contribuição original para as pesquisas em ensino de História e as reflexões propostas por comentadores da autora.

Palavras-chave: Ensino de História; Teoria da História; Filosofia da História; Hannah Arendt

Elementos da escrita nas pinturas murais de Teotihuacán

FRANÇA, Gustavo da Rocha

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos

Esta pesquisa se destina a mapear e analisar a presença de elementos indicativos do emprego de um sistema de registro escrito nas pinturas murais de Teotihuacán, México. Teotihuacán foi um dos maiores centros urbanos do continente americano durante todo o seu período de ocupação original, entre os séculos II a.C. e VII d.C. Suas ruínas compõem hoje um vasto sítio arqueológico e são um polo turístico internacional. Apesar disso, alguns aspectos fundamentais do funcionamento da antiga sociedade teotihuacana, bem como das relações que ela entabulou com populações vizinhas, permanecem proporcionalmente pouco compreendidos. Uma das principais avenidas de acesso documental a esse passado são as centenas de pinturas murais encontradas, em variados estados de conservação, nas paredes dos edifícios escavados. O estudo sistemático dessas pinturas data desde as primeiras expedições arqueológicas, no início do século XX, e continua até hoje. Recentemente, os estudos de cunho epigráfico, que buscam analisar as imagens dos murais enquanto evidências de um sistema de escrita, têm ganhado ímpeto. Seguindo essa linha de pesquisa, meu projeto objetiva identificar a presença e as formas de uso desse suposto sistema de registro em Teotihuacán. Farei isso combinando métodos de análise morfológica-contextual adotados por pesquisadores anteriores com um recorte espacial. Pretendo, dessa forma: 1) Compreender as dinâmicas concretas de uso do sistema de registro nas pinturas murais, em seus contextos arqueológicos específicos; 2) Verificar se o sistema de registro estava, de fato, disseminado homogeneamente pelos murais toda a cidade ou se, antes, havia diferenças entre os conjuntos arquitetônicos; e 3) Comparar os resultados obtidos de forma a tentar responder aos problemas históricos levantados pela existência de um sistema de registro complexo na cidade.

Palavras-chave: História Pré-colombiana; História da Mesoamérica; Arqueologia Pré-colombiana; Epigrafia; Teotihuacán

Artesãos em Santiago do Chile em 1850

FREITAS, Eduardo Antonio

Orientador: Prof. Dr. Dario Horácio Gutierrez Gallardo

A Sociedade da Igualdade foi uma organização política em Santiago do Chile em 1850 que em um espaço curto de tempo agregou milhares de trabalhadores em suas reuniões. A forma democrática de sua organização interna é considerada a origem remota das associações de trabalhadores chilenas contemporâneas. Esta organização de artesãos, no entanto, possuía um caráter de classe dubio pois se relacionava com a ambição do Partido Liberal em tomar o poder e com alguns setores burgueses emergentes. A Sociedade da Igualdade era liderada por homens jovens que formavam uma vanguarda do Partido Liberal chileno. Esta vanguarda por vezes se mostrará sensível às demandas da classe trabalhadora bem como apresentará a si própria como integrante desta classe. Seu jornal foi um espaço de denúncia das violências que a classe subalterna sofria. Em sua aproximação ao socialismo, a Sociedade da Igualdade chegou a questionar a legitimidade da propriedade privada. O contexto da Primavera dos Povos colocou a questão da revolução na ordem do dia, bandeira esta que

será levantada pela Sociedade da Igualdade. O Chile, no entanto, vivia um momento de relativa prosperidade em comparação com o seu passado e com os países vizinhos. Tal prosperidade era atribuída à ordem social interna pelos conservadores, os quais destacavam a violência acarretada por uma revolução e os ricos que os artesãos sofreriam. A força que o valor da ordem adquire dentro da própria classe trabalhadora, bem como as relações intrínsecas da vanguarda liberal com a classe dominante pressionarão a vanguarda liberal a tergiversar em sua defesa da revolução e torná-la compatível com a defesa da ordem. Em outros momentos, a vanguarda liberal buscará manipular sua posição de liderança para negociar sua própria sobrevivência política com os conservadores. A pesquisa de doutorado em andamento explora as contradições entre a defesa da ordem e da revolução para compreender o horizonte político da Sociedade da Igualdade, os caminhos políticos que ela vislumbrou para seu país e para os artesãos. Utiliza-se como fonte primária principal os jornais vinculados à referida organização.

Palavras-chave: Santiago do Chile; Artesãos; Século XIX; República

Ciência e Imaginação: pluralidade e habitabilidade dos mundos no século XVII

GIACOMINI, Gustavo Santos

Orientadora: Profa. Dra. Sara Albieri

A ideia da ordem do mundo, da sua harmonia e da sua proporção, está tradicionalmente ligada à imagem de um universo finito. Contudo, a admissão do movimento terrestre e a aceitação de um novo sistema implicam não só uma reviravolta da astronomia e da física, mas também uma modificação das ideias a respeito do mundo, bem como uma nova avaliação da natureza e do lugar do homem nela. A rejeição da concepção sacerdotal do saber, a nova avaliação da técnica, o caráter hipotético ou realista do nosso conhecimento do mundo, a nova imagem de Deus como engenheiro ou relojoeiro e a introdução da dimensão do tempo na consideração dos fatos naturais formam um conjunto de ideias, que fomentam o pensamento moderno. Mais especificamente, a emergência da tese da não centralidade da Terra no pensamento da ciência moderna, o alargamento dos confins tradicionais do Universo, a afirmação da pluralidade dos mundos e da infinitude do cosmos e a invenção do telescópio suscitam na cultura europeia não só exaltação e entusiasmo, mas também espanto e perturbação. Isso impulsiona, em particular, a conjecturação e a imaginação sobre outros mundos e vida extraterrestre. Essa remodelação que permeia a cultura e define a visão de mundo dos modernos é organizada por Arthur O. Lovejoy em suas famosas cinco “teses cosmográficas”. Elas representam de forma geral o conjunto de ideias e conhecimentos partilhados pela sociedade, em especial os grupos intelectuais. Longe de demarcar um consenso entre os pensadores da época, o que essas teses denotam é a condução que organiza o debate de ideias astronômico no início da Idade Moderna. Destarte, essas ideias derivadas diretamente da nova ciência estimulam a criatividade dos escritores de ficção, e esta impulsiona a imaginação dos cientistas, já que, nos dois séculos iniciais do pensamento moderno, os caminhos da ciência e da imaginação literária não estavam tão separados, ou

seja, havia uma evidente imbricação entre ciência e ficção. Em vista disso, pretendo evidenciar os encadeamentos e os indícios das ideias relativas à pluralidade e habitabilidade dos mundos e da possibilidade de viagens lunares e cósmicas, exploradas na imbricação entre ciência e literatura no século XVII. Trata-se, portanto, de tentar reconstruir, pelo menos em parte, as transmissões e recepções do tema enquanto trajetória de uma ideia no tempo.

Palavras-chave: Ciência; Imaginação; Astronomia

A história dos dízimos como espaço de controvérsia na Inglaterra seiscentista

GONÇALVES, Bruno Galeano de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

A controvérsia que se organizou em torno de *Historie of Tithes* de John Selden (1584-1654) é uma oportunidade não apenas para recuperar concepções e práticas eruditas do passado, mas ainda refletir acerca dos modos de relação e do lugar ocupado pelo conflito no interior da comunidade letrada. Em 1618, o advogado e antiquário inglês John Selden era uma figura em ascensão no meio intelectual e publicaria naquele ano a sua história dos dízimos. Apesar das mais de quatrocentas páginas, das dezenas de transcrições em latim, grego e até mesmo em língua saxã, e dos comentários minuciosos comentários filológicos, *Historie of Tithes* foi objeto de grande controvérsia entre letrados ingleses desde o momento de sua impressão. O texto enfrentou a censura da autoridade eclesiástica e, ainda assim, foi publicado e se tornou um livro de sucesso no mercado livreiro. Selden afirmava diante das autoridades, inclusive do próprio rei da Inglaterra, Jaime I, que sua obra era “apenas uma história” e, por isso, não haveria razão para temer ou censurá-la. Contudo, *Historie of Tithes* foi percebida como ameaça ao direito da Igreja da Inglaterra sobre os dízimos e tornou-se objeto de controvérsia, sobretudo entre 1619 e 1627. Os dízimos não eram uma questão periférica: falar sobre eles e sua história era lidar com uma instituição central na relação tanto entre os devotos e a igreja quanto entre diferentes grupos sociais e o poder político. Não à toa que, entre 1642 e 1660, isto é, no contexto da guerra civil, da revolução inglesa e da restauração da monarquia, os dízimos foram questionados, abolidos e reinstituídos como obrigação político-religiosa. *Historie of Tithes* trazia para essa disputa a dimensão histórica dos dízimos e colocava à prova os argumentos e práticas intelectuais de Selden. O confronto entre Selden e seus adversários, na maioria membros do clero anglicano, fazia emergir tanto os pontos sensíveis da questão dos dízimos quanto as dinâmicas de tensionamento da prática letrada.

Palavras-chave: John Selden; Controvérsia; Dízimos

A fome endêmica e suas reivindicações políticas no Brasil entre as décadas de 1930 e 1960

LEME, Adriana Salay

Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

A fome, apesar de não ser produto exclusivo das relações sociais contemporâneas, se modificou com elas. Com a consolidação do sistema capitalista e da internacionalização da produção de alimentos, as crises de fome diminuíram nos países centrais para se intensificarem nos periféricos. Com isso, os olhos e as pesquisas das produções científicas europeias voltaram-se para a fome enquanto fenômeno cotidiano, o que Josué de Castro chamou de fome endêmica. Essa fome não acontece pela saída do curso regular da sociedade, como um fenômeno climático ou uma guerra, por exemplo, ela é produto das relações sociais e, por ser menos intensa, não gera tanta repercussão. A necessidade de corpos bem alimentados para trabalhar na indústria crescente e da gestão dos hábitos para a entrada do país na modernidade fizeram com que essa discussão reverberasse no Brasil, principalmente entre os anos 1930 e 1960. A proposta dessa apresentação é entender como essa fome passou a ser reivindicada enquanto um problema público, que deveria ser resolvido na esfera governamental. Esse caminho se dá através da trajetória de Josué de Castro, um dos maiores expoentes nessa discussão. Até então, apesar de existir, a fome endêmica não tinha tanta atenção e não era encarada enquanto um problema público e político. As políticas públicas derivadas dessa reivindicação surgem a partir da negociação e tensão entre diversos interesses. Podemos citar como saldo dessas negociações os restaurantes populares, a regulação da alimentação do trabalhador e a alimentação escolar. Mas esse saldo também aponta seus limites, como veremos no caso da reforma agrária.

Palavras-chave: Fome; Política Pública; Josué de Castro; Brasil

Tradições de escrita e cultura material entre mixtecos e zapotecos no período pré-hispânico, Oaxaca, México

LIMA, Ana Cristina de Vasconcelos

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Natalino dos Santos

Uma das principais características para a delimitação da macrorregião mesoamericana por seus primeiros estudiosos foi a centralidade dos ciclos calendários e o uso de sistemas de notação e escritura. Nesse sentido, a região dos Vales Centrais de Oaxaca e também da Mixteca fornecem alguns dos exemplares mais antigos de escrita na Mesoamérica. As diversas populações dessas regiões continuam produzindo exemplares desses sistemas de escrita e notação, com suas devidas transformações, até o período colonial. Essa apresentação tem como objetivo demonstrar a importância da análise da cultura material para o estudo das tradições de escrita entre mixtecos e zapotecos da região de Oaxaca, no México. Ao analisarmos conjuntamente o funcionamento desses sistemas de escrita, associados a seus diversos suportes e contexto de produção e uso, pode-se compreender melhor as continuidades e transformações históricas, não somente nas próprias tradições de escrita, mas também na política da região no período pré-hispânico, até o período colonial. Para isso

serão apresentados diversos exemplos de suportes materiais, tais como estelas, códices, cerâmicas, ossos, dentre outras tecnologias dessas tradições.

Palavras-chave: Cultura Material; Escrita; Mixtecos; Zapotecos; Oaxaca

Roger Bastide e a Alma Brasileira (1938-1954)

LIMA, Patricia Cecilia Gonsales de
Orientador: Prof. Dr. Elias Thomé Saliba

Roger Bastide foi um sociólogo francês que chegou ao Brasil em 1938 para ocupar a cadeira de Sociologia da recém-criada Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Aqui Bastide integrou e dialogou com meio intelectual brasileiro. A partir do exame dos textos publicados por Bastide, sobretudo aqueles publicados em jornais brasileiros, é que foi possível encontrar os temas, dilemas e questões com as quais Bastide se envolveu no Brasil. Ao conhecer a brasilidade, integrado a sociedade brasileira, Bastide pode construir sua própria interpretação da brasilidade. A pesquisa está estruturada em três pilares básicos: a ação intelectual, a arte e a crítica literária e, finalmente, o meio acadêmico brasileiro. Primeiro trata-se da trajetória de Roger Bastide antes de sua chegada ao Brasil. Em seguida o foco se dirige para o ambiente intelectual, cultural e acadêmico em São Paulo na década de 1930. A partir do terceiro capítulo, encontramos Bastide como intelectual procurando estreitar os laços entre Brasil e França. Já às vésperas do seu retorno definitivo a França, Bastide coordenou, ao lado de Florestan Fernandes, uma pesquisa que pretendia denunciar o preconceito de cor em São Paulo. Em termos de arte e cultura, Bastide analisou o barroco, também a crítica literária foi outro caminho para apreender a brasilidade. No meio acadêmico, Bastide estava igualmente integrado. No entanto, foram suas pesquisas sobre o candomblé que o tornaram referência nos estudos sobre religiões afro-brasileiras. O foco não são as pesquisas em si, mas, o contexto em que elas se deram, colocando Bastide em contato com outros intelectuais que se dedicavam ao mesmo tema. Por fim, Bastide não escondia o encantamento pelas coisas do Brasil, encantamento que foi o ponto final do itinerário espiritual que ele percorreu para incorporar o outro eu, o eu do francês abrigado que nunca deixou de falar do Brasil ao longo da sua vida, porque o Brasil era parte dele.

Palavras-chave: Brasilidade; Intelectual; Arte, Literatura; Afro-brasilidade

A história a partir da ficção científica e da utopia

LOPES, Frank Rudiger
Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

A abordagem da história com a literatura deve ser distinta da de outras fontes. Trata-se de lidar com documentos de natureza distinta, não meros espelhos da realidade, que indicariam

diretamente eventos ou períodos históricos; afinal, o seu compromisso, ao contrário dos de historiadores, é com a arte, e não com a verdade. Diferentemente, é mais sólido pensar na literatura como uma lente distinta sobre eventos, momentos ou mesmo ideias. Pretendo, com essa perspectiva em mente, apresentar um elemento de minha pesquisa sobre a obra *Os despossuídos*, de 1974, da autora norte-americana Ursula K. Le Guin, um romance igualmente de ficção científica e literatura utópica – que não prevê o futuro, nem planeja utopias, é um romance. Meu objetivo com essa fala é indicar as interrelações metodológicas para compreender esses subgêneros literários e o texto em questão, destacando o papel singular que a História, como disciplina e ponto de partida, pode ter nessas análises. Busco indicar ainda como há uma teoria da história no romance, e como ela é essencial para avaliar uma nova forma de se escrever utopias, que não mais exclui a história, mas a integra. Ou seja, trata-se de comentar esse elemento da pesquisa, a conexão entre essas disciplinas, os cuidados particulares como historiador e que novas possibilidades se apresentam ao lidar não só com a ficção, mas a própria bibliografia secundária, de como a história é considerada, ou não, nesses outros textos. Assim, por meio da apresentação desses campos, delimitando o romance e suas pesquisas, aponto algumas das outras conclusões possíveis por meio desse embasamento histórico que não reduz ou define simplesmente, mas amplia para interpretações e leituras mais complexas.

Palavras-chave: Ficção Científica; Utopia; Ursula K. Le Guin; *Os Despossuídos*; História

A novidade vinda de Pernambuco: a fábrica de discos Rozenblit e a indústria fonográfica na década de 1950

LOPES, Henrique Masera

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

Minha pesquisa de doutorado investiga a trajetória e o acervo fonográfico da Fábrica de Discos Rozenblit, única gravadora musical situada na região Nordeste entre os anos de 1954 e 1984. A Rozenblit foi criada por empresários pernambucanos e atuou desde a gravação até a confecção e distribuição nacional de uma série de discos por meio de seus selos. Nesta apresentação, comento sobre a construção desta fábrica na cidade do Recife e sobre transformações da indústria fonográfica brasileira durante a década de 1950. Através de fontes coletadas em periódicos disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e em pesquisa de campo realizada no Recife, apresento elementos socioeconômicos e culturais que possibilitaram o desenvolvimento da Fábrica de Discos Rozenblit, sua trajetória de atuação no panorama da comercialização de gravações musicais no Brasil e a recepção de suas primeiras atividades no jornalismo cultural do período em questão. Esse cruzamento de informações visa remontar algumas dinâmicas presentes na cultura fonográfica da sociedade brasileira na década de 1950, considerando que a pesquisa histórica em torno das gravadoras revela momentos particulares de sedimentação cultural da nossa música popular, iluminando aspectos da relação entre materialidade, mediação e memória.

Palavras-chave: História; Música; Fonografia; Brasil; Nordeste

Competir, celebrar, resistir: duas décadas dos Jogos dos Povos Indígenas (1996-2015)

LOTUFO, Caio

Orientador: Prof. Dr. Flávio de Campos

Os Jogos dos Povos Indígenas (JPI's) são organizados bienalmente desde meados da década de 1990 pelo Comitê Intertribal de Memória e Ciência Indígena (ITC) com financiamento e apoio do extinto Ministério do Esporte. Em 2015, na cidade de Palmas-TO, em meio a agenda esportiva de megaeventos promovida pelo governo federal, esta parceria viabilizou a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI's), reunindo 2 mil atletas de vinte e quatro etnias brasileiras e delegações de outros trinta países. Sua origem remonta às mudanças trazidas pela Constituição Federal de 1988, com o reconhecimento dos direitos à terra e à preservação de sua cultura, rompendo com a lógica tuteladora e assimilacionista da legislação anterior e promovendo a eclosão de diversas associações indígenas, que passam a captar recursos estatais para financiar projetos em diversas áreas. Seus principais artífices, os irmãos Marcos e Carlos Terena, souberam canalizar suas experiências pessoais dentro do movimento social e o trânsito entre as instituições políticas não indígenas para viabilizar sua realização. Construídos em modelo mimético aos Jogos Olímpicos, principal megaevento multiesportivo do planeta, os JPI's e JMPI's expressam os dilemas e estratégias das sociedades indígenas no contato de longa duração com a sociedade não indígena. O jogar, o brincar, o celebrar, o competir, afirmam sua própria identidade e tradição, ao mesmo tempo que incorporam novos valores e expectativas, revestidas de novos significados. Constituem-se redes de solidariedade, mas também antigas e novas rivalidades a partir do campo esportivo. São retratados pelo olhar exotizado de espectadores e imprensa, mas o fazem em busca de visibilidade para suas causas. A proposta deste trabalho consiste, portanto, em percorrer as duas décadas que envolvem a trajetória de idealização, institucionalização e realização destes eventos em relação às transformações recentes que envolvem os povos indígenas em escala nacional e internacional, para compreender como se configuram as negociações cosmopolíticas entre os diversos agentes envolvidos neste processo e os seus significados cosmo-históricos.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Associativismo étnico; Futebol; Jogos; Tempo Presente

Camilleri e o papel da vítima: uma tentativa de historicizar os limites da narrativa policial

LUIZ, Carolina Borges da Silva

Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

Meu objetivo é iniciar uma história da representação da vítima na ficção policial. Parto da hipótese de que há uma relação de influência mútua entre a imagem da vítima ficcional e a percepção corrente das vítimas reais e históricas. O século XIX, berço da narrativa policial, é também o da disciplina histórica como a conhecemos. Naquela época, a historiografia se fazia do ponto de vista da grande política, o devir histórico era representado como progresso e evolução, deixando povos inteiros à margem da ordem racional, iluminista e eurocentrada. Os historiadores buscavam reconstituir o passado como uma cena de crime, acreditando que as fontes eram objetivas. Do mesmo modo, a ficção policial daquele século dava primazia ao detetive e à sua capacidade de restaurar a ordem através de explicações lógicas, enquanto as vítimas eram insignificantes, ou tinham seu papel reduzido a pistas oferecidas pelo cadáver. Ao longo do século XX, historiadores passaram a buscar uma história dos vencidos. A historiografia afastou-se da monumentalização, que fixava marcos e heróis, para preocupar-se com o “dever de memória”, uma dívida para com as vítimas do processo histórico. Os paradigmas explicativos da narrativa policial apresentam-se na chave criminoso-detetive, crime-investigação, e o papel da vítima é frequentemente subestimado. O detetive é avatar da razão, instrumento que desvenda o caos instaurado pelo criminoso e pretende atingir a verdade única e necessária para moldar e ordenar a experiência inquietante da modernidade. Enquanto a vítima é o elemento da emoção, cuja experiência subjetiva pode apenas criar verdades possíveis e provisórias. Assim, ao extrapolar os domínios da razão, aproximando-se da vítima, autores como Camilleri comprometem os próprios limites do gênero policial. Desafiar os rótulos é intencional em Camilleri, que segue diversos expedientes de “desmontar” e “inverter” a lógica da narrativa policial, sobretudo, reescrevendo o papel da vítima.

Palavras-chave: História; Literatura; Narrativa Policial; Camilleri

Obsoleto Contemporâneo: O CD e a história social da MPB

MACEDO, Bruno Tavares Magalhães

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

A proposta desta pesquisa é narrar algumas histórias sobre um conjunto selecionado de fontes contemporâneas de música gravada, escolhendo como recorte temporal a vida útil do artefato CD de música. A este recorte temporal dei o nome de Obsoleto Contemporâneo 1989-2010. Isto porque foi bastante breve o tempo em que o CD de música circulou como padrão industrial na fonografia do Brasil. A primeira edição de *O som e o sentido* em 1989, marco inicial do recorte temporal da pesquisa, ainda trazia a trilha de Hélio Ziskind encarta em fita cassete. Mas Hélio já utilizou a tecnologia digital de áudio PCM na criação e produção da trilha sonora. Um livro publicado em 1980, pelo consórcio industrial formado pelos grupos Sony e Phillips, denominado Livro Vermelho (*Red Book*) continha os *standards* técnicos desenvolvidos para a gravação do som como informação digital de áudio através dos chamados Códigos de Modulação de Pulso, representados pela sigla PCM. O uso do PCM na música começa antes do lançamento do CD-DA, que é a sigla do Disco Compacto de Áudio Digital. O PCM está relacionado com as pesquisas do som produzido por geradores de Frequência Modulada, conhecidos pela sigla FM. A pesquisa destas tecnologias eletrônicas voltadas para a música foi amplamente desenvolvida no Brasil, mas sua história permanece subterrânea. Um

24 a 27 de outubro de 2022 | PPGHS-DH-FFLCH-USP

dos pioneiros na produção artesanal destes módulos geradores de áudio e potência sonora foi Cláudio Cesar Dias Batista, conhecido pela sigla CCDB, um dos membros da banda de rock os Mutantes, destaque nos festivais de música dos anos 60. Ele é um dos personagens desta história de teias sociais e simultaneidades musicais que pretendo narrar sob o título de Obsoleto Contemporâneo 1989-2010, uma história para ler e ouvir com CD de música.

Palavras-chave: História da música; Cultura Sonora; Gravação Profissional

Mulheres, cultura e o século das Luzes: pensando novos caminhos de pesquisa

MORALES, Maria Angélica Beghini

Orientadora: Profa. Dra. Laura de Mello e Souza

Nesta comunicação pretendemos apresentar algumas possibilidades de investigação sobre o século XVIII europeu a partir da perspectiva da história das mulheres. Abordaremos sua presença e influência no campo da cultura, pensando em suas formas de atuação, dificuldades e particularidades. Traremos alguns nomes e produções desse “outro” iluminismo, principalmente na França, bem como os desdobramentos gerados pela Revolução de 1789 – com base em discussões propostas por uma historiografia mais recentes, bem como pela análise de algumas obras da época. O século XIX foi responsável por uma série de teorias sobre a inferioridade da mulher, tanto em seu aspecto social, quando fisiológico. Por outro lado, alguns autores, como os irmãos Goncourt, construíram uma imagem do século XVIII como um reino feminino, carregada de nostalgia ligada ao fim de uma sociedade aristocrática. Sendo assim, faz-se necessária uma análise que busque compreender a atuação das mulheres nesse período sem a romantização, por um lado, ou a invisibilização, por outro. A história da cultura tem se mostrado um campo de trabalho extremamente prolífico por conta de seus documentos visuais, fontes não oficiais e os diferentes olhares que deles derivam. Memórias, relatos de viagem, cartas, pinturas, gravuras nos auxiliam na composição desse mosaico e na descoberta de rostos, letras, ideias e ideais femininos de outrora, que continuam ecoando em nosso tempo.

Palavras-chave: História Moderna; Iluminismo; História das Mulheres; História Social da Arte

Casamentos no norte da Província de Goiás, 1824-1837

MUNIZ, Maiara

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Marcilio

A região norte da Província de Goiás, hoje correspondente ao estado do Tocantins, na primeira metade do século XIX, já não tinha como atividade econômica primordial a exploração do ouro, e sim as atividades de agricultura e pecuária, sobretudo para

abastecimento interno. Tal mudança econômica ocasionou transformações nos arraiais e vilas, com o desaparecimento de alguns e aumento da importância de outros, levando a migrações, o que se percebe na documentação consultada. A população desses arraiais e vilas tocantinos se viu afastada das decisões políticas da província, o comércio da região foi afetado e as relações sociais e familiares passaram a se desenvolverem nesse contexto, tanto entre livres, quanto entre libertos e escravizados. Neste trabalho serão analisados cem registros de casamento das Paróquias de Nossa Senhora do Monte do Carmo, no Arraial do Carmo e de Nossa Senhora das Mercês, na Vila de Porto Imperial, ambas localizadas na região norte da Província de Goiás, entre os anos de 1824 e 1837. Nestes registros serão observados o nome dos cônjuges e de seus pais, a data do casamento, naturalidade e local de residência, condição jurídica dos noivos e de seus pais, se filhos naturais ou legítimos, além de suas idades e profissões, quando houver, com o objetivo de traçar um panorama das relações matrimoniais da população das duas paróquias no período estabelecido.

Palavras-chave: História do Tocantins; História de Goiás; História da Família; Casamento

O Brasil republicano de Antonio Callado em *Reflexos do Baile*

OCHIUSSI, Glener Cruz

Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

Originalmente publicado em 1976, *Reflexos do Baile*, de Antonio Callado, é uma ficção caleidoscópica. Nessa pesquisa, analisaremos a interação alegórica identificada em *Reflexos* entre os primeiros anos após a proclamação da República no Brasil e o tempo histórico das ditaduras Costa e Silva e Médici. Por certo, cada uma dessas épocas está inserida num “regime de historicidade” distinto (HARTOG, 2015, p. 17-41). Na fábula da respectiva obra, entretanto, elas dialogam entre si. Por que isso acontece? Na realidade histórica, essa convergência é possível? Para obtermos essas respostas, iremos prospectar nas entrelinhas de *Reflexos do Baile* certos indícios históricos e, na sequência, desdobrá-los analiticamente. Interessam-nos, assim, os fenômenos que sejam catalisadores de aproximação entre os dois tempos acima citados, quais sejam, a violência estatal e a manipulação da história. Em termos metodológicos, utilizaremos a Guerra de Canudos (1896-1897) como um conector desde os primórdios da República no Brasil até o tempo histórico central daquela narrativa. A conclusão é que em *Reflexos* Callado registra a resistência dos vencidos e posiciona-se contra a manipulação da história do Brasil.

Palavras-chave: Antonio Callado; Literatura e História; *Reflexos do Baile*

A construção do imaginário sobre Nísia Floresta

OLIVEIRA, Larissa Karoline Campos

Orientadora: Profa. Dra. Sara Albieri

Nísia Floresta (1810-1885), poetisa, educadora e filósofa brasileira ficou conhecida nas últimas décadas como uma das pioneiras do feminismo do Brasil. A filósofa produziu diversos livros, romances, contos e crônicas que desvelam sua vida pública e privada, suas viagens e suas tentativas de transformação da sociedade através da perspectiva de uma educação que envolvesse as mulheres em seu meio e, mesmo assim, sofreu durante o século XX, certa invisibilização de sua ação intelectual no século XIX. Contudo, nos últimos quarenta anos houve um efetivo resgate de histórias de mulheres que tiveram uma vida de ação pública; resgate em que Nísia Floresta estava inclusa – não só foi uma intelectual reavivada, como valorizada, ao inclusive dar nome a cidade na qual nasceu – antiga Papari, atual Nísia Floresta, no Rio Grande do Norte. A proposta de uma revalorização histórica e historiográfica de uma personagem, contudo, traz consigo os percalços da variabilidade das memórias. Construções de imaginários podem tentar atender demandas que não necessariamente correspondem a uma fundamentada pesquisa histórica. A compreensão da construção de um imaginário pode ocorrer através dos estudos de cultura e ideias. Pretende-se utilizar da História Intelectual para compreender a construção do imaginário sobre Nísia Floresta - sendo essa construção feita principalmente por intelectuais e depois perpetuada pela opinião pública por atender necessidades de uma mentalidade específica de um momento histórico. A metodologia aqui utilizada como tem como objetivo, através da pesquisa histórica de personagens, compreender as linhas de desenvolvimento de ideias, estudos e ideologias, como representação da verdade em que os autores constroem em consonância com o seu tempo histórico e a perspectiva pessoal – e compreender como as demandas constroem a imagem de uma personagem pública no decorrer do tempo.

Palavras-chave: Nísia Floresta; Imaginário; Intelectuais; História Intelectual; História da Cultura

A primeira edição de J. R. R. Tolkien no Brasil – *O Senhor dos Anéis* pelos caminhos da editora Artenova

OLIVEIRA, Vinícius Veneziani de Souza
Orientadora: Profa. Dra. Sara Albieri

Desde sua publicação na década de 1950, o romance *The Lord of the Rings*, do filólogo inglês John Ronald Reuel Tolkien, é reputado crítica e comercialmente como uma das obras de ficção mais importantes do século XX. Sua difusão pelo Brasil deu-se em larga escala, contudo, apenas na virada do século, momento que não corresponde a sua primeira tradução no país, cujos caminhos até então foram pouco mapeados. Logo, o objetivo desta apresentação é esboçar as linhas gerais de uma história editorial da primeira edição brasileira de *O Senhor dos Anéis*, publicada em seis volumes pela editora Artenova, do Rio de Janeiro, entre 1974 e 1979, principalmente por meio de sistematização e discussão bibliográfica e documental. Seguindo a linha de estudos do livro e da edição, principalmente as reflexões de Robert Darnton e Roger Chartier, respectivamente, sobre o circuito de comunicação dos

livros e sua dimensão material, foi possível caracterizar os primeiros estágios da atuação da Artenova em introduzir a obra de Tolkien no Brasil, bem como suas condições de produção, transmissão e recepção num período de intensa movimentação cultural e política, nacional e internacional, e com grandes repercussões no mercado editorial.

Palavras-chave: J. R. R. Tolkien; O Senhor dos Anéis; Artenova; história editorial

Os “mestres franceses” e a “moderna historiografia brasileira”: apontamentos de pesquisa, caminhos de análise

OSÉS, Mariana Ladeira

Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

No Brasil, “moderna historiografia brasileira” é um termo amplamente adotado, entre historiadores, para denominar o conjunto de práticas historiográficas resultantes de um processo de “profissionalização” supostamente transcorrido ao longo do século XX no seio das universidades nascentes no país. Nessa interpretação da história da historiografia nacional, a década de 30 é apresentada, usualmente, como um ponto de virada; uma espécie de divisor de águas entre a “nova” História universitária e a “velha” historiografia dos institutos, não apenas por se tratar do período de surgimento das primeiras Universidades no país, mas também pela marcante presença de professores franceses na fundação dos primeiros departamentos de História brasileiros. Os “mestres franceses” são, dessa forma, comumente associados a um processo de “profissionalização” essencialmente “modernizante”, conjunto de associações que dá forma, para diversos setores da historiografia nacional, a uma espécie de grade de leitura do passado de suas próprias práticas. A familiaridade construída em torno do termo “moderna historiografia brasileira” tende, no entanto, a escamotear sua historicidade, e é a esse problema que se dedicará a presente apresentação. Voltando os olhos para o período formativo do sistema de relações que compõe o campo historiográfico brasileiro, pretendemos, aqui, sugerir que a narrativa que associa os “mestres franceses” a uma “modernização” das práticas dos historiadores “profissionais” não é uma consequência simples da veracidade desses nexos, mas produto das dinâmicas históricas de formação desse campo. Dessa forma, argumentamos que, mais do que um mito ou falseamento deliberado da realidade, essa grade de leitura constitui um sistema de crenças que pode ser mais bem compreendido à luz das dinâmicas de disputa e competição que enformaram o processo de estruturação do campo historiográfico no Brasil.

Palavras-chave: História intelectual; História da Historiografia; Historiografia Brasileira

Colecionar documentos, construir o Império: Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond e o IHGB (1839-1874)

PAULA, Daniel Carvalho de

Orientadora: Profa. Dra. Laura de Mello e Souza

Esta comunicação apresenta análise da trajetória de Drummond através das páginas da Revista trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, cujos tomos estão todos digitalizados e disponíveis na página do Instituto na internet. Procuramos aqui levantar exaustivamente as menções ao conselheiro, na tentativa de mapear e compreender sua contribuição aos esforços encetados pela instituição na tessitura do discurso sobre a história, historiografia e limites e descrições da geografia dentro do enquadramento da construção nacional. O Instituto promoveu a busca de documentação útil à História do Brasil nos arquivos europeus e do próprio Império, funcionando como instituição de guarda e construção da memória nacional que se ocupe em centralizar imensos documentos preciosos, espalhados pelas províncias do Império. Pretendemos visitar o IHGB para ter acesso aos manuscritos, correspondência e outros tipos documentais que nos auxiliem construção dessa narrativa. As páginas da Revista Trimensal do IHGB, ao longo dos anos, de 1839 e 1874, desvelam uma trajetória próxima e dedicada de Drummond à História pátria e ao colecionismo de documentos copiados, autógrafos, mapas e outros tantos formatos e origens. O conselheiro aparece nos volumes da revista como doador de obras e tido em grande estima pelos membros que se dedicaram a louvar seus feitos. Tornou-se membro por eleição em 19 de janeiro de 1839, na condição de sócio correspondente, e para a de honorário em 1842. No primeiro tomo, seu nome já figura como sócio correspondente, Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond e enviado extraordinário e Ministro Plenipotenciário do Brasil em Portugal.

Palavras-chave: IHGB; História Custodial; Formação Nacional; Colecionismo; Biografia

História, imaginação e experiência em Pedro Orgambide

PRADO, Fernanda Palo

Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

Esta pesquisa propõe pensar a respeito das relações entre história, imaginação e experiência por meio do caso do escritor argentino Pedro Orgambide (1929-2003). Apesar de história e literatura manterem e preservarem entre si uma distância epistemológica, ao favorecer o diálogo entre elas fortalecemos suas especificidades e aproximamos essas margens que são porosas e se imiscuem. O objeto desta pesquisa é uma coleção de romances de dito autor que versam sobre (su)a experiência exiliar no México (1974-1984). A discussão transita pelos tempos e pelos espaços narrados em cinco romances: Aventuras de Edmund Ziller en tierras del Nuevo Mundo (1976), El arrabal del mundo (1983), Hacer la América (1984) Pura memoria (1985) e La convaleciente (1987) que articulam matérias do tempo histórico, político e social, reconhecidamente pertencentes à história argentina, que abordam aspectos da cultura mexicana e que têm suas ressonâncias na história da América Latina. Além disso, por meio de um trabalho de exegese que perpassa a experiência do tempo em três diferentes aspectos – o pessoal, o social e o histórico –, com a leitura desses romances pode-se

acompanhar o tempo do exílio argentino no México, sendo esse conjunto de romances uma espécie de um testemunho desse período.

Palavras-chave: Pedro Orgambide; Literatura; História; Exílio; Experiência

**“O legendário ‘Inferno Verde’ que, por certo, se transformará em Paraíso Verde”: A
missionação batista e a mobilização de mitos, equívocos e preconceitos sobre a
Amazônia brasileira**

SABINO, Wedster Felipe Martins

Orientador: Prof. Adone Agnolin

Pretende-se neste trabalho, abordar a mobilização de um imaginário social sobre a Amazônia brasileira, executada pelas missões batistas em atuação na região durante o século XX. Este acervo, conforme nos aponta Neide Gondim (2007), foi responsável por iniciar um processo de “invenção da Amazônia”, por meio da interpretação do homem e da natureza da região “[...] a partir da construção da Índia, fabricada pela historiografia greco-romana, pelo relato dos peregrinos, missionários, viajantes e comerciantes” (GONDIM, 2007, p. 09). Em consideração ao caráter múltiplo e diverso da Amazônia brasileira, perseguiremos a constituição de mitos sobre a região como a presença das “Amazonas” e a existência de um “Eldorado”, constante nos relatos de cronistas eclesiásticos dos séculos XVI e XVII. Em seguida, abordaremos alguns equívocos presentes neste acervo que, direta ou indiretamente, contribuíram para a instalação de processos históricos de ocupação e exploração do homem e da natureza da região, a partir de imagens da floresta como a “terra da superabundância”, “celeiro do mundo”, ou como um “imenso espaço vazio” e, também, como uma região homogênea, composta de uma terra extremamente fértil, originalmente presente nos discursos de cientistas e naturalistas nos séculos XVIII e XIX e, também, presente em projetos e planos governamentais durante o século XX. Por meio desta reconstrução, espera-se descaracterizar as noções preconceituosas, por sua vez, amplamente divulgadas na sociedade brasileira, sobre o “primitivismo” de povos indígenas, negros e ribeirinhos como “[...] portadores de uma cultura pobre, primitiva, tribal e, portanto, inferior” (LOUREIRO, 2002, p. 114), que tem alijado o homem da região da elaboração dos projetos de desenvolvimento e ocupação da Amazônia. Interessa-nos, ainda, a “ressemantização” de termos e imagens realizadas pelos missionários batistas, no interesse de mobilizar uma tradição de representações sobre a Amazônia brasileira no interior dos seus discursos e estratégias de evangelização.

Palavras-chave: Amazônia brasileira; Missões batistas; Protestantismo

O feitiço musical das ruas paulistanas

SANTOS, André Augusto de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

A presente tese é expressão do interesse pelos sons que circulavam nas ruas paulistanas na primeira metade do século XX e suas relações com a indústria cultural que se construía através do rádio e dos discos, maneiras de transmitir e conservar sons que se encontravam então em franco desenvolvimento. Nessa empreitada, escolhi como recorte preciso o intervalo entre 1910 e 1955, abalizado em seu limite inicial pelo nascimento de Adoniran Barbosa, compositor ligado ao ritmo e à música da cidade e certamente aquele que melhor soube simbolizar, narrar e representar, através dos seus personagens radiofônicos e principalmente das suas composições, a cultura sonora paulistana na primeira metade do XX. Já o limite final desta pesquisa é simbolizado pelo ano que marcou o primeiro sucesso nacional do compositor, a canção Saudosa Maloca, lançada pelos Demônios da Garoa em junho de 1955. Com o objetivo de contribuir para a compreensão de quais eram os sons que circulavam pela cidade no período de desenvolvimento do rádio, assim como as transformações latentes nas sensibilidades envolvidas no ato da escuta, procurei identificar quais sons eram ouvidos e como as pessoas reagiam às novas sonoridades que surgiam na medida em que a cidade avançava rumo a pretendida modernização.

Palavras-chave: História da Cidade de São Paulo; História das Sensibilidades; História do Cotidiano

Aperfeiçoando o imperfeito: as sonoridades do futebol em São Paulo no início do séc. XX

SANTOS, Guilherme Trevisan dos

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes

O que se escutava ao presenciar um jogo de futebol na cidade de São Paulo durante os primeiros anos do século passado? Esta pesquisa pretende investigar o universo sonoro produzido a partir da prática, recepção e difusão do futebol na cidade de São Paulo de outrora. Para tal, a gama de fontes primárias compreende os periódicos e revistas esportivas, manuais de futebol e manuscritos do período. Em acréscimo, acredita-se que a consulta concomitante de cronistas e memorialistas sirva de complemento e contraste a essa narrativa. O desafio encontra-se justamente em fazer ressoar antigas paisagens sonoras a partir de relatos escritos. Não obstante, o ato de descrevê-las deve ser essencialmente seguido de uma análise mais profunda de seus significados. A cidade de São Paulo, no início do século passado, sofreu um impetuoso processo de modernização, no qual a ruptura com marcas consideradas arcaicas se fez evidente. Dentre as práticas culturais que passaram a compor a nova vida urbana, o futebol ocupou um lugar de destaque e merece ser entendido como um ato de expressão das estruturas e dos tensionamentos sociais do período - gestados a partir do ideário de metrópole que se pretendia alcançar - e, por consequência, capaz de influenciar e modificar essa mesma realidade. O estudo, portanto, parte do levantamento dos eventos sonoros, sendo estes organizados em paisagens sonoras conforme afinidade temática, para

então serem examinados em seu contexto histórico-social. Com isso, espera-se realizar um trabalho dentro dos moldes da atual historiografia cultural crítica e comprometida com as perspectivas dialéticas, contribuindo afinal para o entendimento e novas interpretações acerca da sociedade paulistana do período.

Palavras-chave: Futebol; Sonoridade; São Paulo; Cultura

Campo do poder e sistemas de profissões: constituições e trajetórias das corporações médicas e jurídicas no México oitocentista

SILVA, Julio Cesar Pereira da

Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

A emancipação política mexicana, em 1821, deu início a um longo e tortuoso processo de reestruturação do Estado nacional. Com isso, as instituições científicas mexicanas, bem como seu sistema profissional, sofreram uma série de transformações até o final dos oitocentos. Nesta comunicação, são analisadas as trajetórias das principais agremiações (profissionais e científicas) médicas e jurídicas em atividade na capital mexicana durante os oitocentos. Elabora-se uma análise morfológica do campo do poder mexicano de modo que possa ser mais bem discutido como se deu processo de estruturação do sistema de profissões na capital mexicana. Discutem-se as estratégias empreendidas por seus associados para instituir ou ressignificar os objetivos e formas de organização dessas instituições visando, em última instância, mantê-las ativas. Demonstra-se como essas corporações foram se deslocando nesse campo focalizado na medicina e no direito. O objetivo disso, portanto, é também explicar que, assim como outros elementos culturais, as dinâmicas estruturais dessas academias não foram estáveis. Para tanto, foram analisadas algumas fontes de gêneros distintos para entender a história das corporações dessas especialidades no México. Para a medicina, foram analisados os relatórios médicos, os discursos solenes e as atas das reuniões dos associados contidos nos periódicos: Periódico de la Academia de Medicina de Méjico, Periódico de la Sociedad Filoiátrica de México, El Porvenir, El Observador Médico e Gaceta Médica de México. Já para compreender a organização das atividades corporativas jurídicas durante o século XIX e, sobretudo, compará-la com a medicina, foram analisados os estatutos do Colegio de Abogados e da Academia de Jurisprudencia, bem como a legislação relativa à instrução pública e os discursos proferidos por alguns de reitores e diretores dessa instituição durante o século XIX.

Palavras-chave: História das profissões; Medicina; Direito; México; Século XIX

Reescrever a escrita da nação: Esteban Echeverría e o século XIX argentino nos romances *Los cautivos* (2000), de Martín Kohan, e *Echeverría* (2016), de Martín Caparrós

SOUZA, Rafael Vaz de

Orientador: Prof. Dr. Júlio Pimentel

Na Argentina, o século XIX representa o momento de fundação dos discursos da nação. No pós-independência, intelectuais como Esteban Echeverría, Juan Bautista Alberdi e Domingo Faustino Sarmiento - aglutinados no grupo que ficaria conhecido como Nueva Generación de 1837 -, construíram os tópicos básicos da nacionalidade argentina, diagnosticaram os seus males e indicaram os possíveis caminhos para a sua superação. Escritas quando seus autores estavam proscritos pelo governo de Juan Manuel de Rosas, suas ideias se tornaram a base do Estado liberal que começa a se organizar após a batalha de Caseros e que se consolida no ano de 1880. Mais de um século depois, escritores argentinos se voltam a este momento fundador da nação em busca do cerne de seus impasses atuais. O primeiro deles foi Ricardo Piglia, que, em plena ditadura militar, recupera o século XIX e a figura crítica do intelectual como meio de cifrar o momento político pelo qual passava seu país. O término da ditadura e a necessidade de compreender o horror reforçou ainda mais o interesse pelo século XIX, que permanece até o momento neoliberal atual, marcado, entre outros, por uma renovação no gênero do romance histórico. Este trabalho procurará analisar os modos como a literatura argentina contemporânea revisita o século XIX de seu país a partir de dois romances que elegem a figura de Esteban Echeverría como núcleo: *Los cautivos* (2000), de Martín Kohan, e *Echeverría* (2016), de Martín Caparrós.

Palavras-chave: Literatura argentina; Tradição literária; Nação; Esteban Echeverría; Romance histórico

A “mulher” como questão de pesquisa em História (1973-2001)

ZILBERLEIB, Branca

Orientador: Prof. Dr. Miguel Soares Palmeira

Se hoje é possível falar em um campo de estudos de mulheres e gênero na historiografia brasileira, uma área da História, com uma vasta produção, com especialistas associados a ela e autorizados a falar sobre e em nome dela, o desenvolvimento de tais estudos dentro da disciplina não foi sempre evidente. Como as especialistas da temática não cansam de afirmar, foi necessário alçar a mulher à condição de objeto historiográfico pois isso não esteve sempre dado. A presente comunicação visa apresentar alguns dos resultados da minha pesquisa de mestrado a respeito da emergência de estudos sobre mulheres na historiografia brasileira recente. Nesta, reconstitui o percurso através do qual a “mulher” se tornou um objeto de pesquisas de História, como esse objeto se transformou em uma abordagem de pesquisa, chamado de “estudos de gênero”, e, como ambos, objeto e abordagem, ganharam espaço na agenda de pesquisas da disciplina no Brasil. Para tanto, realizei um levantamento das dissertações e teses sobre mulheres realizadas entre 1973 e 2000, sistematizei as relações de orientação, vinculação institucional e referenciais teórico-metodológicos de cada uma de suas autoras e, a partir dessas informações, foi possível reconstruir o espaço social em que tais

pesquisas foram realizadas. Além disso, comparei-o com as informações presentes em balanços historiográficos a respeito da História das Mulheres e Relações de Gênero. Textos que, além de descreverem a nova área, ajudaram a construí-la, a dar forma e inteligibilidade a ela. O presente estudo trata, portanto, da emergência da mulher como objeto e, posteriormente, problema de pesquisa da História, e das estratégias para que de um problema privado, este se tornasse um problema público, uma questão historiográfica.

Palavras-chave: História Intelectual; Historiografia; História das mulheres; História das Relações de Gênero; Campo de estudos



HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADES

A infância anormal sob a ótica da eugenia e da higiene mental: Escola para Menores Anormais anexa ao Hospital Juquery (1920-1940)

ALENCAR, Débora Santos de

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

A pesquisa propõe a investigação dos serviços de assistência direcionadas às crianças com deficiência entre as décadas de 1920-1940, em São Paulo, bem como busca analisar a concepção de “infância anormal” amparada nos princípios da Higiene Mental e no ideário eugenista compartilhados pela comunidade médica e, de forma mais ampla, pela elite paulista. Partiremos da observação da Escola para Menores Anormais, fundada em 1929 por iniciativa do psiquiatra paulista Antonio Carlos Pacheco e Silva, após experiências em instituições americanas da mesma natureza. A escola, anexa ao Hospital de Juquery, foi considerada uma instituição pioneira e modelo para o Brasil, aliando saberes médicos e pedagógicos no atendimento de crianças “anormais” (MONARCHA, 2010). Contrapondo-se ao modelo alienista no atendimento dispensado aos doentes mentais, a Higiene Mental apontava a urgência no combate a superlotação nos hospícios, internações prolongadas e tratamentos sem eficácia, ao mesmo tempo que propunha a ampliação da esfera de intervenção médica com ações profiláticas para além do espaço hospitalar, campanhas em prol da educação eugênica e as tentativas de normatização do comportamento social, uma vez que loucura e degeneração se alastravam com a mesma rapidez com que a modernidade e o progresso avançavam nas cidades (TARELOW, 2020). Neste sentido, destacamos a atuação da Liga Paulista de Higiene Mental, agremiação que reunia sobretudo médicos, mas também juristas, jornalistas, pedagogos e outros intelectuais na defesa de uma “raça forte paulista” (MOTA, 2005), tendo a infância como um dos problemas de preocupação. Para tanto, serão utilizadas fontes documentais do fundo Antônio Carlos Pacheco e Silva, do acervo do Museu Histórico Prof. Carlos da Silva Lacaz, os Arquivos do Serviço de Assistência aos Psicopatas do Estado de São Paulo, os Arquivos Paulistas de Higiene Mental, os Arquivos Brasileiros de Higiene Mental, o Boletim de Higiene Mental e o Boletim da Eugenia.

Palavras-chave: Infância, Deficiência, Psiquiatria, Higiene Mental; Eugenia

José Ribeiro do Valle no Instituto Butantan: farmacologia e redes científicas latino-americanas (1940 e 1947)

BONAVENTURA, Isabella

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

Este trabalho analisa os objetos, propostas e disputas que compuseram a pesquisa farmacológica de José Ribeiro do Valle, entre 1940 e 1947, período em que esse pesquisador chefiou a Seção de Endocrinologia do Instituto Butantan. Ribeiro do Valle formou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo em 1933 e, desde 1937, atuou como assistente na Seção Fisiopatologia do Instituto Butantan. Na passagem para a década de 1940, Ribeiro do Valle

se envolveu no estudo químico dos hormônios e seu papel sobre os comportamentos, convertendo suas pesquisas farmacológicas em “questão de interesse” (LATOUR, 2020), capaz de atrair investimentos, pesquisadores e novos objetos, resultando na instalação da Seção de Endocrinologia, em 1940. Em seus estudos, Ribeiro do Valle apostou no laboratório como espaço capaz de promover uma análise objetiva dos casos clínicos, classificados por esse cientista como subjetivos. Desde sua instalação, a Seção de Endocrinologia contou com duas subseções, que realizavam trabalhos conjuntos e dispunham de objetos comuns: a subseção “Experimental”, liderada por Ribeiro do Valle e a subseção “Clínica”, chefiada por Ignacio Lobo. A análise das atividades desses espaços de pesquisa permite ir além da polaridade estabelecida por Ribeiro do Valle, evidenciando como os estudos farmacológicos realizados nos laboratórios adquiriam materialidade (BARAD, 2003) e legitimidade no Instituto Butantan mediante constantes trocas com a subseção clínica. A Seção de Endocrinologia também se fez representar no II Congresso Pan-americano de Endocrinologia, realizado em Montevideu, em 1941. A partir deste evento, destacaremos como Ribeiro do Valle se inseriu em uma rede científica latino-americana, aproximando-se, principalmente, de pesquisadores argentinos e uruguaios.

Palavras-chave: História da Farmacologia; Instituto Butantan; Redes Científicas Latino-americanas; Cientistas Brasileiros; História das Ciências no Brasil

Alquimia no Renascimento e a origem da Ciência

GUERCIO, Maria Rita

Orientador: Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho

A alquimia é um conhecimento que abrange desde a filosofia, a psicologia e o mundo natural e foi muitas vezes associada a obra de charlatões e falsários, mas a alquimia era praticada também por filósofos que procuravam descobrir os segredos da natureza. Muitos estudiosos afirmam que a alquimia é somente antecessora da química, mas na realidade sua contribuição vai além, podendo ser considerada a antecessora da própria ciência moderna. Dentre seus praticantes, destacam-se cientistas como Francis Bacon, Isaac Newton e Robert Boyle. Embora a racionalidade científica tenha valorizado somente os aspectos materiais da realidade, os quais garantem uma maior qualidade de vida para as pessoas, o conhecimento de caráter oculto ou metafísico ficou relegado a segundo plano. O que os estudos apontam, no entanto, é que as influências dos conhecimentos que hoje são considerados obscuros, como a alquimia e a magia, tiveram e ainda tem grande importância sobre o desenvolvimento da ciência. O desenvolvimento científico se apropriou do conhecimento da magia e da alquimia, principalmente no tocante a capacidade prática da experimentação, assim como novos conhecimentos foram apresentados e que promoveram novos paradigmas. Desta forma, a alquimia e a magia contribuíram para a ampliação dos horizontes do conhecimento para configurar o que hoje atribuímos de o pensamento moderno.

Palavras-chave: Alquimia; Renascimento; Ciência

Regime de historicidade, Ciência e Religião: Estudo sobre os regimes de historicidade na Belle Époque no Rio de Janeiro (1916-1924)

LEON, Yohan Ise

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

Esta pesquisa propõe examinar a possível herança de um sistema de crenças que pode manifestar-se na revista infantil e católica O Beija-Flor (1916-1924), relacionando-o e contrapondo-o a perspectiva temporal comumente atribuída ao período da belle époque no Rio de Janeiro. Objetiva-se examinar os contos, anedotas e charges divulgadas pelo periódico sob o prisma do conceito de “regimes de historicidade”, proposto por François Hartog (2013), cruzando-o com o pressuposto de “horizonte de expectativa”, definido por Reinhart Koselleck (2006). Para tal, o recorte teórico-metodológico circunda a História da Ciência, uma vez que se faz um paralelo com a perspectiva temporal vinculada ao progresso e a História Cultural, sobretudo, os estudos sobre práticas, representações, imprensa e literatura. A revista O Beija-Flor é fruto da investida católica no meio dos periódicos ilustrados do início do século XX e faz parte do movimento católico ultramontano iniciado em meados do século XIX. Investigar-se-á indícios de outras perspectivas temporais que podem disputar e propor maneiras de representar a modernidade, o desenvolvimento científico e técnico nos primeiros decênios do século XX na então capital da República do Brasil, demonstrando que no mesmo espaço e tempo regimes de historicidade distintos cruzam-se, influenciam-se e iluminam as práticas cotidianas.

Palavras-chave: Regime de Historicidade; Modernidade; Belle Époque; Rio de Janeiro

O conceito de gene e as formas de representação biopolítica

LOPES, Sergio Amadeus Leon

Orientador: Prof. Dr. Francisco Assis de Queiroz

Nos conformes da concepção dos estilos de pensamento, originalmente proposta por Ludwik Fleck (1896-1961), uma relação de saber constitui-se como uma relação entre um objeto e um coletivo, de modo que, embora cada disciplina especializada possua predicados singulares, parcela de suas operações pode ser remetida a ideias e a padrões oriundos de outras comunidades científicas ou mesmo a formas de compreensão advindas do conjunto da sociedade. Nesse sentido, a genética afigura-se como oportuno campo de investigação dessa relação entre o saber científico e os seus condicionantes no mundo social, uma vez que a disciplina trabalha diversas questões limiares da sociedade, especialmente no mundo contemporâneo que é reiteradamente pensado em termos biopolíticos, marcado por uma crescente tradutibilidade entre a política e a vida. No estudo do gene, conceito central da genética firmado por Wilhelm Johannsen (1857-1927) no começo do século XX, permite-se,

portanto, buscar compreender como as variações de um conceito técnico, diversas vezes reelaborado desde a sua formulação inicial, estão relacionadas com as mudanças no estilo de pensamento e no panorama biopolítico da sociedade. Mediante a reconstituição dos consensos acerca do gene, e usados os dissensos como evidência de vinculação a fatores políticos e sociais, trata-se de uma investigação dos cruzamentos entre a ciência e a biopolítica, o que direciona a uma ponderação, por um lado, dos efeitos da sociedade no estilo da ciência e, por outro lado, dos efeitos e das apropriações da ciência no mundo social.

Palavras-chave: História Conceitual; História da Genética; Conceito de Gene; Biopolítica

Análise dos resultados socioeconômicos provenientes do processo de eletrificação da Fazenda Itaiquara

PEREIRA, Aline Isabela Paulino

Orientador: Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho

Esta pesquisa está dentro do campo da História da Ciência e suas Tecnologias. Os estudos concentram-se nos seguintes pontos: o processo de eletrificação proveniente da implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Itaiquara e suas consequências, principalmente as sociais; a preservação da história que envolve a hidrelétrica e as instalações que por ela foram e ainda são alimentadas. A autogeração de energia elétrica, por meio da implantação da PCH Itaiquara vem, desde 1952, possibilitando a produção de fermento, açúcar e ingredientes destinados à panificação e confeitaria da Usina Itaiquara. Para além da incrementação econômica, uma das principais preocupações da empresa foi investir na qualidade de vida de seus funcionários e suas famílias. Portanto, desde sua inauguração a hidrelétrica, fornece energia para as instalações da usina que eram utilizadas pelos trabalhadores. Além de se estender aos funcionários e familiares, os benefícios da autogeração de energia, também refletem no cotidiano do município de Tapiratiba. Durante muitas décadas a Fazenda Itaiquara era o local onde a comunidade se reunia, seja para fazer compras no bazar da fazenda ou para assistir as sessões de cinema, que eram projetadas nas paredes da leiteria. Atualmente, as instalações da PCH continuam sendo referência no município, tendo em vista que continua a ser utilizado para a geração de energia e para a promoção de cultura, por meio de passeios guiados em suas instalações e museus.

Palavras-chave: PCH; Energia Elétrica; Itaiquara

A construção do programa nuclear brasileiro durante a ditadura civil-militar (1964 – 1985): entidades empresariais, cientistas e militares

PEREIRA, Bernardo Soares

Orientador: Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho

A pesquisa tem como objetivo central analisar a formulação do programa nuclear brasileiro durante a ditadura civil-militar (1964 – 1985) a partir das disputas e correlações de forças entre as classes e grupos sociais no aparelho de Estado. Considerando o Acordo sobre cooperação no campo dos usos pacíficos da energia nuclear, assinado em 1975 entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, como um marco central nesse processo, será dada atenção especial aos agentes envolvidos em sua construção, analisando como determinados projetos lograram transforar-se em políticas públicas e científicas através do aparelho de Estado. Considerando as diferentes possibilidades teóricas de se interpretar o Estado o presente trabalho se apoia na concepção marxista de Estado, mais especificamente, no aporte teórico de Antonio Gramsci e em sua noção de “Estado ampliado”. Segundo Mendonça (2014), entender o Estado a partir da relação entre Estado stricto e sociedade civil significa conceber a materialidade estatal como resultado das disputas entre os projetos políticos das distintas classes e frações de classe. Daí a necessidade de analisar as publicações dos próprios órgãos estatais e das sociedades civis selecionadas, de modo a compreender os distintos posicionamentos políticos e projetos em disputa. Trata-se, pois, de inferir seus quadros dirigentes, bases sociais e formas cotidianas de atuação (MENDONÇA, 2014, p. 13). Nesse sentido, no que diz respeito às fontes, serão observadas as publicações de associações empresariais e científicas, como a Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB), entidade de grande exposição pública que contava com a presença das maiores empresas do setor.

Palavras-chave: Energia Nuclear; Ditadura Civil-Militar

As transformações tecnocientíficas na produção farmacêutica e a consolidação da classe industrial (1930-1964)

RODRIGUES, Gabriel Kenzo

Orientador: Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho

A apresentação busca demonstrar os principais resultados da pesquisa realizada até o momento, assim como expor a estrutura final da tese que será defendida em breve. Nesse sentido, iremos analisar o período em recorte tendo em vista as grandes transformações nas ciências farmacêuticas que acabaram por gerar alterações na estrutura produtiva de medicamentos. O intuito é que se esclareça como a classe industrial farmacêutica brasileira se constituiu ao longo dessas transformações no nível social, político e econômico. As principais fontes utilizadas são os periódicos farmacêuticos, pois apresentam, não apenas os artigos científicos, mas também dados econômicos, atas de assembleias, artigos de opinião, manifestos, decretos, entre outros elementos que nos auxiliam a analisarmos quais eram os pontos de controvérsia, as alianças e os principais objetivos da classe no período. Por fim, buscamos compreender qual foi o setor vitorioso dentro da classe farmacêutica, após este período de grandes mudanças que acarretaram a desnacionalização e falência de muitos laboratórios. Pretendemos demonstrar como esse setor se transformou ao longo das décadas, através de negociações e adaptações com o capital estrangeiro, resultando em uma classe

defensora de ideais completamente distintos daqueles promulgados na década de 1930. Em última instância esse setor apoia o Golpe de 64, esperando que o governo militar corresponda aos seus anseios classistas.

Palavras-chave: História da Farmácia; História da Saúde; História das Ciências

A Geografia-física de Desmarest e a Teoria da Terra de Buffon: duas propostas do Iluminismo francês para se estudar e interpretar a Terra

SANTOS, Alexandre Henrique da Silva dos

Orientador: Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos Filho

Nos estudos efetuados pela História da Geologia, questões sobre como fósseis, tempo profundo, montanhas, entre outros, sempre assumiram um lugar de destaque para a compreensão do surgimento da moderna Geologia. Tal fato, entretanto, deixou em segundo plano importantes debates teóricos sobre o que seria um estudo sobre a Terra. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar o resgate de uma discussão realizada no seio do Iluminismo francês, sobre duas propostas de se estudar e interpretar a Terra. A primeira delas foi elaborada por Buffon (1707-1788) em 1749 e denominada Teoria da Terra. Em seu trabalho, Buffon propõe uma tese de base uniformitarista sobre o planeta. Dessa forma, considera que a observação empírica e a teorização metafísica devem andar juntas não só para a compreensão dos fenômenos terrestres em ação na atualidade, mas também para a elaboração de um passado, de um presente e de um futuro para a Terra. A Teoria da Terra de Buffon suscitou grandes debates na França iluminista, despertando a ira de vários religiosos, entre os quais aqueles da Sorbonne, os quais o obrigaram a redigir uma carta de retratação. Mas também ocorreram críticas importantes oriundas do núcleo savant do qual Buffon fazia parte, dentre os quais destacamos o editor científico da Enciclopédia, o philosophe D'Alembert. Apresentando suas críticas às teses de Buffon já no Discurso Preliminar da Enciclopédia em 1751, D'Alembert convida um jovem naturalista, Nicolas Desmarest (1725-1815), para elaborar uma resposta à Teoria da Terra buffoniana. Tal resposta aparece por meio de um verbete da Enciclopédia denominado Geografia-física, tendo sido publicado em 1757. Nele, Desmarest acompanha Buffon em seu uniformitarismo e crítica às Teorias da Terra inglesas, mas mantém distância sobre a necessidade de teorização metafísica sobre o planeta. Em sua tese, a observação é colocada em grande destaque, com a sugestão de visitas de campo para a correta compreensão dos fenômenos terrestres.

Palavras-chave: História da Geologia; Teoria da Terra; Buffon; Enciclopédia; Iluminismo

Foguetes, satélites e combustíveis: as redes institucionais do Laboratório Associado de Combustão e Propulsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais no Período Militar (1968-1985)

SANTOS, Cassiane Souza dos

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

Para desfazer a exclusividade das ditas superpotências da Corrida Espacial - Estados Unidos e União Soviética - nos debates da História da Exploração Espacial, este estudo busca analisar a trajetória do Laboratório Associado de Combustão e Propulsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (LABCP/INPE) entre 1968 e 1979, intervalo cujas balizas temporais foram marcadas pela Guerra Fria e pelo Regime Militar no Brasil. Interessa-nos, a partir das ferramentas da semiótica material e/ou da teoria ator rede (LATOUR, 2000; LAW 2021), compreender como este laboratório aliou-se, em torno de um interesse em comum, aos diversos atores humanos e não-humanos, nacionais e internacionais (principalmente os EUA, a França, a Alemanha e a Argentina), ao longo de seu processo de construção institucional, sob uma perspectiva transnacional. Para tanto, a pesquisa está dividida em três períodos, a saber: 1) 1968-1975: momento de criação do Laboratório em São José dos Campos-SP, no interior do Projeto SAFO e SAFO Energia (vislumbrando estudos sobre a Atmosfera, a Ionosfera e a atividade solar, em função do ano do sol calmo - IQSY); 2) 1976-1979: marco da transferência desta instituição para Cachoeira Paulista-SP a partir do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico Tecnológico – II PBDCT (para resolução da Crise Energética); e, 3) 1979-1985: fase de reorganização deste Laboratório (para atender os desígnios da Missão Espacial Completa Brasileira – MECB). Assim, utiliza-se um variado leque de fontes, sobretudo relatórios de atividades, periódicos, produção científica e atas. A força deste estudo opera na História das Instituições no Brasil.

Palavras-chave: História da Ciência e da Tecnologia; História Global da Exploração Espacial; História Institucional; Brasil na Guerra Fria; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais



HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS E RELAÇÕES SOCIAIS

Práticas mágicas e o universo religioso indígena: Belém no século XVIII

ARAÚJO, Gilmara Cruz de

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luís Puntoni

Esta pesquisa objetiva analisar, refletir e problematizar as práticas mágicas e o universo religioso indígena, que foram entendidos como feitiçaria e apareceram nos documentos da Visitação do Santo Ofício à cidade de Belém, no século XVIII. Algumas práticas foram levadas à mesa inquisitorial por meio de confissões e denúncias no período de 1763 - 1769, trazendo à tona diversos casos de práticas mágicas realizados desde o início do século em questão. Visa uma análise mais aprofundada sobre as práticas mágicas e a formação plural de atitudes ritualísticas que foram negadas e demonizadas pela visão portuguesa colonizadora, assim como investigar a vida mágica de quem estava do outro lado da mesa inquisitorial. Os sujeitos dessa história são a Ludovina Ferreira, os índios Gregório e Antônio e as índias Dominga e Sabina, que foram alvos de acusações acolhidas pela mesa inquisitorial, cujos documentos nos permitem debruçar sobre essas histórias por meio da análise de personagens ativos que compõem uma cidade colonial, a qual formava uma América Plural. Temas como feitiçaria, xamanismo, pajelança, diabo, sabá das bruxas, hibridismo, entre outros, serão estudados e problematizados. Os documentos analisados são confissões e denúncias que estão sob a guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) em Lisboa/Portugal e estão disponíveis no site da instituição. Para a análise da documentação, utilizaremos o método Paradigma Indiciário do historiador italiano Carlos Ginzburg, que visa uma análise minuciosa e detalhista dos documentos e que busca atenção para os indícios negligenciados. Também utilizaremos o método comparativo para problematizar os estudos de casos aqui analisados. No que se refere à teoria, essa pesquisa toma fôlego a partir do conceito de Cosmohistória do historiador mexicano Navarrete Linares, que problematizou a verdade única da Monohistória e ofereceu uma nova forma de analisar o universo indígena, propondo uma análise que reconheça a diversidade e diferentes sujeitos históricos que produzem seus discursos particulares baseados em sua forma de ver o mundo e em suas negociações históricas para se integrar e sobreviver no mundo em um contexto colonial.

Palavras-chave: Magia indígena; Feitiçaria; Universo religioso; Belém Colonial

As Relações Sociais nas Fronteiras da Aquitânia visigótica 418–476

BENEDETTI, Pedro

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Magalhães de Oliveira

Dentre as muitas questões que dizem respeito aos quase 90 anos de presença visigótica no sul das Gálias, mais especificamente na Aquitânia, as relações entre aqueles que permaneceram na região e aqueles que ficaram fora de sua área de assentamento certamente suscitaram grande interesse por parte dos estudiosos da Antiguidade Tardia. Argumentaremos nessa apresentação que uma abordagem desse tema para além de sua

dimensão identitária não apenas é possível, como proveitosa para uma compreensão maior do processo de instalação dos chamados reinos sucessores do Império Romano do Ocidente. Para tal, começaremos apresentando o debate acerca da natureza da instalação dos visigodos na região e tentaremos identificar o momento a partir do qual, levando em conta a relação entre eles e o Império, pode-se falar em um Reino Visigótico com uma fronteira propriamente dita. Depois, indagaremos em que medida os elementos identitários associados às noções geográficas de *orbis Romanus* e *Barbaricum* encontraram continuidade nos conceitos de *Romania* e seus “opostos”, utilizados por autores do século V como Orósio. Por fim, exploraremos a documentação epistolar do período, como a de Sidônio Apolinário, a fim de determinar de que forma a consolidação do poder visigótico na Aquitânia condicionou as relações que ocorriam entre as pessoas de um lado e de outro da fronteira e como os elementos identitários carregados por essas novas noções geográficas foram mobilizados (ou não) por elas.

Palavras-chave: Visigodos; Aquitânia; Fronteiras; Antiguidade Tardia

A prática de amaldiçoar em Mogontiacum: deposição, textos e relações sociais

BRUSTOLIM, Jessica Regina

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Magalhães de Oliveira

Defixionum Tabellae, ou tabuletas de maldição, são, de modo geral, pequenos textos inscritos em folhas de chumbo que buscam obter a intervenção de deuses, demônios ou outros seres sobrenaturais, como espíritos, em situações de conflito contra um inimigo conhecido ou não. Frequentemente, os principais estudos sobre essas fontes focam-se em compreender suas estruturas linguísticas e suas fórmulas mágicas, ignorando ou tratando os aspectos sociais da produção dessas fontes como secundários. Por natureza, as tabuletas de maldição podem ser consideradas uma prática popular uma vez que utilizam um suporte barato e abundante (o chumbo), não demandam um conhecimento formal do latim e, por serem feitas em segredo, podem contradizer ou flexionar normas e hierarquias sociais. Sendo assim, o objetivo desta comunicação é analisar o corpo documental proveniente da antiga Mogontiacum romana, produzido por volta de 130 EC, por meio de uma tradução crítica, e investigar as relações sociais presentes nessas fontes, bem como o ritual de deposição das mesmas. Por meio do conceito de *Similia Similibus*, que denomina a relação entre o que ocorre com o suporte da magia (a tabuleta) e a vítima da maldição, pretende-se argumentar que a forma de deposição é fundamental para o ritual, e que, no caso das *Defixionum Tabellae* Mogontiacenses, as maldições são um recurso de grupos populares em situações assimétricas de poder.

Palavras-chave: *Defixionum Tabellae*; Magia Popular; Arqueologia; Mogontiacum

**Boletins do Women's Bureau: o discurso de gênero sobre a mão de obra feminina
estadunidense no pós-guerra (1944-1953)**

FERREIRA, Ana Carolina Sodré

Orientador: Prof. Dr. Robert Sean Purdy

Em 1920, o senado dos EUA expediu a lei pública de número 259 que criava, dentro do Ministério de Trabalho (U.S. Department of Labor), uma agência de mulheres (Women's Bureau). Segundo a lei, a agência ficaria responsável por formular normas e políticas que visassem o bem-estar das trabalhadoras mulheres, como a melhora nas condições de trabalho e salariais, aumento da eficiência e produtividade no trabalho e condução de estudos sobre o bem-estar das mulheres na indústria. Ao longo das décadas, a agência assumiu diferentes discursos e posições políticas, ora ambíguos, ora contraditórios, como a defesa de uma legislação trabalhista protetiva para mulheres baseada em diferenças sexuais. De forma geral, o Women's Bureau sempre buscou por equidade de direitos trabalhistas entre homens e mulheres e, em determinada medida, políticos e civis para estas. A agência estabeleceu alianças e parcerias com organizações de mulheres e governos estaduais para a homologação de legislações favoráveis às trabalhadoras. No pós-guerra, adotou um discurso de desconstrução do essencialismo biológico através de argumentos científicos e da tecnologia, com defesa do modelo excepcional de mulher como forma de superar a discriminação de gênero no trabalho e servir de modelo exemplar a outras trabalhadoras. Ao mesmo tempo, contudo, não houve: questionamento por parte da agência das estruturas raciais e de gênero daquela época, que sustentavam o racismo e o sexismo presentes na política, sociedade e mercado de trabalho; houve pouca atenção destinada à melhoria das condições de trabalho e oportunidades de emprego das mulheres negras; defesa de um discurso de direito ao trabalho da mulher baseado na necessidade econômica e não no direito civil ou trabalhista; e o não-questionamento do papel de gênero da mulher na sociedade, reconhecendo, mas não refutando, as responsabilidades domésticas atribuídas ao grupo mulheres.

Palavras-chave: Women's Bureau; Pós-guerra; Trabalhadoras mulheres; Discurso de gênero; Mercado de trabalho

**Direitos civis e ativismo negro feminino nas escritas de si de Rosa Parks e Nina
Simone (1950s – 1960s)**

GABRIEL, Daiara

Orientador: Prof. Dr. Robert Sean Purdy

Este trabalho analisa o ativismo feminino negro de Rosa Parks e Nina Simone durante o Movimento por Direitos Civis nos Estados Unidos nas décadas de 1950 e 1960. Rosa Parks foi presa por se recusar a ceder o seu lugar no ônibus para uma pessoa branca e deu início ao boicote aos ônibus da cidade de Montgomery, e Nina Simone foi uma das cantoras que traduziram o ativismo negro em prol dos direitos civis de pessoas negras através de suas

músicas de protesto. O objetivo é realizar uma leitura crítica das escritas de si de Rosa Parks e Nina Simone, priorizando as autobiografias das autoras – My Story, de Rosa Parks, e I Put a Spell on You, de Nina Simone – para entender quais as formas que as ativistas escolheram se organizar politicamente no movimento. Assim, acompanhou-se, por meio dessas obras, a forma de ativismo das mulheres negras e seu papel no movimento. Através das trajetórias particulares de Parks e Simone, buscou-se ainda entender a relação das vivências delas com os eventos históricos do movimento.

Palavras-chave: História dos Estados Unidos; Mulheres negras; Movimento por Direitos Civis; Escritas de si.

Conexões atlânticas: Angola e Pernambuco na construção do Império colonial Habsburgo (1590-1630)

ITO, Alec Ichiro

Orientador: Prof. Dr. Pedro Luís Puntoni

Suscitando a importância de uma análise comparada e interconectada, propomos um estudo sobre as relações entre Angola e Pernambuco de 1590 a 1630. Debruçar-nos-emos em um período crucial para a consolidação do Império colonial Habsburgo no Atlântico Sul, durante o qual vigorou a recomposição transicional da mão de obra escrava na América portuguesa e a consolidação da colônia exportadora de escravizados de Angola. Nossos objetivos principais são: (i) identificar as conexões entre a produção e o trabalho em Pernambuco e Angola e definir qual era a participação da Coroa no escravismo atlântico; (ii) analisar as relações sociopolíticas existentes entre os agentes e grupos envolvidos no tráfico e na exploração da mão de obra escrava; (iii) precisar quais são as relações entre o projeto ultramarino da Casa de Habsburgo e as bases produtivas das colônias. Um objetivo menor é o de (iv) disponibilizar algumas transcrições inéditas de manuscritos. Duas hipóteses de trabalho arquitetam este projeto. A primeira é a da existência de um projeto ibero-atlântico para a organização das relações de dominância colonial; a segunda é aventar uma repactuação do contrato sociopolítico, neste momento, entre centros e periferias. Nosso método é empírico, materialista e suscita um escopo analítico capaz de aproximar e distanciar, ascender e descender, a ótica de visão. No mais, visamos a uma História Atlântica, próxima daquilo que os americanos chamam de Atlantic History, os franceses de Monde Atlantique e os ingleses talvez aloquem em Global Studies, destacando a importância brasileira e portuguesa para a temática.

Palavras-chave: História do Atlântico Sul (sécs. XVI e XVII); História de Angola; História do Brasil Colônia; Tráfico de escravos (sécs. XVI e XVII); História Moderna; História da África.

Capital, relações de trabalho e gênero na ditadura chilena: o caso têxtil

MACIEL, Aline Fernanda

Orientador: Prof. Dr. Robert Sean Purdy

A proposta apresentada trata das interações entre Estado, relações de trabalho e gênero na ditadura no Chile. O objetivo é fazer alguns apontamentos sobre as mudanças nas relações de exploração e opressão no contexto de mudanças no padrão de acumulação capitalista, bem como as implicações na vida de trabalhadoras e trabalhadores têxteis que tiveram um forte protagonismo durante a Unidad Popular e foi um dos setores mais atingidos pela implantação do projeto neoliberal. Dessa forma, busca-se pensar como as mudanças estruturais incidiram nas relações de trabalho e gênero a evidenciar aspectos das relações complexas interações entre, o Estado, setores das classes trabalhadoras, as dinâmicas da acumulação capitalista e suas formas e mecanismos de exploração opressão. A compreensão da historicidade destas relações compostas por tensões, conflitos, contradições, subordinações e resistências - constitui uma das demandas do presente ao colocar em evidência as expressões generificadas e racializadas dos processos de subsunção do trabalho ao capital assim como as transformações na ordem simbólica e cultural das relações patriarcais em sua relação indissociável com a base econômica, apontando a complexidade das relações sociais capitalistas e do movimento histórico dialético atravessado por múltiplas e contraditórias determinações.

Palavras-chave: Ditadura, Relações de trabalho, Relações de gênero, Capital

Transitar pelas ruas e experimentar as cidades na Antiguidade Tardia: perspectivas e problematizações a partir da África do Norte entre os séculos IV-V

MONPEAN, Rafael Aparecido

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Magalhães de Oliveira

As ruas têm sido um dos componentes privilegiados para o estudo do fenômeno urbano no Mediterrâneo antigo nas últimas duas décadas. Dentre os temas de investigação, destacaram-se, sobretudo, as maneiras pelas quais compunham, em suas relações com edifícios e monumentos, os ritmos e os engajamentos visuais dos caminhantes. Nessa direção, parte considerável dos estudos abordou os objetivos e os impactos da construção de obras que cadenciavam aqueles olhares e passos. Dialogando com estas pesquisas, analisarei duas questões que ficaram, se não alheias, pouco exploradas em suas indagações, a saber: as diferenciações sociais nos modos de percepção e os impactos referentes a outras modalidades sensoriais, como o olfato. Para tanto, explorarei, por meio de evidências materiais e literárias, casos encontrados nas ruas das cidades de Cartago e Sabratha, com um recorte temporal que vai da segunda metade do século IV até as primeiras décadas do século V. O objetivo desta abordagem é duplo: primeiro, salientar como diferentes grupos sociais experimentavam as ruas de modos distintos, com ênfase nas experiências sensoriais de grupos sociais subalternos, sobretudo trabalhadores urbanos. O segundo é demonstrar, por sua vez, como

esses grupos sociais subalternos constituíam também, com seus espaços de habitação, de trabalho e com seus próprios corpos, as experiências sensoriais das ruas.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; Sentidos; Ruas; Subalternos; África do Norte

Intelectuais de Angola na Casa dos Estudantes do Império: itinerâncias, mediações e redes de apoio (Lisboa, 1944-1965)

MORENO, Helena Wakim

Orientadora: Profa. Dra. Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez

Esta tese se dedica a investigar os itinerários de formação de jovens intelectuais provenientes de Angola, sócios da Casa dos Estudantes do Império (CEI), desde a sua criação até o seu encerramento pelo Estado Novo. A CEI foi concebida como uma associação de assistência estudantil criada com endosso do regime salazarista para acolher universitários do espaço colonial que realizavam seus estudos em Portugal, a fim de servirem de correia de transmissão dos valores do regime. Porém, logo nos seus primeiros anos a associação começou a manifestar adesão às ideias de oposição ao regime salazarista e a contestar a noção de império colonial português (posteriormente, ultramar português). Durante os vinte e um anos de existência da CEI, os membros provenientes de Angola representaram quase um terço dos associados, sendo que boa parte dos cargos de direção interna da associação foram exercidos por sócios desta localidade, cuja presença também era predominante entre as publicações de caráter literário e ensaístico editadas pela associação. Estes dados podem ser lidos como indícios de que, nos anos subsequentes, Angola seria a antiga colônia de Portugal com o maior número de intelectuais e lideranças políticas conotados com os movimentos de libertação cujas trajetórias estiveram ligadas à CEI. Observando as diferentes fases da história da associação perante o contexto internacional das independências afro-asiáticas, dos arranjos do Estado Novo português frente à emergente oposição aos seus valores na metrópole e nas colônias, ampliando o olhar sobre a crescente articulação dos movimentos culturais e políticos de caráter anticolonial e nacionalista em Angola, este estudo aborda a CEI como um espaço privilegiado de construção de redes de apoio políticas e intelectuais, em âmbito nacional e internacional, que frente ao contexto de ditadura e censura impostas pelo regime, propiciou arranjos capazes de oferecer uma formação singular aos sócios de Angola. Consoante a estes movimentos, esta investigação também demonstra como a agência – dos sócios de Angola - bem como a presença de elementos materiais e simbólicos produzidos por indivíduos desta antiga colônia incidiram sobre as dinâmicas políticas e sociais no espaço metropolitano, esgarçando as brechas da censura para se contrapor ao discurso oficial do regime sobre as condições sociais, políticas e culturais de Angola perante setores da sociedade portuguesa.

Palavras-chave: Casa dos Estudantes do Império; Intelectuais; História de Angola; História de Portugal; Redes de Apoio; Contestação Anticolonial; Colonialismo; Século XX.

Exílio e influência clerical na África Vândala a partir da obra de Fulgêncio de Ruspe

NASCIMENTO, Giovan do

Orientador: Prof. Dr. Júlio César Magalhães de Oliveira

É consensual entre os estudiosos da Antiguidade Tardia que as autoridades seculares usaram o exílio para reduzir a influência religiosa de alguns clérigos sobre as comunidades cristãs de seus territórios. O exílio distanciava esses clérigos de suas comunidades, privando-os de toda possibilidade de interação cotidiana com seus fiéis e, desse modo, de seus principais instrumentos de persuasão. A presente comunicação parte desse pressuposto e coloca em questão não somente como o exílio dificultava o estabelecimento da influência clerical, mas, também, algumas estratégias mobilizadas por clérigos exilados para reduzir este efeito negativo. Esta dupla-questão será explorada por meio das cartas e da canção popular escritas por Fulgêncio de Ruspe, um bispo africano exilado pelo rei vândalo Trasamundo na Sardenha no início do século VI. A comunicação se concentrará sobre a circulação dessas cartas para além de seus interlocutores diretos, bem como sobre os usos clericais das canções populares nos conflitos religiosos do período. Assim, serão discutidas as práticas coletivas de comunicação mobilizadas por clérigos exilados para reforçar sua influência religiosa a despeito de sua distância física de suas comunidades cristãs.

Palavras-chave: Antiguidade Tardia; África Vândala; Exílio Clerical; Fulgêncio de Ruspe; Comunicação

Carta ao Editor: Discutindo o Universo Racial Trabalhista Norte-Americano em The Crisis Magazine, 1910-1920

NASCIMENTO, Carlos Alexandre da Silva

Orientador: Prof. Dr. Robert Sean Purdy

A pesquisa tem como intuito discutir as relações raciais e trabalhistas nos Estados Unidos, no início do século XX, tendo como elemento principal a análise de carta enviadas para a revista The Crisis durante sua primeira década de existência, 1910-1920. Para o desenvolvimento do projeto, torna-se necessário levar em conta as formas de interação entre o ativista pelos Direitos Civis e considerado um dos líderes da comunidade negra dos Estados Unidos, W. E. B. Du Bois, durante a sua atividade como editor dessa que é uma das mais importantes revistas a tratar das relações raciais no país e seu público leitor, no período descrito acima. Mais do que ser apenas um órgão de imprensa, The Crisis era entendida pelos leitores, principalmente, afro-americanos como um local em que podiam expor suas angústias e suas opiniões sobre os mais diversos elementos que se relacionavam com suas vidas. Nesse processo, uma questão que se destaca está a conturbada relação trabalhista nos Estados Unidos que teria se agravado após a Guerra Civil e a concretização da Emancipação,

em 1865. A inserção, ou até mesmo a perspectiva de inserção, do afro-americano no mercado de trabalho estadunidense sempre se mostrou tensa, seja no norte do país, onde as relações raciais eram menos conflitantes, quanto no sul, onde a intenção de manter os negros americanos nunca saiu das mentes dos brancos da região. Com a análise e discussão das cartas enviadas para *The Crisis* e principalmente para seu editor, Du Bois, poderemos compreender o próprio entendimento dos afro-americanos, com destaque para os trabalhadores mais simples, sobre as questões que os afetavam e as demonstrações de esperança e as estratégias para mudarem suas situações. O trabalho ainda tem como intuito, contribuir para minimizar a ideia pregada/difundida de que a NAACP (Associação Nacional para o Progresso da Pessoas de Cor), estava apenas ou majoritariamente interessada em questões envolvendo a classe média negra ou a agir judicialmente. Essas estratégias também foram utilizadas pela NAACP, mas em seus primeiros anos de existência, atenção foi dirigida para a exposição e militância dos males que afligiam todas as camadas da sociedade estadunidense com destaque para os trabalhadores negros.

Palavras-chave: Relações Raciais, Mercado de Trabalho Norte-Americano, W. E. B. Du Bois, NAACP, Imprensa Afro-Americana

As Mulheres Modelo do Socialismo Chinês: O Caso de Liang Jun (Décadas de 1950-1960)

PARNOV, Edelson Costa

Orientador: Prof. Dr. Robert Sean Purdy

O processo de transição socialista na China, iniciado com a conquista do poder pelo Partido Comunista em 1949, teve como elementos centrais o estímulo à participação massiva das mulheres na esfera da produção e o enfrentamento à família patriarcal. Com esse intuito, os comunistas chineses elaboraram e difundiram uma série de representações imagéticas de mulheres modelo, isto é, figuras femininas exemplares em uma determinada área. Dentre elas, destacou-se a motorista de trator Liang Jun (1930-2020), pioneira nesse campo. Neste sentido, a presente pesquisa analisou fotografias de revistas ilustradas, cartazes de propaganda e cédula chinesa dos anos 1950-1960 com o objetivo de entender as características e possíveis transformações pelas quais as representações de Liang passaram, buscando relacioná-las ao processo de construção do socialismo chinês. Foi utilizado o método de análise semiótica de Joseph Courtés. Como resultados preliminares, notamos que as representações de Liang foram paulatinamente mudando de masculinizadas, nos anos 50, para mais feminilizadas nos anos 60, constituindo um esforço dos comunistas em responder às resistências do campesinato às mudanças nas relações de gênero ocorridas na China naqueles anos.

Palavras-chave: China, Gênero, Motorista de trator, Propaganda, Transição Socialista

A perseguição à pedagogia social do Serviço de Ensino Vocacional do Estado de São Paulo

STEVOLO, Pedro Luiz

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino

O Serviço de Ensino Vocacional (SEV) foi um órgão da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE) que envolvia uma rede de unidades pedagógicas que propunham uma experiência renovadora do ensino público paulista de nível ginasial e que vigorou entre 1962 e 1970. Esta experiência começou a ser sufocada no dia 20 de dezembro de 1968, sete dias após a promulgação do Ato Institucional nº 5, quando dois ex-funcionários fizeram uma denúncia de atos de “subversão” e corrupção administrativa atribuídas a diversos de seus funcionários. Esta denúncia foi desmembrada em outras, gerando uma série de investigações que foram posteriormente reunidas e depuradas em um Inquérito Policial Militar (IPM) sobre o SEV e outros setores da SEE. Esta pesquisa, em fase final de desenvolvimento, se propõe em investigar a perseguição exercida pela ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) contra o SEV, tendo como fonte principal a documentação produzida pelos órgãos repressivos do período. Chama atenção nesta documentação e, em especial, no IPM, que teve encarregado o então Coronel Rubens Resstel, a quantidade de informações e análises referentes à organização, sistema e métodos de ensino realizados pelo SEV, sendo providenciado, inclusive, a consultoria pedagógica de eminentes professores para julgar e avaliar sua proposta pedagógica e verificar se havia ou não, em suas práticas e métodos, ensejo de “subversão”. A diversidade de órgãos repressivos mobilizados e a especial atenção das investigações dada a proposta pedagógica do SEV, coloca a perseguição e repressão exercida pela ditadura contra os Vocacionais em um lugar singular ao analisarmos a ditadura brasileira do período e seus interesses em relação à educação.

Palavras-chave: Serviço de Ensino Vocacional; Inquérito Policial Militar; Pedagogia; Ensino; Perseguição.

Estudo da incidência do passado histórico no processo eleitoral brasileiro de 2018

XAVIER, Fábio Chilles

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Peruzzo

É notável que nos discursos que permearam o processo eleitoral brasileiro de 2018 não estiveram em discussão apenas projetos de futuro, mas também, projetos de passado. Assim sendo, o objetivo deste trabalho tem sido mapear e atribuir sentido aos usos políticos do passado ou da História ao longo das entrevistas realizadas com os treze candidatos postulantes à presidência em 2018. Para tanto, foram analisadas 118 entrevistas concedidas a 16 veículos de comunicação no decorrer do pleito. Entre os principais autores que serviram de fundamentação para a abordagem de tais questões estão Reinhart Koselleck, Jörn Rüsen e François Hartog. Com uma metodologia que combinou a comparação quantitativa e

qualitativa das incidências do passado nos discursos, propõe-se nesse trabalho a criação de duas categorias analíticas: trânsito temporal do discurso e eixo temporal do discurso para o desenvolvimento deste estudo. Em meio as conclusões obtidas, está a confirmação de que o passado foi um núcleo extremamente ativo na mobilização dos discursos eleitorais e de que os candidatos acessaram o passado predominantemente pela “chave” história magistra vitae, embora esse acesso também tenha ocorrido pela via da nostalgia, ressentimento, imputação, da historicidade e, de modo mais dramático, pela via do revisionismo/negacionismo.

Palavras-chave: História Política; Eleições de 2018; Usos da História; Negacionismo

O negacionismo histórico sobre o Regime Militar nas redes sociais

ZANI, Gabriel Silva Ramos

Orientadora: Profa. Dra. Zilda Márcia Gricoli Iokoi

O trabalho que será apresentado no "Seminário Linhas de Pesquisa 2022", terá como objeto de estudo o negacionismo histórico sobre o Regime Militar, nas redes sociais. Esse estudo foi iniciado em 2017, o qual formou a base de um projeto de pesquisa, aprovado em 2020 no Programa de Pós-Graduação em História Social, da Universidade de São Paulo. Nos últimos anos, particularmente, a partir da fase de instabilidade pelo qual o governo de Dilma Rousseff passou (que culminou em um golpe parlamentar, apoiado por setores civis), determinados grupos – de forma isolada – passaram a pedir a intervenção dos militares no governo brasileiro, a fim de que “solucionassem” os problemas vigentes. Além disso, soma-se o fato do atual Presidente da República, Jair Bolsonaro, quando ainda era um Deputado Federal, ter aproveitado o espaço na Câmara dos Deputados, para convidar todos os ouvintes a lerem o livro escrito pelo agente da repressão e torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra ("A Verdade Sufocada"), uma das principais obras negacionistas sobre o Regime Militar e que teve um elevado número de vendas após a indicação de Bolsonaro (inclusive, o próprio título do livro estampa inúmeras fotos de capa de páginas do Facebook, canais do YouTube, entre outras redes sociais que utilizam a obra como “inspiração” para mostrar o “outro lado da História”). A partir disso, dentre os objetivos desse trabalho, destaca-se a compreensão sobre as condições de expansão e recepção do negacionismo histórico nas redes sociais, relacionado ao período do Regime Militar, que têm sido potencializadas pelos grupos ou comunidades virtuais de extrema-direita, presentes no Brasil.

Nesse estudo, é levantada a hipótese de que existe um projeto de poder reacionário operando no país, em que o negacionismo histórico é um dos seus principais instrumentos. O principal alvo desse projeto é o enfraquecimento da Democracia no Brasil, o qual visa exercer um controle sobre o passado brasileiro (algo que já se evidencia em projetos como o "Escola Sem Partido", que busca interferir nos saberes curriculares e no ensino de História, nas escolas brasileiras). O quadro teórico desse trabalho é amplo e diversificado, tendo como base as importantes contribuições da História dos Conceitos, da Sociologia, da Memória Social e da História Digital. Autores como Marcos Napolitano, Enzo Traverso, Pierre



Rosanvallon, Karl Mannheim, entre outros contribuíram, grandemente, para a elaboração dessa pesquisa, os quais serão citados na apresentação desse estudo.

Palavras-chave: História; Memória; Negacionismo; Internet; Documento



HISTÓRIA POLÍTICA

A Outra Alemanha no Brasil

ALONSO, Raíssa

Orientadora: Profa. Dra. Maria Luíza Tucci Carneiro

Esta pesquisa busca entender como, entre 1933 e 1959, o conceito da “Outra Alemanha” foi pensado, representado e disputado por intelectuais alemães no exílio americano em oposição à ascensão do regime e da ideologia nazi-fascista. O conceito da “Outra Alemanha”, em oposição à Alemanha nazista, procurava defender que o nazismo não representava os verdadeiros valores da cultura e identidade alemães, sendo seu símbolo máximo o humanismo. Nesta perspectiva, o papel do intelectual no exílio seria preservar esta verdadeira cultura alemã, ameaçada pelos nazistas, e salvaguardar a imagem da nação alemã e seus indivíduos perante ao mundo civilizado. As diversas interpretações sobre a Outra Alemanha empreendidas pelos sujeitos históricos foram afetadas pela sua condição de exílio e o conjunto de suas reflexões e ações foram também condicionados pelo momento político-cultural da sociedade de acolhida. No Brasil, o Movimento dos Alemães Livres, centrado em São Paulo em torno da figura do imigrante Karl Lustig-Prean manteve discussões com os principais polos agremiados em torno do conceito da Outra Alemanha no México, na Argentina e nos Estados Unidos. É possível pensar em como esses grupos e intelectuais se relacionavam a partir de diferentes perspectivas. Uma forma possível são os blocos divididos entre norte e sul: o bloco do norte era composto pelo movimento mexicano (organizados em torno da revista *Freies Deutschland*, publicada na Cidade do México), com o apoio intelectual dos exilados estadunidenses, e esse conjunto disputava a liderança de uma frente americana com o grupo do continente sul, centralizados no movimento argentino fundado por August Siemsem em Buenos Aires (*Das Andere Deutschland*) e com o apoio de outros grupos no Brasil, Uruguai e Paraguai. Esse seminário se propõe a oferecer um panorama das relações entre grupos no continente americano e suas respectivas contribuições ao conceito da Outra Alemanha.

Palavras-chave: Nazismo; Antinazismo; Resistência; Segunda Guerra Mundial; Holocausto

Política e negócios para o Império Português no contexto da Independência: a trajetória de vida e os projetos políticos de Joaquim José da Silva Maia, 1776-1831

ALVES, Walquíria de Rezende Tofanelli

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira

Nosso objetivo nessa apresentação é analisar distinções e aproximações entre os projetos de José da Silva Lisboa (1756-1835) burocrata, professor, ministro de D. João e redator do periódico *Reclamação do Brasil* (1822) e de Joaquim José da Silva Maia (1776-1831) negociante na Bahia, procurador no Senado da Câmara de Salvador e redator do periódico *Semanário Cívico* (1821-1823). Nossa proposta é pensar os diversos sentidos e encaminhamentos políticos e de mercado no início da década de 1820 para o Império

Português, a partir da atuação de ambos na imprensa. Por conta de suas próprias inserções na política e no mercado, os dois personagens traçaram trajetórias de vidas diferentes e, portanto, ao comparar e confrontar as propostas de Silva Lisboa e de Silva Maia que foram, inclusive, professor e aluno um do outro respectivamente, elucidaremos a complexidade inerente ao tema da Independência do Brasil reafirmando que a “separação” não foi o único projeto defendido na década de 1820, tampouco teria sido “inevitável”, haja vista que tanto Silva Lisboa quanto Silva Maia no início da década de 1820, propugnaram pela unidade do Império Português apesar de sustentarem perspectivas distintas sobre a criação de um “poderoso” e “vasto” Império transatlântico. Essa proposta de análise e os pontos a serem discutidos nessa apresentação, fundamentam-se nas recentes contribuições historiográficas, ademais, são desdobramentos da pesquisa mais ampla que desenvolvemos no doutorado e que de maneira original contribui para complexificar a história, a memória e a historiografia acerca do processo de separação entre Brasil e Portugal.

Palavras-chave: Império Luso-Brasileiro; Independência do Brasil; José da Silva Lisboa; Joaquim José da Silva Maia; Imprensa

Representações do tempo nas artes produzidas na América portuguesa e Brasil, século XVIII e XIX

BOSCOV, Sarah Tortora

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

Toda sociedade se relaciona com o tempo histórico e pode reproduzir esse mesmo tempo por meio de conceitos que se cristalizam na linguagem e imagens. Na América Portuguesa setecentista, bem como no Reino Unido do Brasil e posterior Império brasileiro, houve a produção de pinturas, gravuras, iconografias que são fontes importantes para o estudo e compreensão do tempo histórico vivido e experienciado por homens e mulheres que habitavam o espaço colonial ultramarino português e posterior Império do Brasil. Em meio a uma multiplicidade de tempos existentes no cotidiano, o tempo religioso era um dos mais expressivos no século XVIII, sobretudo em sua forma de catolicismo romano, religião da Coroa portuguesa e conseqüentemente de seus súditos. A experiência religiosa atravessava a vida dos colonos e deveria ser observada ao longo dos anos até o momento de passar à eternidade. No início do século XIX, com a transferência da Corte portuguesa para os domínios ultramarinos, o tempo histórico se acelera devido às transformações impostas com a permanência da Monarquia fisicamente no Brasil, e, com a conseqüente transformação da colônia em Sede do Império e posterior Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Assim, outras formas de vivência cotidiana irão ganhar espaço e passaram a ser reproduzidas nas pinturas e gravuras, havendo assim, a possibilidade de se apreender os tempos vividos e suas formas de expressividade por meio da análise imagética do século XIX.

Palavras-chave: História dos Conceitos; História da Arte; História da América Portuguesa; História do Brasil Império; História Cultural

Entre a suástica e a cruz de Cristo: a "questão religiosa alemã" no Brasil (1933-1945)

CAMARGO, Rebeca Paixão Moura de
Orientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Tucci Carneiro

O objetivo deste trabalho é mapear o discurso dos periódicos brasileiros acerca da "questão religiosa alemã", analisando a receptividade da questão na sociedade brasileira. Com o estabelecimento de Getúlio Vargas no poder em 1930 e a ascensão de Hitler em 1933, as instituições religiosas teuto-brasileiras e alemãs, tanto no Brasil quanto na Alemanha, sofreram um grande impacto. Com a sua política de dominação total (Gleichschaltung), o nazismo alcançou e influenciou o corpo eclesiástico alemão e provocou intensos debates acerca da posição da Igreja Protestante sob o novo governo. No Brasil, a imprensa não ficou alheia ao que ocorria na Alemanha, tanto religiosa como politicamente. Cobrindo as tensões, debates e desdobramentos da política religiosa do regime nazista, os jornais foram propulsores na formação da opinião pública brasileira não só acerca das discussões eclesiásticas da nação alemã, mas também com relação a população alemã evangélica instalada no Brasil e sua igreja. A partir de uma visão estereotipada, nacionalista e enviesada, o governo brasileiro considerou a Igreja Evangélica alemã no Brasil como um dos maiores entraves ao seu projeto étnico-político de cunho autoritário, estando a instituição entre os principais locais de propagação das ideias nazistas e pan-germanistas. Este olhar acarretou no acusamento e prisão de pastores e membros das comunidades evangélicas alemãs espalhadas pelo Brasil.

Palavras-chave: Igreja Protestante; Religião; Nazismo

Entre a política profana e as disputas maçônicas: os Orientes dos Beneditinos e do Lavradio, a expansão da maçonaria e a política imperial (1863-1883)

CARNEIRO, Luaê Carregari
Orientadora: Profa. Dra. Monica Duarte Dantas

A história da maçonaria no Brasil, assim como nas outras partes do mundo, é marcada por diversas reviravoltas, com divergências entre os maçons, rupturas e rearranjos. Durante sua história alternaram-se fases de perseguições, proibições oficiais à sua existência, períodos de tolerância, amplo funcionamento das lojas e participação ativa dos irmãos na cena pública. Longe de se constituir em uma ordem homogênea, a década de 1860 foi marcada por novas turbulências, quando um grupo de maçons se desligou do Grande Oriente do Brasil ao vale do Lavradio, fundando o Grande Oriente dos Beneditinos. O primeiro teve como grão-mestres o barão de Cayrú (1863 a 1865); Joaquim Marcellino de Brito (1865 a 1870); o visconde do Rio Branco (1870 a 1880); e marechal Francisco José Cardoso Júnior (1880 a

1883). Já o segundo, durante todo o período de cisão, manteve Joaquim Saldanha Marinho como grão-mestre. O crescimento dos conflitos políticos e lutas sociais entre as décadas de 1860 e 1880 implicaram em consequências para a ordem maçônica. Havia aqueles maçons que assumiram publicamente posições republicanas e abolicionistas, como Saldanha Marinho, e por outro lado, de maçons que se mantiveram fiéis à monarquia, como o visconde do Rio Branco, que fora eleito grão-mestre em abril de 1870 e, no ano seguinte, foi chamado a presidir o gabinete ministerial de 7 de março, ocupando os cargos concomitantemente. Em um período de intenso debate político acerca das relações entre a Igreja e o Estado, da centralização do poder imperial, da aprovação de leis abolicionistas e de difusão das ideias republicanas, analisamos a relação entre a “política profana” e as cisões maçônicas. A partir de um conjunto documental pertencente ao acervo do Palácio Maçônico do Lavrado e do Grande Oriente do Brasil investigamos como o pertencimento a maçonaria ajudou na estruturação de articulações político-ideológicas nesse agitado período imperial, contribuindo para o aumento das tensões no interior da ordem maçônica. Além disso, sendo a maçonaria uma instituição transnacional, as cisões precisavam ser negociadas com as potências maçônicas estrangeiras, e havia uma pressão internacional para que as divergências cessassem. Evidenciando a complexidade das relações estabelecidas tanto no interior da maçonaria brasileira como nas relações maçônicas estrangeiras.

Palavras-chave: Maçonaria; Brasil Império; Política Imperial

O conceito de Império na Espanha (1750-1823)

CHNAIDERMAN, Lucas Soares

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira

O objetivo dessa exposição é apresentar algumas primeiras conclusões do doutorado. A pesquisa realizada se centrou no mundo hispânico durante a crise do Antigo Regime e as independências. Buscou-se entender de que forma os protagonistas manipularam os conceitos para compreender e determinar uma nova realidade. Nação, Colônia, Metrópole, Província e Império foram algumas das definições políticas reatualizadas ao longo da crise. Para dar conta de uma pesquisa tão abrangente, foram selecionadas diferentes fontes, de manuscritos do Conselho de Índias aos novos jornais, passando por livros famosos, traduções da produção ilustrada e debates parlamentares. O foco esteve na parte europeia da monarquia, principalmente no centro político – que foi de Madri para Cádiz e de volta para Madri ao longo desses anos turbulentos. Dentro da diversidade de novos conceitos e de transformações semânticas significativas, o conceito de Império merece destaque. Isso se deve tanto à ênfase historiográfica mais recente, que denominou quase todas as estruturas políticas então existentes de Império – algumas vezes de forma anacrônica – como também às discussões da própria época, pois foi um tempo permeado de novas experiências políticas, entre elas a imperial. Se Império inegavelmente remetia a uma longa história, iniciada em Roma, também interagia com novas questões políticas e econômicas, como a função da Colônia, o protagonismo da Nação e divisões de funções dentro da economia-mundo. Em

meio a essa efervescência discursiva, é surpreendente a pouca atenção destinada pela historiografia ao conceito de Império. Essa pesquisa busca começar a satisfazer essa demanda para o mundo hispânico.

Palavras-chave: Liberalismo; Ilustração; Independências; História dos Conceitos.

Estratégias legislativas e construção de legitimidade no Regimento Interno da Assembleia Constituinte de 1823

GANDIA, Leonardo dos Reis

Orientadora: Profa. Dra. Monica Duarte Dantas

A Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, reunida desde o final de abril de 1823, teve vida curta, sendo dissolvida pelo imperador Dom Pedro II em 12 de novembro do mesmo ano. Apesar do pouco tempo de duração, sua importância política para o Estado Nacional em formação não pode ser desprezada. Para além dos trabalhos constitucionais, o processo de normatização da Assembleia Constituinte destaca-se como característica importantes da atividade legislativa daquela que foi a primeira experiência parlamentar do Brasil pós-independência. A exemplo do que ocorreu com o Projeto de Constituição, o Regimento Interno da Assembleia Constituinte não teve sua discussão concluída antes da célebre “Noite da Agonia”. Ainda assim, foi adotado como diploma disciplinador dos trabalhos parlamentares durante todo o tempo de duração da assembleia, sendo discutido e aprovado pouco a pouco, dividindo as atenções dos legisladores com outras tantas matérias essenciais para a organização institucional do Estado em formação. Nesse sentido, o presente trabalho pretende mostrar como o Regimento Interno da Assembleia Constituinte, em diversos momentos e diante de uma série de questões políticas, foi mobilizado como importante estratégia legislativa por parte dos constituintes, que lançaram mão dos dispositivos do diploma para defender seus posicionamentos, embargar os da oposição ou mesmo legitimar discursos e ações, em muitos casos, contrários às próprias normas regimentais vigentes. Em um momento inicial da prática parlamentar brasileira e sem uma baliza constitucional definida, a normatização interna da assembleia teve papel importante para a construção de estratégias políticas, de legitimidade e soberania no interior da casa legislativa ou mesmo em relação aos demais poderes políticos.

Palavras-chave: Assembleia Constituinte; Regimento Interno; Legitimidade; Soberania

Lucas José Obes entre as independências do Rio da Prata e do Brasil (1804 – 1839): uma biografia política

GUELLI, Camila Cristina

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

A pesquisa de mestrado em curso possui como objeto a trajetória política de Lucas José Obes (1782c.-1836). Nascido em Buenos Aires e com carreira política em Montevideu, o advogado e comerciante possui um processo de alianças e atuações políticas desde o período colonial espanhol e esteve envolvido, de forma diversa, nos processos de independência que viria a conformar os Estados da Argentina, do Uruguai e do Brasil. Seu percurso político e social é comum a homens de posição destacada nessa sociedade do antigo regime em esgarçamento, assim como a sua erraticidade. Partindo das análises de István Jancsó, essa erraticidade pode ser explicada no sentido de que, durante a crise, as possibilidades de atuação não estão esgotadas, mas perdem a sua eficiência. Sendo assim, a pesquisa no entorno de Lucas Obes nos possibilita ampliar a compreensão da crise do Antigo Regime e as independências ibero-americanas na região do estuário do Rio da Prata e da América portuguesa; assim como esclarecer as complexas inter-relações das rupturas políticas e formação dos Estados nacionais argentino, uruguaio e brasileiro. Durante o dismantelamento das colônias ibéricas da América, surge um, categoria elaborada por João Paulo Pimenta e da qual nos apoiamos nessa investigação, se constitui, sinteticamente, através de informações e experiências circulantes entre as regiões convulsionadas pelas revoluções liberais - que abarcavam Europa e Américas, das quais o escopo espacial da presente pesquisa faz parte -, engendraram expectativas e pautavam ações políticas.

Palavras-chave: Independências Ibero-americanas; Rio da Prata; Uruguai - Independência; Brasil - Independência; Século XIX

A Independência do Brasil na imprensa da República de Colômbia

JAVIER CASTRO, Oscar

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

O objetivo desta proposta é analisar que informações – políticas, sociais, econômicas, geopolíticas – circularam durante o processo revolucionário e de Independência do Reino do Brasil de Portugal, e a consequente formação do Império do Brasil a partir de meados de 1822, na imprensa da República da Colômbia, a qual estava se constituindo desde 1819 com as vitórias militares e políticas contra o Império espanhol, tanto nos territórios da Venezuela quanto da Nova Granada, que passaram a constituir um novo Estado-nação. Para isso, procuraremos apresentar os jornais que publicaram notícias relacionadas à Independência do Brasil, bem como analisar como foi narrado neles tal evento. Sendo assim, tentaremos apresentar quais eram as opiniões e discursos dos republicanos colombianos ao respeito? Nesse momento, o processo revolucionário e independentista da República da Colômbia estava se consolidando, já que os patriotas haviam derrotado as forças espanholas na maior parte do território que era vinculado à República. E certamente a queda do império português na América eram bem vistas pelos republicanos colombianos, que viam-no como um aliado do império espanhol e que, a qualquer momento, podia facilitar seu território e recursos para invadi-los. Não só os republicanos colombianos viam a Independência do Brasil como um evento positivo às mudanças geopolíticas que estavam se constituindo no continente

americano, mas também os estadunidenses, rio-platenses, peruanos, entre outros. Inclusive alguns republicanos brasileiros fugiram para os Estados Unidos e outros para a Colômbia, como os casos de Antônio Gonçalves da Cruz, José Ignácio de Abreu e Lima e José Natividade Saldanha.

Palavras-chave: Revolução; Independência; 1822; Brasil; Império do Brasil; República da Colômbia

Cairu e o mal-estar da Revolução: do direito natural ao consuetudinário

MOHALLEM, Lucas da Costa

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

Subsidiária da pesquisa de mestrado intitulada Cairu e o mal-estar da revolução: linguagens políticas na formação do Estado Nacional (FAPESP n: 2020/12332-1), a presente comunicação tem por objeto o discurso político do Visconde de Cairu, buscando dar ênfase à inflexão conservadora pela qual passara desde a vinda da Corte ao Brasil. Outrora marcado por uma visão utópica e idealista da sociedade, intimamente associada às doutrinas do Direito Natural, o pensamento de Silva Lisboa sofreria uma virada de rumo a partir de 1808. A data, aqui, não é fortuita: conforme aponta a historiografia sobre o assunto, a vinda da Corte para o Brasil representa um divisor de águas na forma como as pessoas vivenciavam o tempo. Este fenômeno, tão dramático quanto inédito na História ocidental, concorreu para disseminar a consciência entre os súditos do Império português de que o processo revolucionário que convulsionava a Europa desde 1789 também lhes dizia respeito. Tomado por uma vertigem ante o fenômeno revolucionário, Silva Lisboa abandonaria a postura jusnaturalista que até então orientara seu pensamento e ação política. Afastando-se do racionalismo universalizante das Luzes, que se debruçava sobre a realidade com uma postura prospectiva, passou adotar uma postura política radicada na tradição e nos casos particulares contidos na experiência vivida. À prospecção futura, passava a preferir a retrospectiva sobre a vida pretérita. À discussão de como a sociedade deveria ser, passava a priorizar como ela era ou havia sido. O mal-estar da Revolução fez de Silva Lisboa um conservador na exata medida em que o levou a substituir a Razão pela Experiência; e o futuro pelo passado.

Palavras-chave: Visconde de Cairu; História do Pensamento Político; Conservadorismo; Independência do Brasil

Entre ameaças, boatos e narrativas aterradoras: uma visão acerca das fraudes e violências eleitorais na imprensa da São Paulo oitocentista (1850-1880)

MUNARI, Rodrigo Marzano

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Dolhnikoff

A imprensa do século XIX frequentemente ofereceu aos historiadores um grande manancial de informações acerca das eleições ou do funcionamento do processo eleitoral na época. Não há como negar a riqueza analítica possibilitada pelo uso dessa fonte, que ainda oferece um campo vasto para investigações voltadas para o estudo não só dos atores históricos, das instituições e dos partidos, mas também das práticas políticas que envolviam o exercício do voto e as mobilizações eleitorais naquele período. Entretanto, e este é um dos pontos centrais desta pesquisa, busca-se demonstrar que uma leitura superficial desses abundantes registros sobre eleições, nos jornais impressos do Oitocentos, pode levar a crer que os processos eleitorais se resumiam a episódios de fraude e violência. Essa constatação pode ser depreendida das obras de diversos historiadores que enfatizaram o caráter falseado do regime representativo no Império. Apresentando aqui outro ponto de vista a partir da leitura desses documentos, não se pretende negar que havia fraudes e violências e que essas práticas eram bastante difundidas. O ponto consiste em colocar em evidência não propriamente essas disfunções eleitorais, mas os relatos ou os testemunhos que as traziam à tona. O historiador só pode acessar o conteúdo das alegações de fraude ou violência quando adentra o universo das disputas partidárias nas localidades. Em outras palavras, o que se tem diante dos olhos são as diferentes narrativas ou versões sobre a suposta ocorrência de tais abusos, e não uma comprovação inequívoca de que realmente ocorreram pelo modo descrito. Nos jornais do século XIX, que em sua maioria eram jornais político-partidários, as irregularidades eleitorais não eram simplesmente noticiadas, mas eram denunciadas por órgãos que estavam tomando parte nas disputas em jogo. O “fato denunciado” (a fraude, a violência) é, por assim dizer, inacessível ao pesquisador; pois o que se pode estudar é a denúncia como instrumento das disputas partidárias. Tanto opositores quanto governistas faziam largo uso da imprensa para denunciar distúrbios eleitorais, tanto como estratégia de defesa quanto como tática de acusação. Os jornais cumpriam um papel de grande relevância, não apenas e simplesmente como divulgadores de “fatos”, cuja autenticidade muitas vezes não pode ser verificada, mas como criadores de “fatos políticos”, com caráter de intervenção na cena pública das rivalidades eleitorais.

Palavras-chave: Eleições; Fraudes; Violências; Imprensa; São Paulo oitocentista

Administração jesuítica no Brasil Colonial: diálogo com a historiografia

NOWICKI, Beatriz

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

O tema da administração na Companhia de Jesus é pouco explorado na historiografia quando comparado ao assunto da doutrina, do ensino e da catequese. No entanto, os jesuítas atuantes na América portuguesa lidavam cotidianamente com a contabilidade de seus engenhos, as disputas relacionadas às suas terras, o trato com os escravizados e a circulação de padres entre os espaços de atuação da ordem, ou seja, o colégio, a fazenda e a missão. A historiografia que se debruçou sobre este tema tendeu a tratar administração e economia como sinônimos, deixando de lado a dimensão política da atuação da ordem, os seus dilemas

que incidem no seu modo de governar e o seu papel na reprodução das relações sociais na colônia. Esta concepção resultou na qualificação da Companhia enquanto uma empresa ou uma organização excepcional em sua época, despojando o padre administrador de qualquer vocação religiosa. Assim, os objetivos deste trabalho são promover um diálogo entre as diferentes concepções de administração esboçadas na historiografia sobre a Companhia de Jesus, além de apontar para questões que permitam pensar a funcionalidade da religião na reprodução de uma sociedade que, embora não seja capitalista, é crucial na acumulação de capital que permitiu o desenvolvimento deste sistema.

Palavras-chave: Administração; Governo; Companhia de Jesus; Economia

Repensando fronteiras sociais no cristianismo antigo

PIZA, Pedro Luís de Toledo

Orientador: Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

Muito já foi escrito e produzido no que tange as fronteiras sociais no cristianismo em sua fase inicial, sobretudo do ponto de vista dos estudos de identidade. O mérito maior de tais iniciativas foi apresentar o multifacetado e diversificado quadro dos grupos sociais que compunham esse cristianismo no que tange doutrinas, ritos e fórmulas de autoidentificação. No que pese a grande importância desses estudos, a presente pesquisa procura lançar um novo olhar para as dinâmicas sociais do cristianismo antigo a partir de um conceito de fronteiras que abranja não apenas as identidades, mas também formas de expressão social que garantem distinção, liderança e acesso a recursos a algumas pessoas em detrimento de outras nos primeiros grupos cristãos. Até o momento, a pesquisa identificou três espécies de fronteiras sociais que tinham particular importância nas relações entre pessoas nesses grupos e que se encontram no centro de momentos de convivência, tensão e conflito: a fronteira do Espírito, fundamentada na posse do espírito divino por algumas poucas pessoas agraciadas com a capacidade de proferir a vontade divina e ver as realidades futuras; a fronteira do conhecimento, ou da gnose, baseada na posse por um indivíduo de um conhecimento reconhecido como sendo de natureza especial (e, com frequência, oculto) acerca das realidades celestiais e da correta interpretação das escrituras sagradas; e a fronteira da comunhão, que se sustenta no acesso de alguns líderes (normalmente bispos e presbíteros) a uma complexa rede de interação entre semelhantes espalhados por diversas comunidades na bacia do Mediterrâneo e além.

Palavras-chave: Cristianismo antigo; Fronteiras sociais; Lideranças cristãs

De “Crente não se mistura com política” a “irmão vota em irmão”: formação e cultura política da bancada evangélica (1979-1988)

RAMALHO, Matheus Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino

O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação e a cultura política de uma das mais importantes e intrigantes frentes parlamentares da democracia brasileira: a Bancada Evangélica. Concebida na Assembleia Constituinte de 1988, esta frente parlamentar foi gestada ao longo do fim do regime militar, porém sua concepção data de muito antes. Já no início do século XX, os protestantes já se organizavam e ocupavam cargos políticos, ainda que sob olhares desconfiados da própria igreja. Entre desentendimentos e acertos, os evangélicos encontraram na política um terreno fértil para a propagação de sua palavra e multiplicação de seus votos. Um dos objetivos deste trabalho é responder à pergunta: como a bancada evangélica da Assembleia Nacional Constituinte de 1988 se formou e se solidificou? Como criou uma cultura política forte o bastante para atravessar legislaturas e ser uma das mais representadas faces da sociedade brasileira? Buscaremos analisar essas questões à luz do método interpretativo, sob o recorte de 1986 a 1988 – da eleição para a Assembleia Constituinte à promulgação da Constituição Brasileira de 1988 – e teremos como questão central, sob a qual vão orbitar hipóteses e questões, a mudança de paradigma que houve no seio da igreja protestante durante os anos 80. Periódicos internos da igreja e publicações editoriais de membros também serão analisadas, a fim de produzir um conhecimento metodológico acerca da bancada evangélica e apresentar resultados sobre sua atuação na Assembleia Constituinte.

Palavras-chave: Bancada Evangélica; Assembleia Nacional Constituinte; Protestantes; Redemocratização; Cultura Política

A “Lei de Círculos de 1855”: interpretações sobre o sistema eleitoral no Brasil Império

SANTOS, Eduardo José Neves

Orientadora: Profa. Dra. Cecília Helena Lorenzini de Salles Oliveira

Entre as décadas de 1850 e 1860 diversos textos abordando a temática eleitoral foram publicados, por políticos liberais e conservadores, utilizando diferentes fontes e perspectivas de análise. Vislumbrando reconhecer os principais argumentos a respeito do decreto n.º 842, de 19 de setembro de 1855 – conhecido no período como “Lei de Círculos” – ao longo do século XIX, esta comunicação analisa a produção bibliográfica empreendida sobre o assunto a partir das contribuições de José de Alencar em “O marquês de Paraná: traços biographicos” (1856) e “O systema representativo” (1868) e Francisco Belisário Soares de Souza em “Systema Eleitoral no Brazil, como funciona, como tem funcionado, como deve ser reformado” (1872). Por meio da contextualização dessas publicações, objetivamos compreender seus principais argumentos e objetivos políticos, destacando aproximações e distanciamentos nas leituras sobre do sistema eleitoral do Brasil Império realizadas por esses autores, especialmente no que se refere ao dimensionamento conferido à Reforma Eleitoral aprovada em 1855. Acreditamos que estes textos foram fundamentais à composição do

argumento que vincula às eleições no Império ao falseamento institucional, salientando às fraudes e à interferência política do Imperador.

Palavras-chave: Lei de Círculos; Reforma Eleitoral; Textos Políticos

A questão americana e os servis

SANTOS SOBRINHO, Bruno

Orientadora: Profa. Dra. Monica Duarte Dantas

Os debates estabelecidos em Cádiz, na Espanha, durante a ocupação napoleônica, possibilitaram uma primeira experiência constitucional e parlamentar na península ibérica, sob o advento do constitucionalismo do início do século XIX. Em igual medida, diversas ideias eram contrapostas diante de projetos de futuro distintos para a superação da crise que vivia a monarquia hispânica, desde o fatídico ano de 1808. Ademais, a experiência parlamentar gaditana garantiu a incorporação de deputados americanos, instituindo uma via de representatividade dos anseios daquela parcela da monarquia no novo centro de decisão política, a saber, as Cortes de Cádiz. A proposta dessa exposição é apresentar como os primeiros projetos de autoria feita pelos representantes americanos foram recebidos pelos demais deputados reunidos em Cádiz, sobretudo, os que resistiam ao novo regime. A originalidade do tema justifica-se pelo destaque às vozes dissonantes do que viria a ser considerada a primeira experiência liberal hispânica. Isto é, propõe-se entender como as primeiras propostas dos americanos foram recebidas pelos deputados de tendência «servil» no interior das Cortes. Nos debates parlamentares, os servis foram caracterizados como os que resistiam ao novo regime implementado em Cádiz, advogando pela manutenção de determinados privilégios. Essa apresentação possui algumas considerações obtidas a partir do estudo desenvolvido ao longo da elaboração da tese. O que se percebeu, pela leitura do Diário das Cortes, foi que, diante das propostas americanas, servis e liberais muitas vezes aproximavam-se para, juntos, impedirem o avanço das discussões relacionadas aos americanos. Nesse sentido, as oposições protagonizadas em período relativamente anterior eram deixadas de lado. Ainda assim, propostas específicas foram elaboradas por esses deputados, na tentativa de realizar alguma inclusão dos americanos.

Palavras-chave: Guerra de independência, Servis, Liberais, Liberalismo, Antiliberalismo, Constitucionalismo

A abordagem da questão religiosa soviética na imprensa brasileira: análise dos jornais “Correio da Manhã” e “A Cruz” (1917-1953)

SILVA, Leonardo Gonçalves

Orientador: Prof. Dr. Ângelo de Oliveira Segrillo

A Revolução de outubro de 1917 alterou profundamente todas as estruturas da Rússia, e com a religião não seria diferente. Marx e Engels não dedicaram uma obra exclusiva ao tema, mas em geral em seus textos se mostravam partidários de uma sociedade sem religiões. Os revolucionários russos, inspirados pelas ideias marxistas, já em seus primeiros atos buscaram instituir a total separação da Igreja e do Estado, além de outras ações que poderiam ser consideradas como hostis às religiões, o que ocasionou conflitos com as diversas confissões religiosas, sobretudo com a Igreja ortodoxa, que até o momento era a religião de Estado. A partir de então, a questão religiosa russa (e depois soviética) passaria a repercutir nos países ocidentais, principalmente através da imprensa. Partindo da hipótese de que na União Soviética ocorreram diversas tensões entre o Estado e as comunidades religiosas, sobretudo com as igrejas ortodoxa e católica, e que em certos momentos culminaram em ataques diretos às instituições e aos membros do clero, esta pesquisa tem como objetivo analisar as repercussões na imprensa brasileira dos problemas religiosos da União Soviética, tendo como fonte os jornais cariocas *Correio da Manhã* e *A Cruz* entre os anos de 1917 a 1953, ou seja, os períodos de Lenin e Stalin, buscando compreender quais informações relativas ao tema chegavam ao público brasileiro e como elas eram representadas, e também quais fatores influenciavam na escolha das notícias retratadas, ou daquelas omitidas. O corpus da pesquisa é composto dos materiais jornalísticos (notícias e artigos) que trataram da temática religiosa soviética, e que foram publicados nesses dois jornais no recorte temporal citado. Os resultados preliminares apontam que ambos apresentaram uma quantidade relevante de materiais sobre o tema, basicamente traduções de notícias obtidas de agências estrangeiras, e que em geral apresentavam as informações de modo bastante desfavorável ao governo soviético.

Palavras-chave: Religião - União Soviética; Igreja Ortodoxa Russa; Igreja Católica; Imprensa brasileira

Juventude em armas: uma radiografia da Ação Libertadora Nacional a partir de sua militância intermediária (1968-1973)

SILVA, Dayane Soares da

Orientador: Prof. Dr. Luiz Bernardo Pericás

A segunda metade do século 20 foi marcada por diversos acontecimentos, debates e disputas que pautaram diversas mudanças no seio das esquerdas, inclusive no Brasil. No ano de 1968, enquanto uma das cisões com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), nasce o Agrupamento Comunista de São Paulo que, em janeiro do ano seguinte, adotaria o nome de Ação Libertadora Nacional, a ALN. Não demoraria para que a Organização ganhasse destaque entre a esquerda que optou pelo caminho das armas e, não sem razões, sua história e memória ficaria estreitamente ligada a um nome: Carlos Marighella. No entanto, apesar da indiscutível relevância dessa e das lideranças posteriores, é igualmente evidente que uma organização armada dessas proporções não poderia ter seus feitos resultantes dos méritos de apenas um punhado de seus integrantes. Dito isso, objetivamos evidenciar aspectos orgânicos do

funcionamento da ALN a partir da atuação qualitativa de seus quadros intermediários, conhecidos como militantes médios ou de base; com foco na juventude estudantil, um de seus setores mais corpulentos. Para este fim, contamos com o recorte cronológico correspondente ao período que abarca os anos de 1968 a 1973 e um corpus documental com fontes de tipologias distintas, que abarca produções das organizações em questão, do aparato repressivo e depoimentos de atores daquele processo.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Esquerdas; Luta Armada; Juventudes

Práticas mágicas e cultos de mistério no Egito Romano segundo os Papiros Mágicos Greco-Egípcios

SCARPA, Ana Paula

Orientador: Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello

O período de dominação romana do Egito caracterizou-se por diversas transformações, dentre elas as mudanças na tradição de práticas mágico-religiosas e suas percepções por parte dos contemporâneos. Nossa comunicação tem por objetivo analisar a(s) concepção(ões) de “magia” em voga no Egito romano a partir dos termos utilizados para identificá-la e das implicações suscitadas por seus significados. Para isso, utilizaremos como fontes primárias de investigação os Papiros Mágicos Greco-Egípcios (PGM), um corpus papirológico composto majoritariamente entre os séculos I AEC e V EC, no qual foram registrados uma série de instruções textuais e iconográficas para o desempenho de rituais mágico-religiosos variados. Identificaremos nesses textos o conjunto de termos pelos quais os desempenhantes dos rituais nomearam a si próprios e a sua atuação para discutirmos, em seguida, as principais modificações do emprego deste vocabulário ao longo dos séculos de composição dos PGM e as possíveis razões históricas das mudanças de sua utilização. Partiremos da observação de que nos magical handbooks datados a partir do século III EC atestamos com maior frequência o uso paralelo de termos vinculados à tradição grega de identificação oriental da magia (e.g. mageía, magos e seus derivados) ao lado de um conjunto vocabular frequentemente utilizado na descrição de cultos místéricos (e.g. mystérion, teleté, mýstes, mystagogós e seus derivados). Argumentaremos, por fim, que a progressiva utilização dos termos destacados dá-se não apenas em razão de uma tradição mágico-religiosa específica que gradualmente se delineia no Egito romano e tem o intuito de se conservar restrita a um grupo específico de indivíduos, mas responde também a uma lógica de interação simbólico-cultural mais abrangente, na qual os cultos de mistério desfrutavam de ampla difusão e reconhecimento em todo o Império Romano.

Palavras-chave: Magia; Cultos de Mistério; Papiros Mágicos Greco-Egípcios; Egito Romano

“Tão raro quanto corvos brancos”: uma História do conceito de “Cultura Proletária” nas páginas da imprensa bolchevique (1911-1922)

TOLEDO, Pedro Ramos de

Orientador: Prof. Dr. Luiz Bernardo Pericás

É comum entre historiadores ocidentais mobilizar o conceito de "cultura proletária" enquanto origem e fundamento teórico para aquilo que se convencionou denominar "revolução cultural", i.e., a perseguição sistemática empreendida por Stalin a partir de 1928, contra membros da "Intelligentsia burguesa" através da mobilização militante de setores organizados do Partido Comunista da União Soviética. A partir dessa conexão, difundiu-se também uma ligação direta entre o estalinismo e os vperedistas, uma coalizão de intelectuais que rompeu em 1909 com o Comitê Central da Facção Bolchevique por, entre outros motivos, considerarem que a criação de uma visão de mundo proletária - Cultura Proletária - seria condição determinante para o sucesso de uma revolução socialista. Tal interpretação só se torna possível se tomamos como pressuposto que tal conceito tenha permanecido imutável durante um período de duas décadas. Como não há tempo morto na história, pode-se concluir que ela surge a partir de lacunas naquilo que se sabe sobre o conceito de "cultura proletária" e sobre o tempo em que ele se desenvolveu. Diante disso, este trabalho buscará investigar o desenvolvimento do conceito de "cultura proletária" no contexto da produção intelectual e política dos revolucionários russos entre os anos de 1910 e 1922. Esse período foi selecionado a partir do papel central que tal conceito adquiriu em dois momentos distintos: os anos que se seguiram à derrota da revolução russa de 1905 e à vitória da revolução bolchevique de 1917. Através das ferramentas da História Conceitual serão analisados como fontes dois periódicos ligados à facção bolchevique onde tal conceito era objeto de intensos debates: os Jornais "Vpered", publicado entre 1910 e 1917; e "Proletarskaya Kultura", publicado entre 1919 e 1922. Objetiva-se a partir dessa investigação estabelecer, no contexto revolucionário russo, um fio condutor que explique a interconexão entre os diferentes agentes políticos e sociais que, em tempos e expectativas diferentes, se apropriaram, transformaram e foram transformados pelas ideias de uma nova cultura e de uma nova forma de ser.

Palavras-chave: Revolução Russa; Cultura Proletária; Bogdánov; Vperedismo

Memórias em disputa: A Casa da Morte de Petrópolis e os centros clandestinos na ditadura civil-militar (1964-1985)

VICTOR, Tuanny Lima

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino

A proposta de pesquisa desse projeto de mestrado parte de inquietações do presente fomentadas pelo debate público em torno dos chamados *lugares de memória* da ditadura civil-militar de 1964 e a disputa política em torno da *memória* desses espaços. Os *lugares de memória*, são espaços onde desenvolveram ou que por algum motivo estão vinculados a lugares que foram paradigmáticos da repressão ou de resistência. Os debates em torno desses *lugares* e as

disputas que eles suscitam no campo social e político será feito a partir da *Casa da Morte* de Petrópolis, *centro clandestino* reconhecido pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2012, como espaço de prisão, tortura e desaparecimento de militantes políticos perseguidos pela ditadura civil-militar que teve o seu início com o golpe militar em 1964. Para isso, pretende-se analisar o *testemunho* escrito por Inês Etienne Romeu, ainda durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985) - Inês é apontada como a única sobrevivente da *Casa da Morte*. Ainda o *Fundo Inês Etienne Romeu*, e as documentações produzidas pelo *Brasil: Nunca Mais* e *Comissão Nacional da Verdade*, *Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro* e a *Comissão Municipal da Verdade de Petrópolis*. Essa batalha pela *memória* também é uma disputa de significados pela *memória* social que vai prevalecer na sociedade. Identificar esses lugares – como a *Casa da Morte* – e a utilização de suas estruturas para o uso sistemático de violações aos direitos humanos, somando-se a compreender a organização e o aparato repressivo que o regime militar se utilizou, é dar materialidade a esses lugares que estão presentes em diversas cidades brasileiras. Reconhecer esses espaços edificadas dotados de *testemunho* nos aproxima da possibilidade de contar o vivido e abrir um leque de possibilidades na educação em direitos humanos através desses lugares.

Palavras-chave: Ditadura Civil-Militar; Memória; Casa da Morte; Inês Etienne Romeu

Historiografia e acúmulo de conhecimento: problemas teóricos relativos à historiografia da Independência do Brasil (c.1972-c.2006)

WUNDERLICH, Michel Patric

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Garrido Pimenta

Nosso projeto parte da constatação de uma contradição presente nos balanços e histórias da historiografia brasileira gerais produzidos nos últimos 40 anos. Todos identificam um conjunto de transformações cognitivas relevantes em meados da década de 1980 que, surgido no âmbito da recepção do pós-modernismo, teria criado uma clivagem epistemológica em relação à pesquisa histórica anterior. Embora haja unanimidade quanto a esse ponto, tais análises albergam dentro de si, inclusive dentro dos mesmos autores, dois aspectos aparentemente contraditórios que repercutem numa avaliação incoerente do impacto do pós-modernismo no estatuto epistemológico e, por fim, na dimensão parcialmente acumulativa da história. Por um lado, esses estudiosos pontuam a mudança e diminuição da escala dos objetos da pesquisa bem como da presença de novas abordagens, especialmente daquelas que atribuem uma maior importância da subjetividade dos indivíduos estudados, como aspectos que teriam gerado uma prática historiográfica cognitiva distinta da anterior, portanto, descontínua. Por outro lado, todos admitem, de forma menos ou mais explícita, que o conhecimento histórico atualmente produzido no Brasil é o resultado do desenvolvimento de uma comunidade de pesquisa que remonta a segunda metade do século XIX e teria se consolidado desde pelo menos a década de 1970. Representada pela utilização de preceitos teóricos e metodológicos comuns, pela produção realizada a partir de resultados de pesquisas prévias e, sob o controle públicos dos seus pares, tal noção de comunidade



pressupõe uma atividade coletiva onde há consensos e acúmulos, ainda que parciais. Identificamos, ademais, que a tese descontinuista, além de ser incompatível com o aspecto parcialmente cumulativo apontado nos balanços gerais, é incompatível com os diagnósticos e resultados práticos das pesquisas historiográficas sobre a Independência do Brasil, cujas pesquisas também mostram aspectos acumulativos do conhecimento.

Palavras-chave: História da Historiografia; História da Independência do Brasil